



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO  
JORNALISMO

**ASCENSÃO E QUEDA DE FIDEL CASTRO:** um  
estudo sobre a cobertura de “O Globo” dos dois  
momentos históricos

SIMONE ALEIXO AVELLAR

RIO DE JANEIRO | 2008





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO  
JORNALISMO

**ASCENSÃO E QUEDA DE FIDEL CASTRO:** um  
estudo sobre a cobertura de “O Globo” dos dois  
momentos históricos

Monografia submetida à Banca de Graduação como  
requisito para obtenção do diploma de  
Comunicação Social - Jornalismo.

**SIMONE ALEIXO AVELLAR**

**Orientador: Profa. Dra. Ana Paula Goulart Ribeiro**

**RIO DE JANEIRO | 2008**

## FICHA CATALOGRÁFICA

Avellar, Simone Aleixo.

**Ascensão e queda de Fidel Castro: um estudo sobre a cobertura de “O Globo” dos dois momentos históricos.** Rio de Janeiro, 2008.

Monografia (Graduação em Comunicação Social/ Jornalismo) –  
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Escola de Comunicação  
– ECO.

Orientador: Profa. Dra. Ana Paula Goulart Ribeiro

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

**TERMO DE APROVAÇÃO**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, avalia a Monografia **Ascensão e queda de Fidel Castro: um estudo sobre a cobertura de “O Globo” dos dois momentos históricos**, elaborada por Simone Aleixo Avellar.

Monografia examinada:

Rio de Janeiro, dia ...../...../.....

Comissão examinadora:

---

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Goulart Ribeiro  
Doutora em Comunicação pela Escola de Comunicação UFRJ  
Departamento de Comunicação - UFRJ

---

Prof. Me. Augusto Henrique Gazir Martins Soares  
Mestre em Latin American Politics pelo Institute of Latin American Studies da Universidade de Londres

---

Prof. Dr. Gabriel Collares Barbosa  
Doutor em Comunicação pela Escola de Comunicação UFRJ  
Departamento de Comunicação – UFRJ

**RIO DE JANEIRO | 2008**

AVELLAR, Simone Aleixo. **Ascensão e queda de Fidel Castro: um estudo sobre a cobertura de “O Globo” dos dois momentos históricos.** Orientador: Profa. Dra. Ana Paula Goulart Ribeiro. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO. 2008. Projeto Experimental (Habilitação em Jornalismo).

## **RESUMO**

O jornalismo, revestido por sua aura de neutralidade e objetividade, é um dos principais responsáveis por construir os acontecimentos tais quais eles serão assimilados pela maioria das pessoas. No entanto, é sabido, hoje em dia, que nenhum discurso é isento de opinião. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo estudar a cobertura do jornal “O Globo” dos dias que se seguiram ao triunfo do exército revolucionário, comandado por Fidel Castro, em Cuba, janeiro de 1959; e da repercussão da renúncia do líder cubano, em fevereiro de 2008, quase 50 anos após sua chegada ao poder. Pretende-se, por meio desse estudo, observar como foi o comportamento do veículo em questão nos dois momentos históricos e investigar como foi feita a construção dos acontecimentos em cada época.

## **Agradecimentos**

“Eu não ando só  
Só ando em boa companhia...”  
(Vinícius de Moraes)

Aos meus pais Jorge e Luiza, pois sem eles dificilmente chegaria até aqui;

Aos meus irmãos, avós e madrinha pelo carinho e apoio durante minha trajetória, e aos amigos – família que escolhemos –, por todos os momentos compartilhados;

À Ana Paula Goulart, pela orientação no trabalho e, à Raquel Paiva, por todo o suporte;

Ao professor e amigo Daniel Bahiense, por tudo que me ensinou sobre História e por estar sempre disposto a me ajudar quando precisei;

À Aline Kawae, pela contribuição indispensável a este trabalho;

À Carolina Andrade, pela solidariedade e colaboração;

E aos amigos que fiz na ECO que, certamente, tornaram esses quatro anos muito mais divertidos.

“Todo coração é uma célula revolucionária”  
(The Edukators)

## **SUMÁRIO**

### **1. INTRODUÇÃO**

### **2. O JORNALISMO E A CONSTRUÇÃO DO ACONTECIMENTO**

### **3. OS ANOS 50**

3.1 Fidel Castro chega ao poder

3.2. Guerra Fria: A Revolução Cubana e os Estados Unidos

3.3 O Brasil nos anos 50

3.4 O jornalismo nos anos 50

3.5 “O Globo” 1959

### **4. OS ANOS 2000**

4.1 O mundo pós Guerra Fria

4.2 Cuba nos anos 2000

4.3 O Brasil nos anos 2000

4.4. O jornalismo impresso nos anos 2000

4.5 “O Globo” 2008

### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

### **6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

### **7. ANEXOS**

7.1 ANEXO I – “O Globo” 1959

7.2ANEXO II – “O Globo” 2008

## 1 INTRODUÇÃO

Cuba é uma pequena ilha do Caribe, com pouco mais de 110 Km<sup>2</sup> ( o Brasil tem mais de 8 mil ). A península foi descoberta em 1492, por Cristóvão Colombo, e foi o último país da América Latina a livrar-se do estigma de colônia, no ano de 1898. Contudo, o processo de libertação da metrópole espanhola só foi concluído com a intervenção dos Estados Unidos.

À essa época, os EUA já tinham atingido níveis de industrialização bastante satisfatórios e iniciavam seu processo de expansão. Os maiores interesses norte-americanos em Cuba eram o açúcar, minério de ferro, manganês, tabaco e as ferrovias (COCKCROFT *apud* AYERBE, 2002:22).

Os EUA governaram Cuba, presencialmente, até 1902, ano em que foi proclamada a República no país. Depois disso, deixaram a província, garantindo seus direitos com a Emenda Platt. Segundo esta emenda, ficava estabelecido um modelo de relacionamento permanente entre os dois países, o que limitava a soberania cubana.

Ainda que tenha sido finalmente repelida em 1934, a Emenda Platt teve um efeito nocivo sobre o desenvolvimento político de Cuba durante as três primeiras décadas da república, e anuviou as relações entre Estados Unidos e Cuba até o fim do século XX. (GOTT, 2006: 123)

Mesmo após a proclamação da República em Cuba, apenas dois presidentes haviam sido eleitos de forma democrática. Na segunda metade da década de 1950, a república cubana vivia uma grande crise econômica e política que, como características do processo de descolonização subordinado aos Estados Unidos, assim como da Emenda Platt, serviram de impulso para revolução de 1959.

Fidel Castro começou sua vida política, de fato, em 1947, quando se envolveu em um movimento para derrubar o ditador da República Dominicana. Em 1952, quando o coronel Fulgêncio Batista retorna ao poder pela segunda vez<sup>1</sup>, Castro se convenceu de que a democracia só iria ser restabelecida com a queda de Batista. Ao atingir seu objetivo e derrubar o coronel, Fidel Castro chegou ao poder, o qual só deixou, oficialmente, este ano, quando renunciou publicamente aos cargos que exercia.

No entanto, falar de Cuba, Revolução Cubana e Fidel Castro, mesmo hoje, quase cinquenta anos depois de o exército revolucionário ter tomado o poder, ainda causa polêmica. Afinal, a revolução de 1959 foi um projeto popular ou autoritário? Foi boa ou ruim? E quanto

---

1 Batista foi presidente oficialmente entre os anos 1940 e 1944, mas desde 1933, quando derrubou o governo pró-americano de Machado, já governava por debaixo dos panos.



a Fidel Castro, ele é um herói ou um vilão?

A questão é exatamente essa. Existe, quando se trata desse assunto, uma tendência aos extremismos – do amor e do ódio.

A Revolução Cubana está inserida em um contexto muito peculiar, que é o da Guerra Fria. O mundo bipolar, que opunha Estados Unidos e União Soviética (e, indiretamente, capitalismo e socialismo), construiu também um acirramento de disputas intelectuais. E, de certa forma, é possível dizer que esse engajamento, sobretudo por parte daqueles que seriam responsáveis pela construção de nossa memória oficial dos acontecimentos, acabou contaminando essa memória com paixões.

Assim, para uns, pensar o caso de Cuba é pensar que a luta pode dar certo; é pensar em uma sociedade igualitária; é pensar em uma nação que desafia o imperialismo dos Estados Unidos (esses, sim, os grandes vilões da História). Para outros, falar de Cuba é falar das execuções frias e impiedosas; é falar da falta de liberdade; é falar de atraso. Que Fulgêncio Batista era um ditador é inegável. Agora, Fidel Castro? Não, de modo algum: existem eleições democráticas em Cuba – diriam os apaixonados defensores.

Por essas e outras razões, é difícil encontrar visões ponderadas sobre o assunto. A revolução trouxe muitas coisas boas para parte da população, mas também atingiu negativamente a muitos outros, vide o número de exilados e perseguidos políticos. Por isso, até mesmo em relação a bibliografias, foi raro encontrar contrapontos à visão polarizada.

Foram dessas questões que nasceram as motivações principais para este trabalho: como foi a cobertura da vitória de Fidel no Brasil? Como foi transmitido aos leitores o acontecimento cubano? Qual foi o posicionamento da imprensa brasileira? E quanto à renúncia de Castro, como foi repercutida? Será que algo mudou?

Desde seu advento, no século XVIII, até os dias atuais, a mídia impressa vem ganhando cada vez mais importância, criando, muitas vezes, certa confusão com a História. Sobretudo a partir da década de 1950, o conceito de acontecimentos importantes passou a ser os fatos que os jornais divulgam e julgam como os mais relevantes.

A modernização da década de 50 representou para a imprensa a construção de um lugar institucional que lhe permitiu, a partir de então, se constituir como o registro factual por excelência. Os enunciados jornalísticos são aceitos pelo consenso da sociedade como relevantes e verdadeiros. O que passa ao largo da mídia é considerado, pelo conjunto da sociedade, como sem importância. O discurso jornalístico passou a se revestir de uma aura de fidelidade aos fatos, que lhe conferiu um considerável poder social. (RIBEIRO, 2007: 35)

Diante disso, o objetivo maior deste trabalho é observar o papel do jornalismo como construtor de acontecimentos, especificamente nesse recorte de Cuba. Por meio desse tema, a intenção é perceber como um acontecimento internacional repercute no Brasil e como os contextos mundiais e ideológicos interferem no processo de construção dos discursos da mídia.

A opção foi feita com base no interesse pelo tema e aproveitando a proximidade temporal do segundo evento, ou seja, a renúncia de Fidel. Assim, a intenção é ver, nos dois momentos, como foi feita a cobertura dos eventos pelo jornal “O Globo”.

“O Globo” foi fundado em 1925, pelo jornalista Irineu Marinho, anteriormente dono do vespertino “A Noite”. A escolha por esse jornal foi feita por se tratar de um veículo de grande importância na história do jornalismo brasileiro e pelo fato de ele pertencer a uma mesma dinastia desde a fundação: a dos Marinho. Deste modo, ao contrastar os dois momentos históricos em questão, é viável pensar que a posição ideológica dos veículos não teria motivos para se modificar muito ao longo dos anos.

O recorte temporal escolhido para o estudo dos jornais foi o de sete edições (uma semana), a partir de a queda de Batista, relatada no dia 02 de janeiro de 1959 e, da mesma forma, uma semana contada desde o anúncio da renúncia de Castro, a 20 de fevereiro de 2008.

A hipótese inicial era a de que a posição de “O Globo” seria contrária a Fidel Castro em ambos os momentos. No entanto, no decorrer das análises das edições, a proposta foi a de levantar questões a cerca dos discursos (literais ou imagéticos) e disposição dos elementos do jornal (manchetes, títulos, fotografias) buscando, não uma conclusão de fato – o que poderia cair no perigo do maniqueísmo – e, sim, considerações relevantes sobre esses aspectos que pudessem revelar alguma coisa da cobertura.

A pesquisa bibliográfica constituiu a base teórica para o trabalho, tendo papel na fundamentação dos contextos históricos, assim como nas reflexões sobre o jornalismo e o discurso midiático, de modo a contribuir para um estudo mais rico dos jornais.

Assim, o trabalho foi dividido também temporalmente: o segundo capítulo aborda o jornalismo como o responsável por construir os acontecimentos e o processo de produção de notícias no jornalismo internacional. Já o terceiro e quarto capítulos fazem a contextualização de cada um dos momentos históricos (anos 1950 e anos 2000) no mundo, em Cuba e no jornalismo brasileiro e são seguidos das respectivas análises dos jornais.

## 2 O JORNALISMO E A CONSTRUÇÃO DO ACONTECIMENTO

Para iniciar este capítulo, primeiramente, é preciso ter em mente o significado da palavra acontecimento. A definição do Aurélio diz o seguinte: “1. O que acontece. 2. Episódio, ocorrência. 3. Coisa ou pessoa que causa sensação, constitui grande êxito”.

No entanto, ao se considerar as primeiras hipóteses, o número de possibilidades será praticamente incontável, uma vez que coisas acontecem à todo instante: a cada segundo, no mundo, uma pessoa morre, um carro bate, um crime ocorre.

Ao se pensar, todavia, no acontecimento como a terceira definição fornecida pelo dicionário - não como *um* acontecimento, mas como *o* acontecimento – o conjunto de possibilidades fica muito menor. Neste caso, o acontecimento é o episódio que se destaca (extra), entre todas as ocorrências ordinárias.

Mas o que faz com que um fato seja elevado à categoria de acontecimento?

Quando nos referimos a um acontecimento jornalístico, então, essa distinção fica ainda mais complicada de se fazer, já que essa definição leva em consideração aspectos ainda mais subjetivos.

Pela simplicidade, nós consideramos os acontecimentos como sendo constituídos por três agências principais. Primeiro, há os promotores de notícia – aqueles indivíduos e os seus associados (por exemplo, Nixon, a secretária de Nixon; Kunstler, o porta-voz de Kunstler; um homem-que-viu-um-disco-voador) que identificam (e tornam-na assim observável) uma ocorrência como especial, com base em algo, por alguma razão, para os outros. Em segundo lugar, há os news assemblers (jornalistas, editores e rewritmen) que, trabalhando a partir dos materiais fornecidos pelos promotores, transformam um perceptível conjunto finito de ocorrências promovidas em acontecimentos públicos através de publicação ou radiodifusão. Finalmente, há os consumidores de notícia (por exemplo, os leitores), que analogamente assistem a determinadas ocorrências disponibilizadas como recursos pelos meios de comunicação sociais... (MOLTOCH e LESTER In TRAQUINA, 1993: 38)

Qualquer fato pode se tornar um acontecimento, mas, segundo Johan Galtung e Mari Holmboe Ruge In TRAQUINA (1993), são doze os fatores que mais influenciam na hora de decidir o que vai ou não virar notícia. São eles, hierarquicamente: frequência, threshold, intensidade absoluta, aumento de intensidade, inequívocidade, significância, proximidade cultural, relevância, consonância, predicabilidade, exigência, imprevisibilidade, impredicabilidade, escassez, continuidade, composição, referência a nações de elite, referência a pessoas de elite, referência a pessoas, referência a algo negativo.

Ainda, de acordo com os autores, até chegar às páginas dos jornais, os acontecimentos passam necessariamente pelos processos de seleção e distorção. Seleção é quando a percepção dos *media* diz que o fato é noticiável em detrimento de outros possíveis. A partir de então ele é distorcido naquele ponto de vista para virar a notícia:

Estes 12 fatores não são independentes uns dos outros: existem interessantes inter-relações entre eles. Todavia, não devemos tentar axiomatizar nesta magra base. Imaginemos que todos estes fatores estão operando. Isso significa três coisas:

1. Quanto mais acontecimentos satisfizerem os critérios mencionados, mais possibilidades terão de serem registrados como notícias (seleção)
2. Logo que uma notícia é selecionada, o que a torna noticiável de acordo com os fatores será salientada (distorção).
3. Tanto o processo de seleção como o de distorção terão lugar em todas as fases da cadeia, desde o acontecimento até o leitor (repercussão). (GALTUNG E RUGE In TRAQUINA, 1993: 71)

Isso significa dizer que os acontecimentos somente são assimilados por nós como tais quando os meios de comunicação nos impõem essa noção. De acordo com Ana Paula Goulart Ribeiro (2000: 33), “o que passa ao largo da mídia é considerado, pelo conjunto da sociedade, como sem importância”.

No livro “Contruir El Acontecimiento” (1995), o autor Eliseo Verón apresenta o passo-a-passo de uma cobertura midiática de um acidente nuclear em uma usina, desde a primeira nota até os desdobramentos em cada veículo. A partir das análises dos discursos, ele apresenta mecanismos para a construção de um acontecimento “perfeito”: dramatização do evento, escolha de determinadas palavras, entrevista com fontes, discurso didático, entre outros.

O acontecimento – em sua concepção de ocorrência -, no entanto, não é dependente da mídia, ele tem vida própria. Ou seja, mesmo sem a presença dos *media*, ele existe. O que muda é que, a partir do momento em que se tem uma cobertura jornalística, a ocorrência deixa de ser o acontecimento em si para constituir a base para a construção de um novo acontecimento.

Ao relatar um acontecimento, os *media*, além do acontecimento relatado, produzem, ao mesmo tempo, o relato do acontecimento como um novo acontecimento que vem a integrar o mundo. Este novo acontecimento não é mera locução; realiza um ato ilocutório. Os atos ilocutórios não estão apenas sujeitos aos valores de verdade ou falsidade, de adequação ou de não adequação ao estado de coisas relatado; estão também subordinados aos valores inerentes à credibilidade e à sinceridade do locutor, à clareza ou obscuridade da exposição, à justeza dos juízos formulados, à coerência dos argumentos aduzidos, à capacidade para levar o(s) outro(s) à satisfação de um

pedido, à resposta, a uma pergunta, à aceitação da convicção, do reconhecimento ou do apreço, do conselho dado, do aviso, da saudação. Os valores de credibilidade, de sinceridade, de clareza, de justeza, de coerência e de correção, de satisfação e de aceitação são atos inerentes ao discurso, integram o mundo da enunciação e são deles inseparáveis. (RODRIGUES In TRAQUINA,1993 :31)

O fator diferencial para a existência desse novo acontecimento é, portanto, o discurso produzido pelos *media*. Devido à incapacidade de podermos conferir de perto tudo o que acontece em todo o mundo, foi necessário eleger alguém para o papel de nos informar. A mídia, com a sua aura de neutralidade e objetividade, constituiu para si esse status. Aos meios de comunicação foram conferidos a credibilidade do que falam e, assim, foram aceitos como porta-vozes da verdade.

Todavia, não é possível falar de um discurso isento – ou seja – que apenas registra a realidade. Deste modo, a opção por ler/ver o acontecimento em determinado jornal impresso ou noticiário televisivo implica na escolha subjetiva do olhar que se vai ter sobre o fato.

Esta concepção referencial do discurso é uma espécie de filosofia espontânea positivista e maniqueia da linguagem que consiste na eliminação, do horizonte do discurso, das dimensões não constatativas ou referenciais da linguagem, nomeadamente das dimensões avaliativas e prescritivas. Trata-se, no entanto, de uma pretensão insustentável, por razões práticas e por razões de natureza teórica. Praticamente, um discurso meramente constatativo seria ilegível visto eliminar toda a carga enunciativa que constitui o interesse para os interlocutores da constatação dos fatos relatados. Teoricamente, a adequação aos fatos pressupõe um ponto de vista particular, o do enunciator, ponto de vista que não é da ordem da constatação, mas da situação contingente dos interlocutores e da sua relação recíproca. (RODRIGUES In TRAQUINA,1993: 30)

Contudo, admitir que um acontecimento foi construído e que os discursos carregam em si várias ideologias, não fazem as notícias relatadas falsas ou menos reais que o “acontecimento primário”. Segundo Ribeiro (2000: 40), “um fato já está, no próprio ato de sua realização, impregnado de linguagem e de significações. Já é, antes mesmo de ser relatado, discurso”. A autora também cita, para exemplificar essa noção, Roland Barthes, quando este disse que, por estar tão misturada ao acontecimento, a palavra do repórter se tornava o próprio acontecimento.

Stuat Hall (apud PINTO, 2002: 52) propôs alguns fatores que marcam o processo de codificação dos textos: “a organização burocrática do trabalho no interior da empresa [jornalística], os procedimentos técnicos de produção, as ideologias profissionais, um saber mais ou menos desenvolvido sobre as expectativas do público e, enfim, um 'clima de opinião',

um 'banho ideológico' no qual os emissores devem se situar se querem ser compreendidos”.

Em se tratando de uma cobertura de eventos internacionais, como é o caso dos episódios de Cuba a que o trabalho se refere, o processo de construção do acontecimento ganha ainda novas particularidades.

Como seria muito dispendioso para as empresas jornalísticas manterem correspondentes internacionais em todos os países do mundo, a maior parte dos veículos faz opção por receber as notícias das principais agências mundiais. A não ser em tempos de crises, quando normalmente, se é viável financeiramente para a empresa, são enviados repórteres para o local.

A primeira agência de notícia foi criada no século XIX pelo francês Charles Louis-Havas, que deu seu último nome à empresa. Contudo, divergências internas na agência levaram a que um dos sócios – Julius Reuter – se retirasse da “Havas” e fosse abrir sua própria empresa na Inglaterra, a “Reuters”. A agência francesa deu origem, anos mais tarde, à “Agence France Press” (AFP). Até hoje, tanto a “Reuters” quanto a “AFP” figuram entre as dez agências de maior importância no mundo.

Já no continente americano, a primeira agência a surgir foi a norte-americana “Assosiated Press” (AP), em 1848, em razão da guerra contra o México. Quase 60 anos depois, em 1907, foi criada a “United Press” e, em 1909, a “International News Service”. Em 1958 as duas empresas fizeram uma fusão, nascendo a “UPI”, que existe até os dias de hoje.

Durante o século XIX, as notícias de agências chegavam ao Brasil por meio de telégrafos. Apenas na segunda metade do século XX foi que o modo de recepção das informações se modificou, sendo substituído por máquinas de telex. Já no fim do século XX, com a chegada da internet comercial, o acesso ao conteúdo das agências de notícias se tornou muito mais simples, assim como o acesso a informações em geral, por meio de computadores instalados nas redações.

Entretanto, ainda que as notícias divulgadas nas seções internacionais dos jornais brasileiros não sejam, na maioria das vezes, construídas *in loco*, como falado anteriormente, o processo de construção do acontecimento não deixa de existir. E pode ser até mais grave, uma vez que o acontecimento passa a ser construído não apenas uma vez, mas duas: primeiro pelos repórteres das agências – esses sim observadores diretos do fato - e depois pelos editores ou *gatekeepers*.

Os *gatekeepers* são os profissionais responsáveis por definir, entre todo o universo de notícias recebidas das agências, quais as que devem entrar no jornal. “Estes jornalistas, pela própria função profissional, teriam o poder de abrir e fechar portas para notícias,

selecionando, filtrando e determinando quais poderiam ou não entrar “entrar no edifício” do noticiário – pela entrada social ou de serviço”. (AGUIAR, 2006: 57)

O processo de *gatekeeping* leva em consideração interesses, muitas vezes políticos, que tendem a privilegiar certos lugares geográficos e pontos de vista em detrimento a outros. A cobertura internacional ainda é precária no Brasil, pois tanto no que se refere aos correspondentes externos quanto ao uso das informações transmitidas pelas agências, são privilegiados os acontecimentos de países mais ricos.

Isso porque, como foi visto anteriormente, um dos fatores responsáveis por elevar um evento à condição de acontecimento é a referência a nações de elite. Assim, não apenas os assuntos tratados, mas até o modo de abordar esses assuntos são formados pelos países de maior poder econômico. Segundo Rossi (*apud* AGUIAR 2006:50), “a grande maioria das publicações brasileiras parece pautar seu enfoque, em assuntos internacionais, por aquilo que interessa a “The New York Times” ou “Le monde”, e não pelos interesses nacionais brasileiros”.

Por isso, é difícil encontrar notícias sobre a América Latina em jornais brasileiros e, quando isso acontece, normalmente, são em tempos de crise.

Os déficits são provocados pelos critérios noticiosos em dois níveis: 1. a seleção de áreas geográficas relevantes nas agências transnacionais; e 2. a seleção realizada na mídia dos países subdesenvolvidos, cujos editores ou “porteiros” [N.doT.: *gatekeepers*] reproduzem, e ainda acentuam, as preferências das agências ocidentais. (SALINAS *apud* AGUIAR, 2006: 48)

As idéias aqui levantadas deverão ser guardadas, uma vez que serão de grande utilidade mais adiante. O que faz com que a figura de Fidel Castro e seus feitos sejam considerados acontecimentos midiáticos? Por que a vitória da Revolução Cubana, em 1959, e a renúncia de Castro, quase 50 anos depois, ganharam relevância nos noticiários mundiais e, mais especificamente, nos jornais brasileiros? Como foi a representação desses acontecimentos no jornal “O Globo”?

Nos próximos capítulos, a proposta é retomar esses pontos, buscando, nos contextos históricos e na observação de discursos, respostas para essas questões.

### 3 OS ANOS 50

Como foi visto no capítulo anterior, o a notícia jornalística nada mais é do que uma construção de certo acontecimento. Sendo assim, o objetivo deste terceiro capítulo será analisar as marcas enunciativas do jornal “O Globo”, relativas aos primeiros anúncios sobre o triunfo do exército rebelde e a chegada de Fidel Castro ao poder de Cuba em janeiro de 1959.

Para tanto, serão levantados aqui uma breve cronologia dos fatos que antecederam a Revolução até o momento da vitória de Castro, inserindo-os no contexto internacional e mostrando os possíveis desdobramentos no Brasil. Deste modo, vamos tentar perceber as razões pelas quais este se tornou um episódio jornalístico na época e de que maneiras o contexto mundial pode ter interferido no discurso dos jornais.

Ainda neste capítulo, será traçado um panorama da imprensa brasileira nos anos 50, a fim de perceber qual era o momento vivido pelo jornalismo daquela época, quais as mudanças por que passava e, assim, ter bases para uma análise mais sólida dos textos dos jornais.

Vão ser estudadas as edições que circularam entre os dias dois e nove de janeiro desse ano, ressaltando que o exemplar do dia 4 não pôde ser recuperado.

#### 3.1 Fidel Castro chega ao poder

A década de 1950, em Cuba, se iniciou marcada por uma grande crise tanto econômica quanto política. O cenário refletia a instabilidade por que a ilha passava desde a independência, em 1898, quando passou a servir, basicamente, aos interesses da economia norte-americana.

Fidel Castro nasceu em 13 de agosto de 1923, em uma província de Cuba chamada Brían. Em 1945, ele ingressou na Universidade de Direito, em Havana, quando começou a ter contato e a se interessar pela vida política. Nos anos 1950, já formado advogado, Fidel foi tomando maior notoriedade no campo político, sobretudo, quando passou a se manifestar contra o governo do presidente Carlos Prío Socarrás, considerado “o mais polarizado, corrupto, violento e não democrático da história da República Cubana” (BARDACH *apud* GOTT, 2002: 169). Lançou, nessa época, o panfleto “Eu acuso o Presidente Prío de trair os interesses da Nação”, uma série de três matérias nas quais denunciava os erros do governo, entre os quais, Fidel citava exploração de mão de obra militar, compra de terras e sustentação



do crime.

Enquanto isso, o coronel Fulgencio Batista, que já havia estado no poder de Cuba entre os anos 1933 e 1944, organizava um golpe de Estado para voltar à liderança. Assim, a 10 de março de 1952, Batista conseguiu derrubar o governo de Prío Socarrás. O presidente, que não conseguiu se explicar nem se libertar das acusações, pediu asilo na embaixada mexicana. Segundo AYERBE (2002:29), “A frustração e o desconcerto provocados pelo golpe de Estado dão lugar à forte convicção de que o retorno da normalidade democrática passa necessariamente pela derrubada do regime de Batista”.

Deste modo, impelido a retirar Batista do poder e mudar de uma vez por todas os rumos do país, Fidel reuniu um grupo de jovens para colocar em prática seu primeiro plano, que seria os ataques aos quartéis de Moncada e Bayamo, a 26 de julho de 1953. Os ataques, no entanto, não deram certo. Muitos revolucionários foram executados e, o restante, foi pego e levado a julgamento. Fidel, nesse tempo, já havia se formado advogado e, por isso, decidiu fazer sua própria defesa. A frase “Condenem-me, não importa, a história me absolverá”, contida no discurso proferido no dia de seu julgamento, ficou conhecido mundialmente, virou livro e panfleto de sua luta.

Apesar de tudo, as palavras de Fidel não tiveram efeito nos tribunais: “Castro foi sentenciado a 15 anos de prisão. Juntou-se a seu irmão e outros camaradas sobreviventes na prisão da Ilha dos Pinheiros e, lá, recebeu a educação em política radical que lhe faltara na sua primeira instrução”. (GOTT, 2006: 176)

Fidel Castro passou quase dois anos na cadeia, mas, quando saiu, pouca coisa tinha mudado na política cubana. Após a prisão, Fidel passou apenas três meses em Havana, até perceber que a única solução para Cuba seria a insurreição armada.

A fim de organizar os próximos passos em uma luta de guerrilha, Fidel foi para o México, onde se juntou a seu irmão Raúl Castro, que também havia participado do episódio de Moncada. Lá, conheceu Ernesto Guevara, um médico argentino cujas idéias revolucionárias eram muito simpáticas às de Fidel e, assim, formaram um grupo de guerrilheiros. Através de negociações políticas, Fidel Castro e seus companheiros conseguiram dinheiro para comprar a embarcação que os levaria de volta a Cuba, o Granma.

No ano de 1957, o navio desembarcou na Praia dos Colorados. No entanto, Batista já estava avisado e pediu reforços, conseguindo pegar os guerrilheiros. Dos 82 que viajaram, apenas 12 sobreviveram. E foram estes que rumaram à floresta montanhosa de Sierra Maestra. A guerra de guerrilha foi travada e aperfeiçoada até o ano de 1959, quando os revolucionários ganharam a última batalha, em Santa Clara, contra as forças de Fulgêncio Batista. Na

madrugada do primeiro dia do ano, Batista deixou o país, assumindo a vitória do grupo liderado por Fidel Castro.

Uma das primeiras manobras políticas do novo governo foi nomear Manuel Urrutia como novo presidente da República. José Miró Cardona, ficou com o cargo de primeiro-ministro e, Fidel Castro, assumiu a chefia das Forças Armadas Rebeldes, novo nome, sob o título de Comandante em chefe “Castro fez suas primeiras manobras políticas de desarmamento nomeando Manuel Urrutia presidente, conforme prometido, e José Miró Cardona primeiro-ministro (..) O próprio Castro permaneceu na chefia do exército rebelde, agora chamado Forças Armadas Rebeldes e adquiriu um novo título, de Comandante-em-chefe Militar, 'em uma indicação de onde o novo poder realmente estava'”. (GOTT, 2006: 193)

No entanto, nos anos que se seguiram, algumas divergências quanto aos desdobramentos do movimento de 1959, levaram-no a renúncia. Osvaldo Dorticós Torrado ficou em seu lugar até 1976, quando uma nova constituição foi promulgada, e Fidel foi eleito como Presidente do Conselho de Estado.

### **3.2 Guerra Fria: A Revolução Cubana e os Estados Unidos**

A 2ª Guerra Mundial terminou em 1945 com os Estados Unidos e a União Soviética, que lutaram no lado dos Aliados, como os grandes vencedores. Após os EUA jogarem as bombas atômicas nas cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki – e demonstrarem para o mundo que estavam munidos de armas nucleares – se iniciou um novo período, como chamam os cientistas sociais, de paz armada ou equilíbrio do terror, já que em uma guerra entre os dois potenciais atômicos era quase certo que a raça humana seria destruída.

Assim que a URSS adquiriu armas atômicas – quatro anos depois de Hiroxima no caso da bomba atômica (1949), nove meses depois dos EUA no caso da bomba de hidrogênio (1953) – as duas superpotências claramente abandonaram a guerra como instrumento de política, pois isso equivalia a um pacto suicida. (HOBSBAWN, 2003:227)

Foi nesse contexto que Fidel Castro chegou ao poder. O mundo estava dividido em zonas de influência capitalista e socialista, definidas nas conferências de Ialta e Potsdam. Com o medo do confronto nuclear, ficou estabelecido que nenhuma das duas potências poderia tentar ampliar ou intervir na zona de hegemonia do lado antagônico.

A América Latina e a Ásia ficaram fora da partilha e, justamente, “foi nessa área que

as duas superpotências continuaram a competir, por apoio e influência, durante toda a Guerra Fria e, por isso, a maior zona de atrito entre elas, aquela onde o conflito armado era mais provável, e onde de fato irrompeu”. (HOBSEBAWN, 2003: 225)

Contudo, a América Latina<sup>2</sup>, após a Segunda Guerra, vinha se tornando uma peça fundamental nas estratégias dos EUA, uma vez que com a economia recuperada e a indústria voltando a funcionar à todo vapor, eram necessárias áreas para a exportação de produtos e capitais.

Nesse contexto, os EUA passaram a agir na região como os guardiões do mundo livre no combate ao expansionismo soviético “que encontra terreno favorável nas fragilidades do desenvolvimento da região, especialmente as que decorrem das fortes desigualdades sociais”. (AYERBE, 2004: 45)

A princípio, a Revolução Cubana não iria instaurar um regime socialista, sendo declarada apenas como nacionalista, mas, como cita Eric Hobsbawn (2003), era apenas uma questão de tempo:

No entanto, tudo empurrava o movimento fidelista na direção do comunismo, desde a ideologia social-revolucionária daqueles que tinham probabilidade de fazer insurreições armadas de guerrilha, até o anticomunismo apaixonante dos EUA na década de 1950 do senador McCarthy, que automaticamente inclinava os rebeldes latinos antiimperialistas a olhar Marx com mais bondade. A Guerra Fria fez o resto. Se o novo regime antagonizasse com os EUA, o que era quase certo que faria, quando nada ameaçando os investimentos americanos, podia contar com os quase certos garantia e apoio do maior antagonista do EUA. (HOBSEBAWN, 2003: 427)

Os Estados Unidos, durante os anos 1953 e 1961, estavam sob o governo de Eisenhower, que marcava o endurecimento da Guerra Fria. Aos ouvidos de que Fidel Castro tramava um plano para tirar Fulgêncio Batista do poder, o presidente, preferiu manter calma, acreditando que o golpe rebelde, caso se concretizasse, seria passageiro. “Eisenhower colocou as suas esperanças numa terceira força emergente que não Batista e Castro” (GOTT, 2006: 205).

Além disso, a potência norte-americana já havia comprovado seu potencial intervencionista

---

2 É importante ressaltar que os países da América Latina vinham de um passado colonial de exportadores de bens primários e importadores de bens industrializados. No entanto, com a 2ª Guerra Mundial, essas importações foram bastante reduzidas, já que os países envolvidos eram os principais consumidores e tiveram que direcionar sua economia para a guerra. De certo modo, isso traz um aspecto positivo, pois os países latino-americanos acabaram por adotar uma política de substituição de importações, visando a atender às necessidades do mercado interno. Com o fim da Guerra, retoma a pressão em favor da abertura das economias latinas ao capital estrangeiro.

garantindo sucesso no apoio ao golpe militar que derrubou Peron na Argentina, em 1955; a intervenção direta na Guatemala, em 1954, que levou à renúncia do presidente Arbenz; e o apoio da Agência Central de Inteligência ao movimento de oposição que destituiu o primeiro-ministro do Irã, Mossadegh.

Os resultados obtidos no Irã e na Guatemala encorajam uma visão que tende a valorizar essa modalidade de intervenção como exemplo de sucesso na promoção dos interesses do país, sem implicar grandes custos políticos, dado o papel relevante das ações encobertas sob o comando da CIA. (AYERBE, 2004: 46)

No entanto, de início, os EUA optavam por não fazer nenhuma forte oposição que pudesse colocar a perder uma influência de tantos anos: À medida que a vitória de Castro tornou-se cada vez mais provável, os norte-americanos não quiseram ser antagonistas do eventual futuro governante, ainda que não desencorajassem os britânicos e nem os iugoslavos, que continuaram fornecendo armas a Batista até o último momento. Os americanos acreditavam que não tinham muito a temer de uma vitória de Castro, já que esta, certamente, se faria seguir pela mesma anarquia e disputa política que ocorrera após a revolução de 1933. Pouca coisa na história de Cuba sugeria que a vitória de Castro resultaria em meio século de relativa estabilidade. (GOTT, 2006: 190)

Na verdade, o que se esperava (ou se desejava) nos EUA era um pequeno intervalo de moralização da imagem de Cuba como paraíso da corrupção, do jogo, da prostituição e de outros 'excessos' que encontram melhor caldo de cultura em regimes ditatoriais. Feito isso, e sem demora, deveriam convocar-se eleições. (AYERBE, 2004: 59, 60)

Segundo Ayerbe (2004: 61), a princípio, as “reações negativas perante o novo governo nos Estados Unidos tiveram um caráter mais de advertência”. A história começa mudar realmente a partir de maio de 1959, com a assinatura da Lei da Reforma Agrária, mas isso é assunto para o próximo capítulo.

### **3.3 O Brasil nos anos 50**

Após a 2ª Guerra Mundial, os países latino-americanos com inclinações favoráveis ao capitalismo tinham três opções de projetos sócio-econômicos a seguir:

O nacional-populista, que advoga em favor da continuidade das estratégias de desenvolvimento que atribuem à industrialização o eixo dinâmico e ao Estado o papel de protagonista principal na orientação dos rumos da economia; o desenvolvimentista, preocupado com o fortalecimento do capitalismo industrial apoiado nos setores de infra-estrutura e bens de

consumo duráveis, contando com o capital estrangeiro como sócio; o projeto liberal, crítico da idéia de que a base do crescimento da economia está necessariamente no desenvolvimento industrial, opondo-se ao intervencionismo estatal e propondo a abertura do mercado e a participação no comércio internacional com base nas vantagens comparativas presentes em cada país. (AYERBE, 2004: 15 e 16)

No Brasil, durante a década de 1950, foi possível encontrar traços dos três projetos. O governo Dutra, que acabava em 1951, havia adotado uma política de alinhamento automático com os Estados Unidos, optando pelo projeto liberal. O Partido Comunista havia voltado à ilegalidade e o Almirante Pena Boto fundou a Cruzada Brasileira Anti-Comunista.

A orientação antidemocrática do Governo Brasileiro não era uma iniciativa isolada. A ilegalidade novamente imposta ao Partido Comunista foi seguida pelo rompimento das relações diplomáticas com a União Soviética, medida também utilizada pela maioria dos governos latino-americanos. (ALBUQUERQUE, 1984: 608)

Ainda em 1951, Getúlio Vargas voltou à liderança política, agora “nos braços do povo”. O governo de Vargas optou pela via nacional populista, tentando, em um início, atender aos interesses da crescente classe industrial do Brasil. Contudo, para efetivar os planos de incrementar a indústria, calcada, sobretudo, no segmento de base, era necessária a ajuda do capital estrangeiro. Por isso, os três primeiros anos do mandato de Getúlio deram continuidade, de certa forma, ao alinhamento político com os EUA.

Por outro lado, grande parte desses mesmos setores nascidos da industrialização brasileira era partidária de uma política nacionalista. Enquanto foi possível, Vargas tentou conciliar os interesses, recebendo investimentos norte-americanos e colocando algumas instituições sob direção do Estado. Com a criação da Petrobras, em outubro de 1953, que visava a diminuir a dependência externa de petróleo, o jogo de barganha começou a deixar de funcionar.

É importante lembrar, como já foi dito, que em 1953, nos Estados Unidos, toma posse o presidente Eisenhower, endurecendo ainda mais as disputas da Guerra Fria. Vendo com maus olhos essas iniciativas de nacionalizações, o governo norte-americano passa a cobrar uma postura mais clara do presidente Vargas.

Se não bastasse isso, começou-se, internamente, a se solidificar uma oposição a Getúlio, por parte dos setores que defendiam a iniciativa privada. Criticava-se a postura assistencialista de seu mandato, sob o argumento de que estaria planejando um golpe para instalar uma república sindicalista. Como será visto mais para frente, a imprensa teve papel fundamental nessa crise, uma vez que o maior opositor ao governo de Getúlio, Carlos

Lacerda, utilizava seu jornal “Tribuna da Imprensa” para fazer propaganda contra o presidente.

Além de explorar as presumidas ameaças de estatização da economia brasileira, o não engajamento mais direto da política diplomática nacional de maneira a identificá-la com os interesses norte-americanos, a política salarial e outras diretrizes governamentais, a oposição insistiu em acusações de aceitação mais geral. Através do jornal “Tribuna da Imprensa” e de outros meios de comunicação, o deputado e diretor desse periódico, Carlos Lacerda e outros políticos da UDN, desfecharam campanha cerrada que insistia em tópicos tais como: a corrupção administrativa, o tráfico de influências, as facilidades concedidas ao periódico “A Última Hora”, orientado por Samuel Wainer e que defendia oficiosamente a política de Vargas. (ALBUQUERQUE, 1984: 614)

Em agosto de 1954, na Rua Tonelero, o Major da Aeronáutica Rubem Vaz foi morto em uma emboscada preparada para Lacerda pelo chefe da guarda pessoal de Vargas. Sem conseguir achar uma saída para o escândalo, Getúlio optou por dar fim a sua vida com um tiro no próprio peito.

Os efeitos da Guerra Fria não haviam ainda sido superados. O Governo norte-americano encarava com hostilidade os projetos de autonomia na América Latina, entendendo-os como aberturas que poderiam beneficiar o fortalecimento soviético. O suicídio de Vargas foi antecedido pela deposição de Arbenz (1954) e seguido pela queda de Perón (1955). O recuo das práticas populistas conduziu a uma solução autoritária de direita extremamente comprometida com o esquema de força militar na Guatemala e na Argentina. No Brasil, o suicídio de Vargas levou a um remanejamento das forças que disputavam o poder sem que os oposicionistas pudessem contar com o apoio incondicional das Forças Armadas. Os elementos filiados ao trabalhismo não foram totalmente afastados do poder e as divisões internas que se manifestavam na definição da política proletária foram recalçadas taticamente. A crise hibernou até 1964, quando encontrou o seu desfecho autoritário protagonizado pelas mesmas correntes oposicionistas fortalecidas, na nova conjuntura, pelas contradições e hesitações do reformismo trabalhista. (ALBUQUERQUE, 1984: 615 e 616)

Quem sucedeu Getúlio Vargas na presidência da República foi o vice-presidente João Café Filho, que dirigiu o País até novembro de 1955, quando deixou o cargo para o Presidente da Câmara dos Deputados, Carlos Luz, alegando problemas de saúde. Café Filho era apoiado pela UDN e, durante seu governo, implementou uma postura econômica bastante diferente da que Vargas vinha assumindo.

O novo Presidente procurou desarticular as forças sindicalistas, favoreceu a iniciativa privada e os investimentos estrangeiros e apoiou a política antiinflacionária de Gudin, modificando-a apenas superficialmente quando ela se transformou em um investimento político demasiado negativo em termos eleitorais sucessórios. A posição assumida por Vargas no tocante às

relações internacionais foi abandonada. O Brasil voltava a ser o aliado incondicional dos Estados Unidos e o distanciamento em relação à luta anticolonialista que então se desenvolvia na Ásia e na África foi sintomaticamente assinalado por uma visita do Presidente Café Filho a Portugal. (ALBUQUERQUE, 1984: 616)

Em 1956, assumiu Juscelino Kubitschek. A princípio, seu governo, apesar de toda a confusão em torno de sua posse, tranqüilizou as classes dominantes ligadas ao capital estrangeiro. Chamado por alguns estudiosos de entreguista – em oposição ao governo nacionalista de Getúlio – JK se manteve alinhado à política norte-americana, como explica Alexandra de Mello e Silva, no trabalho intitulado “A política externa brasileira no cenário da Guerra Fria”<sup>3</sup>:

Tal orientação esteve clara na anuência brasileira em ceder a ilha de Fernando de Noronha para a instalação de uma base americana de rastreamento de foguetes, ou na decisão de enviar tropas para integrar a Força de Paz da ONU formada para administrar a crise do Canal de Suez, ambas as medidas tomadas em 1956 e 1957; ou ainda na tímida postura assumida pelo Brasil frente aos desdobramentos internacionais da descolonização afro-asiática.

O crescimento econômico do Brasil era a meta do presidente, que usava a expressão “vamos crescer 50 anos em 5”. Em seu mandato, Kubitschek implantou o projeto desenvolvimentista, que deveria ser realizado pelo Governo, por empresas de economia mista e pela iniciativa privada.

A política desenvolvimentista tinha como objetivo colocar em prática um Plano de Metas, do qual a meta síntese era fundação de uma nova capital federal: Brasília. O Plano surtiu efeitos e trouxe, realmente, crescimento econômico – até 1960 no fim do mandato de Juscelino, a renda per capita havia aumentado 41,1% - e, embora esse desenvolvimento não tivesse vindo acompanhado de uma distribuição de renda – os anos da presidência de JK foram de euforia e ficaram conhecidos como os “anos dourados”.

E não foi só a economia brasileira que se desenvolveu. As artes tiveram no governo de Juscelino grande destaque. A nova capital inaugurada exibiu uma arquitetura (projetada por Oscar Niemeyer) bastante moderna para a época. Na música, a Bossa Nova estourava com João Gilberto e, no cinema, Glauber Rocha e Cacá Diegues eram sucesso no movimento do cinema novo.

Contudo, nos anos que antecederam ao fim do mandato de JK, o modelo desenvolvimentista

---

3 Disponível em [www.cpdoc.fgv.br/nav\\_jk/htm/o\\_brasil\\_de\\_jk/A\\_politica\\_externa\\_brasileira\\_no\\_cenario\\_da\\_guerra\\_fria.asp](http://www.cpdoc.fgv.br/nav_jk/htm/o_brasil_de_jk/A_politica_externa_brasileira_no_cenario_da_guerra_fria.asp). Acessado em 30/08/2008

começou a entrar em crise. Além do problema da concentração da renda, o custo de vida teve um grande aumento, causando descontentamento em setores da burguesia, operariado e campesinato.

Apesar do alinhamento ideológico, os Estados Unidos não se preocupavam realmente em melhorar as condições de vida no Brasil, nem em outros países da América Latina. Se aproveitando dessas contradições, Juscelino usou a visita de Richard Nixon ao continente para romper com o círculo estreito de dependência aos EUA:

Essas divergências chegaram a um ponto crítico em 1958 quando o vice-presidente norte-americano Richard Nixon realizou uma série de visitas a países latino-americanos, às quais procurou imprimir um caráter de "missão de boa vontade", mas que acabaram se transformando num verdadeiro fiasco – no Peru e sobretudo na Venezuela, ele teve de enfrentar fortíssimas manifestações populares antiamericanas. Aproveitando-se da conjuntura favorável, em maio do mesmo ano JK enviou uma carta ao presidente norte-americano Dwight Eisenhower em que lamentava o grau de deterioração das relações hemisféricas e propunha, como solução, uma revisão do pan-americanismo. Nascia assim a Operação Pan-Americana (OPA) (ibidem)

### **3.4 O jornalismo impresso nos anos 50**

Nos anos 1950, o jornalismo brasileiro e, sobretudo, o carioca, passou por uma fase de mudanças que retiraram da imprensa que circulava desde a independência, o ar de espaço de opinião para se tornar uma empresa mais moderna.

Levando em consideração o eixo Rio-São Paulo, que exerce maior influência no Brasil, nos anos 1950, circulavam pelo País jornais de grande peso como os cariocas “Jornal do Brasil”, “O Globo”, “Diário Carioca”, “Tribuna da Imprensa” e “A Última Hora”, e os paulistas “O Estado de S. Paulo” e jornais do Grupo Folha “Folha da Manhã”, “Folha da Tarde” e “Folha da Noite”.

Em seus primeiros tempos, os jornais eram influenciados pelo modelo francês, um tablóide no qual eram expressas opiniões a cerca dos fatos que aconteciam, quase em uma forma de literatura. Diferente do que é hoje, o fato não era o primordial, pois se acreditava que a essência do acontecimento era transmitida para a população através de conversar informais em que um passava para o outro. Assim, no lugar em que hoje temos o “lead”, era utilizado o que se chamava nariz de cera: uma longa narrativa que antecedia a informação que deveria ser a principal.

Ninguém publicava em um jornal nenhuma notícia de que um garoto foi atropelado aqui em frente sem antes fazer considerações fisiológicas e



especulações metafísicas sobre o automóvel, as autoridades do trânsito, a fragilidade humana, os erros da humanidade, o urbanismo do Rio. Fazia-se primeiro um artigo para depois, no fim, noticiar que um garoto tinha sido atropelado defronte a um hotel. Isso era uma remanescência das origens do jornalismo, pois o jornal inicial foi um panfleto em torno de dois ou três acontecimentos que havia a comentar, mas não noticiar, porque já havia a informação de boca ao vivo, a informação direta. (SOUZA, 1988: 24)

Como foi visto anteriormente, as mudanças que vinham ocorrendo no mundo desde a 2ª Guerra Mundial, trouxeram os Estados Unidos como a nova grande potência e, do mesmo modo, como fora outrora a França na era do império napoleônico, passou a ditar modas e costumes. Assim, pouco a pouco, a partir da década de 1950, o estilo norte-americano de jornalismo começou a substituir o modelo francês que era até então predominante. Como explica Ana Paula Goulart Ribeiro,

A preponderância do modelo norte-americano no jornalismo brasileiro foi, num certo sentido, uma consequência da hegemonia que esse país lentamente construiu, no pós-guerra, em outras áreas da vida social, especialmente a econômica e cultural. Mas foi resultado também da sua inegável superioridade editorial e da sua força em termos de mercado. (RIBEIRO, 2007: 54)

Os principais padrões absorvidos do jornalismo norte-americano foram a introdução do *copy-desk*<sup>4</sup> e dos *stylebooks* ou manuais de redação. Dentro dos manuais, a adoção do lead e da pirâmide invertida como estrutura foi uma das mudanças mais significativas para o jornalismo contemporâneo. As respostas para as perguntas *O que? Quem? Como? Quando? Onde? Por que?* que hoje em dia qualquer jornalista sabe que deve vir no primeiro parágrafo, constitui a idéia do *lead*, que é transmitir o essencial da informação logo de entrada. Assim, o leitor mais apressado, que só se disponibilizasse a ler o início do texto, ficaria sabendo do principal. Outra utilidade dessa técnica era quanto à edição, pois facilitava o corte sabendo que as últimas palavras eram as menos necessárias.

No caso brasileiro, foi ainda implementado o sub-lead, que é a complementação, no segundo parágrafo, das informações do *lead*. O jornalista Carlos Lacerda caracterizava o sub-lead como a sétima pergunta a ser resolvida: o *e daí?* Ou seja, o sub-lead era a parte em que se contava os desdobramentos do fato narrado no *lead*.

O jornalismo estava se profissionalizando. As primeiras universidades formaram, na década

---

4 No original sentido da palavra americana, *copy-desk* era o setor (a mesa) para onde iam os originais para serem revistos. Pompeu de Souza, no entanto, explica que a palavra aqui no Brasil acabou sendo deturpada, usada no sentido de profissão. O “revisor”, então, se intitulava *copy-desk*

de 1950, os primeiros – oficialmente – jornalistas. A administração dos veículos impressos também estava mudando, tomando ares de empresa, e até mesmo a apresentação gráfica dos jornais estavam ganhando novas roupagens. Isso tudo atrelado aos padrões implantados no fazer jornalístico, levou a uma nova percepção sobre a função dos periódicos:

As regras de redação supostamente retiravam do jornalismo noticioso qualquer caráter emotivo e participante. Para garantir a impessoalidade (e o ocultamento do sujeito da enunciação), impuseram-lhe um estilo direto, sem o uso de metáforas. A comunicação deveria ser, antes de tudo, referencial e o uso da terceira pessoa, obrigatório. O modo verbal passou a ser, de preferência, o indicativo. Os adjetivos e as aferições subjetivas teriam de desaparecer, assim como os pontos de exclamação e as reticências. As palavras com funções meramente enfáticas ou eufemísticas também deveriam ser evitadas (...).

Se, antes, o jornalismo havia sido o lugar do comentário sobre as questões sociais, da polêmica de idéias, das críticas mundanas e da produção literária, agora, ele passava a ser o “espelho” da realidade. Vistos como emergindo naturalmente do mundo real, os acontecimentos, concebidos como notícia, seriam a unidade básica de construção dos jornais. (RIBEIRO, 2007: 30)

Contudo, apesar de as mudanças ocorridas sugerirem uma maior objetividade e imparcialidade pelo lado dos impressos, isso não significou uma separação da política até porque, como lembra Ribeiro, algumas empresas sobreviviam apenas devido ao financiamento do governo.

Um dos casos em que mais se nota a participação da imprensa interferindo na vida política do País acontece também na década de 50, com os embates entre os jornais “Tribuna da Imprensa”, de Carlos Lacerda, e “A Última Hora”, de Samuel Wainer – representando respectivamente oposição e situação - que culminaram com o suicídio do então presidente Getúlio Vargas.

A “Última Hora” tornou-se a cunha getulista na imprensa e, ao longo dos anos 50, transformou-se num jornal popular de alta tiragem. Com empréstimos estatais, Wainer conseguiu aumentar os salários e investir na modernização gráfica, criando uma diagramação mais arejada e moderna que seria um dos marcos da fase empresarial do jornalismo brasileiro. (AIDÊ, 1997: 32)

Os outros jornais, sobretudo por causa da repressão do Estado Novo com o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), faziam oposição ao presidente. Mas foi o jornal de Carlos Lacerda que protagonizou a crise. No dia 5 de agosto de 1954, um tiro destinado ao jornalista matou o major da aeronáutica, Rubem Vaz, e o governo se viu definitivamente coberto no “mar de lama” quando foi descoberto que o tiro disparado veio da

arma de Gregório Fortunato, chefe da guarda pessoal de Getúlio.

Nos dias transcorridos entre o atentado e a morte de Vargas, cresceu o tom alarmista da maioria dos jornais, que pediam mandantes para o crime, golpe de Estado e a renúncia do presidente. Já no dia 10 de agosto, o Diário de Notícias pede o “afastamento do Sr. Vargas” e fala em “presidente que não mais o é”, enquanto o Diário Carioca pede que “deixe Vargas a presidência”, pois “está vago o Governo”. Jornais menos envolvidos na disputa política, como “O Globo” e “O Jornal”, não chegam a atribuir a Vargas responsabilidade direta pelo atentado, mas a “Última Hora” é o único veículo a realmente defender o presidente. (AIDÊ, 1997: 35)

No dia 24, Vargas se suicida com um tiro no peito, legando seu mandato ao vice-presidente Café Filho.

No governo de Juscelino Kubitschek, o clima de euforia trazido com o plano de metas e a política desenvolvimentista, afetou por tabela o jornalismo brasileiro, por meio da influência do movimento concretista.

É importante observar que, em muitos momentos, a imprensa não apenas repercutiu, mas chegou a ser parte integrante desses movimentos culturais. O “Manifesto Neoconcreto”, por exemplo, foi publicado nas páginas do Jornal do Brasil, em março de 1957. Dos sete artistas que o assinavam, três – Ferreira Gullar, Reynaldo Jardim e Amílcar de Castro – eram funcionários do jornal, engajados na sua reforma. (RIBEIRO, 2007: 53)

Como pode ser percebido, os jornais comentados nesse tópico são todos cariocas. Isso se deve ao fato de que os jornais paulistas só realizaram suas modernizações basicamente na década de 80. Isso por que:

Em primeiro lugar, era no Rio, Distrito Federal, que se concentravam as mais importantes instituições literárias e culturais do País. A cidade era um centro de atração para escritores, artistas e intelectuais de todas as regiões. Era também a mais alfabetizada. Segundo o IBGE, a sua taxa de alfabetização em janeiro de 1945 era de 82,2%.

O Rio, além disso, não era apenas a capital administrativa e cultural, era também um dinâmico núcleo econômico. A segunda cidade em produção industrial possuía a maior renda per capita (Cr\$ 29.211,00 em 1955) e o maior índice de concentração demográfica do Brasil. Seu território, que correspondia a apenas 0,01 da superfície total do País, concentrava 4,8% da população e aproximadamente 15% da renda nacional. Em arrecadação tributária, só perdia para o Estado de São Paulo. (PM 10/11/1958:10-11 *apud* RIBEIRO, 2007: 50)

### 3.5 “O Globo” (1959)

Em 1959, “O Globo” ainda não tinha liderança entre os jornais cariocas. De acordo com o Anuário Brasileiro de Imprensa, Rádio e Televisão (1958-1960) (apud SIQUEIRA, 2002: 101) sua tiragem, entre os anos 1958 e 1960, variou de 187 mil a 218 mil exemplares vendidos por dia. O noticiário internacional era destacado na seção “O Globo em foco”, a qual era composta basicamente de telegramas de agências.

#### **Dia 02/01/1959:**

Na edição de “O Globo” do dia dois de janeiro de 1959, na primeira página<sup>5</sup>, as notícias sobre a vitória de Castro recebem destaque, ocupando praticamente um terço da página (o terço mais nobre). O tema ganha chamada no topo da página e tem direito a três fotografias e cinco manchetes secundárias.

A partir da observação dos textos das manchetes e das fotografias, é possível fazer algumas considerações: pode-se notar, primeiramente, que naquele momento – dia seguinte ao que Batista deixou Havana – é a figura do general que realmente importa. Fidel Castro e a vitória da revolução são apenas coadjuvantes na notícia, aparecendo como meio pelo qual se deu a queda de Fulgêncio Batista. É possível notar essa preocupação também na manchete, “Fogem em massa os partidários de Batista”, em que a referência ao fim do regime vigente foi escolhida no lugar de uma que pudesse destacar a vitória do exército revolucionário. Já em relação a “Festejando a vitória” e “Havana em festa”, a palavra *festa* aparece duas vezes quase seguidas, indicando a positividade dos acontecimentos, uma vez que ela remete a coisas boas.

O nome do presidente que substituiria Batista, Manuel Urrutia, também é destaque na página principal, aparecendo duas vezes: uma em “Urrutia é proclamado presidente”, a outra em “exilados querem poder entregue a Urrutia”. Sobre elas, além de transparecerem uma ausência na preocupação temporal – já que se pode inferir que se os exilados já soubessem da proclamação de Urrutia eles não precisariam mais *querer* a entrega do poder; é possível notar um posicionamento favorável à nomeação, uma vez que o uso do sujeito *exilados* pode ser tomado como uma técnica de expressar, através de evidências empíricas, a ideologia de quem escreve.

Na parte interior, duas páginas falam sobre o momento cubano: a página três e a página oito, seção “O Globo em foco”.

Na terceira página<sup>6</sup>, é desenvolvida a chamada da primeira página “Os exilados cubanos querem o poder entregue a Urrutia”. A notícia ocupa a segunda metade da página, do lado esquerdo, mas tem peso, até porque é a única nota acompanhada de fotografia. Nela, os exilados cubanos estão conversando, provavelmente com o repórter, na redação do jornal “O Globo”. Uma interpretação possível é de que a opção por essa fotografia – mostrando exilados e jornal juntos - estaria indicando a concordância do último com a opinião dos exilados.

Para dar credibilidade duas vozes são usadas em discurso direto, a do Encarregado de Negócios de Cuba, o secretário Domingues Company; e Oscar Perón, porta-voz de Fidel Castro no Brasil.

Já na página oito<sup>7</sup>, é retomada a chamada principal da primeira página, “Fogem em massa para os EUA os partidários de Batista. Aqui, o tema ocupa toda a metade esquerda da página e utiliza duas fotos - uma na primeira coluna, na parte inferior e, outra, na parte superior da segunda coluna – e ainda um box com um editorial sobre “A queda de Batista”, na metade direita da página. As notícias são constituídas, na verdade, por telegramas das agências internacionais FP, AP e UPI, sendo que algumas delas são feitas exclusivamente para o jornal “O Globo”.

As notas selecionadas para o jornal seguiram a lógica de se centrar na queda de Batista e não em Fidel Castro, que tem o nome citado poucas vezes. Um fato interessante é que entraram notícias chegadas dos Estados Unidos e da França – uma falando sobre o editorial do jornal “New York Times”: “deve ser pago um tributo ao extraordinário jovem Fidel Castro”; a outra falava sobre a renúncia do embaixador cubano nos EUA, partidário de Batista; e, a da França, que dizia que “A Embaixada de Cuba em Paris se colocou ao lado do líder rebelde cubano, Fidel Castro”. Como foi falado no segundo capítulo, existe uma tendência nas coberturas internacionais de se privilegiar os olhares das nações de elite. E, lembrando sempre do contexto da Guerra Fria, é possível também pensar em um alinhamento.

Neste momento, é viável pensar que os países em questão estão favoráveis a Fidel Castro, acreditando que ele entregaria o poder a Urrutia, encerrando o período de ditaduras em Cuba. A posição do jornal fica mais clara em um box, ainda na página oito, que aparenta ser uma espécie de editorial sobre o tema, uma vez que não existe referência a nenhuma agência, nem assinatura e, é possível perceber um tom de opinião: “A queda de Batista” é o

---

6 Anexo I – página 2

7 Anexo I – página 3

título.

No corpo da matéria, se confirma o que vinha sendo entendido anteriormente, que a preocupação, àquela altura, era com a saída de Batista. Os motivos apresentados no texto, para a oposição a Fulgêncio Batista são relativos a ilegalidade de seu comando: “Batista abandonou o posto que ocupava ilegalmente e contra a vontade do único poder legítimo numa democracia, que é o povo” e a situação em que deixou o país “a situação política e militar insustentável em que se viu, com a agravante da crise econômica produzida pela queda dos preços do açúcar, o qual foi talvez o mais decisivo general que contribuiu para sua derrota”.

O editorial termina usando sua voz como a de todo um continente, fazendo previsões e votos para o futuro de Cuba. No texto diz que os “votos de toda a América” são de que se encerre “a longa jornada de sofrimentos e inquietações do povo cubano” “ao longo deste ano que começou de maneira tão auspiciosa para Cuba e para o Continente”.

### **Dia 03/01/1959**

Na edição do dia três de janeiro de 1959, as manchetes na página principal<sup>8</sup> continuaram a se ater aos mesmos temas do dia anterior, como Batista e Urrutia. As notícias ainda têm um grande destaque – embora menor do que no dia anterior – e duas fotos, uma embaixo da outra, no canto superior direito.

A manchete principal do jornal é “Vencida em luta desesperada a gente de Batista”. Mais uma vez, pode-se perceber que o jornal não dá muita importância à figura de Castro, até mesmo com a presença da voz passiva, já que se *a gente de Batista foi vencida*, é porque alguém a venceu. Contudo, o agente da passiva é omitido. A interpretação cabível é de que, aqui, a opção é de privilegiar somente o fato da derrota e não exaltar os revolucionários.

A segunda chamada fala sobre o presidente Urrutia que, empossado por Fidel no dia anterior, não compareceu ao Parque Central de Havana a fim de saudar o povo que o esperava, ocasionando “um desapontamento geral”.

A terceira e última notícia é sobre os rebeldes e, aqui, é interessante ressaltar que estes aparecem em uma fotografia emblemática “ainda de armas em punho”, título da matéria. Com isso, ainda que não se fundamente uma posição contrária, pode-se ter a impressão de que a imagem que está sendo construída não é de todo uma imagem positiva do exército revolucionário, já que estão vinculando a eles uma imagem de violência.

O jornal continua a falar de Cuba, sob a manchete “Vencida em luta desesperada a gente de Batista”, na oitava página<sup>9</sup>, guardando considerável espaço para as notícias sobre o país. Dispostos em uma espécie de “L” de cabeça para baixo, os telegramas das agências se misturam a notícias formuladas na própria redação de “O Globo”.

O assunto principal das notas é a batalha ocorrida no dia anterior, da qual saíram derrotados os remanescentes partidários de Batista, garantindo a vitória dos “fidelistas”, como os chamam. No entanto, algumas notas chamam a atenção para a questão da liberdade de imprensa, devido a detenções de correspondentes estrangeiros em Cuba e da proibição de jornalistas norte-americanos, sobre as quais, no texto do comunicado da UPI diz que o governo cubano “não deu explicação alguma para tal medida”.

Começa-se a desenhar também, nesta edição, principalmente por parte das agências internacionais (que, americanas ou francesas, são parte do mundo liberal capitalista no contexto da Guerra Fria), a preocupação sobre o comunismo no exército de Fidel Castro. Dois telegramas da “Associated Press”, vindos da capital norte-americana falam sobre o assunto: um diz que “o Departamento de Estado deverá dizer firmemente a Fidel Castro que os Estados Unidos se opõem de maneira cabal à dominação comunista em Cuba”; já o outro fala que, “interrogado sobre se o governo rebelde de Cuba tinha muitos comunistas, Lincon White [encarregado de Imprensa do Departamento de Estado dos EUA] disse que não, pois os rebeldes sempre evitaram a infiltração vermelha em suas fileiras”.

Sobre a questão do reconhecimento do novo governo pelos Estados Unidos, em telegrama de Washington da FP, diz que o país deve, sim, reconhecê-lo, acrescentando que:

Quanto à influência comunista, acham os círculos oficiais americanos que nada indica venham a ter os vermelhos qualquer preponderância. Pelo menos nas escalas superiores do movimento de Fidel Castro quase nenhuma influência comunista se manifesta. No que concerne a um dos chefes militares do movimento fidelistas, o argentino conhecido sob o nome de 'Guevara', nunca houve prova sequer de ser simpatizante do comunismo<sup>10</sup>.

A fim de passar a neutralidade do veículo, uma nota fala da repercussão da queda de Batista na capital soviética (por meio de uma notícia produzida da Inglaterra), na qual o pronunciamento da Rádio Moscou acusava os Estados Unidos de assistir militarmente Fulgêncio Batista com “aviões, tanques, canhões, 'napalms' (bombas de gasolina gelatinosa) e coisas análogas, para que pudesse sufocar o levante”. No entanto, é o único dos 18 telegramas

---

9 Anexo I – página 5

10 Anexo I – página 5

de agências que falam sobre a visão da URSS do assunto.

### **Dia 05/01/1959**

No dia 05/01/1959, a situação de Cuba já não ocupa nenhuma posição privilegiada na primeira página<sup>11</sup> do jornal. A chamada sobre o país já caiu para a segunda metade e, pela primeira vez, o nome de Fidel aparece como central em: “O povo de Havana receberá Castro como herói nacional”. A escolha pela palavra herói destaca um juízo de valor do enunciador, favorável a Fidel Castro. Contudo, logo abaixo dessa chamada, vem uma fotografia na qual, mais uma vez, os revolucionários aparecem em situação de desordem, dessa vez, invadindo o quartel central da polícia.

A última chamada funciona quase como uma legenda para a foto apenas, com uma tipografia pequena e que não recebe quase nenhum destaque: “Vai governar Cuba”, título da chamada, apresenta o presidente Manuel Urrutia ao lado de seu filho. A foto mostra um Urrutia paternal, envolvendo à sua figura, uma áurea de carinho e afeto, que leva ao leitor uma interpretação de que ele deve ser uma pessoa boa e, por isso, tem o direito de governar Cuba.

No interior do jornal, seção “O Globo em foco”, na oitava página<sup>12</sup>, é retomada a chamada de “O povo de Havana receberá Castro como herói nacional”. A tipografia utilizada para o título é a de maior destaque na página, ocupando uma posição central. É possível, agora, perceber que o título se refere, na verdade, a uma notícia da agência UPI, que exalta Castro por conseguir “derrubar o ditador em pouco mais de dois anos de campanha de guerrilhas”, como diz o texto.

A dúvida sobre o governo a ser implementado por Fidel Castro, agora nomeado Comandante-chefe das Forças Armadas é tema de um dos telegramas, vindo de Chicago, da agência FP, que diz que “o programa de Fidel Castro em Cuba compreende numerosas reformas sociais, mas nenhuma nacionalização ou confisco das propriedades estrangeiras”. No contexto, as palavras *mas* e *nenhuma* enfatizam a preocupação quanto as questões da nacionalização e do confisco, cuja dúvida da orientação perturbava os Estados Unidos.

O tema das execuções postas em prática pelo exército revolucionário foi assunto de um dos telegramas. No entanto, não recebe muita importância do editor – é o penúltimo telegrama listado –, pois pelo que se percebe até agora, a visão que se procura defender ainda

---

11 Anexo I – página 6

12 Anexo I – página 7



é positiva e, entre as preocupações, esta não parece ser a mais relevante.

## **Dia 06/01/1959**

No dia 6 de janeiro de 1959, saíram de cena na página principal<sup>13</sup>, tanto a figura de Batista quanto a de Urrutia. Quem recebeu destaque foi o exército revolucionário, que teve ressaltado sua violência ou bravura. A primeira chamada tem o título de “Fim de um traidor” e acompanha uma sequência de fotos, que mostram passos de uma execução. O texto diz que “após assinar a confissão de que fora um traidor infiltrado nas fileiras de Fidel Castro (...) esse homem encontra a morte diante de um pelotão de fuzilamento”.

A segunda chamada na primeira página é intitulada “Rebeldes sem temor”, também sobre uma foto na qual um policial aponta arma para os rebeldes. O texto diz que “Pela atitude calma dos homens que estão assomando à porta do cassino, a ameaça do policial parece que não lhes causou maior impressão”, ressaltando a coragem dos mesmos.

Neste dia, mais duas páginas falaram sobre Cuba, a página quatro e a oito. No fim da página quatro<sup>14</sup>, próximo a um anúncio de show, uma notícia sobre o governo de Manuel Urrutia. Quem fornece autoridade à matéria é o Encarregado Geral de Negócios de Cuba junto ao Brasil na época, Francisco Domingues Company. O título da matéria é “Urrutia fará governo liberal, favorável à entrada de capitais”.

Um trecho do texto reproduz um discurso de Company em que este diz que “o governo reger-se-á pela constituição de 1948, de estilo liberal, que voltou a funcionar em todos os seus aspectos, inclusive na parte referente à liberdade de imprensa e opinião. Cumpre destacar que essa Constituição garante os capitais estrangeiros investidos no meu país e seu espírito liberal é inteiramente favorável à entrada desses capitais, desde que venha contribuir decisivamente para o desenvolvimento industrial de Cuba”.

Mais a frente, na matéria, o representante de Cuba no Brasil fala sobre a expectativa pelo reconhecimento do governo brasileiro da posse de Urrutia. Os temas salientados no discurso transparecem a preocupação com os assuntos tratados, principalmente em relação a orientação que vai tomar a política de Manuel Urrutia.

Na página oito<sup>15</sup>, seção “O Globo em foco”, Cuba também não merece a manchete principal, mas tem posição de destaque embaixo do logotipo do caderno e na parte superior

---

13 Anexo I – página 8

14 Anexo I – página 9

15 Anexo I – página 10

esquerda. O título da matéria principal, da agência AP, é “Fidel Castro não tomará parte no futuro gabinete de Urrutia”. A palavra *não* indica, no entanto, que havia a suspeita de que ele fosse tomar parte no gabinete e essa negação foi o diferencial. No texto, ainda, é divulgado que Castro aceitou, entretanto, o título de Comandante em Chefe das Forças Armadas cubanas.

Outro aspecto a se ressaltar é a participação de notícias oriundas dos Estados Unidos a respeito da situação de Cuba: dos sete telegramas escolhidos para entrar na página, quatro são provenientes dos EUA e um da Inglaterra (o resto é de correspondente em Cuba). Essas notícias falam sobre Batista e sobre o reconhecimento dos países do novo governo cubano.

Ainda na página oito, um editorial fala de “Guerra às ditaduras”, como é intitulado. Nele, se faz uma exaltação ao exército revolucionário que derrubou Batista, assim como da iniciativa dos vitoriosos em “pleitear junto à OEA a condenação formal das ditaduras em terras americanas, no louvável anseio de levar a outros povos do Continente as alegrias da libertação que os empolgaram”. No entanto, a visão que o editorial defende é de que não é possível “fazer isso dentro dos princípios jurídicos vigentes e sem alentar contra a soberania de Estados Independentes e livres”.

## **Dia 07/01/1959**

No dia 7 de janeiro de 1959, a notícia que saiu no alto da primeira página<sup>16</sup>, ou seja, a manchete principal do jornal foi sobre Fidel Castro. Aos poucos ele é quem está ganhando a atenção da mídia. No canto esquerdo superior, uma parte nobre da página, uma fotografia em que Fidel aparece de pé de frente para câmera, enquanto algumas pessoas estão sentadas diante dele e, portanto, de costas para a câmera que registou o momento. A composição da foto mostra a superioridade de Fidel que olha de cima para baixo para aqueles a quem se dirige. A legenda confirma essa impressão, uma vez que o título é: “Fidel Castro com os vencidos”. É essa impressão que a foto pretende passar: de que Fidel é o vencedor.

Mais ao centro, ainda na primeira metade da página, outra notícia sobre Cuba, agora, trazendo de volta a figura de Batista, por meio de seu filho. A chamada é: “O filho de Batista em luta com um adversário”. A fotografia usada é dividida em duas partes. Na de cima, o filho do general aparece dando um soco em alguém e, embaixo, uma terceira pessoa surge para separá-los. Pela legenda, descobre-se que o adversário a lutar é um “simpatizante dos

revolucionários, não identificado”.

É possível pensar, aqui, que o propósito desta notícia seja o de mais uma oportunidade de associar sentimentos negativos à figura do ex-presidente. A questão não é a briga pelo fato em si, mas, sim, porque quem está brigando é o “Fulgêncio Batista Júnior, filho do presidente deposto”.

Dentro do jornal, mais uma vez na seção “O Globo em foco”<sup>17</sup> as notícias sobre Cuba merecem bom destaque. A chamada principal da primeira página “Castro garante: não haverá vinganças nem privilégios” é escrita em tipografia chamativa, em itálico e negrito no canto superior esquerdo logo abaixo ao logotipo do caderno. Desta vez, a maior parte do espaço reservado ao país na página é constituída apenas por um telegrama – o da agência UPI, o qual fala sobre o pronunciamento de Fidel Castro, em Santa Clara, no dia anterior. A matéria procura ressaltar a integridade de Castro, em contrapartida a desconfianças sobre o seu caráter, uma vez que quando se justifica que *não* haverá vinganças nem privilégios, pressupõe-se que alguém pensava isso.

O assunto das relações com os EUA também são relevantes, ganhando espaço de três telegramas: um fala sobre a questão das armas enviadas pelos Estados Unidos e Inglaterra para apoiar o exército de Batista; a segunda de que Batista não iria encontrar exílio nos Estados Unidos; a última fala da recomendação de ajuda norte-americana para restabelecer a economia cubana.

## **Dia 08/01/1959**

No dia oito de janeiro de 1959, apenas duas pequenas fotos, acompanhadas de textos, remetem à situação de Cuba, mais ainda sim, elas ocupam posição de destaque na primeira página<sup>18</sup>, no canto esquerdo superior. A primeira traduz uma foto em que Fidel está sorrindo ao lado de Che Guevara. O nome escolhido foi “O sorriso do triunfo”. Embora, a princípio pareça uma nota positiva para Fidel, o texto diz que aquele foi um de seus “raros sorrisos” e que ele é um “homem de expressão habitualmente carrancuda”. Ao utilizar esses adjetivos, o enunciador deixa transparecer sua percepção de que Fidel Castro não seria uma pessoa comumente simpática.

Contrapondo-se a imagem de turrão construída na chamada de cima, a fotografia imediatamente a baixo traz o filho do revolucionário, com sorriso no rosto e a legenda “Ao

---

<sup>17</sup> Anexo I – página 12

<sup>18</sup> Anexo I – página 13

encontro do pai glorioso”. O texto traz informações de que a criança, de nove anos, passou pouco tempo perto do pai, devido aos compromissos políticos de Fidel, mas que “agora, com o triunfo da rebelião, Fidel Castro Júnior vai ter oportunidade de rever o glorioso pai e com ele conviver”. A palavra *glorioso* aparece duas vezes na notícia e, embora a interpretação mais viável seja a de que a expressão remeta ao sentimento do menino em relação ao pai, não deixa de fazer um juízo de valor, atribuindo a Fidel esse adjetivo.

No interior, seção “O Globo em foco”, página oito<sup>19</sup>, a manchete que abre a página é: “Fidel Castro contrário a relações com ditaduras comunistas”. Já no corpo da matéria, da agência AP, descobre-se que o título foi retirado de uma entrevista de Castro a um correspondente estrangeiro, na qual “Fidel declarou que não estava de acordo em que Cuba mantivesse relações diplomáticas com ditaduras de qualquer espécie, inclusive as comunistas”.

Neste exemplo, se vê claramente a construção de um posicionamento, uma vez que, de acordo com o texto, Fidel, em momento algum, falou que era contra a relação diplomática especificamente de ditaduras comunistas e, sim, com estas *inclusive*. No entanto, a opção foi de focar apenas nelas.

Um dos telegramas, da agência FP, fala do reconhecimento de algumas nações do novo governo de Manuel Urrutia. O título é “Brasil e EUA reconheceram”, indicando o alinhamento dos dois países. O foco, contudo, é o reconhecimento norte-americano, como se isso tivesse levado os outros países à mesma atitude.

É possível perceber também, em relação às edições anteriormente comentadas que, embora a manchete principal da página ainda tenha sido sobre Cuba, o tema perdeu destaque, se limitando a alguns poucos telegramas no canto superior direito.

## **Dia 09/01/1959**

No último dia analisado deste contexto, o dia 09/01/1959, saíram também duas notícias sobre Cuba na primeira página<sup>20</sup>. Uma com foto, no canto esquerdo superior e outra que quase não se pode perceber, na metade inferior, misturada com outras notícias. A primeira diz “Havana ovaciona Fidel Castro”. O discurso nessa nota coloca-se na ordem das paixões, uma vez que é possível encontrar diversas adjetivações em uma nota de três linhas: “Em sua passagem triunfal pelas ruas centrais de Havana, Fidel Castro é entusiasticamente ovacionado

---

19 Anexo I – página 14

20 Anexo I – página 15

pela multidão que prestou ao seu herói uma das maiores consagrações já registradas na capital cubana”. As expressões *passagem triunfal*; *entusiasticamente ovacionado*; *multidão*; e *herói* denotam uma relação emocional que o enunciador pretende estabelecer com o leitor, uma vez que há marcas de afetividade no discurso.

Perdida na página, em uma coluna pequena e fora de contexto, outra notícia fala sobre um “Fuzilamento em Santiago de Cuba”. A notícia da agência UPI, exclusiva para o jornal O Globo, fala do fuzilamento do chefe de polícia de Santiago na época de Batista, acusado do assassinato de um jovem revolucionário. O tom da notícia é bem diferente do anterior, busca ser mais objetivo e quase não se encontra adjetivos. No entanto, a partir do posicionamento da nota em relação à outra, pode-se perceber que não ganhou muito peso do editor. Outro fato interessante também é que não foram citados os autores do fuzilamento, se referindo apenas a um pelotão, ainda que fique subentendido que é um pelotão do novo grupo que está no governo. Existe, até agora, uma tendência de aceitação e não confronto com Fidel e o grupo revolucionário.

Dentro do jornal, na seção “O Globo em foco”, página oito<sup>21</sup>, mais uma vez, a manchete principal fala de Cuba, com o título “Os Estados Unidos ofereceram ajuda ao novo governo cubano”. Assim, nota-se a intenção de o jornal passar uma imagem positiva dos Estados Unidos ao leitor, já que eles seriam os bem-intencionados da história. Pelo contexto percorrido em tópicos anteriores, no entanto, sabe-se que não é exatamente por aí. Como eram tempos de Guerra Fria, os EUA precisavam tornar o governo empossado seu aliado, antes que a União Soviética o fizesse.

É interessante observar também que ao lado do título está uma foto na qual Fidel Castro aparece com a mão direita levantada para o alto, mas a mão dele acaba alinhada com a manchete, como se ele estivesse apontando para ela, em sinal de concordância.

Entre os demais telegramas vale ressaltar a considerável participação de notícias vindas dos Estados Unidos, principalmente, e da Inglaterra – países fortes do bloco capitalista - indicando um alinhamento da ideologia do jornal com a política desse bloco.

---

21 Anexo I – página 16

## 4 OS ANOS 2000

Este capítulo tem como objetivo analisar os discursos do jornal O Globo relativos aos dias que se seguiram à publicação da carta na qual Fidel Castro anunciava a renúncia aos cargos de poder que exercia.

Do mesmo modo que o capítulo anterior, as análises dos jornais serão precedidas de uma apresentação do contexto e das modificações ocorridas na ordem mundial desde 1959, se atendo principalmente ao momento vivido no século XXI. Buscaremos compreender, a partir de uma visão sobre a situação atual de Cuba e das relações internacionais vigentes, como a decisão de Fidel repercutiu no Brasil e afetou os agentes sociais envolvidos na produção das notícias, ou seja, como o acontecimento da renúncia foi construído no País.

Ainda, a exemplo do capítulo anterior, será estudado o momento atual da imprensa escrita brasileira, de modo a perceber como e se as mudanças e atualizações que vêm acontecendo no jornalismo podem ter afetado os discursos.

Serão analisadas as edições de “O Globo” no período de 20 e 27 de fevereiro de 2008.

### 4.1 O mundo pós Guerra Fria

Embora alguns historiadores só creditem o fim da Guerra Fria para o ano de 1991, quando da assinatura do Acordo de Minsk por Boris Yeltsin que proclamava o fim da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, desde 1986 algumas mudanças já anteviam o fim do “socialismo real”. Reformas implantadas na Era Gorbachev como a *Glasnost* e a *Perestroika*, foram os primeiros sinais do enfraquecimento da URSS:

O que levou a União Soviética com rapidez crescente para o precipício foi a combinação de *glasnost*, que equivalia à desintegração de autoridade, com uma *perestroika* que equivalia à destruição dos velhos mecanismos que faziam a economia mundial funcionar, sem oferecer qualquer alternativa; e conseqüentemente o colapso cada vez mais dramático do padrão de vida dos cidadãos. O país avançava para uma política eleitoral pluralista no momento mesmo em que desabou em anarquia econômica: pela primeira vez desde o início do planejamento, a Rússia não tinha um Plano Quinquenal. (HOBSEBORN, 2004: 468)

Assim, com a economia desintegrada, não tardou muito para que os países do Leste Europeu caminhassem para o desmantelamento de seus regimes comunistas, com a convocação de assembleias democráticas. Segundo Hobsbawm (2004:470), “Com o fim do Plano e das ordens do partido vindas do centro, não havia economia nacional efetiva, mas

uma corrida, empreendida por qualquer comunidade, território ou outra unidade que pudesse consegui-lo, para a auto-proteção e auto-suficiência, ou trocas bilaterais”.

Entre os anos de 1989 e 1990, foram dissolvidos, sem precisar de violência, grande parte dos governos socialistas de países satélites da URSS na Europa. Em 1989, caiu do Muro de Berlim, marcando a reunificação alemã e em 1991, finalmente, decretou-se o fim da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Era finda a Guerra Fria.

A ordem mundial estava mudada. Para uns, era chegada a era unipolar, com a soberania dos Estados Unidos. Para outros, a época era de multipolaridade, dividida entre os EUA; alguns países Europa (como França, Alemanha, Itália e Inglaterra); Japão e China.

A Europa Ocidental, sobretudo, vinha se fortalecendo desde o fim da Segunda Guerra, com a criação da Comunidade Econômica Européia, que visava à recuperação da economia destruída pelos anos de guerra. A CEE, ao integrar os mercados dos países membros, também freou a influência econômica dos Estados Unidos na Europa e conseguiu superar a crise mundial dos anos 80. Por isso, os países que participavam da Comunidade, com o fim da Guerra Fria, puderam fazer frente aos EUA, pelo menos economicamente.

Já na parte asiática, havia o Japão, que após derrotado em 1945 pelos norte-americanos, recebeu investimentos dos mesmos por meio do Plano Colombo, que visava à reestruturação econômica do país, a fim de conter o avanço do comunismo chinês no continente. Por sua vez, a China, desde 1978 - quando implementou reformas em sua economia – vem apresentando um alto crescimento econômico, chegando alguns estudiosos a apostarem no país como a superpotência do século XXI.

O novo século se iniciou, também, trazendo o Oriente Médio para o foco da agenda mundial, com o atentado ao prédio World Trade Center, em Nova York, no dia 11 de setembro de 2001. Contudo, as origens para o atentado datam da Guerra Fria, principalmente de dois eventos: a invasão soviética no Afeganistão e a Revolução Iraniana. De acordo com Clarke (2004: 56) “ninguém pensou, então, que mudanças tão dramáticas como as de 1979 seriam os primeiros passos da América para uma nova era, em que as forças dos Estados Unidos lutariam em múltiplas guerras no Oriente Médio e confrontariam o terrorismo em sua própria casa”.

Mais tarde, desdobramentos dos eventos de 1979 vieram à tona. Os Estados Unidos, que haviam armado o Iraque em razão da guerra Irã-Iraque – ocorrida logo após a Revolução Iraniana -, lutaram em 1990 contra o próprio feitiço que tinham criado, na primeira Guerra do Golfo. O Taliban, grupo de onde surgiu a organização fundamentalista Al-Qaeda, que assumiu a responsabilidade pelo atentado de 2001, ironicamente, também teve origem no grupo de

guerrilheiros treinados pelos EUA para lutar contra as forças soviéticas no Afeganistão. Segundo Clarke (2004:57), “Há muitos que acreditam que foram essas políticas enganosas da Guerra Fria que lançaram as sementes da Al-Qaeda”.

Desde então, o inimigo dos EUA passou a ser o terrorismo e qualquer país que ameaçasse a segurança norte-americana, estaria passível de invasão. A Doutrina Truman, de contenção do comunismo da Guerra Fria, foi substituída pela Doutrina Bush, da guerra preventiva contra o terrorismo. O Império do Mal, a URSS, foi trocada pelo “Eixo do Mal”, formado por Irã, Iraque e Coreia do Norte.

Em 2003, sob o pretexto da existência de armas de destruição em massa no território iraquiano, o presidente norte-americano George W. Bush iniciou o processo de ocupação do Iraque, na segunda Guerra do Golfo, marcando nova mudança na ordem mundial, uma vez que a invasão ocorreu sem a aprovação do conselho de segurança da ONU<sup>22</sup>.

A maneira mais simples de estabelecer uma nova norma, tal como a do direito à guerra preventiva, é escolher um alvo completamente indefeso, capaz de ser facilmente avassalado pela maior força militar da história humana. No entanto, a fim de que isso seja feito com credibilidade, pelo menos aos olhos de sua própria população, é preciso ajustar as pessoas. Dessa forma, o alvo indefeso tem de ser caracterizado como uma terrível ameaça à sobrevivência, responsável pelo 11 de setembro e prestes a nos atacar novamente, e assim por diante. Isso é o que foi feito no caso do Iraque (...) Essa campanha foi substancialmente bem-sucedida. Metade da população dos Estados Unidos acredita que Saddam Hussein esteve “pessoalmente envolvido” nos ataques de 11 de setembro de 2001. (CHOMSKY, 2006: 13)

Alguns autores, como Paulo Jorge Amorin no artigo “A revisão da política externa norte-americana no pós 11 de setembro”, chegam a creditar a esse episódio, a formação de um Império Universal, uma vez que “Os seus atos políticos e as suas guerras doravante somente procurarão legitimidade interna, junto às urnas e às casas legislativas norte-americanas e não em instituições internacionais como a ONU, entendida doravante pela atual administração apenas com a função de uma organização assistente”. (AMORIN, 2004<sup>23</sup>)

---

22 A Organização das Nações Unidas foi criada ao final da Segunda Guerra Mundial, em 1945, com o objetivo de formar entre os países do globo, uma rede de cooperação mútua que garantisse estabilidade. O Conselho de segurança da ONU é formado por 15 representantes, sendo cinco permanentes, com poder de veto e mais 10 eleitos em assembléia por um período de dois anos. A função do Conselho é cuidar de soluções controversas da política mundial.

23 No site do Centro de Investigação e Análise em Relações Internacionais [www.ciari.org](http://www.ciari.org) . Acessado em 10/09/2008.



## 4.2 Cuba dos anos 2000

O colapso do comunismo após 1989 se limitou à URSS e aos Estados em sua órbita (incluindo a Mongólia Exterior, que escolheu a proteção soviética ao domínio chinês entre as guerras mundias). Os três regimes comunistas asiáticos sobreviventes (China, Coreia do Norte e Vietnã), assim como a distante e isolada Cuba, não foram imediatamente afetados. (HOBSBAWN, 2004: 471).

Cuba, desde 1961, havia declarado o caráter socialista da Revolução, conquistando de vez a oposição dos EUA e ficando sobre proteção da União Soviética. O compromisso firmado entre as duas potências estipulava que a URSS deveria comprar um milhão de toneladas de açúcar por ano.

Todavia, como nada é gratuito, em 1962 a URSS aproveitou a proximidade geográfica da ilha com os Estados Unidos e instalou mísseis nucleares em Guantanamo. Em resposta ao episódio – um dos momentos mais tensos da Guerra Fria –, os EUA deflagaram um embargo econômico<sup>24</sup> a Cuba.

Com o colapso do comunismo em 1991, Cuba se viu ainda mais isolada, tendo que enfrentar uma grave crise econômica. De acordo com Sader (2006: 322), em dois anos – de 1991 a 1993, as exportações totais de Cuba tiveram uma redução de 62%, as importações caíram pela metade e a produção teve queda em todos os ramos da economia.

Fidel Castro precisou implementar algumas reformas, a fim de conseguir atenuar os problemas. Uma das medidas foi a adoção do dólar novamente como moeda oficial: “O dólar, como moeda legal e preferencial em Cuba, causou comoção no início e participou da deterioração dos valores socialistas dos anos 90, mas alentou toda uma gama de motivações para iniciativas e atuações econômicas e deu ao país recursos para enfrentar a grande crise”. (SADER, 2006: 322). Em novembro de 2004, o dólar deixou de circular.

Embora as relações internacionais tenham mudado bastante com o colapso do Comunismo e conseqüente fim da Guerra Fria, não é possível notar grandes avanços na relação de Cuba com os EUA. O embargo imposto pelo governo norte-americano continuou, assim como as tentativas para derrubar o regime de Castro. “Os Estados Unidos deixaram claro que não cessariam as hostilidades contra Cuba, apesar do fim da bipolaridade, depois de terem usado como pretexto durante 30 anos que sua agressão ao sistema se devia à Guerra Fria” (SADER, 2006: 323).

---

24 Em fevereiro de 1962, os EUA decretaram o bloqueio econômico de Cuba. Por este, ficavam proibidas as importações de produtos de origem cubana ou importados por Cuba.

Era de se esperar que o colapso da União Soviética em 1991 e o fim formal da Guerra Fria tivessem levado a uma normalização gradual das relações entre Cuba e os Estados Unidos. Tal era certamente a hipótese dos países da União Européia. Os europeus aumentaram o porte das suas embaixadas, elevaram o nível dos seus contatos e deram início à tarefa de estabelecer laços econômicos. Reconheciam que Cuba não era mais a aliada militar de uma superpotência nuclear fora do continente americano; que não representava nenhuma ameaça para os Estados Unidos ou para a América Latina; e que já não tinha mais a capacidade de enviar soldados para a África. Tal era a opinião européia, mas não era amplamente compartilhada nos Estados Unidos Lá, a ambivalência em relação a Cuba, remontando ao começo do século XIX e reforçada pelos desdobramentos do século XX, continuavam em pleno vigor. Longe de buscar um novo relacionamento com Cuba, os políticos norte-americanos – tanto republicanos quanto democratas – aumentaram o antagonismo diplomático. (GOTT, 2006: 337)

Com o episódio do 11 de setembro, aumentaram-se as tensões entre os dois países. Por um lado, os Estados Unidos reacenderam as rivalidades, incluindo Cuba como incentivador do terrorismo. Por outro, Cuba olhava a administração de Washington ressabiada, com medo de uma invasão semelhante à do Iraque.

O ex-agente da Companhia de Inteligência Americana (CIA) Brian Lattel, enxerga nos constantes choques a persistência de Fidel em manter o antiamericanismo e, sobre o episódio, pensa que se o líder tivesse optado a entrar na briga contra o terrorismo com Bush, seria uma oportunidade de reconciliação.

Há poucas chances de que o dirigente cubano deseje, algum dia, cooperar ativamente com as operações de combate ao terrorismo realizadas pelos serviços de inteligência de Washington e as agências de segurança norte-americanas. O que poderia significar uma reaproximação sem esse elemento fundamental? Afinal, em maio de 2001, Fidel viajou para o Irã – que, como Cuba, também foi classificado pelo Departamento de Estado como um Estado patrocinador do terrorismo internacional – e declarou publicamente, na presença dos mulás radicais: 'juntos, precisamos colocar o imperialismo de joelhos. (LATTEL, 2008: 254)

Já de acordo com Gott (2006: 354), “Castro estava preocupado com a renovada hostilidade verbal da administração Bush, com a decadência das Nações Unidas nas preparações para a guerra do Iraque”.

Em 2003, o presidente norte-americano lança a “Comissão de ajuda para uma Cuba livre”, que aperta ainda mais o bloqueio econômico de 1962, a fim de forçar uma transição de poder.

Em relação ao isolacionismo do país, com a ruína da União Soviética que era sua grande protetora, nos anos 2000, a ascensão de governos de esquerda na América Latina,

trouxe para Cuba grandes aliados. Em 1999, Hugo Chavez assumiu a presidência da Venezuela e, conseguiu garantir o fornecimento de petróleo a Cuba, mediante o envio de forças médicas para o país vizinho. Em 2003, Luiz Inácio Lula da Silva, político simpatizante das idéias e da figura de Castro, venceu as eleições presidenciais no Brasil. E, em 2006, na Bolívia, Evo Morales, líder do Movimento para o Socialismo foi eleito presidente da República.

A partir de 2006, também, a saúde do líder cubano começou a apresentar sinais de fragilidade e ele se afastou do poder, transferindo o cargo de Presidente do Conselho de Estado para seu irmão, Raúl Castro, que era então o vice-presidente. “O artigo 94 da Constituição marxista de Cuba torna a manobra legal. Ele determina que 'no caso de ausência, doença ou morte do presidente do Conselho de Estado, o primeiro vice-presidente o substitui nas funções'. Raúl tem sido o primeiro vice-presidente desde que o cargo foi criado, na década de 1970”. (LATTEL, 2008: 274).

No início de 2008, mais precisamente no dia 18 de fevereiro, Fidel divulgou uma carta, através do jornal “Granma” considerado o porta-voz da Revolução, na qual abdicava permanentemente do cargo.

Conhecendo meu estado crítico de saúde, muitos no exterior pensavam que a renúncia provisória ao cargo de presidente do Conselho de Estado em 31 de julho de 2006, que deixei nas mãos do primeiro vice-presidente, Raúl Castro Ruz, era definitiva. (...) O próprio Raúl, que adicionalmente ocupa o cargo de ministro das Forças Armadas por méritos pessoais, e os demais companheiros da direção do Partido e do Estado, foram relutantes ao considerar-me afastado de meus cargos apesar de meu estado precário de saúde.

Era incômoda minha posição frente a um adversário que fez todo o imaginável para se desfazer de mim, e em nada me agradava satisfazê-lo.

Mais adiante pude alcançar de novo o domínio total de minha mente, a possibilidade de ler e meditar muito, obrigado pelo repouso. Me acompanhavam as forças físicas suficientes para escrever durante longas horas, as quais compartilhava com a reabilitação e os programas pertinentes de recuperação. Um sentido elementar comum me indicava que essa atividade estava a meu alcance. Por outro lado me preocupou sempre, ao falar de minha saúde, evitar ilusões no caso de um desenlace adverso, trariam notícias traumáticas a nosso povo no meio da batalha. Prepará-lo para minha ausência, psicológica e politicamente, era minha primeira obrigação depois de tantos anos de luta. Nunca deixei de sinalizar de que se tratava de uma recuperação “não livre de riscos”.

Meu desejo sempre foi cumprir o dever até o último alento. É o que posso oferecer.

A meus queridos compatriotas, que me deram a imensa honra de ser eleito em dias recentes como membro do Parlamento, em cujo âmago se devem adotar acordos importantes para o destino de nossa Revolução, lhes comunico que não aspirarei nem aceitarei --repito-- não aspirarei nem aceitarei o cargo de presidente do Conselho de Estado e comandante em chefe...”. (“O Globo”,

### 4.3 O Brasil dos anos 2000

Em 2002, Luiz Inácio Lula da Silva elegeu-se presidente da República após três candidaturas fracassadas nos anos de 1989, 1994 e 1998. Eleito presidente do sindicato dos metalúrgicos em 1975, Lula começou a ganhar nome na política brasileira, principalmente, após a greve dos metalúrgicos em 1980, na região do ABC paulista. Em 1982, começou a brigar nas eleições nacionais, concorrendo ao cargo de governador do Estado de São Paulo, mas recebeu somente 11% dos votos.

Em 1985, o País voltava à democracia, no entanto ainda sem a participação direta da população. Tancredo Neves foi eleito o novo presidente da República, contudo, morreu sem assumir o cargo, deixando o poder para o vice, José Sarney.

Já em 1989, 29 anos após a última eleição direta para a presidência, Lula se candidata e consegue chegar ao segundo turno. A campanha de Lula nessas eleições causou grande comoção na classe trabalhadora. Era comum, ver a bandeira vermelha com a estrela no meio, estendida em casa e grupos em bares cantando o hino “Lula lá” com fervor. A esperança para a nova era que começava estava, para essas pessoas, depositada na imagem de Lula. No entanto, o adversário Fernando Collor de Melo venceu a disputa naquele ano. Lula ainda tentou, sem êxito, uma vitória nas duas eleições que se seguiram contra o candidato do PMDB Fernando Henrique Cardoso.

Somente em 2002, após a exaustão do governo tucano, a população concordou em dar uma chance ao sindicalista. Durante a campanha, a provável vitória que apontava as pesquisas, causou medo em alguns setores da sociedade, sobretudo no empresariado que temia uma maior cobrança de impostos, nos banqueiros internacionais, que temiam um rompimento com o FMI e com a classe mais abastada da sociedade, que temia, devido à origem operária e suas ligações com movimentos populares, medidas como Reforma Agrária e apoio às invasões do MST.

A vitória de Lula não expressava uma suposta ‘consolidação do PT’, mas a completa falência da velha ‘partidocracia’. 90% do esforço de Lula, ao longo de toda a campanha, consistiu em tornar-se um candidato “viável” para o empresariado local e o capital financeiro internacional (...). Lula, por outro lado, deixou claro ser contrário às ocupações de terra, enquanto o seu vice, o

direitista evangélico José Alencar, declarou a necessidade de uma ofensiva contra o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra”. A campanha de Lula tendeu a desencorajar qualquer tipo de militância popular. (COGGIOLA, 2006: 25)

A repentina mudança na postura do sindicalista para as eleições, certamente foi utilizada pela oposição e dos momentos que marcam esse uso foi o discurso de Regina Duarte, conhecida atriz da Globo, na propaganda de Serra, dizendo sentir medo do governo Lula<sup>26</sup>.

Ao tomar posse, em 2003, as primeiras medidas adotadas pelo novo presidente, deixaram antever que não iriam ocorrer grandes mudanças em relação ao governo antecessor. Chamado de bilateral por alguns autores, Lula é acusado de colocar em prática um governo conservador no plano econômico e, reformista, no político, aprovando reformas até mesmo contra as quais havia se posicionado no governo de FHC.

Aquele que foi eleito para mudar as coisas parece estar, ao contrário, simplesmente continuando as políticas dos adversários derrotados. Um certo imobilismo e continuísmo parece ter tomado conta da política econômica petista, um “neo-liberalismo” que parece mostrar que apesar de tudo, FHC e seus ideólogos estavam certos: só há um caminho a traçar, uma política econômica a seguir<sup>27</sup>. (VOLPON, 2003: 143)

Contudo, é importante ressaltar também os aspectos positivos, uma vez que a política econômica implementada no governo está sendo responsável por um expressivo crescimento da economia brasileira. De acordo com a última pesquisa, o Produto Interno Bruto do Brasil teve, no segundo semestre de 2008, o maior crescimento desde 1996, quando o IBGE<sup>28</sup>

---

26 “Eu estou com medo. Faz tempo que eu não tinha esse sentimento. Porque sinto que o Brasil, nessas eleições, corre o risco de perder toda a estabilidade que já foi conquistada. Eu sei que muita coisa não foi feita, mas também tem muita coisa boa que já foi realizada. Não dá pra ir tudo para a lata do lixo. Nós temos oito candidatos à presidência. Um eu já conheço, que é o Serra. O homem dos genéricos, do combate à AIDS. O outro, eu achava que conhecia. Mas hoje eu não conheço mais. Tudo o que ele dizia, mudou muito. E isso dá medo na gente. E outra coisa que dá medo é a volta da inflação desenfreada. Lembra? 80% ao mês. O futuro presidente vai ter que enfrentar a pressão da política nacional e internacional. E vem muita pressão por aí. É por isso que eu vou votar no Serra. Porque ele me dá segurança. Porque dele, eu sei o que esperar. Por isso eu voto 45. Eu voto Serra. E voto sem medo”.

Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=DEeNSkXn5mY>. Acessado no dia 16/09/2008.

27 A referência sobre a opinião de Fernando Henrique Cardoso está baseada na resposta de uma entrevista a Thomas Skidmore, historiador americano, em que afirmou que “existe esse sentimento geral no Brasil, e também em outros países em desenvolvimento, de que só há uma política certa. É a política que vem de Washington. Não se procura uma solução brasileira, ou mexicana, ou chilena”.

28 Disponível em <http://indexet.gazetamercantil.com.br/arquivo/2008/09/12/48/O-investimento-privado-sustentou-a-alta-do-PIB.html+PIB+2008&hl=pt-R&ct=clnk&cd=5&gl=br&client=firefox-a> Acessado no dia 25/10/2008

começou a fazer suas séries históricas.

A avaliação do Governo Lula é também uma das melhores, caracterizando-o como um dos mais populares da História. Segundo pesquisa do IBOPE, divulgada em setembro de 2008, a aprovação do governo chega a 80% e a avaliação positiva alcançou 69%, ficando para trás apenas do governo Sarney, que obteve 72% de avaliação positiva em 1986, quando começaram as pesquisas do Instituto<sup>29</sup>.

Em relação à política externa, o governo Lula procura liderar entre os países da América Latina, encontrando espaço favorável às suas idéias, já que quase na mesma época de sua eleição, outros regimes de esquerda estavam chegando ao poder, como o de Hugo Chavez, na Venezuela e, posteriormente, de Evo Morales, na Bolívia. Sem contar com Fidel Castro, em Cuba, com quem o presidente já cultivava afinidades há tempos.

Ao mesmo tempo, no entanto, desde o início Lula tenta não criar atritos com os Estados Unidos, implementando uma política econômica que não coloque entraves ao capital estrangeiro.

A ascensão do governo Lula-PT foi vista, nesse quadro histórico-político com esperanças por todos os setores populares, mas também com beneplácito pelos representantes do governo e do *establishment* dos Estados Unidos. O novo governo da principal nação latino-americana estruturou-se claramente como um governo de frente popular, com um programa capitalista, e com importantes representantes da burguesia financeira no seu interior como uma manobra política ou colaboração de classes para criar um fator de contenção da emergência do movimento operário e camponês da América Latina. (COGGIOLA, 2006: 31)

Entretanto, o maior choque entre os dois países até agora foi em relação à adesão do Brasil à Área de Livre Comércio das Américas (Alca) que visa “eliminar em toda a América Latina e Caribe as tarifas alfandegárias e não-alfandegárias, assim como obter acesso às compras governamentais e realizar investimentos em qualquer setor da economia latino-americana”. (COGGIOLA, 2006: 106).

Um plebiscito popular, em 2003, votou contra a assinatura do acordo. Até hoje, não se tem uma conclusão, mas muitos estudiosos acreditam que mais cedo ou mais tarde o Brasil vai acabar cedendo, sob pena de represálias do sistema norte-americano.

---

29 Disponível em <http://www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2008/09/29/materia.2008-09-29.4491395157/view> Acessado no dia 25/10/2008

#### 4.4 O jornalismo impresso nos anos 2000

O jornalismo impresso no século XXI atravessa uma nova fase, em grande parte devido ao advento do jornalismo digital, nascido em meados da década passada. A internet surgiu no Brasil em sua forma comercial no ano de 1995 e, hoje, já somos 59 milhões<sup>30</sup> de internautas no País.

Desde então, os jornais começaram a migrar para a web, exibindo na rede versões eletrônicas das edições impressas. O primeiro jornal a ganhar sua versão digital foi o Jornal do Brasil, no mesmo ano de 1995. Seu exemplo foi seguido por grandes empresas, como o Globo, O Estado de S. Paulo e a Folha de S. Paulo.

Empresas tradicionais como as Organizações Globo, o grupo Estado (detentor do jornal O Estado de S. Paulo e Jornal da Tarde), o grupo Folha (do jornal Folha de S. Paulo) e a “Editora Abril” se mantêm como os maiores conglomerados de mídia do país, tanto em audiência quanto em receita com publicidade. Foram eles que deram os primeiros passos na Internet brasileira. (FERRARI, 2003: 27)

Contudo, até então, de acordo com BARBOSA; MOHERDAUI *apud* ANDRADE (2007:16), o que ia para a rede era apenas uma reprodução do jornal que ia para as bancas. O conceito de jornalismo digital tal qual como conhecemos hoje, só surgiu no ano 2000, com a coluna “Último Segundo”, do portal IG.

A Folha de S. Paulo foi o primeiro dos grandes conglomerados jornalísticos a exibir em seu portal um jornalismo *on-line*, ou em tempo real. O que significava que a partir de então, as notícias podiam ser acrescentadas ao mesmo tempo – ou logo após – iam acontecendo. Hoje em dia, todos esses grandes jornais da rede também já aderiram a essa postura. Existem algumas características que podemos elencar sobre o chamado jornalismo em tempo real:

O jornalismo *on-line* se encontra em constante evolução, não existindo ainda padrões ou formatos estabelecidos que possam determinar todas as suas características com precisão. No entanto, a partir das experimentações que vêm sendo realizadas, desde a década de 1990, é possível elencar uma série de características, em maior ou menos escala, exploradas pelos jornais *on-line*. Dentre elas estão a interatividade, customização de conteúdo, hipertextualidade e multimídia (BARDOEL; DEUZE, *apud* ANDRADE 2007: 17)

---

30 Segunda pesquisa do Datafolha divulgada em 04/08/2008

Assim, um grande evento a acontecer em um dia – em qualquer parte do mundo - pode não apenas ser noticiado, como ser assistido, por meio de ferramentas multimídias, pouco tempo depois.

No caso que analisamos neste estudo, serve de exemplo. Fidel Castro escreveu a carta na qual renunciava aos cargos de Presidente do Conselho de Estado e Comandante em chefe, no dia 18 de fevereiro, segunda-feira. A carta foi publicada pelo jornal porta-voz do partido comunista, o “Granma”, na terça-feira. Pouco tempo depois, os jornais *on-line* já publicavam a íntegra da carta, enquanto os jornais impressos só iriam trazer a notícia no dia seguinte.

As constantes atualizações tecnológicas têm provocado uma permanente evolução na velocidade com que as informações são transmitidas e processadas ou absorvidas. Isto tem feito com que os indivíduos, pressionados por um mercado voraz, busquem cada vez mais informações, primando pela instantaneidade de notícia.

O jornalismo *on-line* passou a explorar esta necessidade, oferecendo serviços de atualizações contínua, por meio de sessões de últimas notícias ou ao vivo, que em alguns casos são atualizadas a cada minuto, trazendo informações sobre fatos diversos (MIELNICZUK *apud* ANDRADE 2007: 20)

Já é possível perceber aí uma implicação para o jornal impresso: raramente um leitor assíduo do jornalismo *on-line* vai comprar o jornal no dia seguinte para ler uma notícia nova. Aqueles que ainda vão às bancas em busca de uma edição impressa ou recebem por assinatura o jornal e sua casa, com certeza vão procurar informações que complementem as notícias que já haviam lido mais cedo, com desdobramentos, novas visões, etc.

A *web 2.0*, conceito trazido em 2004 pelo norte-americano Tim O'Reilly, também gerou impactos no jornalismo. A participação do leitor, habilitada por esse tipo de ferramenta, faz com ele que possa se tornar ativo no processo de construção da notícia.

A interatividade pode se dar de diversas formas, envolvendo desde a utilização de ferramentas para comunicação com os produtores da notícia, como *e-mails*, fóruns, *blogs*, *chats*, dentre outros, que também podem ser utilizados para estabelecer interação entre os leitores, até pela interferência no processo de produção pelo envio de *e-mails* para a redação com sugestões e comentários, textos para publicação em espaços do leitor, ou mesmo, pela participação direta do leitor na produção do conteúdo denominado jornalismo colaborativo, jornalismo cidadão ou jornalismo *open source*, a exemplo do *Slashdot* (<http://www.slashdot.org>). Do *Ohmynews* (<http://english.ohmynews.com>) e do *CMI Brasil* (<http://www.midiaindependente.org>). (ANDRADE, 2007: 18)

Atualmente, a seção mais característica desse tipo de jornalismo, é a “Eu-repórter”, do Globo online, na qual o leitor pode colaborar enviando fotos e textos sobre algum evento que



tenha presenciado. O site do Jb online também está disponibilizando essa ferramenta, a partir da coluna “Leitor Repórter”. De resto, a maioria dos portais jornalísticos permite a participação do leitor, pelo menos, em comentários e enquetes.

Todas essas mudanças, no entanto, vêm trazendo à tona debates sobre o futuro do jornalismo impresso. Embora, os números sejam favoráveis (de acordo com o Instituto Verificador de Circulação, o IVC, a circulação dos periódicos nacionais cresceram 11,8% no ano passado), é difícil não olhar com certa precaução para este futuro. A importância do tema é tamanha que foi o centro do 7º Congresso Brasileiro de Jornais, realizado pela Associação Nacional de Jornais (ANJ). Com o nome de “O jornal impresso na era digital. Um salto até 2020”, o Congresso discutiu, nos dias 18 e 19 de agosto deste ano, as transformações e arriscou algumas previsões quanto aos próximos passos do jornal de papel.

O presidente da ANJ, Nelson Sirotsky, falou no site do evento que “Os jornais brasileiros vêm colhendo, nos últimos anos, uma série de boas notícias, como o aumento de circulação e da captação de investimentos publicitários. Mas são grandes os nossos desafios, sobretudo, aqueles relacionados ao reposicionamento das empresas jornalísticas diante das novas mídias. Nosso futuro depende dessa capacidade de permanente atualização”.

Já Rosental Calmon Alves, jornalista brasileiro e professor da Universidade do Texas, tem uma visão mais negativa quanto ao futuro dos jornais de papel:

Quanto às vendas da edição impressa do jornal, elas vão se prejudicar de todas as formas. É só uma questão de tempo. Tratar de mantê-las intactas ou aumentá-las a médio e longo prazos parece o mesmo que tomar sopa com garfo. A questão fundamental aqui é saber se o jornal quer participar do negócio que o está atacando (informação digital, multimídia e instantânea) ou ficar agarrado ao negócio que está sendo atacado (a informação que sabíamos ontem, publicada hoje somente em papel).<sup>31</sup>

Entretanto, a despeito de todos os impactos que o jornalismo digital pode trazer para o jornalismo impresso, é importante ter em mente que, embora os números sejam significativos, o acesso a jornais via internet ainda é para uma minoria. As classes mais baixas, com pouco ou nenhum acesso à internet, ficam então alheia a este processo de mudança.

Deste modo, entra em pauta outro tema, que é o do crescimento dos chamados jornais populares, sobretudo no Rio de Janeiro. Criado em 1998, a fim de conquistar leitores entre as classes mais baixas e promover uma inclusão social pela informação, o “Extra” hoje já é, segundo o IVC, um dos jornais de maior circulação do país.

---

31 Disponível em [www.anj.org.br](http://www.anj.org.br). Acessado no dia 20/09/2008.

No entanto, ao longo desses 10 anos, o Extra passou também a ganhar leitores nas classes mais altas, aumentou a quantidade de páginas, o preço e, com isso, perdeu público, principalmente, nas classes C e D.

De olho nisso, o mercado jornalístico, passou a investir no lançamento de novos jornais, a fim de focar nesses grupos específicos. Assim, foram lançados, em 2006, o “Expresso”, pelo Infoglobo e o “Meia Hora de Notícias”, pelo Grupo O Dia para chegar nesse público.

A importância desses lançamentos é que marcam uma total reformulação do jornalismo popular no Rio de Janeiro, pois criaram leitores em uma faixa social que não consumia informação impressa, seja por falta de dinheiro ou de tempo. Os slogans das campanhas foram bem característicos dessa postura: “Nunca foi tão fácil ler jornal”, para o “Meia Hora”; e “Direto ao que interessa”, para o “Expresso”. As fórmulas são basicamente as mesmas: um jornal rápido e fácil de ler, barato (atualmente custam R\$ 0,50), com manchetes e notícias com apelo ao sensacional e com enfoque no entretenimento.

#### **4.5 “O Globo” 2008**

Atualmente, o jornal “O Globo” é o jornal mais prestigiado no Rio de Janeiro. Apesar de sua circulação vir flutuando – em alguns períodos, segundo dados do IVC, o jornal tem perdido em número de vendas para o “Extra”. No entanto, em relação às classes mais altas, é o periódico mais lido sem grande concorrência.

O noticiário internacional, atualmente, está separado na seção “O mundo”.

#### **Dia 20/02/2008**

No dia 20 de fevereiro de 2008, um dia após Fidel Castro anunciar sua renúncia permanente ao governo de Cuba, o jornal “O Globo” publicou um caderno especial com a trajetória do político, em um estilo de obituário antecipado. Na primeira página do jornal<sup>32</sup>, uma charge de Chico em que Fidel aparece cuspiendo o seu charuto, em referência ao afastamento do poder.

A notícia foi o destaque da primeira página, contornada por uma linha indicando o caderno especial. O título da manchete diz “Saída de Fidel abre espaço para transição em Cuba”, seguida do subtítulo “Poder deve continuar com o irmão Raúl e grupo próximo do ex-presidente”. Os dois, no entanto, ao invés de se complementarem causam uma oposição, já que coloca frente a frente às palavras *transição* e *continuidade*. Uma interpretação cabível é a de que se pretende realmente confrontar os termos, em que um representa esperança e a outra preocupação.

A outra notícia que recebe chamada na capa é “Pré-candidatos americanos debatem fim de embargo”. Aqui, é importante notar que, embora a Guerra Fria tenha terminado há quase 20 anos, a disputa entre Cuba e Estados Unidos ainda é acirrada, figurando ainda entre os temas mais importantes quando se trata da ilha.

O caderno especial, publicado no dia seguinte à divulgação de sua carta-renúncia, possui dez páginas. A primeira página<sup>33</sup> leva o título “O comandante sai de cena” que divide dois momentos de Fidel Castro, representados por fotografias: uma em 1972 e a outra em 2006. De uma forma geral, o caderno tem a preocupação de apresentar temas, fontes, metodologias e opiniões diversificadas.

Textos de agências se misturam aos textos de correspondentes, enviados especiais, jornalistas da casa e trechos escritos pelo próprio Fidel Castro, que são espalhados por todo o caderno. Boxes, infográficos, entrevistas, perfil, crônicas e até mesmo crítica cinematográfica dividem espaço.

Os assuntos tratados também são variados (na medida do possível, dentro do tema), com temas sobre a história da Revolução Cubana, trajetória de Fidel Castro, renúncia, sucessão, economia, políticas (interna e externa).

Quanto aos discursos, é possível perceber uma busca de opiniões balanceadas, em que as diferenças de pensamento são bem delineadas com voz tanto a opositores, como a admiradores do regime castrista. No entanto, mesmo em páginas que se pretendem mais neutras e informativas – ou seja, em que a posição do enunciador está pouco evidente – pode-se notar marcas ideológicas nos textos. A palavra *ditador*, por exemplo, que aparece algumas vezes (“Ele era o ditador que estava há mais tempo no poder atualmente”<sup>34</sup>; “a grande novidade foi o fato de o ditador ter usado a própria carta de renúncia para enviar uma mensagem sobre o que acha que deve acontecer”<sup>35</sup>), possui uma conotação negativa.

---

33 Anexo II – página 2

34 Anexo II – página 2

35 Anexo II – página 3

Merece destaque também as páginas 6 e 7<sup>36</sup> do caderno especial, que, com o tema “Retratos do líder”, faz uma espécie de linha do tempo com fotografias para narrar a trajetória de Fidel. O título da matéria já chama atenção para a parcialidade: “Uma vida de contradições”. O trecho do texto que introduz a biografia de Fidel, assume a mesma tendência, que, além de parcial, contém tons de preconceito, ao falar das origens de Fidel, e ironia:

As contradições que levaram o revolucionário que derrubou uma ditadura a ficar 49 anos no poder são uma constante em sua vida. O líder comunista é filho de um bem-sucedido fazendeiro e foi educado em colégios de elite. O homem que enfrentou durante décadas a maior potência mundial decidiu estipular uma sucessão dinástica com características medievais, escolhendo o irmão como sucessor. O presidente cubano é, ao mesmo tempo, um retrato da Guerra Fria, um artista que traçou pinceladas revolucionárias que mudaram o modo de pensar de uma geração, uma caricatura dos regimes autocráticos que dizia combater e foco principal de alguns dos momentos mais importantes do século XX. Ontem, buscou seu ponto de fuga numa carta que, como tantos momentos de sua vida, entrou para a História.

## **Dia 21/02/2008**

Na edição do dia 21 de fevereiro de 2008, a renúncia de Castro e seus desdobramentos já não tiveram grande destaque, sendo deslocadas para o inferior da primeira página<sup>37</sup>, com uma chamada e uma charge. Na charge, mais uma vez de Chico, agora Fidel larga o charuto (uma metáfora para o poder) e seu irmão, Raul, se joga para agarrá-lo. A chamada na primeira página tem o título “Cuba sem Fidel tem segunda revolução”.

O título, embora desperte a atenção ao falar em uma segunda revolução, é bastante vago, pois a idéia defendida precisa do resto do texto para ser compreendida. Esse é um mecanismo para fazer com que o leitor se interesse e busque mais informações dentro do jornal. No corpo do texto, é falado que “A renúncia de Fidel Castro já é encarada como uma segunda revolução em Cuba, com previsões de mudanças no estilo de governo e no sistema econômico”. Contudo, a oração em voz passiva omite o agente, não informando *quem* a encara como tal e, assim, pode-se considerar como uma opinião implícita do enunciador.

Dentro do jornal, a situação da ilha ocupa cinco páginas da seção “O mundo”. A primeira matéria<sup>38</sup> abre a seção internacional com uma foto cuja legenda diz: “uma mãe leva os filhos para a escola, um dia após à renúncia de Fidel: tranquilidade nas ruas”. O título da

---

36 Anexo II – página 7

37 Anexo II – página 11

38 Anexo II – página 12

matéria, quase parte da foto, diz: “A segunda revolução em marcha”. Assim, a composição dos dois elementos - imagem e textos -, contribui para despertar no leitor a impressão de que seriam os filhos (a nova geração) que estariam marchando para a tal segunda revolução (escola=reformas), conduzidos pela mãe (que vai fazer a transição do poder).

A página é composta por três artigos. Um de um jornal espanhol, outro de um norte-americano e, no fim da página, um box intitulado “mensagens cifradas?” no qual, conforme escrito no texto “Fidel teria dado sinais de que planejava renunciar nos artigos que vem escrevendo no jornal “Granma”. No entanto, alguns dos trechos escolhidos como “pistas” contradizem a idéia, como nos que Fidel diz que recuperação está “longe de ser uma batalha perdida” e que “lutará sem descanso para se recuperar”.

Outro ponto a se destacado na página 29 é um trecho do artigo de M. Vicent, do jornal espanhol “El país”, em que reclama da cobertura da imprensa cubana do episódio da renúncia de Castro alegando que “Nas Tvs e rádios, as poucas citações à renúncia de Fidel foram elogiosas. Nenhum dissidente interno foi ouvido”.

Em compensação, o que é interessante notar é que nas três páginas que se seguem, apenas os dissidentes são ouvidos. Na página 31<sup>39</sup>, o título principal é “Memórias do cárcere cubano” e subtítulo “Dissidentes relatam os horrores vividos nas prisões da ilha por se operem à ditadura de Fidel Castro”. Abaixo da matéria principal, vêm dois boxes. Um intitulado “Sai a força, entra o ‘paredón’” e outro uma entrevista “corpo a corpo” com Manuel Cuesta, membro de uma das 300 organizações opositoras do regime, segundo à coluna.

Já a matéria que ocupa as páginas 32 e 33<sup>40</sup>, cujo título é “Jovens sem rancor em Miami” foi escrita por uma enviada especial do jornal “O Globo” e também é focada no grupo dissidente, no caso os exilados cubanos nos EUA. Nas laterais da matérias, contornando um anúncio das “Casas Bahia”, foram publicadas algumas miniaturas de capas de jornais de alguns países do mundo do dia da renúncia. Contudo, a opção parece ter sido mais estética – por necessidade de ocupar os espaços –, já que a “última” capa, na verdade, é um anúncio da “Folha Dirigida” e daí se percebe que todos os jornais são do mesmo tamanho do anúncio. A escolha dos jornais e dos países também não se seguiu de nenhuma justificativa.

A última página que fala sobre o assunto, a 34<sup>41</sup>, tem uma abordagem do aspecto econômico, fugindo do texto tendencioso das outras páginas. As reportagens, dessa vez, são escritas por brasileiros e focam, sobretudo, no potencial do país como novo parceiro de Cuba

---

39 Anexo II – página 13

40 Anexo II – página 14

41 Anexo II – página 15

nessa fase de transição.

## **Dia 22/02/2008**

Na edição do dia 22 de fevereiro de 2008, a renúncia de Fidel segue perdendo a força na primeira página<sup>42</sup> de “O Globo”. Apenas uma charge lembra o assunto na capa do jornal. O desenho é do cartunista Chico e segue o modelo dos dias anteriores, com Fidel cuspidando o charuto – em que este representa o poder – e seu irmão, Raúl, cada vez mais perto de agarrá-lo. A diferença, neste dia, da charge, é que aparece também o presidente dos EUA, George Bush, tentando impedir que Raúl pegue o charuto.

No interior do jornal, na página 34<sup>43</sup> da seção “O mundo”, o assunto é retomado. A manchete é intitulada “Assembléia dará sinais do novo rumo de Cuba” e subtítulo “Analistas apostam em Raúl mas afirmam que composição do novo Conselho de Estado pode dar pistas de para onde vai o país”. O texto tem como tema principal a questão da sucessão de Fidel na Assembléia Nacional que ocorreria em dois dias.

Vale chamar atenção, aqui, para a foto principal da página, que parece totalmente construída para defender a legenda, e por consequência, a posição ideológica. A legenda diz: “um cubano vende doces perto de um cartaz com a foto de Fidel, em Havana: com a ascensão de Raúl, novas gerações podem 'andar casas' dentro da estrutura do regime”. A composição da foto reafirma a legenda: o cubano que vende doces é um senhor (representando a velha geração) que está sentado, imóvel. A figura de Fidel no cartaz, aparece fora de foco, no horizonte, como algo que está ficando distante. E, no primeiro plano, pessoas jovens (a nova geração) andam para frente em direção à figura de Fidel, como dizia no texto “andando casas dentro da estrutura do regime”.

No texto, a idéia de que novas gerações devem ganhar espaço no governo de Cuba continua a ser defendida. O trecho “Apesar de o nome de Raúl ser o mais forte para a presidência do Conselho de Estado, poderia ser escolhido um integrante mais jovem do regime, como o vice-presidente Carlos Lage ou o chanceler Felipe Pérez Roque”. O advérbio *apesar* expressa concessão em relação a uma coisa negativa, no caso, o fato de Raúl ser nome mais forte.

No box que mostra o “Organograma do poder” de Cuba, são apresentados “os três

---

42 Anexo II – página 16

43 Anexo II – página 17

principais candidatos ao posto de primeiro vice-presidente. No entanto, não se tem uma explicação de por quem eles são julgados como principais. De acordo com o infográfico, parece que a relação é uma coisa certa, um fato inquestionável. Apenas os três são citados, entre outros vários nomes e, como se verá mais tarde, nenhum dos julgados “principais candidatos” ganharam o cargo.

## **Dia 23/02/2008**

Na edição do dia 23 de fevereiro de 2008, a questão da renúncia de Fidel volta à tona, em uma pequena chamada no lado esquerdo da primeira página<sup>44</sup>, com o título: “Após renúncia, Fidel dorme como nunca”. O texto explica que o título faz referência a um artigo publicado por Castro na qual ele fez a afirmação sobre seu sono, “depois de deixar o poder, que exerceu por 49 anos”. Ainda que pareça pouco relevante, é preciso pensar no que pode estar por trás da escolha dessa chamada para a primeira página.

Uma vez que o sono, muitas vezes, é ligado à consciência, pois, quando se fala que alguém dormiu tranquilo é porque estava com a consciência limpa, pode-se interpretar a notícia como uma alusão a consciência de Fidel Castro, que estaria dormindo “como nunca”, porque fez a opção certa de renunciar, ou ainda como uma crítica, como ele poderia dormir “como nunca” mesmo passando 49 anos no poder.

No interior do jornal, na página 42<sup>45</sup> do caderno “o mundo”, a matéria principal segue comentando o artigo. Certo trecho diz que: “Anteontem à noite, os pré candidatos democratas à Presidência dos EUA deram destaque a Cuba durante um debate no Texas. Barack Obama chegou a citar que poderia se reunir com o atual presidente do país, Raúl Castro, sem pré-condições. - Devemos nos reunir não somente com nossos amigos mas também com nossos inimigos - disse Obama. Já Hillary Clinton, mais prudente, disse que um encontro com líderes de Cuba só deveria ser feito depois que sinais claros de mudanças no regime fossem dados. Por outro lado, o senador John McCain, principal pré-candidato republicano à Presidência, disse esperar que Fidel Castro “vá logo ao encontro de Marx”.

O uso do termo “chegou a citar” seguido por “mais prudente” passa a impressão de que a idéia de uma reunião com o Raúl Castro é absurda, um exagero de Barack Obama. O discurso mais forte, de John McCain, que expressa até um desejo de morte para Fidel, não

---

44 Anexo II – página 18

45 Anexo II – página 19

encontra questionamento em momento algum do texto. Mesmo sob o argumento das aspas, de que quem fala é o John e não o jornal, a ausência de uma crítica ou comentário sobre o que foi dito, expressa concordância do enunciador.

Outra parte interessante de se ressaltar é um box, no centro da página, com o título “Indenizações à espera da abertura” e subtítulo “Cubanos e americanos entram na Justiça para rever expropriações de 1959”. O texto fala que “o anúncio da saída de Fidel Castro do poder reacendeu as esperanças de centenas de cubanos que movem ações milionárias de reintegração de propriedades confiscadas por Havana e de indenização por prejuízos causados pela revolução de 1959”. Mais a frente é dito que “em Cuba há severas restrições à propriedade privada e praticamente todas as casas e estabelecimentos comerciais pertencem ao Estado”.

É possível notar a adoção de uma visão etnocêntrica, pautada nos valores do capitalismo e da democracia, como se a propriedade privada não fosse uma construção histórica que pudesse ser questionada. Quanto à nacionalização das casas e terrenos - parte de um grande projeto de minimização das desigualdades sociais - é retirada do contexto histórico, parcamente explorado. O uso da palavra "esperança" é muito forte no texto, que usa cifras bilionárias para mensurar os "prejuízos causados pela revolução" (“Já os prejuízos dos cubanos que tiveram que deixar o país superariam os US\$ 200 bilhões”). Também, a palavra prejuízo é utilizada mais de uma vez, como se o movimento de 1959 tivesse trazido apenas isso. Em nenhum momento se fala de coisas positivas como as conquistas sociais (na área de educação e saúde, por exemplo), deixando clara a parcialidade do texto.

## **Dia 24/02/2008**

No dia 24 de fevereiro de 2008, não saiu nenhuma notícia referente a Cuba na primeira página do jornal. No interior, duas páginas trataram do assunto, a 37 e a 38 da seção “O mundo”.

Na página 37<sup>46</sup>, a foto utilizada para ilustração é toda preta, apenas com a silhueta do rosto de Fidel marcada em branca. O título é “A penúltima despedida”, fazendo referência a morte de Castro; e o subtítulo diz “dúvidas sobre o legado de Fidel e rumos de Cuba sobrevivem à sua renúncia”. A legenda da foto fala sobre “uma misteriosa doença” e o box, abaixo da imagem, é intitulado “segredos marcam trajetória do líder cubano”. Realmente, a



intenção da fotografia foi transmitir uma áurea de mistério, de um futuro obscuro. Por isso, palavras como “dúvidas”, “segredos” e “mistério” aparecem facilmente.

Sobre a matéria principal, escrita exclusivamente para o jornal, também pode-se fazer algumas considerações. O texto inicia falando que “Nenhum dono do poder, mesmo quando eleito, gosta da idéia de algum dia voltar para casa. Ditadores, tiranos e monarcas têm ainda menos apreço pela idéia — até por considerarem que sua casa é o poder, ou vice-versa. Já por isso, Fidel Castro pegou meio mundo de surpresa ao anunciar que se aposentava da Presidência de Cuba e do comando do país a partir desta semana.”. Ao utilizar as palavras *Ditadores, tiranos e monarcas*, é possível perceber claramente a intenção do enunciador em associar a imagem de Fidel Castro a de um líder autoritário.

O parágrafo seguinte reitera a idéia, ao classificar como “blague” o discurso em que Fidel dizia que não se manteria no poder até os 100 anos. O texto, no entanto, mostra preocupação em marcar a dualidade de opiniões que cercam a figura do líder cubano — ainda que se possa perceber um pouco de ironia no discurso: “fosse por temor ou esperança de que *el Comandante* seria mesmo capaz de se manter no poder até completar 100 anos.”

A figura do homem afeito ao poder, que faria de tudo para não largar o comando, persiste no parágrafo seguinte em trechos como: “Nem este ano e meio de reclusão forçada e saúde claudicante, nem o início da gestão circunstancial do irmão Raul, eliminaram a desconfiança de que Fidel, sendo Fidel, poderia ressuscitar politicamente de uma hora para outra. Significativamente, nem mesmo a notícia-bomba da aposentadoria voluntária...”; “... Será preciso aguardar o terceiro e definitivo enterro político de Fidel Castro — sua morte física — para poder avaliar o que restará de seu legado.”

Ao mesmo tempo, o texto não compra a idéia de que Cuba tenha de ser punida por causa do regime fidelista. O texto critica o embargo econômico e outras incongruências norte-americanas relacionadas à ilha. Mostra ainda a importância do líder cubano, em citação do *The Guardian*: “Castro é sem dúvida o líder mais importante a emergir da América Latina desde as guerras de independência do início do século XIX...”

A influência dos ideais democráticos, evocadas por sociedades liberais, ao analisar o caso de Cuba também fica clara no texto. A democracia é freqüentemente ligada às idéias de modernidade e sofisticação de pensamento. “Modernidade tardia para um regime que ao longo de décadas empenha-se em limitar o acesso da população à descoberta do mundo digital. No caso específico de Cuba, cuja arrancada no campo de educação, saúde, medicina e esporte para todos tem servido de porta-estandarte da revolução, a opção pelo cerceamento da informação foi duplamente custosa — representou um retrocesso cruel na formação de toda

uma geração altamente educada.”. A idéia volta no final do texto: “Se, além disso, Cuba também encontrar uma forma de desmontar sua ditadura, a vitória não será de Fidel, mas dos cubanos.”

Na página 39<sup>47</sup>, apesar de ainda se perceber uma visão etnocêntrica quanto às questões das liberdades individuais, vide a frase que abre a matéria “Liberdade, pero no mucho” e ao fato de referir-se a essa liberdade como “onda”, o texto de Soraya Aggege procura mostrar também aspectos positivos da Revolução Cubana. Contudo, é claramente diferenciável o seu posicionamento. No primeiro entretítulo, é escrito que a “Revolução ainda tem apoio social, diz analista”. Pode-se notar a intenção de afastar o pensamento do analista do dela, como se quisesse se isentar do que está sendo falado.

Já no segundo entretítulo, a opinião de um cientista político, de que o país estaria caminhando para um “espairecer político”, é colocada em dúvida, com o uso de uma interrogação: “Rumo a um 'espairecer político’”?

Um box, do lado direito da página, fala sobre a filha de Raúl Castro – Mariela Castro-, que é chamada de “a madrinha da liberação sexual”. No entanto, o papel de Mariela é um pouco desprezado, sendo considerado como “marginal” e relacionado ao fato de ser filha de Raúl, como fica claro no trecho “Mas o fato de ser sobrinha de Fidel e filha de Raúl (...) garante um certo trânsito de Mariela junto à cúpula cubana”.

## **Dia 25/08/2008**

O dia 25 de fevereiro de 2008 sucedeu o dia em que foi confirmado o nome de Raúl Castro para assumir a presidência de Cuba. Por isso, o país voltou a ganhar destaque na primeira página<sup>48</sup> (embora venha ainda abaixo de uma notícia sobre futebol). O título da matéria é “Irmão de Fidel assume e promete reformas”. Pode-se perceber, aqui, a preocupação em frisar Raúl como irmão de Fidel, como se fosse, ao mesmo tempo, uma suspeita sobre a promessa de reformas.

No texto, é possível comprovar esse tom de suspeita quando o enunciador fala que Raúl Castro, “em seu discurso, na Assembléia Nacional, deu o tom de seu governo ao prometer enxugar a máquina administrativa — buscando 'um Estado mais ágil e que implique menos reuniões' —, reavaliar o peso cubano e eliminar algumas proibições relativas à área econômica. Mas anunciou que consultará Fidel sobre decisões importantes”. Quando ele diz

---

47 Anexo II – página 21

48 Anexo II – página 22

*mas* anunciou que consultará Fidel, deixa transparecer a dúvida sobre a independência do novo governo e, sendo assim, suspeitas quanto às promessas de reformas.

Mas à frente, também, mais dúvidas são levantadas quanto às mudanças na ilha, quando o texto fala da escolha de um egresso de Sierra Maestra para o cargo de vice-presidente, dizendo que “A decisão fortalece a antiga geração de comunistas da ilha”.

Na parte de dentro do jornal, duas páginas falaram sobre a sucessão de Fidel: a página 26 e a página 27, ambas da sessão “O mundo”. Na primeira<sup>49</sup>, prossegue em maior parte da página o assunto tratado na capa do jornal, sobre a eleição na Assembléia Nacional. No entanto, o destaque está em um box na parte de baixo. O título, “um país que parece indiferente à mudança”, faz uma crítica ao fato de os cubanos não reclamarem por mudanças drásticas.

O artigo é de Anthony DePalma, um jornalista que escreveu o livro “O homem que inventou Fidel”, no qual fala sobre a Revolução Cubana. É outro texto que adota visão etnocêntrica dos EUA, como se a única opção aceitável fosse a de que quisessem as tais mudanças. Anthony escreve “O que mais me surpreendeu inicialmente foi quão pouco os cubanos clamavam por mudanças drásticas. Ditador ou herói, o tempo de Fidel no poder estava acabando e ninguém parecia se preocupar com isso”.

Mais adiante, se comprova a dificuldade de o norte-americano entender a posição dos cubanos, quando, depois de ressaltar pontos negativos do regime implantado pela Revolução, o autor diz que “Mesmo assim, pessoas como Miguel, um militar aposentado de 62 anos, que dirige um carro de 1958, temem o que ele chama de americanização de Cuba. Ele entende por isso o capitalismo selvagem, que poderia tomar dos cubanos as melhores casas, a melhor terra, as melhores fábricas. Em resumo, se uma transição significa perder o pouco que ele conseguiu adquirir, ele preferia que não houvesse mudança alguma”. Anthony frisa o ano do carro, para destacar sua antiguidade e depois fala do *pouco* que conseguiu adquirir. Contudo, sua opinião está impregnada de uma visão capitalista, já que ter carro do ano ou grandes aquisições podem, realmente, não ser necessidades em outro tipo de sociedade.

Já na primeira metade da página 27<sup>50</sup>, a questão sobre a sucessão continua, agora intitulada “a abertura gradual de um político metódico”. Em um box, cujo título é “Esperança para pequenos negociantes”, de um correspondente do jornal americano “Washington Post” exalta experiências minicapitalistas em Cuba. Ele utiliza um personagem - Idalberto Estrada - um negociante, para mostrar as vantagens do pequeno negócio e fazer o leitor pensar (e concordar) como mudanças feitas por Raúl poderiam beneficiar os cubanos. Para isso, o

---

49 Anexo II – página 23

50 Anexo II – página 24

jornalista se utiliza de cifras sem parâmetro de comparação, pois é meio óbvio que em um país em que, como o próprio texto diz que “97% da população trabalha para o governo” e os salários pagos pelo Estado são em torno de US\$ 11 mensais (o minicapitalista ganha US\$17), o custo de vida não pode ser o mesmo que aqui. Contudo, não é nada esclarecido, porque a intenção é que se pense que é muito pouco e que as coisas realmente precisam mudar.

No canto esquerdo da página, em uma coluna, há um “corpo a corpo”, uma entrevista pingue-pongue, com Oswald Payá, que como explica o texto da coluna, é “um dos dissidentes cubanos de maior prestígio”. O pingue-pongue é sobre a eleição de Raúl para o cargo de presidente. Oras, se Oswald é um dissidente, significa que ele é contrário ao regime de Fidel, nada mais esperado do que ele ter uma visão negativa quanto a escolha. Portanto, é a opção por essa figura para falar das eleições serviu apenas para enfatizar uma posição defendida pelo jornal.

#### **Dia 26/02/2008**

No dia 26 de fevereiro de 2008, o tema sobre a situação de Cuba apareceu na página 28<sup>51</sup> da seção “O mundo”. A manchete foi intitulada “Raúl Castro enfrenta o desafio das mudanças”. O texto é de um jornalista de “El País”, jornal espanhol e o tom da matéria é bastante opinativo, quase uma crônica, no qual são discutidos os caminhos para Cuba no futuro com a sucessão de Fidel. A posição do jornalista não deixa de ser esperançosa quanto a transição, mas ao mesmo tempo, demonstra divergências em alguns aspectos em relação as mudanças, que para ele deviam ser econômicas, em primeira instância. A opção por transcrever a crônica de “El País” em “O Globo” mostra que a linha editorial, de certo modo, assina embaixo do que o jornalista escreveu.

O autor da matéria também se coloca cético quanto a radicalidade das mudanças e ao tempo que vão levar. Dois trechos que sintetizam o pensamento são: Raúl se dispõe a remodelar o governo e a estrutura administrativa para em alguns anos passar a outra geração um modelo de revolução viável, com instituições fortes. Simplificando: mudança na continuidade, mas mudança”; e “o propósito é fortalecer as instituições e limpar a revolução de estruturas e mecanismos obsoletos para legar um modelo viável a seus herdeiros. Um problema grave é o tempo”.

Na mesma página, ainda, a coluna “corpo a corpo” traz a entrevista de uma correspondente com Francisco Hernandez, presidente da Fundação Cubano-Americana, que

segundo a matéria, se decepcionou com a eleição que deu o cargo de presidente a Raul Castro. A oposição do presidente da fundação sobre a escolha fica evidente na entrevista, na qual é possível perceber também uma carga agressiva. No texto, ele chama os estamentos no poder de débeis e acusa “a velha geração” de não querer “ceder espaço aos novos”.

O que chama a atenção mais uma vez é perceber a parcialidade do jornal, uma vez em que foi feita a escolha por entrevistar alguém contrário a eleição de Raúl sem, no entanto, confrontar com uma posição favorável. A foto que ilustra a página também segue o mesmo pensamento: a legenda diz “ Um homem lê notícias sobre a nova cúpula, em Havana: dissidência vê pouca chance de mudança”. Levando o leitor a acreditar que só existe essa opinião (da dissidência) e a aceitá-la como a verdadeira.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou pesquisar o papel do jornalismo como agente responsável por construir os acontecimentos do mundo. Como acontecimentos, aqui, entende-se os eventos que, entre os outros tantos que ocorrem, são percebidos por determinados agentes da sociedade como merecedores de destaque, ou seja, são fatos promovidos da categoria de *um* acontecimento, para *o* acontecimento.

A mídia, ao longo do século XX, constituiu para si esse poder de eleger o que deve ou não deve ser apreendido pela população, assim como a hierarquizar os assuntos como mais ou menos importantes a partir de uma agenda. Assim, o público passa a perceber, aquilo que sai muito no jornal, como uma informação de alta necessidade e, por sua vez, aquilo que não é tratado pelos veículos midiáticos, são recebidos como pouco relevantes e, em certos casos, chegam a ser até mesmo questionados quanto sua veracidade.

Deste modo, o presente trabalho teve como objetivo pesquisar como se dá essa construção de eventos pelo jornalismo, com base no estudo da cobertura de dois momentos históricos de Cuba: o da ascensão e da queda de Fidel Castro.

Assim, foram estudadas, em cada época, uma semana das edições do jornal “O Globo”, escolhido pela importância e tradição que o jornal tem no Rio de Janeiro. O primeiro recorte vai do dia 02/01/1959 a 09/01/1959 (foi necessário um dia a mais porque a edição do dia 04/01/1959 não estava disponibilizada). Este período se refere aos primeiros dias de relatos sobre o triunfo do exército liderado por Fidel Castro, já que no dia primeiro de janeiro Fulgêncio Batista partiu em exílio de terras cubanas, confirmando a vitória do grupo guerrilheiro.

Este ano, em fevereiro de 2008, Fidel Castro publicou uma carta no jornal oficial da revolução, o “Granma”, na qual renunciava aos cargos que desempenhava em Cuba – o de comandante em chefe das Forças Armadas e o de Presidente do Conselho – anunciando também que não concorreria mais nas eleições depois de passar quase 50 anos no poder. Vale ressaltar, contudo, que Fidel encontrava-se, desde 2006, afastado de suas funções alegando problemas de saúde.

Deste modo, no segundo espaço de tempo, foram estudadas as edições de 20/02/2008 a 26/02/2008, referente ao período de uma semana após o anúncio da renúncia de Castro.

Com esse recorte temporal, buscou-se observar como foi a construção desses acontecimentos e perceber como fatores externos (contexto histórico mundial e da imprensa)

influenciavam a cobertura de um evento internacional e como se dava essa influência.

A partir dos estudos dos jornais, algumas considerações puderam ser feitas: foi possível observar que no ano de 1959, logo após o triunfo da Revolução Cubana, a posição de “O Globo” é, de certa forma, favorável à revolução. Nos textos do período analisado, o uso de adjetivos como “herói”, “glorioso”, deixavam transparecer até uma admiração pelo guerrilheiro.

O foco das notícias, neste momento, no entanto, eram pouco direcionadas a Fidel. Foi possível perceber que a grande preocupação, na realidade, era divulgar a queda de Fulgêncio Batista, então o considerado “ditador” de Cuba. Pode-se notar, também, a expectativa de que Fidel nomeasse logo o presidente provisório, no caso Manoel Urrutia, como vários destaques sobre esse assunto.

Outro ponto passível de observação foi de que como o noticiário internacional era constituído, em grande parte, por pequenos telegramas de agências, reunidos na seção “O Globo em foco”, havia bastantes notícias chegadas dos Estados Unidos e outros países do bloco capitalista. Muito pouco foi falado sobre a repercussão do assunto nos países socialistas, denunciando, não só o alinhamento ideológico do jornal com os primeiros, mas também de uma privação aos leitores de se conhecer outro ponto de vista. Já se desenhava, também, uma preocupação em relação aos desdobramentos do movimento e a ligação de Castro com o comunismo, mas tudo de maneira muito sutil.

Na parte dos anos atuais, o cenário muda um pouco. O jornalismo brasileiro está passando por uma fase de reformulação, em que não se cabe mais apenas noticiar um evento (que pode ser lido quase imediatamente pela internet), mas, sim, aprofundar as informações, trazendo dados que o leitor não soube pelo computador.

Assim, logo no primeiro dia, a notícia sobre a renúncia de Fidel, em “O Globo”, vem acompanhada de um caderno especial sobre o líder cubano, com dez páginas, no qual é feito uma espécie de obituário antecipado, com a trajetória de Fidel e expectativas quanto ao futuro da ilha.

Embora seja possível notar uma preocupação muito maior em tratar o assunto da renúncia de Castro de uma forma mais imparcial, ao longo dos dias em questão e comparativamente ao evento de 1959, dá para se perceber uma maior resistência quanto à figura do líder cubano.

A justificativa seriam os eventos ocorridos no decorrer de seu mandato e, sobretudo, nas disputas da Guerra Fria, depois que Castro assumiu o caráter socialista da Revolução Cubana e se alinhou ao bloco liderado pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas – que

levou a um dos momentos limites desse período de paz armadas, com o quase enfrentamento entre as principais potências mundiais na Crise dos Mísseis em outubro de 1962.

Seria forçado, entretanto, falar que foi uma cobertura tendenciosa como um todo ou negativa. A princípio, pelo estudo das edições previstas, não houve nenhuma referência descarada como no “Já vai tarde”, da Revista Veja. Foi percebida também, uma preocupação muito maior com o futuro da ilha e o novo governo, do que com o passado e até mesmo Fidel Castro. Palavras que especulavam a nova direção como mudança, continuísmo, mistério, dúvida, esperança foram as que mais marcaram o “acontecimento”.

Contudo, a cobertura peca ao apresentar poucos contrapontos. Em vários momentos foram apresentadas vozes para confirmar problemas causados pela revolução sem mostrar outro lado. O jornal também mostrou, muitas vezes, uma postura etnocêntrica, ao observar a questão cubana com olhares de uma sociedade liberal capitalista e tomando esta sociedade como paradigma. Por isso, muitas vezes, a sociedade cubana foi rotulada de atrasada.

Fidel Castro é uma figura emblemática. Como foi dito anteriormente é um personagem que polariza opiniões. Em seus quase cinquenta anos de poder, conquistou ávidos admiradores e inimigos. Até hoje, os Estados Unidos, nação de maior influência mundial, ainda não conseguiu resolver suas questões com Cuba, insistindo com o enfrentamento à pequena ilha caribenha. Mal o novo presidente norte-americano foi eleito, um dos assuntos principais quanto ao governo de Obama foi sobre a manutenção ou não do embargo econômico.

A figura de Castro, mesmo para os mais ferrenhos defensores do capitalismo, exerce poder. Pode-se dizer, até, que se tornou uma figura mítica. Por isso, a imprensa, mesmo quando discorda, mesmo quando o rotula de tirano ou ditador, não deixa de dar importância ou valorizar seus atos.



## 6 Referências Bibliográficas

- AGUIAR, Pedro. *Jornalismo internacional em redes: de como usar NTICs para concretizar a NOMIC*. Monografia de conclusão do curso de Jornalismo apresentada à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 2007.
- AIDÊ, Alessandra. *Imprensa e Política no Segundo Governo Vargas*. In: *Redes*. Rio de Janeiro, vol. 1, nº 3, set.dez, 1997.
- ANDRADE, Antonio Luis Lordelo - *Usabilidade de Interfaces Web*, Ed. Papers, 2007
- AYEREBE, Luis Fernando. *A Revolução Cubana*. São Paulo: Unesp, 2004.
- ARENAS, Reinaldo. *Antes que anoiteça*. Record, 1994.
- CASTAÑEDA, Jorge. *Che Guevara: A vida em Vermelho*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1997.
- CHOMSKY, Noam - *Ambições Imperiais – O mundo pós 11/09 em entrevistas a David Barsamian*. Ediouro, 2006.
- CLARKE, Richard A. - *Contra todos os inimigos: por dentro da guerra dos EUA contra o terror*. São Paulo: Francis, 2004.
- COGGIOLA, Osvaldo. *Governo Lula – da esperança à realidade*. Xamã, 2004
- de ALBUQUERQUE, Manoel Maurício. *Pequena história da formação social brasileira*. Rio de Janeiro: Graal, 1984.
- DE PALMA, Anthony. *O homem que inventou Fidel*. São Paulo: Cia das Letras, 2006.
- FERRARI, Polyana – *Jornalismo Digital*. Editora Contexto, 2003
- FURIATI, Claudia. *Fidel Castro: uma Biografia Consentida*. Rio de Janeiro: Revan, 2003.
- GOTT, Richard. *Cuba: uma Nova História*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- HOBBSAWN, Eric. *Era dos extremos: o breve século XX*. São Paulo: Cia das Letras, 1994.
- LAGE, Nilson. *Estrutura da notícia*. São Paulo: Ática, 1985.
- LARA, Glaucia Muniz Proença; MACHADO, Ida Lucia; EMEDIATO, Wander (organizadores). *Análises do discurso hoje*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- MORAIS, Fernando. *A Ilha*. São Paulo: Alfa Ômega, 1987.
- PÊCHEUX, Michel. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Campinas: Pontes, 1990.

PINTO, Milton José. *As marcas lingüísticas da enunciação*. Rio de Janeiro: Numen, 1994.

\_\_\_\_\_. *Comunicação e Discurso*. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. *A mídia e o lugar da história*. IN: Lugar Comum nº11, maio-agosto 2000.

\_\_\_\_\_. *Imprensa e história no Rio de Janeiro nos 50*. Rio de Janeiro: E-papers, 2007.

SADER, Emir. *Enciclopédia Contemporânea da América Latina e do Caribe*. Boitempo, 2006.

SILVA, Juliana Felício da. *Jornalismo popular e sensacionalismo – dois conceitos em dois contextos: os jornais O Dia, Última Hora e Extra nos anos 1950 e 2000*. Monografia de conclusão do curso de Jornalismo apresentada à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 2007.

SILVA, Larissa Limeira Grutes da. *Breve histórico do jornalismo em Cuba: algumas reflexões sobre o conceito de liberdade de imprensa*. Monografia de conclusão do curso de Jornalismo apresentada à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 2007.

SIQUEIRA, Carla Vieira de. “*Sexo, crime e sindicato*”: *Sensacionalismo e populismo nos jornais Última Hora, O Dia e Luta Democrática durante o segundo governo Vargas (1951-1954)*. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História da PUC-Rio como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em História. Rio de Janeiro PUC-RIO, 2002.

SODRÉ, Nelson Werneck. *A História da Imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro: Graal, 1977.

SOUZA, Pompeu – *A Chegada do “lead” no Brasil*. In Revista de Comunicação, Ano 4, nº7, 1988.

TRAQUINA, Nelson. *Jornalismo, Questões e “Estórias”*. 2ª. Ed. Lisboa: Vega, 1993.

VERÓN, Eliseo. *Construir el acontecimiento*. Argentina: Gedisa, 1983.

VOLPON, Tony. *A Globalização e a política – de FHC à Lula*. Renavan, 2003.

**Sites consultados:**

Associação Nacional de Jornais:

[www.anj.org.br](http://www.anj.org.br)

Centro de Investigação e Análise em Relações Internacionais:

[www.ciari.org](http://www.ciari.org)

Centro de Pesquisa e Documentação da Fundação Getúlio Vargas:

[www.cpdoc.fgv.br](http://www.cpdoc.fgv.br)

Instituto Verificador de Circulação:

[www.ivc.org.br](http://www.ivc.org.br)

## **7 ANEXOS**

# FOGEM EM MASSA OS PARTIDÁRIOS DE BATISTA

**Batista Envia Mais Dois Filhos Para os Estados Unidos - Grande Afluxo de Fugitivos Cubanos Aos Portos e Cidades Norte-Americanas - Chegaram a Miami o Irmão do Ditador e Andrés Rivero Agüero, Presidente Eleito de Cuba - Agora Fulgêncio Batista Tenta Explicar a Derrota - Senador Americano Diz Que Agora Chegou a Vez de Tróvão Cair - Inspiradas Palavras de Rómulo Betancourt Sobre a Vitória de Castro - Urrutia Foi Proclamado Presidente de Cuba - Castro Repele a Oferta de Paz - Grandiosa Manifestação de Alegria em Caracas - Treze Mortos em Distúrbios em Havana - Santiago de Cuba é a Nova Capital Provisória do País (Telegramas na Última Página em "O Globo em Foco")**



**Festejando a Vitória** — Um soldado rebelde cubano, cercado de habitantes de Calicut, ao se mostrar jubilosamente numa calçada, depois que os comandados de Fidel Castro invadiram a residência dos filhos de Batista dentro do edifício, em sua saída para Santa Clara. Em segundo plano, outro rebelde, do Pucil. (Radiofoto Associated Press — Exclusivo para O GLOBO)



**Discurso do residente provisório** — O Sr. Urrutia, chefe dos Fuzcos Armados, ao fazer o juramento de fidelidade pelo Povo, no Palácio Provisional da República. (Radiofoto Associated Press — Exclusivo para O GLOBO)



**HAVANA EM FESTA** — Uma cena que se reproduziu, ontem, em vários pontos de Havana: populares celebraram a vitória, com cantos e louças quebradas, a fuga do Presidente Batista e de seus correligionários, para fim à guerra civil que convulsionou o país. (Radiofoto Associated Press — Exclusivo para O GLOBO)



**Os primeiros Prêmios do Sorteio** — Seu Tólvé Velez um Milhão. Foram Ganhos pelo Juiz Paulo da Mata Machado e pelo Comendador Lito Fonseca. — O Juiz Vei Pagador Dividido que Contraiu Para Reconstituir a Casa, e Lito Fonseca Vai Construir Uma Casa e Expir um Tólvé Igual ao Seu do Rascas Que Quer Nomeá-la... (TEXTO NA 7.ª PÁGINA)



**O motor da "Scania" da VASP foi a única peça do aparelho de busca conseguiram tirar até agora. Está com resfriamento sobrecarregado e a peça que a resfriava não funciona mais. O motor que vilipendiou mais de duas dezenas de pessoas**

## LOCALIZADOS OITO CADÁVERES NO BOJO DO AVIÃO SINISTRADO



**O avião Alouette-III, com o motor, tanques, combustível, etc.**

Os Homens-Id, Porém, Não Puderam Igã-las Ontem, o Que Farão Hoje — Retirado o Maior Que Deus Couso ao Acidente — Parientes Reclamam Contra a Herosidade Dos Serviços — O Marido da Aeronauta Não Acredita Que Ela Tenha Morrido — Bartolotto Era um Ótimo Piloto — O GLOBO Ouve o Representante da VASP no Rio São Paulo — Piloto do Avião e Jato Entre as Últimas — Medidas Determinadas Pelo Governador Jânio Quadros (REPORTAGEM NA SEXTA PÁGINA)



**Um grande encontro entre a imprensa e a esquadra de polícia**

## O GLOBO

FUNDADAÇÃO DE IRINEU MARINHO  
Diretor-Redator-Chefe: ROBERTO MARINHO  
Diretor-Tesoureiro: HERBERT MOSES  
Diretor-Administrativo: ROGERIO MARINHO

**Morto o Cientista Por Irradiação de Plutônio**  
LOS ANGELES, Nova México, 2 de Janeiro. — O GLOBO recebeu a notícia de que um cientista de laboratório morreu vítima da contaminação de plutônio. O acidente ocorreu durante uma experiência com o elemento radioativo. O cientista, de 40 anos, estava trabalhando com o elemento em um laboratório de pesquisas. Ele morreu após sofrer de sintomas de intoxicação por radiação.



**A grande reunião entre a imprensa e a esquadra de polícia**

**EXCEPCIONAL AFILIAÇÃO AOS "BARBADINHOS"** — Hoje, primeira tentativa de ano, foi maior do que em qualquer ano anterior a adesão popular, nas primeiras horas da dia, ao Partido dos Trabalhadores, para a reunião tradicional na cidade. Com o objetivo de se fazer a eleição para o Conselho Municipal, a festa e o entusiasmo dos 20 mil da metrópole, quando se abriram as portas da Igreja de São Francisco, de São Francisco, houve milhares de pessoas que se reuniram para assistir ao evento. O evento foi muito bem organizado e a festa foi muito animada.



**A grande reunião entre a imprensa e a esquadra de polícia**

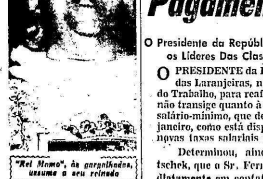
## MISTIFICAÇÃO EM PÚBLICO

Não há poucos anos, assim as coisas decoreiam que foram feitas de graça em troca de uma coisa chamada por vezes, coisas de graça com coisas estranhas e coisas de graça. Mas há poucos anos, assim as coisas decoreiam que foram feitas de graça em troca de uma coisa chamada por vezes, coisas de graça com coisas estranhas e coisas de graça.



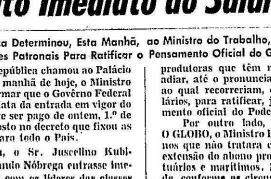
**A grande reunião entre a imprensa e a esquadra de polícia**

**"REI ROMO" INAUGUROU O CARNAVAL DE 1959**  
(TEXTO NA 2.ª PÁGINA)



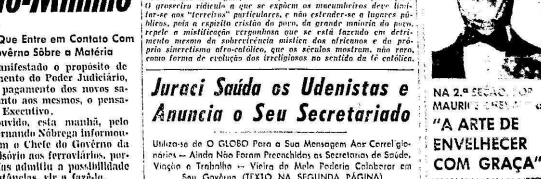
**A grande reunião entre a imprensa e a esquadra de polícia**

**Feliz Reencontro de um Menino e Sua Cadelinha**  
Janginha, o Garoto Que Salvou "Mimosa" de Morrer na Enchente em Maranguinhos, Volve a Abracar "Sua Melhor Amiga" — O Gato "Jangim" Encontra, Duplamente, o Furo Das Águas — Comemoração e Boa-Vontade Para Com as Vítimas da Temporal — O Menino e a Cadelinha Convidados Para um Almôço na Residência de Uma Senhoria, em Copacabana (TEXTO NA SEGUNDA PÁGINA)



**A grande reunião entre a imprensa e a esquadra de polícia**

**OS EXILADOS CUBANOS QUEREM O PODER ENTREGUE A URRUTIA**  
Tous Igual Ponto de Vista o Encarregado de Negócios do Cubo, Secretário Domingues Company — Nota do Movimento Revolucionário — Oscar Perini, Porta-Voz de Fidel Castro no Brasil, Alinha Que Aquilo Líder Não Aceitaria a Solução da Junta Militar (NA 3.ª PÁGINA)



**A grande reunião entre a imprensa e a esquadra de polícia**

## Pagamento Imediato do Salário-Mínimo

O Presidente da República Determinou, Esta Manhã, os Líderes Das Classes Patronais Para Ratificar o Pensamento Oficial do Governo Sobre a Matéria

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA chamou ao Palácio dos Larangeiras, na manhã de hoje, o Ministro do Trabalho, para ratificar que o Governo Federal não transige quanto à data da entrada em vigor do salário-mínimo, que deve ser pago de ontem, 1.º de janeiro, e não está disposto no decreto que fixou as novas taxas salariais para todo o País.

Determinou, ainda, o Sr. Juscelino Kubitschek, que o Sr. Fernando Nóbrega entrasse imediatamente em contato com os líderes das classes

## O JULIO E A MOÇA DA CAIXA GANHARAM OS MEMBROS DA P.D.F.

Os Primeiros Prêmios do Sorteio "Sou Tólvé Velez um Milhão" Foram Ganhos pelo Juiz Paulo da Mata Machado e pelo Comendador Lito Fonseca. — O Juiz Vei Pagador Dividido que Contraiu Para Reconstituir a Casa, e Lito Fonseca Vai Construir Uma Casa e Expir um Tólvé Igual ao Seu do Rascas Que Quer Nomeá-la... (TEXTO NA 7.ª PÁGINA)



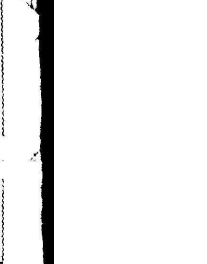
**A grande reunião entre a imprensa e a esquadra de polícia**

## GARRAFAS CHEIAS DE ÁGUA MATARAM O LAMBRETISTA

Envolvido em Papel e Amarrado, Cairam do Alto de um Edifício em Copacabana — O Papete Morreu Três Dias Depois, no Hospital Escola Aguiar — O Responsável Seria um Das Insperados Pela Ruidosa Das Lombadas — Teste de Precisão Dos Amigos da Vitória, Pedindo Presidência da Polícia (TEXTO NA 7.ª PÁGINA)



**A grande reunião entre a imprensa e a esquadra de polícia**



**A grande reunião entre a imprensa e a esquadra de polícia**

# RETROCESSO ESTABILIZAÇÃO FURTESTA E ESCANDALOSA PARA A DESORDEN FINANCEIRA E MORAL

Em Carta ao Ministro da Guerra, o Sr. Sobral Pinto, Interleando Ameaça do General Lott

O Litter Almeida Filho vem tomando nota da providência para a criação de uma comissão para estudar a situação financeira e moral do país. A comissão, porém, não deve ser formada por pessoas que tenham sido responsáveis pela situação atual. A comissão deve ser formada por pessoas que tenham sido responsáveis pela situação anterior.

Afirmamos que estamos vivendo em uma situação de insegurança, de medo e de desespero. A situação financeira e moral do país está em uma situação de retrocesso, de instabilidade, de furto e de escândalo.

O dever do Chefe Militar é garantir a segurança do país. O dever do Chefe Militar é garantir a segurança do país. O dever do Chefe Militar é garantir a segurança do país.

Se a situação financeira e moral do país não melhorar, a situação financeira e moral do país não melhorará. Se a situação financeira e moral do país não melhorar, a situação financeira e moral do país não melhorará.

**A Emenda Ferrari**  
A emenda Ferrari, que visa a alterar a Constituição, é uma emenda que visa a alterar a Constituição. A emenda Ferrari, que visa a alterar a Constituição, é uma emenda que visa a alterar a Constituição.

**Atentado Contra o Qval De Lott**  
O atentado contra o Qval De Lott, que ocorreu em São Paulo, é um atentado que ocorreu em São Paulo. O atentado contra o Qval De Lott, que ocorreu em São Paulo, é um atentado que ocorreu em São Paulo.

**Os Paulistas Passaram a Beber Café Mais Barato**  
Os paulistas passaram a beber café mais barato. Os paulistas passaram a beber café mais barato. Os paulistas passaram a beber café mais barato.

**AS PESSOAS IDOSAS QUÃO**  
As pessoas idosas quanto. As pessoas idosas quanto. As pessoas idosas quanto.

**Carta de Sobral Pinto ao General Lott**  
A carta de Sobral Pinto ao General Lott, que foi enviada em São Paulo, é uma carta que foi enviada em São Paulo. A carta de Sobral Pinto ao General Lott, que foi enviada em São Paulo, é uma carta que foi enviada em São Paulo.

**Atentado Contra o Qval De Lott**  
O atentado contra o Qval De Lott, que ocorreu em São Paulo, é um atentado que ocorreu em São Paulo. O atentado contra o Qval De Lott, que ocorreu em São Paulo, é um atentado que ocorreu em São Paulo.

**OS CARROS PERTENCENDO MESMO AOS SALESIANOS E POLOTINOS**  
Os carros pertencendo mesmo aos salesianos e polotin. Os carros pertencendo mesmo aos salesianos e polotin. Os carros pertencendo mesmo aos salesianos e polotin.

**MERCADINHO**  
O mercadinho, que é um comércio de pequeno porte, é um comércio de pequeno porte. O mercadinho, que é um comércio de pequeno porte, é um comércio de pequeno porte.

## OS EXILADOS CUBANOS QUEREM O PODER ENTREGUE A MURBUTIA

Tem Igual Parto de Voto e Encargado de Negócios de Cuba, exilados em São Paulo, e de Fidel Castro em São Paulo, exilados em São Paulo.

Secretário Executivo da Companhia - Nota do Movimento Revolucionário - Oscar Pires, Porto-Voz de Fidel Castro em São Paulo, exilados em São Paulo.

Os exilados cubanos, que são pessoas que foram exiladas da Cuba, são pessoas que foram exiladas da Cuba. Os exilados cubanos, que são pessoas que foram exiladas da Cuba, são pessoas que foram exiladas da Cuba.

O poder, que é a capacidade de influenciar ou controlar o comportamento de outras pessoas, é a capacidade de influenciar ou controlar o comportamento de outras pessoas. O poder, que é a capacidade de influenciar ou controlar o comportamento de outras pessoas, é a capacidade de influenciar ou controlar o comportamento de outras pessoas.

**OS ACONTECIMENTOS**  
Os acontecimentos, que são eventos que ocorrem em um determinado tempo e espaço, são eventos que ocorrem em um determinado tempo e espaço. Os acontecimentos, que são eventos que ocorrem em um determinado tempo e espaço, são eventos que ocorrem em um determinado tempo e espaço.

**Atentado Contra o Qval De Lott**  
O atentado contra o Qval De Lott, que ocorreu em São Paulo, é um atentado que ocorreu em São Paulo. O atentado contra o Qval De Lott, que ocorreu em São Paulo, é um atentado que ocorreu em São Paulo.

**OS CARROS PERTENCENDO MESMO AOS SALESIANOS E POLOTINOS**  
Os carros pertencendo mesmo aos salesianos e polotin. Os carros pertencendo mesmo aos salesianos e polotin. Os carros pertencendo mesmo aos salesianos e polotin.

**MERCADINHO**  
O mercadinho, que é um comércio de pequeno porte, é um comércio de pequeno porte. O mercadinho, que é um comércio de pequeno porte, é um comércio de pequeno porte.

**Terça Contato Com o Governo Brasileiro**  
A terça-feira, que é o terceiro dia da semana, é o terceiro dia da semana. A terça-feira, que é o terceiro dia da semana, é o terceiro dia da semana.

**Atentado Contra o Qval De Lott**  
O atentado contra o Qval De Lott, que ocorreu em São Paulo, é um atentado que ocorreu em São Paulo. O atentado contra o Qval De Lott, que ocorreu em São Paulo, é um atentado que ocorreu em São Paulo.

**OS CARROS PERTENCENDO MESMO AOS SALESIANOS E POLOTINOS**  
Os carros pertencendo mesmo aos salesianos e polotin. Os carros pertencendo mesmo aos salesianos e polotin. Os carros pertencendo mesmo aos salesianos e polotin.

**MERCADINHO**  
O mercadinho, que é um comércio de pequeno porte, é um comércio de pequeno porte. O mercadinho, que é um comércio de pequeno porte, é um comércio de pequeno porte.

**OS ACONTECIMENTOS**  
Os acontecimentos, que são eventos que ocorrem em um determinado tempo e espaço, são eventos que ocorrem em um determinado tempo e espaço. Os acontecimentos, que são eventos que ocorrem em um determinado tempo e espaço, são eventos que ocorrem em um determinado tempo e espaço.

**Atentado Contra o Qval De Lott**  
O atentado contra o Qval De Lott, que ocorreu em São Paulo, é um atentado que ocorreu em São Paulo. O atentado contra o Qval De Lott, que ocorreu em São Paulo, é um atentado que ocorreu em São Paulo.

**OS CARROS PERTENCENDO MESMO AOS SALESIANOS E POLOTINOS**  
Os carros pertencendo mesmo aos salesianos e polotin. Os carros pertencendo mesmo aos salesianos e polotin. Os carros pertencendo mesmo aos salesianos e polotin.

**MERCADINHO**  
O mercadinho, que é um comércio de pequeno porte, é um comércio de pequeno porte. O mercadinho, que é um comércio de pequeno porte, é um comércio de pequeno porte.

**OS ACONTECIMENTOS**  
Os acontecimentos, que são eventos que ocorrem em um determinado tempo e espaço, são eventos que ocorrem em um determinado tempo e espaço. Os acontecimentos, que são eventos que ocorrem em um determinado tempo e espaço, são eventos que ocorrem em um determinado tempo e espaço.

**Atentado Contra o Qval De Lott**  
O atentado contra o Qval De Lott, que ocorreu em São Paulo, é um atentado que ocorreu em São Paulo. O atentado contra o Qval De Lott, que ocorreu em São Paulo, é um atentado que ocorreu em São Paulo.

**OS CARROS PERTENCENDO MESMO AOS SALESIANOS E POLOTINOS**  
Os carros pertencendo mesmo aos salesianos e polotin. Os carros pertencendo mesmo aos salesianos e polotin. Os carros pertencendo mesmo aos salesianos e polotin.

**MERCADINHO**  
O mercadinho, que é um comércio de pequeno porte, é um comércio de pequeno porte. O mercadinho, que é um comércio de pequeno porte, é um comércio de pequeno porte.

**OS ACONTECIMENTOS**  
Os acontecimentos, que são eventos que ocorrem em um determinado tempo e espaço, são eventos que ocorrem em um determinado tempo e espaço. Os acontecimentos, que são eventos que ocorrem em um determinado tempo e espaço, são eventos que ocorrem em um determinado tempo e espaço.

**Atentado Contra o Qval De Lott**  
O atentado contra o Qval De Lott, que ocorreu em São Paulo, é um atentado que ocorreu em São Paulo. O atentado contra o Qval De Lott, que ocorreu em São Paulo, é um atentado que ocorreu em São Paulo.

**OS CARROS PERTENCENDO MESMO AOS SALESIANOS E POLOTINOS**  
Os carros pertencendo mesmo aos salesianos e polotin. Os carros pertencendo mesmo aos salesianos e polotin. Os carros pertencendo mesmo aos salesianos e polotin.

**MERCADINHO**  
O mercadinho, que é um comércio de pequeno porte, é um comércio de pequeno porte. O mercadinho, que é um comércio de pequeno porte, é um comércio de pequeno porte.

**OS ACONTECIMENTOS**  
Os acontecimentos, que são eventos que ocorrem em um determinado tempo e espaço, são eventos que ocorrem em um determinado tempo e espaço. Os acontecimentos, que são eventos que ocorrem em um determinado tempo e espaço, são eventos que ocorrem em um determinado tempo e espaço.

**Atentado Contra o Qval De Lott**  
O atentado contra o Qval De Lott, que ocorreu em São Paulo, é um atentado que ocorreu em São Paulo. O atentado contra o Qval De Lott, que ocorreu em São Paulo, é um atentado que ocorreu em São Paulo.

**OS CARROS PERTENCENDO MESMO AOS SALESIANOS E POLOTINOS**  
Os carros pertencendo mesmo aos salesianos e polotin. Os carros pertencendo mesmo aos salesianos e polotin. Os carros pertencendo mesmo aos salesianos e polotin.

**MERCADINHO**  
O mercadinho, que é um comércio de pequeno porte, é um comércio de pequeno porte. O mercadinho, que é um comércio de pequeno porte, é um comércio de pequeno porte.

**OS ACONTECIMENTOS**  
Os acontecimentos, que são eventos que ocorrem em um determinado tempo e espaço, são eventos que ocorrem em um determinado tempo e espaço. Os acontecimentos, que são eventos que ocorrem em um determinado tempo e espaço, são eventos que ocorrem em um determinado tempo e espaço.

**Atentado Contra o Qval De Lott**  
O atentado contra o Qval De Lott, que ocorreu em São Paulo, é um atentado que ocorreu em São Paulo. O atentado contra o Qval De Lott, que ocorreu em São Paulo, é um atentado que ocorreu em São Paulo.

**OS CARROS PERTENCENDO MESMO AOS SALESIANOS E POLOTINOS**  
Os carros pertencendo mesmo aos salesianos e polotin. Os carros pertencendo mesmo aos salesianos e polotin. Os carros pertencendo mesmo aos salesianos e polotin.

**MERCADINHO**  
O mercadinho, que é um comércio de pequeno porte, é um comércio de pequeno porte. O mercadinho, que é um comércio de pequeno porte, é um comércio de pequeno porte.

**OS ACONTECIMENTOS**  
Os acontecimentos, que são eventos que ocorrem em um determinado tempo e espaço, são eventos que ocorrem em um determinado tempo e espaço. Os acontecimentos, que são eventos que ocorrem em um determinado tempo e espaço, são eventos que ocorrem em um determinado tempo e espaço.

**Atentado Contra o Qval De Lott**  
O atentado contra o Qval De Lott, que ocorreu em São Paulo, é um atentado que ocorreu em São Paulo. O atentado contra o Qval De Lott, que ocorreu em São Paulo, é um atentado que ocorreu em São Paulo.

**OS CARROS PERTENCENDO MESMO AOS SALESIANOS E POLOTINOS**  
Os carros pertencendo mesmo aos salesianos e polotin. Os carros pertencendo mesmo aos salesianos e polotin. Os carros pertencendo mesmo aos salesianos e polotin.

**MERCADINHO**  
O mercadinho, que é um comércio de pequeno porte, é um comércio de pequeno porte. O mercadinho, que é um comércio de pequeno porte, é um comércio de pequeno porte.

**OS ACONTECIMENTOS**  
Os acontecimentos, que são eventos que ocorrem em um determinado tempo e espaço, são eventos que ocorrem em um determinado tempo e espaço. Os acontecimentos, que são eventos que ocorrem em um determinado tempo e espaço, são eventos que ocorrem em um determinado tempo e espaço.

**Atentado Contra o Qval De Lott**  
O atentado contra o Qval De Lott, que ocorreu em São Paulo, é um atentado que ocorreu em São Paulo. O atentado contra o Qval De Lott, que ocorreu em São Paulo, é um atentado que ocorreu em São Paulo.

**OS CARROS PERTENCENDO MESMO AOS SALESIANOS E POLOTINOS**  
Os carros pertencendo mesmo aos salesianos e polotin. Os carros pertencendo mesmo aos salesianos e polotin. Os carros pertencendo mesmo aos salesianos e polotin.

**MERCADINHO**  
O mercadinho, que é um comércio de pequeno porte, é um comércio de pequeno porte. O mercadinho, que é um comércio de pequeno porte, é um comércio de pequeno porte.





# PODEROSO FOGUETE À LUA FOI DISPARADO ONTEM PELA RÚSSIA

## Expedição à Lua

## APESAR DO CONGELAMENTO, OS PREÇOS DAS UTILIDADES ESTÃO AOS PULOS

ANO XXXV de Janeiro, sábado, 3 de janeiro de 1959 — N.º 1092

Um dos "Neptune" da Força Aérea Brasileira já pousado na pista da Base Aérea do Galeão



# Verônica e Anita desesperada em Havana a Genev Batista



MENTE DE FIDEL CASTRO E A REVENHA DO EMBALADOR. — Verônica Batista, esposa de Batista, e a filha Anita, com o marido, em uma reunião da família Batista em Havana, depois da fuga de Batista.

## Com Feridos em Mécico na Luta Contra o Posse de um Novo Prefeito

CIDADE DE MEXICO, 3 DE JANEIRO. — A luta contra o posse de um novo prefeito em Mécico, no México, resultou em feridos e mortos. A luta ocorreu na noite de ontem, quando um grupo de pessoas se reuniu para protestar contra a nomeação de um novo prefeito. A polícia usou força excessiva para dispersar o grupo, resultando em feridos e mortos.

## Terá a Inglaterra o Melhor Submarino do Mundo

LONDRES, 3 DE JANEIRO. — A Inglaterra possui o melhor submarino do mundo, segundo especialistas. O submarino é chamado de "Puss" e é considerado o mais avançado e poderoso submarino do mundo. Ele é capaz de operar em profundidades de até 1.000 metros e pode viajar a velocidades de até 20 nós por hora.

## HAVANA, 3 DE JANEIRO. — Uma sangrenta batalha de tanques e artilharia estalou ontem na capital cubana.

Uma sangrenta batalha de tanques e artilharia estalou ontem na capital cubana. As forças de Batista se enfrentaram com as forças de Fidel Castro em uma batalha que durou horas. A batalha ocorreu na área de La Jirilla, onde as forças de Batista estavam tentando manter a capital. As forças de Castro, por outro lado, estavam tentando tomar a cidade.

## Controle no País

HAVANA, 3 DE JANEIRO. — Fidel Castro assumiu o controle do país. Ele declarou que as forças de Batista foram derrotadas e que ele é o único líder legítimo da Cuba. Ele também anunciou que ele estava assumindo o controle de todos os órgãos do governo.

## Entram em Havana Fôças Inimigas

HAVANA, 3 DE JANEIRO. — As forças de Batista entraram em Havana. Elas foram recebidas por uma multidão de pessoas que estavam comemorando a vitória de Castro. As forças de Batista foram vistas entrando na cidade por vários pontos, incluindo o aeroporto e a estação de trem.

## Recorrido em Triunfo pelo Povo

HAVANA, 3 DE JANEIRO. — Fidel Castro fez um percurso triunfal pela cidade. Ele foi acompanhado por uma multidão de pessoas que estavam comemorando a vitória. Ele também fez um discurso em uma praça pública, onde ele declarou que ele estava assumindo o controle do país.

## Detegidos

HAVANA, 3 DE JANEIRO. — Foram detidos vários indivíduos. Eles foram acusados de serem membros de organizações criminosas. Os indivíduos foram detidos em uma operação policial que ocorreu na noite de ontem.

## Apelos em Favor Dos Corresponsáveis

HAVANA, 3 DE JANEIRO. — Foram feitos apelos em favor dos corresponsáveis. Os apelos foram feitos por uma comissão de especialistas que estavam avaliando a situação. Eles pediram que os indivíduos fossem tratados com justiça e que não fossem punidos sem julgamento.

## Notas Resaltadas do AGI

WASHINGTON, 3 DE JANEIRO. — O Departamento de Estado recebeu várias notas. As notas foram enviadas por vários países e organizações internacionais. Elas abordaram uma variedade de assuntos, incluindo a situação na Cuba e a situação no México.

## Rejeição a Guatemala

WASHINGTON, 3 DE JANEIRO. — A Guatemala foi rejeitada. A rejeição ocorreu em uma reunião da Organização das Nações Unidas. A Guatemala foi acusada de violar os direitos humanos e de cometer crimes contra a humanidade.

## Protesto Mexicano

GUATEMALA, 3 DE JANEIRO. — Houve um protesto em Guatemala. O protesto foi organizado por um grupo de pessoas que estavam protestando contra a situação na Guatemala. Eles pediram que o governo guatemalteco fosse responsabilizado pelos crimes que haviam cometido.

## O Novo Governo Francês

PARIS, 3 DE JANEIRO. — O novo governo francês foi formado. O novo governo é liderado por Charles de Gaulle. Ele foi formado após a queda do governo anterior. O novo governo promete trabalhar para a paz e a estabilidade no país.

## Rejeição a Guatemala

WASHINGTON, 3 DE JANEIRO. — A Guatemala foi rejeitada. A rejeição ocorreu em uma reunião da Organização das Nações Unidas. A Guatemala foi acusada de violar os direitos humanos e de cometer crimes contra a humanidade.

## Protesto Mexicano

GUATEMALA, 3 DE JANEIRO. — Houve um protesto em Guatemala. O protesto foi organizado por um grupo de pessoas que estavam protestando contra a situação na Guatemala. Eles pediram que o governo guatemalteco fosse responsabilizado pelos crimes que haviam cometido.

## Rejeição a Guatemala

WASHINGTON, 3 DE JANEIRO. — A Guatemala foi rejeitada. A rejeição ocorreu em uma reunião da Organização das Nações Unidas. A Guatemala foi acusada de violar os direitos humanos e de cometer crimes contra a humanidade.

## Protesto Mexicano

GUATEMALA, 3 DE JANEIRO. — Houve um protesto em Guatemala. O protesto foi organizado por um grupo de pessoas que estavam protestando contra a situação na Guatemala. Eles pediram que o governo guatemalteco fosse responsabilizado pelos crimes que haviam cometido.

## O Novo Governo Francês

PARIS, 3 DE JANEIRO. — O novo governo francês foi formado. O novo governo é liderado por Charles de Gaulle. Ele foi formado após a queda do governo anterior. O novo governo promete trabalhar para a paz e a estabilidade no país.

## Rejeição a Guatemala

WASHINGTON, 3 DE JANEIRO. — A Guatemala foi rejeitada. A rejeição ocorreu em uma reunião da Organização das Nações Unidas. A Guatemala foi acusada de violar os direitos humanos e de cometer crimes contra a humanidade.

## Protesto Mexicano

GUATEMALA, 3 DE JANEIRO. — Houve um protesto em Guatemala. O protesto foi organizado por um grupo de pessoas que estavam protestando contra a situação na Guatemala. Eles pediram que o governo guatemalteco fosse responsabilizado pelos crimes que haviam cometido.

## O Novo Governo Francês

PARIS, 3 DE JANEIRO. — O novo governo francês foi formado. O novo governo é liderado por Charles de Gaulle. Ele foi formado após a queda do governo anterior. O novo governo promete trabalhar para a paz e a estabilidade no país.

## Tremeu a Terra no México

CIUDAD DE MEXICO, 3 DE JANEIRO. — Houve um terremoto no México. O terremoto ocorreu na noite de ontem e teve uma magnitude de 5,5 na escala de Richter. Ele causou danos materiais e ferimentos em algumas áreas.

## Mikoyan, Amén, Mikoyan, Amén

MOSCÚ, 3 DE JANEIRO. — Mikoyan, Amén, Mikoyan, Amén. Esta é a frase que foi repetida várias vezes durante uma reunião. A frase é uma referência a um antigo ditado russo que significa "Mikoyan, Amén, Mikoyan, Amén".

## Os Russos Dispararam Ontem um Poderoso Foguete a Lua

MOSCÚ, 3 DE JANEIRO. — Os russos dispararam um poderoso foguete para a Lua. O foguete foi lançado pela União Soviética e foi visto por telescópios em todo o mundo. Ele foi lançado como parte de um programa de exploração espacial.

## Presos em Massa na Síria e no Egito os Comunistas

CAIRO, 3 DE JANEIRO. — Presos em massa na Síria e no Egito os comunistas. Os presos foram presos em uma operação policial que ocorreu na noite de ontem. Eles foram acusados de serem membros de organizações criminosas.

## Descoberta em Tórno de Berlim Vasta Rede de Radar Comunista

BERLIM, 3 DE JANEIRO. — Foi descoberta uma vasta rede de radar comunista. A rede foi descoberta por uma operação policial que ocorreu na noite de ontem. Ela era usada para espionar os Estados Unidos e outros países.

## Presos em Massa na Síria e no Egito os Comunistas

CAIRO, 3 DE JANEIRO. — Presos em massa na Síria e no Egito os comunistas. Os presos foram presos em uma operação policial que ocorreu na noite de ontem. Eles foram acusados de serem membros de organizações criminosas.

## Os Russos Dispararam Ontem um Poderoso Foguete a Lua

MOSCÚ, 3 DE JANEIRO. — Os russos dispararam um poderoso foguete para a Lua. O foguete foi lançado pela União Soviética e foi visto por telescópios em todo o mundo. Ele foi lançado como parte de um programa de exploração espacial.

## Rejeição a Guatemala

WASHINGTON, 3 DE JANEIRO. — A Guatemala foi rejeitada. A rejeição ocorreu em uma reunião da Organização das Nações Unidas. A Guatemala foi acusada de violar os direitos humanos e de cometer crimes contra a humanidade.

## Protesto Mexicano

GUATEMALA, 3 DE JANEIRO. — Houve um protesto em Guatemala. O protesto foi organizado por um grupo de pessoas que estavam protestando contra a situação na Guatemala. Eles pediram que o governo guatemalteco fosse responsabilizado pelos crimes que haviam cometido.

## O Novo Governo Francês

PARIS, 3 DE JANEIRO. — O novo governo francês foi formado. O novo governo é liderado por Charles de Gaulle. Ele foi formado após a queda do governo anterior. O novo governo promete trabalhar para a paz e a estabilidade no país.

## Presos em Massa na Síria e no Egito os Comunistas

CAIRO, 3 DE JANEIRO. — Presos em massa na Síria e no Egito os comunistas. Os presos foram presos em uma operação policial que ocorreu na noite de ontem. Eles foram acusados de serem membros de organizações criminosas.

## Os Russos Dispararam Ontem um Poderoso Foguete a Lua

MOSCÚ, 3 DE JANEIRO. — Os russos dispararam um poderoso foguete para a Lua. O foguete foi lançado pela União Soviética e foi visto por telescópios em todo o mundo. Ele foi lançado como parte de um programa de exploração espacial.

## Rejeição a Guatemala

WASHINGTON, 3 DE JANEIRO. — A Guatemala foi rejeitada. A rejeição ocorreu em uma reunião da Organização das Nações Unidas. A Guatemala foi acusada de violar os direitos humanos e de cometer crimes contra a humanidade.

## Protesto Mexicano

GUATEMALA, 3 DE JANEIRO. — Houve um protesto em Guatemala. O protesto foi organizado por um grupo de pessoas que estavam protestando contra a situação na Guatemala. Eles pediram que o governo guatemalteco fosse responsabilizado pelos crimes que haviam cometido.

## O Novo Governo Francês

PARIS, 3 DE JANEIRO. — O novo governo francês foi formado. O novo governo é liderado por Charles de Gaulle. Ele foi formado após a queda do governo anterior. O novo governo promete trabalhar para a paz e a estabilidade no país.

## Descoberta em Tórno de Berlim Vasta Rede de Radar Comunista

BERLIM, 3 DE JANEIRO. — Foi descoberta uma vasta rede de radar comunista. A rede foi descoberta por uma operação policial que ocorreu na noite de ontem. Ela era usada para espionar os Estados Unidos e outros países.

## Rejeição a Guatemala

WASHINGTON, 3 DE JANEIRO. — A Guatemala foi rejeitada. A rejeição ocorreu em uma reunião da Organização das Nações Unidas. A Guatemala foi acusada de violar os direitos humanos e de cometer crimes contra a humanidade.

## Protesto Mexicano

GUATEMALA, 3 DE JANEIRO. — Houve um protesto em Guatemala. O protesto foi organizado por um grupo de pessoas que estavam protestando contra a situação na Guatemala. Eles pediram que o governo guatemalteco fosse responsabilizado pelos crimes que haviam cometido.

## O Novo Governo Francês

PARIS, 3 DE JANEIRO. — O novo governo francês foi formado. O novo governo é liderado por Charles de Gaulle. Ele foi formado após a queda do governo anterior. O novo governo promete trabalhar para a paz e a estabilidade no país.

## Rejeição a Guatemala

WASHINGTON, 3 DE JANEIRO. — A Guatemala foi rejeitada. A rejeição ocorreu em uma reunião da Organização das Nações Unidas. A Guatemala foi acusada de violar os direitos humanos e de cometer crimes contra a humanidade.

## Silêncio Ainda Sobre o Balão "Pequeno Mundo"

LONDRES, 3 DE JANEIRO. — Houve um silêncio sobre o balão "Pequeno Mundo". O balão foi lançado pela União Soviética e foi visto por telescópios em todo o mundo. Ele foi lançado como parte de um programa de exploração espacial.

## Rejeição a Guatemala

WASHINGTON, 3 DE JANEIRO. — A Guatemala foi rejeitada. A rejeição ocorreu em uma reunião da Organização das Nações Unidas. A Guatemala foi acusada de violar os direitos humanos e de cometer crimes contra a humanidade.

## Protesto Mexicano

GUATEMALA, 3 DE JANEIRO. — Houve um protesto em Guatemala. O protesto foi organizado por um grupo de pessoas que estavam protestando contra a situação na Guatemala. Eles pediram que o governo guatemalteco fosse responsabilizado pelos crimes que haviam cometido.

## O Novo Governo Francês

PARIS, 3 DE JANEIRO. — O novo governo francês foi formado. O novo governo é liderado por Charles de Gaulle. Ele foi formado após a queda do governo anterior. O novo governo promete trabalhar para a paz e a estabilidade no país.

## Rejeição a Guatemala

WASHINGTON, 3 DE JANEIRO. — A Guatemala foi rejeitada. A rejeição ocorreu em uma reunião da Organização das Nações Unidas. A Guatemala foi acusada de violar os direitos humanos e de cometer crimes contra a humanidade.

## Preocupado Eisenhower com a Situação em Seul

WASHINGTON, 3 DE JANEIRO. — Eisenhower está preocupado com a situação em Seul. A situação é preocupante porque há rumores de que os comunistas estão tomando a cidade. Eisenhower está enviando tropas para ajudar a defender a cidade.

## Rejeição a Guatemala

WASHINGTON, 3 DE JANEIRO. — A Guatemala foi rejeitada. A rejeição ocorreu em uma reunião da Organização das Nações Unidas. A Guatemala foi acusada de violar os direitos humanos e de cometer crimes contra a humanidade.

## Protesto Mexicano

GUATEMALA, 3 DE JANEIRO. — Houve um protesto em Guatemala. O protesto foi organizado por um grupo de pessoas que estavam protestando contra a situação na Guatemala. Eles pediram que o governo guatemalteco fosse responsabilizado pelos crimes que haviam cometido.

## O Novo Governo Francês

PARIS, 3 DE JANEIRO. — O novo governo francês foi formado. O novo governo é liderado por Charles de Gaulle. Ele foi formado após a queda do governo anterior. O novo governo promete trabalhar para a paz e a estabilidade no país.

## Rejeição a Guatemala

WASHINGTON, 3 DE JANEIRO. — A Guatemala foi rejeitada. A rejeição ocorreu em uma reunião da Organização das Nações Unidas. A Guatemala foi acusada de violar os direitos humanos e de cometer crimes contra a humanidade.

## Grande Plano Setenal Para Este Ano, Anuncia "Pravda"

MOSCÚ, 3 DE JANEIRO. — O grande plano setenal para este ano foi anunciado. O plano foi anunciado pelo jornal "Pravda" e detalha os objetivos do governo soviético para o próximo ano. Os objetivos incluem a melhoria da economia e a promoção da paz.

## Rejeição a Guatemala

WASHINGTON, 3 DE JANEIRO. — A Guatemala foi rejeitada. A rejeição ocorreu em uma reunião da Organização das Nações Unidas. A Guatemala foi acusada de violar os direitos humanos e de cometer crimes contra a humanidade.

## Protesto Mexicano

GUATEMALA, 3 DE JANEIRO. — Houve um protesto em Guatemala. O protesto foi organizado por um grupo de pessoas que estavam protestando contra a situação na Guatemala. Eles pediram que o governo guatemalteco fosse responsabilizado pelos crimes que haviam cometido.

## O Novo Governo Francês

PARIS, 3 DE JANEIRO. — O novo governo francês foi formado. O novo governo é liderado por Charles de Gaulle. Ele foi formado após a queda do governo anterior. O novo governo promete trabalhar para a paz e a estabilidade no país.

## Rejeição a Guatemala

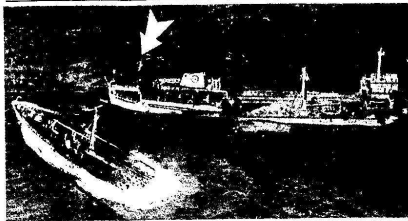
WASHINGTON, 3 DE JANEIRO. — A Guatemala foi rejeitada. A rejeição ocorreu em uma reunião da Organização das Nações Unidas. A Guatemala foi acusada de violar os direitos humanos e de cometer crimes contra a humanidade.

# O Ministro Acredita Que Tudo Acabará Bem

O Sr. Fernando Nóbrega, Que Iniciou Entendimentos Com os Empregadores na Última Semana, Mostra-se Otimista Quanto ao Pagamento Imediato Dos Nove Níveis do Salário-Mínimo — Reúnem-se Hoje, Nesta Capital, Representantes da Indústria de Todo o País Para Exame do Questão — Intransigência Ainda em Alguns Setores Patronais (TEXTO NA SEGUNDA PÁGINA)

## O FOGUETE SOVIÉTICO ENTRARÁ NA ÓRBITA SOLAR NO PRÓXIMO DIA 7

O Diâmetro da Órbita do Primeiro Satélite Artificial do Sol Será de 343.600.000 Quilômetros — O Período do Seu Movimento de Translação em Torno do Sol Será de 15 Meses — No Próximo Dia 14, Atingirá o Foguete Russo o Ponto Mais Próximo do Grande Astro a Uma Distância de 146.400.000 Quilômetros — Segundo os Últimos Notícias, o "Lunik" já Teria Ultrapassado a Lua em Cerca de 114.000 Quilômetros — Em Sua Marcha Para o Sol, o Foguete Soviético Passou a Uma Distância de 7.300 Quilômetros da Lua (TELEGRAMAS EM "O GLOBO EM FOCO", NA SEXTA PÁGINA)



UN HELICOPTERO SALVOU OS TRIPULANTES — O marinheiro "Arfon Quen" não resistiu à náusea da tempestade que o obrigou a abandonar o helicóptero. Os tripulantes, que estavam impossibilitados de fazer o aterragem, foram salvos por um helicóptero da Marinha. (Foto A. P. — O GLOBO)

ANO XXXV — Rio de Janeiro, segunda-feira, 5 de janeiro de 1959 — N.º 10 022

## O GLOBO

FUNDAÇÃO DE IRINEU MARINHO

Director-Redactor-Chefe: ROBERTO MARINHO

Director-Tesoureiro: HERBERT MOSES

Director-Secretário: RICARDO MARINHO

Director-Substituto: ROGERIO MARINHO

## GARANTE A POLÍCIA A COBRANÇA DAS NOVAS PASSAGENS DE BONDE

Quatro Mil e Duzentos Policiais Incumbem-se da Ordem Pública Para Evitar Eventuais Depredações — Fala o O GLOBO o Coronel Danilo Nunes, Que Comanda o Policiamento (TEXTO NA TERCEIRA PÁGINA)

## Exortado o PSD a Tomar Posição no Govêrno e a Deixar de Ser Omissos

"Não Estamos Participando da Administração do País", Disse o O GLOBO o Deputado Oliveira Brito, Que Traçou o Programa de Renovação do Seu Partido — Esperado o Presidente da República em São Paulo — "O Mandato-Tampão" é Contra Jânio", afirmou o Senador Lima de Matos (TEXTO NA SEGUNDA PÁGINA)



O Sr. Altair Gomes Reis, um dos líderes do PSD, que fez a declaração.



O Deputado José Cândido Farias e o Sr. Roberto Nogueira, que compareceu à reunião do PSD.

## O POVO DE HAVANA RECEBERÁ CASTRO COMO HERÓI NACIONAL

As Manifestações Populares Retardam o Chegado do Líder Rebelde à Capital Cubana — Urutia Temu Ponto da Presidência e, Inicialmente, Novos Fiel Centro Círculo Das Férias Amadas do País — Formado o Gabinete Revolucionário — O Programa do Novo Governo Compreende Numerosas Reformas Sociais, Mas Nenhuma Nacionalização ou Confisco Das Propriedades Estrangeiras (TELEGRAMAS EM "O GLOBO EM FOCO", NA SEXTA PÁGINA)



REVOLUCIONÁRIOS TOMAM QUARTEL POLICIAL — Revolucionários cubanos tomaram o quartel policial em Havana, onde se encontra o general que comanda o exército cubano, o general Batista. (Foto A. P. — O GLOBO)

## Os Produtores de Café Desejam Exportar e Não Formar Estoques

Fala o Presidente da FARESP Sobre as Medidas Tomadas Pela IBR Para Aumentar o Consumo Interno — Novo Representante da Praça de Santos na Junta Administrativa (NA TERCEIRA PÁGINA)

## Prendeu um Dos Assaltantes de Seu Filho

Apesar de Ser 65 Anos, Perseguiu o Assaltante em Uma Motocicleta e Entrou em Luta Corporal Com Ele — Levou um Voto no Rio (TEXTO NA 4.ª PÁGINA)

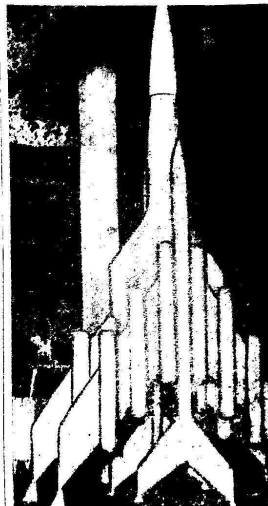
## EDICÃO MATUTINA

Dormiam as Vítimas, Mas a Polícia Estava Alerta

Pressos em Flagrante Dois Gatos Com a Mão Nos Bolcos Das Incautas — Um Delas Ainda Tentou Fugir Mas Foi Novamente Detido (NA 4.ª PÁGINA)



Jorge de Oliveira



TORONTO, Canadá — A foto, recolhida de uma fonte comunista, mostra o modelo de um foguete soviético, o qual, segundo se acredita, é semelhante ao lançado pelo russo em direção à Lua, sob o nome de "Lunik". (Foto A. P. — O GLOBO)

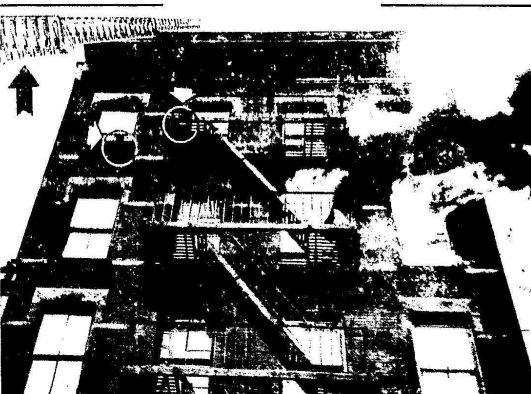


LIU GUOYUAN (L) — O Sr. Liou Guoyuan, ministro da Defesa, em visita ao Brasil. (Foto A. P. — O GLOBO)

## Retirada a Asa do Avião Submerso

Relação Completa Dos Sobreviventes, Mortos e Desaparecidos — Fala o O GLOBO, Trazendo, Para Fins de Análise, o Sr. Nelson Corrêa (TEXTO NA QUINTA PÁGINA)

## O SALVAMENTO DE DOIS GAROTOS



COM AS CHAMAS A IMPEDIR-LAS A NADA, JUAN LILLO, DE 11 ANOS, E SEU IRMÃO, DE 10 ANOS (INTERDITOS PELAS CHAMAS), ENCONTRAM-SE ENCONTRADOS NA SUA DRAMÁTICA SALVAMENTO PELA BOMBEIRO, EM QUANTO CERRAM O INCÊNDIO NA CULMINAÇÃO DE UM GAROTO, EM

## Tiros e Pancadaria no Final da Festa

O Deputado José Cândido Farias, o Vereador Hélio Valdeci e o Industrial "Boby" Pignatari Participavam da Reunião Que Terminou em Conflito (NA 5.ª PÁGINA)





## A DECISÃO DAS CLASSES PRODUTORAS ASSEGUROU A TRANQUILIDADE SOCIAL

## FIM DE UM TRAIIDOR

**Maís de Cem Mortos e Feridos na Explosão**

ISTAMBUL, 6 (P. P.) — Mais de cem mortos e feridos registaram-se no ataque de violenta explosão verificada hoje de manhã neste estabelecimento comercial de Istambul, na posterioridade do kazari em que funcionavam duas oficinas militares e de munições. A explosão atingiu três edifícios vizinhos. Um dos edifícios, que estava sendo preparado para a explosão, foi destruído.

"MISS FRANÇA 1959" — Nicole Perrin, de vinte anos, é a nova "Miss França" e a primeira a aparecer logo depois da coroação. A sua eleição se realizou num tradicional baile de baile-de-ano, em Aix-les-Bains. Nicole foi representada agora o seu país no concurso de "Miss Europa", em março do corrente ano. (Foto Regiane - Excel, para O GLOBO)

— Esse resultado foi coroamento de nossas conversações e todos nós devemos estar satisfeitos. Com a decisão, assegurou-se a manutenção da franquia local no Brasil, muito necessária ao desenvolvimento industrial de nossa Pátria, nesta hora em que todos os esforços convergem para a grandeza da Nacionalidade — concluiu o Ministro.

**O** PREFEITO Sá Freire Alvim assinou decreto aprovando o orçamento da SURSAN para 1979. A receita prevista é de 1 bilhão e 878 milhões de cruzeiros, destinados ao prosseguimento de grandes obras programadas em execução e início de outras.



*Est-ce un indice sur le Coeurno*

# Em Completo

## o Alto do

Em Estado lamentável Uma D  
licas — Sujirica Palo Chão e Jo  
Parto — Velhos Instalações e

ANO XXXV — Rio de Janeiro, terça-feira, 6 de janeiro

**O GLO**

BIBLIOTECA  
do  
Estado  
RJ

**FUNDAÇÃO DE IRINEU MARINHO**

Diretor-Dedatado-Chefe: ROBERTO MARINHO — Diretor-Mor: ...

**Diretor-Secretário: RICARDO MARINHO**

**PRESERVAR O CARNAVAL**

Elementos desclassificados  
veteram a perturbar os  
festões pré-carnavalescos,  
filtrando no branco em de-  
vite, para a praça de danças.  
A Polícia está empunhada em  
anulá-los a ação e, neste  
sentido, toma providências. Ca-  
be, no entanto, insistir em um  
ponto: tal anulamento não  
ser orientado no sentido de não

realizam os seus preparativos normais de antes do Carnaval. Em Jandara, a maioria dos blocos não se vê condicionada a uma licença prévia da Polícia. Uma vez, porém, concedida a licença, as autoridades devem dar garantias aos blocos para as suas festejos. Seria, do fato, lamentável, que o combate aos desordeiros importasse em sacrificar a diversidade dos elementos metais. Isso ocorreria, na realidade, se as salidas dos blocos vissem a ser proibidas limitadamente. Uma vez que a

lanço na concessão de licenças como na fiscalização dos desfiles, poderá caber os shows e a afiação os ritmos que hoje decorrem das festas. Como a festa popular, o Carnaval há de ser pressa, e a melhor maneira de facilitá-lo, portanto, é permitir, na garrafa dada aos foliões de se divertirem dentro da ordem, atendendo à norma da economia usual. É o que a Polícia terá de fazer para aliviar praticamente a sua missão. Prestigiar o Carnaval, sem dar fôlego aos desordeiros,

# to Abandono Corcovado

**Nossas Principais Atrações Turísticas, Camêlos e Pinguins Por Toda a Ilha. Estado (JA 7.ª PAGINA)**

Colômbia e sua esposa, Rosemary, tripulantes do "Progreso Mundo", logo depois de sua chegada a Barbados, ontem. Pouco atrás, vê-se Arnold Eieland, outro náufrago. Em termos, muitos infatigáveis com a chegada das nargantes. (Radiotele P. P. L. — Exclusivo para O GLOBO)

de 1959 — N.º 10 623

**BO**

**INHO**

REVISTA DE ECONOMIA E FINANÇAS

**Rebeldes Sem Temor**



**ACIDENTE NO  
M FOGO**

Alarmado, um Dos Adeptos  
alvo e Zelador e a Espôsa  
go (TEXTO NA 6.ª PÁGINA)



\_\_\_\_\_

**DESCASO DA POLÍCIA QUASE  
DEIXA IMPUNES OS AUTORES  
DE UM MONSTRUOSO ATENTADO**

Marginais Sequestraram Uma Doméstica e Depois Pediram Ambulância Para Atender a um Caso de Atracelamento

— O Comissário em Serviço no 19º D. P. Não Ligou ao Fato. Investigado e Esclarecido Por um Policial do 2º D. P.

— Prisão de Dois Criminosos (TEXTO NA 6ª PAGINA)

**1958 Foi um Ano de Grandes Vitórias Para a Propaganda**

**Balancê Das Atividades Publicitárias do Ano Que Se Encerrou** — A Edição Pan-Americana do O GLOBO Contém Das Maiores Promoções do Continente (NA 5.ª PAGINA)

## A Garotada se Diverte e o Povo Aplauda

**M**AIS DE MIL pessoas lá se inscreveram para os dois setores da "Invenção do Recreio", mais dos quais em junho e julho de 1968. Capatazia. A iniciativa do jornalista foi aprovada pelo Conselho Municipal, para o que contribuíram o Ministério da Educação e Cultura e o Conselho Municipal de Cultura. O primeiro dia (Posto 2) de 4 de Outubro aconteceu na bela floresta pitoresca situada a alguns metros da Escola Nacional de Educação Física. No mês seguinte no mesmo local, mas com um público maior, ocorreu o segundo dia (Posto 3). Os adultos foram convidados a exibir suas habilidades físicas através de jogos, como futebol, vôlei, basquete, etc., e também de atividades individuais, como corrida, salto, arremesso, etc.

A bela vida é a grande atração da garizada. É a uma rendida disputa de "bela para lra".

Protegidos por um revendo, estas crianças brincam a vontade.

**DESCASO DA POLÍCIA QUASE  
DEIXA IMPUNES OS AUTORES  
DE UM MONSTRUOSO ATENTADO**

Marginais Socorriam Uma Doméstica e Depois Pediram Ambulância Para Atender a um Caso de Atrelamento — O Comissário em Serviço no 19° D. P. Não Ligou ao Fato, Investigado e Esclarecido Por um Policial do 2° D. P. — Prêto um Dos Cumineiros (TEXTO NA 6.ª PAGINA)

## 1958 Foi um Ano de Grandes Vitórias Para a Propaganda

Balanco Das Atividades Publicitarias do Ano Que se Encerra — A Edição Pan-Americana de O GLOBO, Uma Das Maiores Promoções do Continente INA 5.ª PAGINA



Raimundo Fernandes de Carvalho, o "Irmão Unibal", que se alisou com o incêndio e pulou do segundo pavimento do prédio em chamas.

# Reportagem SOCIAL

OS DEZ MAIS ELEGANTES

A LISTA dos dez melhores modelos de roupas de mulher para o verão de 1958, elaborada por especialistas da moda, indica que a tendência é para o uso de cores claras, com detalhes em tons mais fortes. As peças devem ser confortáveis e práticas, refletindo o espírito da época.

O COLUNISTA, Sr. de Friburgo, recebe um telegrama a respeito da eleição de Princesa de Países Baixos, que acabou por ser anulada. O Sr. de Friburgo comenta a situação política e social da Holanda.

O SR. PAULO ANTONIO Lima, em conseqüência de uma operação cirúrgica, encontra-se em repouso. A família informa que o Sr. Lima está melhorando e aguarda alta para retornar às atividades.

O SR. PAULO ANTONIO Lima, em conseqüência de uma operação cirúrgica, encontra-se em repouso. A família informa que o Sr. Lima está melhorando e aguarda alta para retornar às atividades.

O SR. PAULO ANTONIO Lima, em conseqüência de uma operação cirúrgica, encontra-se em repouso. A família informa que o Sr. Lima está melhorando e aguarda alta para retornar às atividades.

O SR. PAULO ANTONIO Lima, em conseqüência de uma operação cirúrgica, encontra-se em repouso. A família informa que o Sr. Lima está melhorando e aguarda alta para retornar às atividades.

O SR. PAULO ANTONIO Lima, em conseqüência de uma operação cirúrgica, encontra-se em repouso. A família informa que o Sr. Lima está melhorando e aguarda alta para retornar às atividades.

O SR. PAULO ANTONIO Lima, em conseqüência de uma operação cirúrgica, encontra-se em repouso. A família informa que o Sr. Lima está melhorando e aguarda alta para retornar às atividades.

O SR. PAULO ANTONIO Lima, em conseqüência de uma operação cirúrgica, encontra-se em repouso. A família informa que o Sr. Lima está melhorando e aguarda alta para retornar às atividades.

O SR. PAULO ANTONIO Lima, em conseqüência de uma operação cirúrgica, encontra-se em repouso. A família informa que o Sr. Lima está melhorando e aguarda alta para retornar às atividades.

O SR. PAULO ANTONIO Lima, em conseqüência de uma operação cirúrgica, encontra-se em repouso. A família informa que o Sr. Lima está melhorando e aguarda alta para retornar às atividades.

O SR. PAULO ANTONIO Lima, em conseqüência de uma operação cirúrgica, encontra-se em repouso. A família informa que o Sr. Lima está melhorando e aguarda alta para retornar às atividades.

# OS MARITIMOS IRÃO A GREVE SE NÃO OBTIVEREM O ABONO

MARITIMOS, portuários e ferroviários, em número de aproximadamente 100 mil, responderão ao pedido de greve, caso não seja concedido o abono de 10 por cento sobre o salário. A greve é considerada inevitável.

A Oposição votará a favor da proposta de greve, caso não seja concedido o abono de 10 por cento sobre o salário. A greve é considerada inevitável.

A Oposição votará a favor da proposta de greve, caso não seja concedido o abono de 10 por cento sobre o salário. A greve é considerada inevitável.

A Oposição votará a favor da proposta de greve, caso não seja concedido o abono de 10 por cento sobre o salário. A greve é considerada inevitável.

A Oposição votará a favor da proposta de greve, caso não seja concedido o abono de 10 por cento sobre o salário. A greve é considerada inevitável.

A Oposição votará a favor da proposta de greve, caso não seja concedido o abono de 10 por cento sobre o salário. A greve é considerada inevitável.

A Oposição votará a favor da proposta de greve, caso não seja concedido o abono de 10 por cento sobre o salário. A greve é considerada inevitável.

A Oposição votará a favor da proposta de greve, caso não seja concedido o abono de 10 por cento sobre o salário. A greve é considerada inevitável.

A Oposição votará a favor da proposta de greve, caso não seja concedido o abono de 10 por cento sobre o salário. A greve é considerada inevitável.

A Oposição votará a favor da proposta de greve, caso não seja concedido o abono de 10 por cento sobre o salário. A greve é considerada inevitável.

A Oposição votará a favor da proposta de greve, caso não seja concedido o abono de 10 por cento sobre o salário. A greve é considerada inevitável.

A Oposição votará a favor da proposta de greve, caso não seja concedido o abono de 10 por cento sobre o salário. A greve é considerada inevitável.

A Oposição votará a favor da proposta de greve, caso não seja concedido o abono de 10 por cento sobre o salário. A greve é considerada inevitável.

# OS MARITIMOS IRÃO A GREVE SE NÃO OBTIVEREM O ABONO

MARITIMOS, portuários e ferroviários, em número de aproximadamente 100 mil, responderão ao pedido de greve, caso não seja concedido o abono de 10 por cento sobre o salário. A greve é considerada inevitável.

A Oposição votará a favor da proposta de greve, caso não seja concedido o abono de 10 por cento sobre o salário. A greve é considerada inevitável.

A Oposição votará a favor da proposta de greve, caso não seja concedido o abono de 10 por cento sobre o salário. A greve é considerada inevitável.

A Oposição votará a favor da proposta de greve, caso não seja concedido o abono de 10 por cento sobre o salário. A greve é considerada inevitável.

A Oposição votará a favor da proposta de greve, caso não seja concedido o abono de 10 por cento sobre o salário. A greve é considerada inevitável.

A Oposição votará a favor da proposta de greve, caso não seja concedido o abono de 10 por cento sobre o salário. A greve é considerada inevitável.

A Oposição votará a favor da proposta de greve, caso não seja concedido o abono de 10 por cento sobre o salário. A greve é considerada inevitável.

A Oposição votará a favor da proposta de greve, caso não seja concedido o abono de 10 por cento sobre o salário. A greve é considerada inevitável.

A Oposição votará a favor da proposta de greve, caso não seja concedido o abono de 10 por cento sobre o salário. A greve é considerada inevitável.

A Oposição votará a favor da proposta de greve, caso não seja concedido o abono de 10 por cento sobre o salário. A greve é considerada inevitável.

A Oposição votará a favor da proposta de greve, caso não seja concedido o abono de 10 por cento sobre o salário. A greve é considerada inevitável.

A Oposição votará a favor da proposta de greve, caso não seja concedido o abono de 10 por cento sobre o salário. A greve é considerada inevitável.

A Oposição votará a favor da proposta de greve, caso não seja concedido o abono de 10 por cento sobre o salário. A greve é considerada inevitável.

# NO RIO NEGRO

Nordeste - Não se desliza a situação política, com o presidente Juscelino Kubitschek, que se encontra em tratamento médico. A situação política é considerada delicada.

Tesoureiros - Uma comissão de tesoureiros foi criada para avaliar a situação financeira do Estado. A comissão é composta por membros de diversas instituições.

Conselho Nacional do Petróleo - Foi convocado o Conselho Nacional do Petróleo para discutir a situação da indústria petrolífera. O Conselho é composto por representantes de diversas instituições.

Vingem a S. Paulo - O Sr. Juscelino Kubitschek, que se encontra em tratamento médico, está aguardando a possibilidade de retornar ao Brasil. A situação é considerada delicada.

Reportagem-AMADOR - 22-2008 e 32-2301. A reportagem aborda a situação política e social do Rio Negro.

Depois de Agredido o Tenente Solicitou Auxílio ao Quartel - O tenente, após ser agredido, solicitou auxílio ao quartel. A situação é considerada delicada.

Depois de Agredido o Tenente Solicitou Auxílio ao Quartel - O tenente, após ser agredido, solicitou auxílio ao quartel. A situação é considerada delicada.

Depois de Agredido o Tenente Solicitou Auxílio ao Quartel - O tenente, após ser agredido, solicitou auxílio ao quartel. A situação é considerada delicada.

Depois de Agredido o Tenente Solicitou Auxílio ao Quartel - O tenente, após ser agredido, solicitou auxílio ao quartel. A situação é considerada delicada.

Depois de Agredido o Tenente Solicitou Auxílio ao Quartel - O tenente, após ser agredido, solicitou auxílio ao quartel. A situação é considerada delicada.

Depois de Agredido o Tenente Solicitou Auxílio ao Quartel - O tenente, após ser agredido, solicitou auxílio ao quartel. A situação é considerada delicada.

Depois de Agredido o Tenente Solicitou Auxílio ao Quartel - O tenente, após ser agredido, solicitou auxílio ao quartel. A situação é considerada delicada.

Depois de Agredido o Tenente Solicitou Auxílio ao Quartel - O tenente, após ser agredido, solicitou auxílio ao quartel. A situação é considerada delicada.

# Os Melhores do Teatro em 1958

A lista dos melhores trabalhos teatrais de 1958 inclui obras de diversos autores, destacando-se a qualidade da produção e a atuação dos artistas.

A lista dos melhores trabalhos teatrais de 1958 inclui obras de diversos autores, destacando-se a qualidade da produção e a atuação dos artistas.

A lista dos melhores trabalhos teatrais de 1958 inclui obras de diversos autores, destacando-se a qualidade da produção e a atuação dos artistas.

A lista dos melhores trabalhos teatrais de 1958 inclui obras de diversos autores, destacando-se a qualidade da produção e a atuação dos artistas.

A lista dos melhores trabalhos teatrais de 1958 inclui obras de diversos autores, destacando-se a qualidade da produção e a atuação dos artistas.

# URRUTIA FARÁ GOVERNO LIBERAL, FAVORÁVEL A ENTRADA DE CAPITALIS

URRUTIA FARÁ GOVERNO LIBERAL, FAVORÁVEL A ENTRADA DE CAPITALIS. A situação política é considerada delicada.

URRUTIA FARÁ GOVERNO LIBERAL, FAVORÁVEL A ENTRADA DE CAPITALIS. A situação política é considerada delicada.

URRUTIA FARÁ GOVERNO LIBERAL, FAVORÁVEL A ENTRADA DE CAPITALIS. A situação política é considerada delicada.

URRUTIA FARÁ GOVERNO LIBERAL, FAVORÁVEL A ENTRADA DE CAPITALIS. A situação política é considerada delicada.

URRUTIA FARÁ GOVERNO LIBERAL, FAVORÁVEL A ENTRADA DE CAPITALIS. A situação política é considerada delicada.

# NO RIO NEGRO

Nordeste - Não se desliza a situação política, com o presidente Juscelino Kubitschek, que se encontra em tratamento médico. A situação política é considerada delicada.

Tesoureiros - Uma comissão de tesoureiros foi criada para avaliar a situação financeira do Estado. A comissão é composta por membros de diversas instituições.

Conselho Nacional do Petróleo - Foi convocado o Conselho Nacional do Petróleo para discutir a situação da indústria petrolífera. O Conselho é composto por representantes de diversas instituições.

Vingem a S. Paulo - O Sr. Juscelino Kubitschek, que se encontra em tratamento médico, está aguardando a possibilidade de retornar ao Brasil. A situação é considerada delicada.

Reportagem-AMADOR - 22-2008 e 32-2301. A reportagem aborda a situação política e social do Rio Negro.

Depois de Agredido o Tenente Solicitou Auxílio ao Quartel - O tenente, após ser agredido, solicitou auxílio ao quartel. A situação é considerada delicada.

Depois de Agredido o Tenente Solicitou Auxílio ao Quartel - O tenente, após ser agredido, solicitou auxílio ao quartel. A situação é considerada delicada.

## NO Rio Negro

Comandando o mais brasileiro dos shows

HOJE

reservar tel. 57-9789

diariamente a partir das 19 horas

Av. Atlântica, 1020 - esq. Princesa Isabel















Extensão Dos Benefícios do Abono Também Aos Magistrados e Tesoureiros

NOVA PROPOSIÇÃO DO LÍDER FERRARI  
SÔBRE OS PRIVILÉGIOS DOS INATIVOS

O Parlamentar Gaúcho Vai Estudar em Consistência, Inclusive, Com o Clube Militar — Em Declarações a O GLOBO, Frisa Que o Congresso Não Tem Mais Fôlego Para Conceder Medidas da Exceção em Ninguém — Reunida a Câmara, Pressagindo a Votação do Abono (REPORTAGEM POLÍTICA NA 6.ª PÁG.)



RAYANA DIVAGAVA FIDEL CASTRO — Em sua passagem triunfal pela rua central de Havana, Fidel Castro é entusiasticamente aclamado pela multidão, que presta ao seu herói uma das maiores homenagens já registradas no século XX. (Radiôfôto A. P. — O GLOBO)

ANO XXXV — Rio de Janeiro, sexta-feira, 9 de Janeiro de 1959 — N.º 10 026

O GLOBO

FUNDAÇÃO DE IRINEU MARINHO  
Diretor-Redator-Chefe: ROBERTO MARINHO  
Diretor-Tesoureiro: HERBERT MOSES  
Diretor-Secretário: RICARDO MARINHO  
Diretor-Substituto: ROGERIO MARINHO

O Governo Não Está Fazendo Nada  
Para Incrementar as Exportações

Em Declarações a O GLOBO, o Sr. Alcides Coelho Razzara, Presidente da Associação Brasileira de Exportadores, Diz Que "São Negras e Sombrias as Perspectivas, em 1959, Para os Homens de Negócios" — Desequilíbrio Orçamentário e "Deficit" já Previsto no Balanço de Pagamentos Ido Provocar Maior Inflação e Novos Aumentos no Custo de Vida (TEXTO NA SEXTA PÁGINA)



A ALIANÇA DUROU HORAS APENAS...

O projeto de abono ao funcionalismo privado a "fidejussão" dos líderes das duas partidos que, no Congresso, se têm empenhado sempre em causas opostas: UBX e PEB. No projeto enviado da Política Tríplice, como se vê no foto acima, enquanto os debates decorriam em ambiente agitado e tumultuoso, Carlos Lacerda e Fernando Ferrari estabeleceram paciência para analisar a ação da maioria contra algumas emendas do Senado. Logo, entretanto, o Sr. Armando Lacerda, não contrariando, concorda, com o recuo definitivo, nos ferreiros, maritimos e portuarios, apesar de haverem as câmaras de pouca importância do lado da UBX, votou a favor do PEB de entrar em conflito com o maior

Comprou Votos e Foi Condenado

SÃO PAULO, 9 (Especial para O GLOBO). — Notícias procedentes de Assessoria Informam que o projeto daquela instituição, de acordo com o Sr. Lacerda, foi aprovado a maioria de votos, com o Sr. Lacerda, não contrariando, concorda, com o recuo definitivo, nos ferreiros, maritimos e portuarios, apesar de haverem as câmaras de pouca importância do lado da UBX, votou a favor do PEB de entrar em conflito com o maior

CONSAGRAÇÃO DEFINITIVA DA OPA NA  
REUNIÃO INTERAMERICANA DE QUITO

O Sr. Augusto Frederico Schmidt Relato, Ontem, Para o Presidente da República e Para a Comissão Brasileira da Operação Pan-Americana os Trabalhos da Comissão Dos 21, em Washington — Nova Organização Das Relações Intercontinentais — Próxima Criação de um Instituto de Fomento Econômico (TEXTO NA NONA PÁGINA)

CEM NOVAS  
IGREJAS EM  
SÃO PAULO

SÃO PAULO, 9 (Especial para O GLOBO). — Como parte do plano de estatística política, a Prefeitura Municipal de São Paulo, para determinação do Censo Religioso, realizou, em 27 de dezembro, o Censo das Igrejas. O Sr. Carlos de Vasconcelos, chefe do Departamento de Estatística, disse que o censo revelou que há 100 igrejas novas registradas na cidade.

Com Uniformes  
de Presidários,  
Depuseram  
de Novo os  
Traficantes de  
Cocaína

(TEXTO NA SEXTA PÁGINA)



Maria Jureline Nogueira Giletti

Cai a Emenda, Fica o Princípio

CEDEDO às pressões, ora ostensivas, ora ocultas, a Câmara dos Deputados recuou, ontem, da sua primeira posição e derribou a emenda Ferrari, contra a qual colossos, surpreendentemente, a liderança da U. D. N. Lamentamos que assim tenha agido, desperdiçando excelente oportunidade para acalmar com um dos escândalos mais gritantes do serviço público brasileiro. A rigor, porém, a decisão não constitui surpresa. A investigação dos últimos dias em torno do dispositivo deixava prever o desfecho inelutável. Não se teria sido, certamente, não houvesse a Câmara aprovado anteriormente a emenda. Pelo menos teria existido, a si própria e ao País, o espetáculo tão pouco animador do recuo.

DERRUBADA a emenda permanece de pé, no entanto, o problema que lhe deu origem. Existe, e isso ninguém pode ter dúvidas, uma situação irregular a corrigir, já que sumamente irregular é ganhar algum mais na

inatividade do que no exercício da função. Queremos ver agora como se comportarão os que, para justificar o recuo, alegaram falhas técnicas na emenda. Aparentemente, porém, para acabar com a inatividade? Ou entrarão em braços para que continue tudo como até aqui?

É PRECISO ter a coragem de enfrentar os problemas de maneira clara. O que vai pelo serviço público é uma calamidade, como dá conta o simples observador da vida brasileira de cada dia. Para tal contribuem causas numerosas e entre elas, desafortunadamente, a falta de amor pelo trabalho, o desaquecimento da função. E tudo por quê? Porque o Governo é o primeiro a criar condições que fazem da atividade o interesse forçado para a inatividade muito mais proveitosa e atraente. O atual estado de coisas é, portanto, desde logo, e igualmente culpado, pois imporia no desestímulo inegável ao trabalho nos quadros da administração pública.

"REVELAÇÕES DE ESTARRECEER"  
SÔBRE O PETRÓLEO BOLIVIANO

A Comissão Parlamentar de Inquérito da Câmara Dos Deputados Tomará, Hoje, o Depoimento do Sr. Oscar Hermínio Ferreira de Silva, Cujas Firmas Foi Excluída da Exploração do Oleo do Bolívia — O Sr. Carlos Lacerda Afirma Que Pelo Que Via, Podia Considerar "de Excepcional Gravidade" Muitos Dos Fatos Relacionados Com o Petróleo Boliviano (TEXTO NA SEXTA PÁGINA)

Construtores Navais Revivem  
em Niterói a Lição de Mauá

Batida a Primeira Estaca da Nova Estação no Marão Local Onde João Evangelista do Sousa Construiu Navios em 1845 — Previsão a Produção da Vinte e Cinco Mil Toneladas Por Ano — A Solenidade Foi Presidida Pelo Chefe do Governo (NA SEXTA PÁGINA)

HOMENAGEM A OLEGÁRIO  
NA PROVA DE PORTUGUÊS

846 Candidatos Fizeram a Prova de Seleção no Instituto de Educação — 272 Serão Classificados Para a Terceira Prova — Tulo Corral Bem — O Advogado Desistiu da Prova a Anulação da Prova de Matemática (NA 6.ª PÁGINA)



As candidatas no 1.º B. gostaram de avaliar Virgílio Martins



A Prefeitura "Cria" Uma Sapucaia

Um dos fatos mais interessantes da administração municipal de Niterói é a criação de uma sapucaia, uma espécie de caixa de ressonância, para a Prefeitura. A criação foi feita pelo Sr. Carlos Lacerda, que, ao assumir a Prefeitura, decidiu criar uma sapucaia para a Prefeitura. A criação foi feita pelo Sr. Carlos Lacerda, que, ao assumir a Prefeitura, decidiu criar uma sapucaia para a Prefeitura.

Um dos fatos mais interessantes da administração municipal de Niterói é a criação de uma sapucaia, uma espécie de caixa de ressonância, para a Prefeitura. A criação foi feita pelo Sr. Carlos Lacerda, que, ao assumir a Prefeitura, decidiu criar uma sapucaia para a Prefeitura.

Um dos fatos mais interessantes da administração municipal de Niterói é a criação de uma sapucaia, uma espécie de caixa de ressonância, para a Prefeitura. A criação foi feita pelo Sr. Carlos Lacerda, que, ao assumir a Prefeitura, decidiu criar uma sapucaia para a Prefeitura.

Um dos fatos mais interessantes da administração municipal de Niterói é a criação de uma sapucaia, uma espécie de caixa de ressonância, para a Prefeitura. A criação foi feita pelo Sr. Carlos Lacerda, que, ao assumir a Prefeitura, decidiu criar uma sapucaia para a Prefeitura.

Um dos fatos mais interessantes da administração municipal de Niterói é a criação de uma sapucaia, uma espécie de caixa de ressonância, para a Prefeitura. A criação foi feita pelo Sr. Carlos Lacerda, que, ao assumir a Prefeitura, decidiu criar uma sapucaia para a Prefeitura.

Um dos fatos mais interessantes da administração municipal de Niterói é a criação de uma sapucaia, uma espécie de caixa de ressonância, para a Prefeitura. A criação foi feita pelo Sr. Carlos Lacerda, que, ao assumir a Prefeitura, decidiu criar uma sapucaia para a Prefeitura.

Um dos fatos mais interessantes da administração municipal de Niterói é a criação de uma sapucaia, uma espécie de caixa de ressonância, para a Prefeitura. A criação foi feita pelo Sr. Carlos Lacerda, que, ao assumir a Prefeitura, decidiu criar uma sapucaia para a Prefeitura.

Um dos fatos mais interessantes da administração municipal de Niterói é a criação de uma sapucaia, uma espécie de caixa de ressonância, para a Prefeitura. A criação foi feita pelo Sr. Carlos Lacerda, que, ao assumir a Prefeitura, decidiu criar uma sapucaia para a Prefeitura.

Um dos fatos mais interessantes da administração municipal de Niterói é a criação de uma sapucaia, uma espécie de caixa de ressonância, para a Prefeitura. A criação foi feita pelo Sr. Carlos Lacerda, que, ao assumir a Prefeitura, decidiu criar uma sapucaia para a Prefeitura.

Um dos fatos mais interessantes da administração municipal de Niterói é a criação de uma sapucaia, uma espécie de caixa de ressonância, para a Prefeitura. A criação foi feita pelo Sr. Carlos Lacerda, que, ao assumir a Prefeitura, decidiu criar uma sapucaia para a Prefeitura.

Um dos fatos mais interessantes da administração municipal de Niterói é a criação de uma sapucaia, uma espécie de caixa de ressonância, para a Prefeitura. A criação foi feita pelo Sr. Carlos Lacerda, que, ao assumir a Prefeitura, decidiu criar uma sapucaia para a Prefeitura.

Um dos fatos mais interessantes da administração municipal de Niterói é a criação de uma sapucaia, uma espécie de caixa de ressonância, para a Prefeitura. A criação foi feita pelo Sr. Carlos Lacerda, que, ao assumir a Prefeitura, decidiu criar uma sapucaia para a Prefeitura.

Um dos fatos mais interessantes da administração municipal de Niterói é a criação de uma sapucaia, uma espécie de caixa de ressonância, para a Prefeitura. A criação foi feita pelo Sr. Carlos Lacerda, que, ao assumir a Prefeitura, decidiu criar uma sapucaia para a Prefeitura.

Um dos fatos mais interessantes da administração municipal de Niterói é a criação de uma sapucaia, uma espécie de caixa de ressonância, para a Prefeitura. A criação foi feita pelo Sr. Carlos Lacerda, que, ao assumir a Prefeitura, decidiu criar uma sapucaia para a Prefeitura.

Um dos fatos mais interessantes da administração municipal de Niterói é a criação de uma sapucaia, uma espécie de caixa de ressonância, para a Prefeitura. A criação foi feita pelo Sr. Carlos Lacerda, que, ao assumir a Prefeitura, decidiu criar uma sapucaia para a Prefeitura.

Um dos fatos mais interessantes da administração municipal de Niterói é a criação de uma sapucaia, uma espécie de caixa de ressonância, para a Prefeitura. A criação foi feita pelo Sr. Carlos Lacerda, que, ao assumir a Prefeitura, decidiu criar uma sapucaia para a Prefeitura.

Um dos fatos mais interessantes da administração municipal de Niterói é a criação de uma sapucaia, uma espécie de caixa de ressonância, para a Prefeitura. A criação foi feita pelo Sr. Carlos Lacerda, que, ao assumir a Prefeitura, decidiu criar uma sapucaia para a Prefeitura.

Um dos fatos mais interessantes da administração municipal de Niterói é a criação de uma sapucaia, uma espécie de caixa de ressonância, para a Prefeitura. A criação foi feita pelo Sr. Carlos Lacerda, que, ao assumir a Prefeitura, decidiu criar uma sapucaia para a Prefeitura.

Um dos fatos mais interessantes da administração municipal de Niterói é a criação de uma sapucaia, uma espécie de caixa de ressonância, para a Prefeitura. A criação foi feita pelo Sr. Carlos Lacerda, que, ao assumir a Prefeitura, decidiu criar uma sapucaia para a Prefeitura.

Um dos fatos mais interessantes da administração municipal de Niterói é a criação de uma sapucaia, uma espécie de caixa de ressonância, para a Prefeitura. A criação foi feita pelo Sr. Carlos Lacerda, que, ao assumir a Prefeitura, decidiu criar uma sapucaia para a Prefeitura.

Um dos fatos mais interessantes da administração municipal de Niterói é a criação de uma sapucaia, uma espécie de caixa de ressonância, para a Prefeitura. A criação foi feita pelo Sr. Carlos Lacerda, que, ao assumir a Prefeitura, decidiu criar uma sapucaia para a Prefeitura.

Um dos fatos mais interessantes da administração municipal de Niterói é a criação de uma sapucaia, uma espécie de caixa de ressonância, para a Prefeitura. A criação foi feita pelo Sr. Carlos Lacerda, que, ao assumir a Prefeitura, decidiu criar uma sapucaia para a Prefeitura.

Um dos fatos mais interessantes da administração municipal de Niterói é a criação de uma sapucaia, uma espécie de caixa de ressonância, para a Prefeitura. A criação foi feita pelo Sr. Carlos Lacerda, que, ao assumir a Prefeitura, decidiu criar uma sapucaia para a Prefeitura.

Um dos fatos mais interessantes da administração municipal de Niterói é a criação de uma sapucaia, uma espécie de caixa de ressonância, para a Prefeitura. A criação foi feita pelo Sr. Carlos Lacerda, que, ao assumir a Prefeitura, decidiu criar uma sapucaia para a Prefeitura.

O PRÉDIO ABANDONADO  
AMEAÇA VOS VIZINHOS

Moradores da Rua Progresso, em Santa Teresa, Deixaram Suas Residências Precipitadamente — Rachou Mais Uma Pilastro do Prédio 51, Interditado Pela Prefeitura — Gêmeo Hoje a Demolição (TEXTO NA SEXTA PÁGINA)

Lott Decide  
Hoje da Sorte  
Dos Excedentes  
do Colégio  
Militar

PARA tentar solucionar o caso dos excedentes do Colégio Militar, o General Augusto Nogueira, Presidente do Conselho Militar, decidiu hoje da sorte dos excedentes do Colégio Militar. A sorte será feita hoje, às 15 horas, no Colégio Militar, sob a presidência do General Nogueira.

QUEIXAM-SE OS  
ALEMEÃS DOS  
EXPORTADORES  
BRASILEIROS

Moradores da Rua Costa Brasil, em Santa Teresa, Deixaram Suas Residências Precipitadamente — Rachou Mais Uma Pilastro do Prédio 51, Interditado Pela Prefeitura — Gêmeo Hoje a Demolição (TEXTO NA SEXTA PÁGINA)

Fuzilamento  
em Santiago  
de Cuba

Non Dixerat Que Ux Versadum em Ocho e Entrou em Fúria — O Chefe de Polícia de Santiago

A Prefeitura "Cria" Uma Sapucaia

Um dos fatos mais interessantes da administração municipal de Niterói é a criação de uma sapucaia, uma espécie de caixa de ressonância, para a Prefeitura. A criação foi feita pelo Sr. Carlos Lacerda, que, ao assumir a Prefeitura, decidiu criar uma sapucaia para a Prefeitura.

NOSSA MARINHA RECEBERÁ ÊSTE  
ANO DOIS OU TRÊS DESTRÓIERES

Falando a O GLOBO, Sobre Seus Planos Para 1959, Enumerou o Ministro Matias Melo as Realizações Programadas Para Melhor Equipar Nossa Força Naval — O Porto-Aviões Minas Gerais e o Adesmentamento em Terra do Pessoal de Mar — No Cumprimento do Plano de Obras Elaborado Pela Estado-Maior Das Forças Armadas Está a Mais Importante Realização Prevista Para o Corrente Ano (TEXTO NA SEXTA PÁGINA)

Solução Nacional Para  
a Loteria Esportiva

Duvida Pelo O GLOBO, o Ministro Clóvis Salgado Declara Ser Perigoso Criar um Concurso Desse Com Âmbito Municipal — O Rio Não Será Privilegiado — Deverá Haver uma Solução Nacional (1.ª PÁGINA)

Construtores Navais Revivem  
em Niterói a Lição de Mauá

Batida a Primeira Estaca da Nova Estação no Marão Local Onde João Evangelista do Sousa Construiu Navios em 1845 — Previsão a Produção da Vinte e Cinco Mil Toneladas Por Ano — A Solenidade Foi Presidida Pelo Chefe do Governo (NA SEXTA PÁGINA)

HOMENAGEM A OLEGÁRIO  
NA PROVA DE PORTUGUÊS

846 Candidatos Fizeram a Prova de Seleção no Instituto de Educação — 272 Serão Classificados Para a Terceira Prova — Tulo Corral Bem — O Advogado Desistiu da Prova a Anulação da Prova de Matemática (NA 6.ª PÁGINA)

A Prefeitura "Cria" Uma Sapucaia

Um dos fatos mais interessantes da administração municipal de Niterói é a criação de uma sapucaia, uma espécie de caixa de ressonância, para a Prefeitura. A criação foi feita pelo Sr. Carlos Lacerda, que, ao assumir a Prefeitura, decidiu criar uma sapucaia para a Prefeitura.

NOSSA MARINHA RECEBERÁ ÊSTE  
ANO DOIS OU TRÊS DESTRÓIERES

Falando a O GLOBO, Sobre Seus Planos Para 1959, Enumerou o Ministro Matias Melo as Realizações Programadas Para Melhor Equipar Nossa Força Naval — O Porto-Aviões Minas Gerais e o Adesmentamento em Terra do Pessoal de Mar — No Cumprimento do Plano de Obras Elaborado Pela Estado-Maior Das Forças Armadas Está a Mais Importante Realização Prevista Para o Corrente Ano (TEXTO NA SEXTA PÁGINA)

Solução Nacional Para  
a Loteria Esportiva

Duvida Pelo O GLOBO, o Ministro Clóvis Salgado Declara Ser Perigoso Criar um Concurso Desse Com Âmbito Municipal — O Rio Não Será Privilegiado — Deverá Haver uma Solução Nacional (1.ª PÁGINA)

Construtores Navais Revivem  
em Niterói a Lição de Mauá

Batida a Primeira Estaca da Nova Estação no Marão Local Onde João Evangelista do Sousa Construiu Navios em 1845 — Previsão a Produção da Vinte e Cinco Mil Toneladas Por Ano — A Solenidade Foi Presidida Pelo Chefe do Governo (NA SEXTA PÁGINA)

HOMENAGEM A OLEGÁRIO  
NA PROVA DE PORTUGUÊS

846 Candidatos Fizeram a Prova de Seleção no Instituto de Educação — 272 Serão Classificados Para a Terceira Prova — Tulo Corral Bem — O Advogado Desistiu da Prova a Anulação da Prova de Matemática (NA 6.ª PÁGINA)

A Prefeitura "Cria" Uma Sapucaia

Um dos fatos mais interessantes da administração municipal de Niterói é a criação de uma sapucaia, uma espécie de caixa de ressonância, para a Prefeitura. A criação foi feita pelo Sr. Carlos Lacerda, que, ao assumir a Prefeitura, decidiu criar uma sapucaia para a Prefeitura.

NOSSA MARINHA RECEBERÁ ÊSTE  
ANO DOIS OU TRÊS DESTRÓIERES

Falando a O GLOBO, Sobre Seus Planos Para 1959, Enumerou o Ministro Matias Melo as Realizações Programadas Para Melhor Equipar Nossa Força Naval — O Porto-Aviões Minas Gerais e o Adesmentamento em Terra do Pessoal de Mar — No Cumprimento do Plano de Obras Elaborado Pela Estado-Maior Das Forças Armadas Está a Mais Importante Realização Prevista Para o Corrente Ano (TEXTO NA SEXTA PÁGINA)

Solução Nacional Para  
a Loteria Esportiva

Duvida Pelo O GLOBO, o Ministro Clóvis Salgado Declara Ser Perigoso Criar um Concurso Desse Com Âmbito Municipal — O Rio Não Será Privilegiado — Deverá Haver uma Solução Nacional (1.ª PÁGINA)

Construtores Navais Revivem  
em Niterói a Lição de Mauá

Batida a Primeira Estaca da Nova Estação no Marão Local Onde João Evangelista do Sousa Construiu Navios em 1845 — Previsão a Produção da Vinte e Cinco Mil Toneladas Por Ano — A Solenidade Foi Presidida Pelo Chefe do Governo (NA SEXTA PÁGINA)

HOMENAGEM A OLEGÁRIO  
NA PROVA DE PORTUGUÊS

846 Candidatos Fizeram a Prova de Seleção no Instituto de Educação — 272 Serão Classificados Para a Terceira Prova — Tulo Corral Bem — O Advogado Desistiu da Prova a Anulação da Prova de Matemática (NA 6.ª PÁGINA)

A Prefeitura "Cria" Uma Sapucaia

Um dos fatos mais interessantes da administração municipal de Niterói é a criação de uma sapucaia, uma espécie de caixa de ressonância, para a Prefeitura. A criação foi feita pelo Sr. Carlos Lacerda, que, ao assumir a Prefeitura, decidiu criar uma sapucaia para a Prefeitura.

Um dos fatos mais interessantes da administração municipal de Niterói é a criação de uma sapucaia, uma espécie de caixa de ressonância, para a Prefeitura. A criação foi feita pelo Sr. Carlos Lacerda, que, ao assumir a Prefeitura, decidiu criar uma sapucaia para a Prefeitura.



# OS ESTADOS UNIDOS E O MERCADO DA AJUDA AMERICANA PARA O GOVERNO CUBANO

WASHINGTON, 9 (U.P.I.) — O GLOBO — Os Estados Unidos ofereceram-se ontem para estudar, imediatamente, qualquer proposta do novo Governo cubano visando a reabilitar seu sistema de transportes desorganizado pela guerra civil. O Departamento do Estado informou que não há nenhuma intenção de enviar uma missão técnica para estudar o sistema de transportes de Cuba. A missão técnica, porém, já está viajando para Washington, terça-feira, para os Estados Unidos.

## O GLOBO em CUBA

### DESCONTENTE EISENHOWER COM AS MANIFESTAÇÕES HOSTIS A MIKOYAN

WASHINGTON, 9 (U.P.I.) — O GLOBO — O Presidente Eisenhower manifestou-se ontem descontente com as recepções hostis a Mikoyan, em Cleveland e Detroit, por elementos anticomunistas.

Eisenhower pediu ao secretário de Imprensa, James Hagerly, que fizesse a seguinte declaração: "O Presidente expressa a sua esperança de que os Estados Unidos possam estabelecer relações amistosas com o novo Governo de Cuba, mas não deseja que as manifestações hostis a Mikoyan sejam interpretadas como uma expressão de desconfiança em relação ao novo Governo de Cuba."

"Lembre-se do Budapeste!"

DETROIT, 9 (U.P.I.) — O GLOBO — Cidades de 150 mil habitantes, Detroit e Cleveland, receberam ontem, com uma recepção de boas-vindas e uma recepção de boas-vindas, o primeiro-ministro da União Soviética, Nikita Khrushchev.

Exigência da França sobre o Comando Naval do Mediterrâneo

PARIS, 9 (U.P.I.) — O GLOBO — A França exigiu ontem do Conselho da Europa que o comando naval do Mediterrâneo fosse entregue a um comandante francês.

Bloqueados pela Greve Quatro Navios em Portos Italianos

ROMA, 9 (U.P.I.) — Quatro navios italianos foram bloqueados ontem em portos italianos por causa da greve dos marinheiros.

Tração Combate Áreas Cúrcas Etipas e Israelenses

CAIRO, 9 (U.P.I.) — As forças israelenses traíram ontem as áreas cúrcas e etípias, e as forças israelenses traíram ontem as áreas cúrcas e etípias.

Decisão do Tel Aviv

TEL AVIV, 9 (U.P.I.) — O governo israelense decidiu ontem que não enviará uma missão técnica para estudar o sistema de transportes de Cuba.

### Novos Expurgos em Moscou

ATRAS do que os homens pensam e querem, bem mais para o futuro do que o que eles são, é a transformação do presente. Muitos dos cientistas e técnicos que foram expulsos de Moscou, foram expulsos de Moscou.

Depois de mais de 20 anos, tentou-se mudar a Rússia e o princípio do Governo soviético, mas a transformação do presente não foi feita.

Quando se alimenta a esperança, por meio de uma ideia puramente utópica, de que se possa transformar o presente, o futuro é perdido.

Quando se alimenta a esperança, por meio de uma ideia puramente utópica, de que se possa transformar o presente, o futuro é perdido.

Quando se alimenta a esperança, por meio de uma ideia puramente utópica, de que se possa transformar o presente, o futuro é perdido.

estimar preparados para atender, com rapidez, a qualquer pedido de ajuda econômica para o novo Governo de Havana.

Missão Técnica Americana

Smith sugeriu que as necessidades urgentes da Cuba fossem resolvidas a nível de uma missão técnica norte-americana de engenharia e equipamentos para ajudar os cubanos na tarefa de reconstruir seus ferrovias, estradas e outras facilidades de transporte destruídas durante a luta.

Smith sugeriu que as necessidades urgentes da Cuba fossem resolvidas a nível de uma missão técnica norte-americana de engenharia e equipamentos para ajudar os cubanos na tarefa de reconstruir seus ferrovias, estradas e outras facilidades de transporte destruídas durante a luta.

Smith sugeriu que as necessidades urgentes da Cuba fossem resolvidas a nível de uma missão técnica norte-americana de engenharia e equipamentos para ajudar os cubanos na tarefa de reconstruir seus ferrovias, estradas e outras facilidades de transporte destruídas durante a luta.

Smith sugeriu que as necessidades urgentes da Cuba fossem resolvidas a nível de uma missão técnica norte-americana de engenharia e equipamentos para ajudar os cubanos na tarefa de reconstruir seus ferrovias, estradas e outras facilidades de transporte destruídas durante a luta.

Smith sugeriu que as necessidades urgentes da Cuba fossem resolvidas a nível de uma missão técnica norte-americana de engenharia e equipamentos para ajudar os cubanos na tarefa de reconstruir seus ferrovias, estradas e outras facilidades de transporte destruídas durante a luta.

Smith sugeriu que as necessidades urgentes da Cuba fossem resolvidas a nível de uma missão técnica norte-americana de engenharia e equipamentos para ajudar os cubanos na tarefa de reconstruir seus ferrovias, estradas e outras facilidades de transporte destruídas durante a luta.

Smith sugeriu que as necessidades urgentes da Cuba fossem resolvidas a nível de uma missão técnica norte-americana de engenharia e equipamentos para ajudar os cubanos na tarefa de reconstruir seus ferrovias, estradas e outras facilidades de transporte destruídas durante a luta.

Smith sugeriu que as necessidades urgentes da Cuba fossem resolvidas a nível de uma missão técnica norte-americana de engenharia e equipamentos para ajudar os cubanos na tarefa de reconstruir seus ferrovias, estradas e outras facilidades de transporte destruídas durante a luta.

Smith sugeriu que as necessidades urgentes da Cuba fossem resolvidas a nível de uma missão técnica norte-americana de engenharia e equipamentos para ajudar os cubanos na tarefa de reconstruir seus ferrovias, estradas e outras facilidades de transporte destruídas durante a luta.

Smith sugeriu que as necessidades urgentes da Cuba fossem resolvidas a nível de uma missão técnica norte-americana de engenharia e equipamentos para ajudar os cubanos na tarefa de reconstruir seus ferrovias, estradas e outras facilidades de transporte destruídas durante a luta.

Smith sugeriu que as necessidades urgentes da Cuba fossem resolvidas a nível de uma missão técnica norte-americana de engenharia e equipamentos para ajudar os cubanos na tarefa de reconstruir seus ferrovias, estradas e outras facilidades de transporte destruídas durante a luta.

Smith sugeriu que as necessidades urgentes da Cuba fossem resolvidas a nível de uma missão técnica norte-americana de engenharia e equipamentos para ajudar os cubanos na tarefa de reconstruir seus ferrovias, estradas e outras facilidades de transporte destruídas durante a luta.

Smith sugeriu que as necessidades urgentes da Cuba fossem resolvidas a nível de uma missão técnica norte-americana de engenharia e equipamentos para ajudar os cubanos na tarefa de reconstruir seus ferrovias, estradas e outras facilidades de transporte destruídas durante a luta.

Smith sugeriu que as necessidades urgentes da Cuba fossem resolvidas a nível de uma missão técnica norte-americana de engenharia e equipamentos para ajudar os cubanos na tarefa de reconstruir seus ferrovias, estradas e outras facilidades de transporte destruídas durante a luta.

Smith sugeriu que as necessidades urgentes da Cuba fossem resolvidas a nível de uma missão técnica norte-americana de engenharia e equipamentos para ajudar os cubanos na tarefa de reconstruir seus ferrovias, estradas e outras facilidades de transporte destruídas durante a luta.

Smith sugeriu que as necessidades urgentes da Cuba fossem resolvidas a nível de uma missão técnica norte-americana de engenharia e equipamentos para ajudar os cubanos na tarefa de reconstruir seus ferrovias, estradas e outras facilidades de transporte destruídas durante a luta.

Smith sugeriu que as necessidades urgentes da Cuba fossem resolvidas a nível de uma missão técnica norte-americana de engenharia e equipamentos para ajudar os cubanos na tarefa de reconstruir seus ferrovias, estradas e outras facilidades de transporte destruídas durante a luta.

Smith sugeriu que as necessidades urgentes da Cuba fossem resolvidas a nível de uma missão técnica norte-americana de engenharia e equipamentos para ajudar os cubanos na tarefa de reconstruir seus ferrovias, estradas e outras facilidades de transporte destruídas durante a luta.

Smith sugeriu que as necessidades urgentes da Cuba fossem resolvidas a nível de uma missão técnica norte-americana de engenharia e equipamentos para ajudar os cubanos na tarefa de reconstruir seus ferrovias, estradas e outras facilidades de transporte destruídas durante a luta.



FIDEL CASTRO EM HAVANA — O líder revolucionário cubano Fidel Castro, ao chegar a Havana, foi recebido por uma multidão de jovens e funcionários do governo de Havana. (Redistribuído United Press International — Excluído para o GLOBO)

### O Novo Banco é Fruto da "Operação Pan-Americana"

WASHINGTON, 9 (U.P.I.) — O GLOBO — Um novo banco, criado para promover o desenvolvimento econômico do Hemisfério Ocidental, foi anunciado ontem.

O novo banco, criado para promover o desenvolvimento econômico do Hemisfério Ocidental, foi anunciado ontem.

O novo banco, criado para promover o desenvolvimento econômico do Hemisfério Ocidental, foi anunciado ontem.

O novo banco, criado para promover o desenvolvimento econômico do Hemisfério Ocidental, foi anunciado ontem.

O novo banco, criado para promover o desenvolvimento econômico do Hemisfério Ocidental, foi anunciado ontem.

O novo banco, criado para promover o desenvolvimento econômico do Hemisfério Ocidental, foi anunciado ontem.

O novo banco, criado para promover o desenvolvimento econômico do Hemisfério Ocidental, foi anunciado ontem.

O novo banco, criado para promover o desenvolvimento econômico do Hemisfério Ocidental, foi anunciado ontem.

O novo banco, criado para promover o desenvolvimento econômico do Hemisfério Ocidental, foi anunciado ontem.

O novo banco, criado para promover o desenvolvimento econômico do Hemisfério Ocidental, foi anunciado ontem.

O novo banco, criado para promover o desenvolvimento econômico do Hemisfério Ocidental, foi anunciado ontem.

O novo banco, criado para promover o desenvolvimento econômico do Hemisfério Ocidental, foi anunciado ontem.

O novo banco, criado para promover o desenvolvimento econômico do Hemisfério Ocidental, foi anunciado ontem.

O novo banco, criado para promover o desenvolvimento econômico do Hemisfério Ocidental, foi anunciado ontem.

O novo banco, criado para promover o desenvolvimento econômico do Hemisfério Ocidental, foi anunciado ontem.

O novo banco, criado para promover o desenvolvimento econômico do Hemisfério Ocidental, foi anunciado ontem.

O novo banco, criado para promover o desenvolvimento econômico do Hemisfério Ocidental, foi anunciado ontem.

## Será Menor do Que se Pensa a Produção de Café no Hemisfério

WASHINGTON, 9 (U.P.I.) — O GLOBO — A produção de café no Hemisfério Ocidental será menor do que se pensa, segundo os dados mais recentes.

A produção de café no Hemisfério Ocidental será menor do que se pensa, segundo os dados mais recentes.

A produção de café no Hemisfério Ocidental será menor do que se pensa, segundo os dados mais recentes.

A produção de café no Hemisfério Ocidental será menor do que se pensa, segundo os dados mais recentes.

A produção de café no Hemisfério Ocidental será menor do que se pensa, segundo os dados mais recentes.

### M. Debre já Formou o Primeiro Gabinete da Quinta República

PARIS, 9 (U.P.I.) — O GLOBO — O General De Gaulle anunciou ontem que já formou o primeiro gabinete da Quinta República.

O General De Gaulle anunciou ontem que já formou o primeiro gabinete da Quinta República.

O General De Gaulle anunciou ontem que já formou o primeiro gabinete da Quinta República.

O General De Gaulle anunciou ontem que já formou o primeiro gabinete da Quinta República.

O General De Gaulle anunciou ontem que já formou o primeiro gabinete da Quinta República.

## ANP pode suspender leilões de petróleo

• O Ministério Público Federal de Brasília recomendou à ANP que suspenda as próximas rodadas de licitações para exploração e produção de petróleo por causa das recentes descobertas de reservas e do roubo de computadores da Petrobras. A Polícia Federal considera que o furto foi ato de espionagem industrial. **Página 24**

## Preço do barril supera os US\$ 100

• O barril de petróleo fechou no seu recorde histórico de US\$ 100,01 em Nova York, com alta de 4,7%. A disposição da Opep de não aumentar a oferta contribuiu para a alta. **Página 23**

## Lula defende ação da Universal contra jornalistas

• O presidente Lula defendeu a atitude da Igreja Universal, que abriu dezenas de ações na Justiça contra jornalistas. "A liberdade de imprensa pressupõe isso", disse. **Páginas 10 e 11**

## Obra ameaça patrimônio de Petrópolis

• Entidades reagem contra a autorização dada pelo Ipban para dois projetos de prédios no Centro Histórico de Petrópolis — um mercado e um centro comercial. **Página 12**

## Procuradores apuram caos em Copa

• O Ministério Público estadual abriu inquérito para apurar as causas do tumulto em Copacabana depois do show de Cláudia Leite no domingo. **Página 16**

### SEGUNDO CADERNO

## De Bob Dylan a Ozzy Osbourne

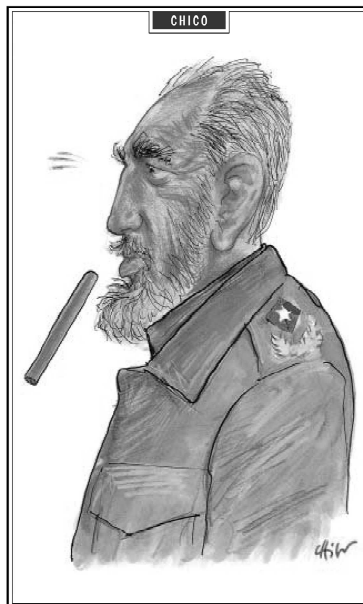
• Temporada de shows internacionais promete trazer ao Rio dezenas de atrações, do rock, do jazz e até da música cubana.

Edição Nacional  
Preço médio sugerido na edição do Rio de Janeiro  
R\$ 2,00  
Circula em mais de 100 cidades. Segundo Caderno, Caderno Especial: 16 páginas

### CADERNO ESPECIAL

# Saída de Fidel abre espaço para transição em Cuba

Poder deve continuar com o irmão Raúl e grupo próximo do ex-presidente



CLAUDIA FURIATI

MÍRIAM LEITÃO

DEMETRIO MAGNOLI

EDUARDO VIOLA

• "Como líder e estrategista exemplares, desenharam uma política inclusiva e excludente em Cuba. Era um herói e também seu avesso."

• "O desafio será manter a independência. Cuba já foi colônia, cassino dos EUA, ilha soviética. O sonho americano é transformá-la no 51º estado." **Página 24**

• Fidel Castro surpreendeu os cubanos ao anunciar ontem que, 49 anos após a revolução, está deixando os cargos de presidente e comandante-em-chefe das Forças Armadas, o que abre caminho para uma transição controlada de poder na ilha. O líder que estava há mais tempo no poder, Fidel enfrenta, aos 81 anos, sérios problemas de saúde desde que se licenciou em julho de 2006. Seu irmão Raúl Castro vai substituí-lo, mas o futuro do regime cubano, que enfrentou grave crise econômica após o fim da União Soviética, ainda é uma incógnita.

## Pré-candidatos americanos debatem fim de embargo

• A saída de Fidel contaminou a campanha americana. Hillary e Obama admitiram fazer concessões, mas McCain pediu mais pressão sobre o regime.

**'Eu sou da geração que se transformou em amante da Revolução Cubana'**  
PRESIDENTE LULA

**'Os cubanos estão chorando, mas o Fidel continua sendo um participante, de maneira diferente, da luta política'**  
OSCAR NIEMEYER

**'É o fim de um ciclo. Ele próprio sabe que seu momento passou'**  
EX-PRESIDENTE JOSÉ SARNEY



UM JORNALEIRO vende em Havana o "Granma" com a carta de renúncia de Fidel

# Madeireiros reagem e governo adia operação

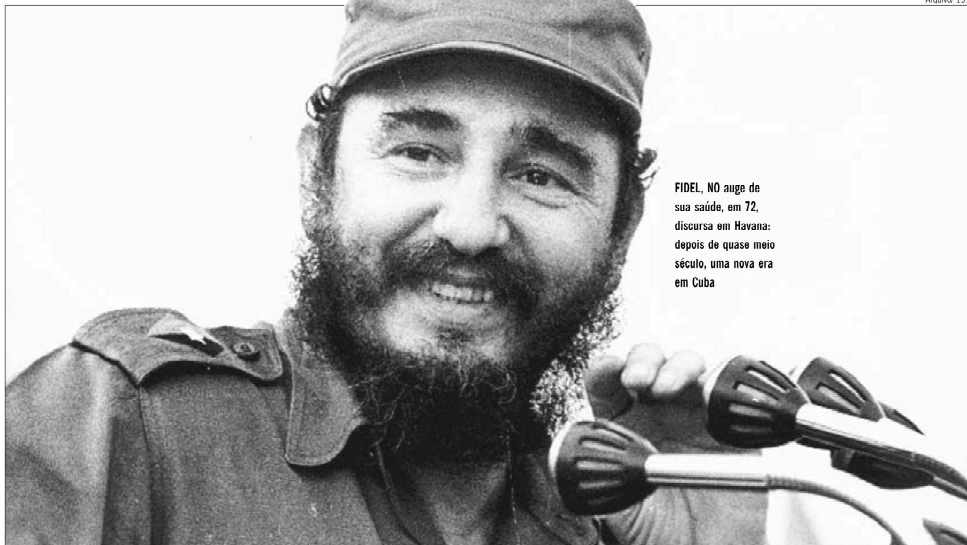
Empresários impedem retirada de carga ilegal no Pará e PF atrasa ação contra desmatamento

Reginaldo Ramos/O Liberal



POLICIAIS TENTAM conter protesto de madeireiros em Tailândia, no Pará: os manifestantes incendiaram pneus e ocuparam serrarias

• Madeireiros do município paraense de Tailândia impediram que o Itama reentrasse das serrarias da cidade 15 mil metros cúbicos de madeira cortada ilegalmente e apreendida pelo órgão na semana passada. Cerca de dez mil pessoas ocuparam as serrarias, incendiaram pneus e ameaçaram fazer o mesmo com os caminhões contratados pelo governo do estado para levar a madeira. O Batalhão de Choque da Polícia Militar foi chamado para conter o conflito. Com isso, a Polícia Federal adiou a megaoperação contra o desmatamento na Amazônia, que começaria amanhã. **Páginas 3 e 4**

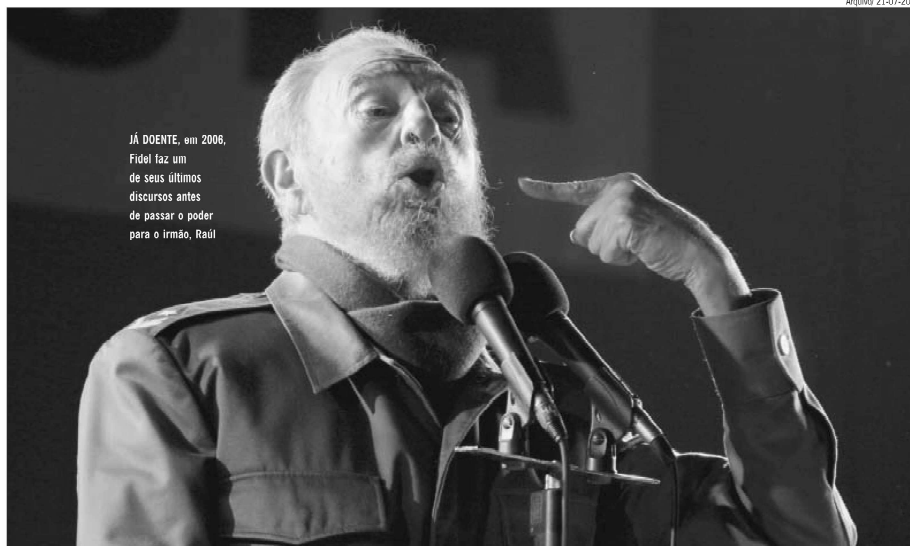


FIDEL, NO auge de sua saúde, em 72, discursa em Havana: depois de quase meio século, uma nova era em Cuba

# O COMANDANTE SAI DE CENA

Fidel Castro renuncia após se manter quase cinco décadas no poder, encerra um ciclo histórico em Cuba e abre uma era de incertezas sobre a transição política da ilha

Arquivar 21-07-2006



JÁ DOENTE, em 2006, Fidel faz um de seus últimos discursos antes de passar o poder para o irmão, Raúl

HAVANA

• Depois de se perpetuar durante 49 anos no poder, Fidel Castro renunciou ontem, iniciando um novo período histórico em Cuba. Em carta dirigida ao povo cubano — como nos últimos dois anos e sete meses, ele não apareceu em público —, Fidel anunciou que não aceitará ser indicado para novo mandato de presidente, o que deveria ocorrer no próximo domingo. Segundo Fidel, o motivo é seu “estado precário de saúde”. Ele era o ditador que estava há mais tempo no poder atualmente.

“A meus compatriotas, que me elegeram a honra de me eleger recentemente como membro do Parlamento, no qual devem adotar acordos importantes para o destino de nossa Revolução, comunico que não aspirarei nem aceitarei — repito — não aspirarei nem aceitarei o cargo de Presidente do

Conselho de Estado e Comandante-em-Chefe”, escreveu Fidel, de 81 anos, numa carta publicada ontem pelos dois jornais oficiais da ditadura comunista (“Granma” e “Juventud Rebelde”) e que foi divulgada na internet na madrugada, mas com assinatura de 18 de fevereiro, às 15h30m.

Na carta histórica, Fidel não deu detalhes de suas condições de saúde, mas afirmou que um “desenlace adverso” poderia afetar “psicológica e politicamente” o povo cubano. Em 31 de julho de 2006, ele passou o poder para o irmão, Raúl, devido a uma não esclarecida doença intestinal. “Trairia minha consciência ocupar uma responsabilidade que requer mobilidade e entrega total que não estou em condições físicas de oferecer.”

O regime cubano não deu destaque ao anúncio do fim de um ciclo de quase meio século. Todos os meios de comunicação de massa da ilha são estatais, e TVs e rádios não alteraram suas

programações e divulgaram a carta de Fidel como se fosse apenas mais uma na série que ele iniciou em março do ano passado. Enquanto jornais de todo o planeta davam destaque à aposentadoria de um dos principais atores políticos mundiais das últimas décadas, nas ruas de Havana muitos simplesmente não sabiam o que aconteceria no fim da manhã de ontem.

Se já se especulava como seria a substituição de Fidel no poder desde que ele caiu doente, a carta marcou o início da transição. Hoje, companheiros de guerrilha ainda são maioria no Executivo, mas a proporção pode mudar neste fim de semana. Enquanto isso, Fidel será um “soldado das idéias”, como afirmou na carta de ontem, dizendo que continuará a publicar seus textos. Mas não assinará mais como “comandante”: “Continuarei escrevendo sob o título ‘Reflexões do companheiro Fidel’. Talvez minha voz seja ouvida.”

# TESTE PARA O REGIME CUBANO

Diferentes gerações tentam chegar ao poder depois da renúncia de Fidel, que indica querer um compartilhamento

AP13-6-2007

• HAVANA. A renúncia de Fidel Castro coloca à prova o regime socialista cubano, que até hoje teve no líder da revolução de 1959 o sustentáculo das transformações sociais impostas pelo governo. Enquanto alguns acreditam que pode haver um endurecimento do regime no início para manter a estabilidade do país, setores opostos no exílio apostam numa revolta popular contra o comunismo. Mas poucos negam que Fidel, de 81 anos, manterá uma voz forte no governo, pelo menos no início — ou enquanto sua saúde permitir.

Se muitos esperavam que Fidel anunciasse sua aposentadoria antes da escolha do Conselho de Estado do próximo domingo, a grande novidade foi o fato de o ditador ter usado a própria carta de renúncia para enviar uma mensagem sobre o que acha que deve acontecer quando os 614 membros da Assembleia Popular se reunirem para escolher o Conselho de Estado, devem encontrar um equilíbrio entre as gerações.

“Fortunadamente, o processo (revolucionário) conta com quadros da velha guarda, junto a outros que eram muito jovens quando se iniciou a primeira etapa da revolução. Alguns quase meninos se incorporaram aos combatentes das montanhas e depois, com seu heroísmo e suas missões internacionalistas, encheram o país de glória”, escreveu Fidel, que elogiou a mais nova geração de dirigentes.

Fidel se refere aos companheiros da guerrilha de Sierra Maestra, que ainda são maioria no Conselho de Estado, e às gerações mais novas que chegaram aos altos escalões do Partido Comunista. Os primeiros ainda são maioria no poder.

O primeiro-vice-presidente do país é o irmão de Fidel, e atual presidente interino, Raúl Castro, de 76 anos, que lutou ao lado dele. Dos cinco vice-presidentes que compõem o Conselho, três também lutaram contra Fulgência Batista. Juan Almeida, de 81 anos; José Ramón Machado Ventura, de 76 anos; e o ministro do Interior, o general Abelardo Colom, de 67 anos, que se uniu à guerrilha ainda adolescente.

Os “quase meninos” são liderados pelo chanceler cubano, Felipe Pérez Roque, de 41. Ele foi secretário particular de Fidel por quase uma década. Fidel Castro ainda se preocupou em ressaltar que há uma terceira faixa etária que precisa ter espaço no poder: “Nosso processo dispõe, igualmente, de uma geração intermedária, que aprendeu junto conosco os elementos da complexa e quase inacessível arte de organizar e dirigir uma revolução”.

O cabeça desta geração é o vice-presidente Carlos Lage, de 55 anos. Ele é considerado o arquiteto das reformas econômicas da década de 1990, quando o



RAÚL CASTRO aponta para o público durante um conflito em Havana: irmão é favorito para suceder Fidel

país entrou numa profunda crise depois do fim da União Soviética e, com isso, amargou a perda dos subsídios de Moscou.

Mas poucos apostam que o irmão de Fidel não será o presidente eleito no domingo, e o ditador deixou claro que defende esta solução. Raúl Castro foi uma das três únicas pessoas mencionadas na carta de Fidel — as outras duas foram o brasileiro Oscar Niemeyer (que teve uma frase citada, numa recondição de um texto anterior do próprio Fidel, de dezembro) e o jornalista Randy Alonso, que não é político. Fidel ressaltou que Raúl é comandante das Forças Armadas de Cuba “por méritos pessoais”.

O governo americano deu sinais ontem de que espera que Raúl será oficializado como novo líder cubano no fim de semana. O irmão mais novo de Fidel chegou a ser chamado de “Fidel

light” e “titular light” pela chancelaria americana ontem.

Muitos, porém, acreditam que Raúl poderia dar uma cara mais

pragmática ao regime, mantendo o cerceamento às liberdades políticas que caracterizam a ditadura cubana, mas fazendo uma abertura econômica. Ele é um admirador da experiência do Partido Comunista da China. Na Europa, muitos esperam que haja mudanças no regime. A União Europeia anunciou ontem que torce para que o país adote reformas democráticas, o que possibilitaria normalizar as relações com o país, congeladas depois da onda de prisões de dissidentes em 2003.

Entidades de defesa dos direitos humanos exortaram ontem os sucessores de Fidel a realizar profundas reformas em Cuba.

“A nova direção cubana deve aproveitar a oportunidade que representa essa mudança e introduzir as reformas necessárias para a proteção dos direitos humanos”, disse a Anistia Internacional, em nota, pedindo também que o novo governo permita a entrada de observadores internacionais. Já a Human Rights Watch afirmou, em nota, que não espera grandes alterações na ilha.

“Ainda que não seja Fidel que mande, a estrutura repressiva que ele construiu por quase meio século continua intacta.” ■

## FIDEL POR FIDEL

*“Dou de presente minha cabeça pela revolução, minha cabeça pela independência de Cuba, minha cabeça pela revolução, Watch afirmou, em nota, que não espera grandes alterações na ilha.”*

## O estilo Raúl

• Pragmático, concentrado nos problemas internos e considerado por muitos analistas um potencial reformador político, o presidente interino de Cuba e irmão mais novo de Fidel, Raúl Castro, tem como ponto forte seu grande conhecimento sobre os assuntos administrativos e políticos da ilha. Segundo muitos, sabe até mais do que seu irmão. Já o calcanhar de Aquiles do agora homem mais forte de Cuba é justamente o que Fidel tem de sobra: carisma e espírito de liderança.

— Sempre fui discreto, essa é minha forma de ser, e esclareço que pretendo continuar assim — disse logo depois de assumir o lugar do irmão.

Aos 76 anos, depois de quase meio século ao lado de Fidel como o número dois de Havana, Raúl assumiu a Presidência em 2006 afirmando que o país necessita de reformas, mas, ao mesmo tempo, deixando claro que o regime socialista não iria ser “arrastado do mapa pelos EUA”.

— Todos gostaríamos de marchar mais rapidamente, mas nem sempre é possível — declarou em seu último discurso no Parlamento, em dezembro do ano passado.

Apesar da discrição, tem fama de saber exercer com firmeza sua autoridade. As Forças Armadas Revolucionárias, que comandam desde o triunfo da revolução, em 1959, controlam 60% dos setores mais dinâmicos da economia cubana, incluindo o turismo e a produção de açúcar. Em Cuba, seu histórico revolucionário é conhecido de cabeça até pelas crianças. Estiver ao lado de Fidel em todas as batalhas, desde o ataque ao quartel de Moudica, em 1953, até a guerra de guerrilhas que derrubou, em 1959, o ditador Fulgência Batista.

O mais novo dos irmãos Castro nasceu em 3 de junho de 1931, na fazenda de sua família, no interior de Cuba. Raúl se converteu ao marxismo muito cedo. Aos 15 anos, em 1946, já era membro do Partido Comunista de Cuba. Raúl se tornou um líder político que aproximou Havana da antiga União Soviética. No convívio pessoal, apesar da timidez, dizem que é um homem simples, que

conta piadas para seus subordinados e que telex críticas, ao contrário de Fidel.

A simplicidade e a franqueza de Raúl ao abordar os problemas do país despertaram em muitos cubanos expectativas de melhorias econômicas. Uma de suas prioridades apontadas durante seus discursos é revigorar a agricultura para pôr mais alimentos na mesa dos cubanos e poupar para o país milhões de dólares em importações. Ele indicou ainda que pretende acabar com o que chamou de “excesso de proibições”. Segundo analistas, Raúl estaria disposto a simplificar os trâmites migratórios para cubanos saírem do país e até liberar o mercado imobiliário e de automóveis. Admitiu ainda que os salários são insuficientes e que a economia deve se abrir para o investimento estrangeiro.

No entanto, Raúl fez questão de afirmar que não existem soluções mágicas e que o regime não será descredibilizado “nem em um milímetro” com as reformas.

— São enormes os desafios que temos pela frente, mas nenhuma dúvida da firme convicção demonstrada por nosso povo de que só o socialismo é capaz de vencer as dificuldades e preservar as conquistas de quase meio século de revolução — afirmou.

Desde que assumiu o poder, pelo menos em 1959, oportunidades Raúl pareceu estender a mão a Washington anunciando que gostaria de solucionar o conflito na mesa de negociações. Mas a Casa Branca respondeu que não negociaria com “um ditador em espera”.

Apesar de ser o nome mais cotado para seguir na chella da ilha, alguns analistas políticos e diplomatas especulam que Raúl poderá não aceitar uma indicação do Parlamento ou renunciar ao cargo pouco tempo depois, ficando apenas como chefe das Forças Armadas. Os defensores desse tese chamam um discurso que fez ainda em 2006, pouco tempo depois de seu irmão ser internado.

Estamos concluindo o cumprimento de nosso dever. É preciso dar passagem a novas gerações ou continuar abrindo caminho a novas gerações gradativamente — disse.

## A íntegra da carta

Prometi-lhes na sexta-feira passada, 15 de fevereiro, que na próxima reunião abordaria um tema de interesse para muitos compatriotas. A mesma atitude desta vez forma de mensagem.

É chegada o momento de indicar e eleger o Conselho de Estado, seu Presidente, Vice-Presidente e Secretário. Desempenho o honroso cargo de primeiro-vice-presidente do país. No dia 15 de fevereiro de 1976, aprovo-se a Constituição Socialista por voto livre, direto e secreto de mais de 95% dos cidadãos com direito a votar. A primeira Assembleia Nacional foi constituída em 2 de dezembro desse ano e eleger o Conselho de Estado e sua Presidência. Antes eu havia exercido o cargo de Primeiro-Ministro durante quase 10 anos. Sempre estive das prerrogativas necessárias para levar adiante a obra revolucionária com o apoio de meus maiores do povo.

Conhecendo meu estado crítico de saúde, muitos no exterior pensavam que a renúncia presidiria do Conselho de Estado de 31 de julho de 2006, que detectei em milhas do Primeiro Vice-Presidente, Raúl Castro, era definitiva. O próprio Raúl, quem adicionalmente ocupa o cargo de Ministro das Forças Armadas Revolucionárias (FAAR) por méritos pessoais, e os deveres importantes na direção do Partido e do Estado, foram reticentes quanto a consider-

me abastado de meus cargos apesar de meu estado precário de saúde. Era incômoda a minha posição frente a um adversário que fez todo o imaginável para se livrar de mim e em nada me agradava fazer sua vontade.

Mais adiante pude alcançar de novo o domínio total de minha mente, a possibilidade de ler e trabalhar muito, obrigado pelo repouso. Acompanhar-me as forças físicas suficientes para crescer por longas horas, as quais eu fiz com a reabilitação e os devidos programas de recuperação. Um bônus senso comum indicava que esta atividade estava a meu alcance. Por outro lado preocupasse sempre, ao falar de minha saúde, evitar ilusões que, no caso de um desfecho adverso, trariam notícias traumáticas a nosso povo em meio à batalha. Preparei-me para a análise científica, psicológica e politicamente, era minha primeira obrigação depois de tantos anos de luta. Nunca deixei de assinalar que se tratava de uma recuperação que “não era livre de riscos”.

Meu desejo foi sempre cumprir o dever até o último alento. E o que posso oferecer.

A meus caríssimos compatriotas, que me deram a honrosa honra de eleger-me em dias recentes como membro do Parlamento, em cujo seio se devem adaptar a novos importantes para o destino de nossa Revolução, eu comunico-vos que não aspirarei



CUBANO É a "Mensaje del comandante-em-chefe" no "Granma"

nenhuma aceitação — repito — não aspirarei nem aceitar, o cargo de Presidente do Conselho de Chefe de Estado e Comandante-em-Chefe. Em breves cartas dirigidas a Randy Alonso, diretor do programa Mesa Redonda da Televisão Nacional, que a pedido meu foram divulgadas, foram incluídos discretamente elementos desta mensagem que hoje escrevo, e o destinatário das mesmas tem a certeza de que não se trata de uma simples troca de ideias, mas de uma troca de ideias que se trata de uma troca de ideias que se trata de uma troca de ideias.

que me queixei todas as semanas com os principais representantes dos estudantes universitários, vindos do país, já era conhecido como o interior do país, na biblioteca da ampla casa de Kóhly, onde se alojavam. Hoje todo o país é uma imensa universidade. Parágrafos selecionados da carta enviada a Randy em 17 de dezembro de 2007.

Muita mais profunda convicção e que as respostas nos problemas atuais da sociedade cubana, que possui uma média educacional próxima a 12 anos, quase um milhão de graduados univer-

sitários e a possibilidade real de estudo para seus cidadãos sem discriminação alguma, requerem mais variantes de resposta para cada problema concreto que as condições em tabuleiro de xadrez. Nem um só detalhe pode ser ignorado, e não se trata de um caminho fácil, se é que a inteligência do ser humano numa sociedade revolucionária há de prevalecer sobre seus instintos.

Meu dever elementar não é alargar a carga, nem muito menos obstar o passo a pessoas jovens, com pouco levar experiências e ideias cujo modesto valor provém da época excepcional que me tocou viver.

Pessoas como Niemeyer que é preciso ser consequente até o fim. Carta de 8 de janeiro de 2006. “Sou um decidido partidário do voto livre em princípio que preside o método (nódo) lógico.” Foi o que nos permitiu evitar as tentativas de copiar o que muita do países do antigo campo socialista, incluindo o retrato de um candidato físico, tão solidário como solidário a Cuba. Respeito muito aquela primeira tentativa de construir o socialismo, graças à qual pudemos construir o caminho escolhido.

Tinha muito presente que toda a glória do mundo cabe em grão de milho”, reitera naquela carta. “Traria portanto minha consciência e minha responsabilidade que eu que mobilidade e entrega total, não estou em condições físicas de de-

reer. Explico isso sem dramatismo.

Felizmente nossa Revolução ainda pode contar com quadros da velha guarda, junto a outros que eram muito jovens quando se iniciou a primeira etapa do processo. Alguns quase meninos se incorporaram aos combatentes das montanhas e depois, com seu heroísmo e suas missões internacionalistas, encheram de glória o país. Contam com a autoridade e a experiência para garantir a substituição. Desde igualmente nosso processo de geração intermedária que aprendeu junto conosco os elementos da complexa e quase inacessível arte de organizar e dirigir uma revolução.

O caminho sempre será difícil e requererá o esforço inteligente de todos. Desconto das sendas aparentemente fáceis da apoplexia, ou da autêntica ilusão como autêntica. Preparei-me sempre para a pior das variantes. Serão prudentes no meio como sempre se adverte. É um princípio que não se pode esquecer. O adversário a derrotar é o comunismo, não os inimigos mas a raia durante meio século.

Não me decepo de vocês. Deço sempre combater com um soldado das ideias. Seguirei escrevendo sob o título “Reflexões do comandante Fidel”. Será uma arma a mais do arsenal com a qual se poderá contar. Talvez minha voz seja acuada. Será cuidadoso. Obrigado.



# O LENTO CAMINHO DA MODERNIZAÇÃO

Insatisfação da população cubana impulsiona mudanças, mas situação econômica do país ainda é crítica

Fátima Barbosa\*

BRASÍLIA. A Cuba que acordou com a notícia da renúncia de Fidel Castro é um país em busca da ressurreição. Gasitula pelas restrições severas dos anos 1990 — o chamado Período Especial — e pela manutenção do bloqueio econômico pelos Estados Unidos, a ilha trabalha a passos lentos em um processo de modernização econômica e política, pressionada pelo desento da população. Mesmo reconhecendo méritos na Revolução, ela dá sinais claros de insatisfação com a desigualdade e a impossibilidade de mobilidade social que reitua na única república socialista das Américas.

— Ser latino-americano é difícil. Ser cubano, quase impossível — disse ao GLOBO, em novembro, Antonio, um intelectual cubano de 52 anos. Ele é um dos milhares de exemplos, em cada esquina das cidades cubanas — da capital e de balneários como Varadero —, do país partido que assiste à despedida de Fidel. Bem-formado, poliglota, viajado devido à profissão, Antonio não consegue mais se resignar diante do fato de ter quatro ocupações, nunca trabalhar menos de 12 horas por dia e,

ainda assim, não conseguir comer e comprar o que quiser.

E o intelectual é parte do que se considera, hoje, a classe média cubana. Ela é formada pelos cidadãos que, por intermédio de parentes no exterior, da participação em congressos e missões comerciais e, sobretudo, do trabalho com o turismo, têm acesso a dinheiro estrangeiro e aos pesos convertíveis (CUCs).

Na Cuba atual, este é o passaporte para deixar a condição de sobrevivente e a dependência das compras subsidiadas, porém racionadas e insuficientes para a manutenção mensal de uma família. Porque em Cuba tem de tudo — da geladeira ao computador, dos calçados aos alimentos, da diversão noturna à compra e à venda de imóveis (proibida por lei). Mas é caro. Muito caro.

Peregrinando o sonho de ascensão, se não tiverem parentes em Miami ou possibilidade de viajar, os cubanos hoje procuram uma ocupação no setor de turismo. Objetos do

desejo são vagas como as de carregador de mala, taxista, guia e recreador. Vale também a informalidade: vender livros antigos, apresentar-se em praças, dançar salsa em restaurantes ou oferecer o assento do carro da década de 50 para o estrangeiro tirar uma foto.

É preciso por na ponta do lápis para entender por que Antonio se revolta com a opção de muitos colegas de largar um emprego qualificado para carregar bagagem de, preferencialmente, europeus e canadenses. Moeda de turistas, de transações comerciais internacionais e do corpo estrangeiro das embaixadas, um CUC vale 24 pesos cubanos. O salário médio mensal na ilha é de 387 pesos.

## FIDEL POR FIDEL

*"É normal que os homens honrados sejam mortos ou presos numa República cuja Presidência está nas mãos de um criminoso e um ladrão. Enviem-me para junto deles. Pouco importa que me condenem, pois a História me absolverá"*

ção, tem salário de 750 pesos. Um quilo de frango fora da carderneta oficial está custando 250 CUCs (60 pesos).

A disparidade é tão grave que o próprio governo começou a pagar, para algumas categorias, parte do salário em CUCs — obtidos pelo Estado com a adoção de um imposto compulsório sobre os trabalhadores diretamente envolvidos com o turismo.

A realidade é ainda mais dura para aqueles que vivem à margem. Quem ultrapassa os limites de Havana Velha — o centro histórico da capital que vive ostensivo processo de restauração e abertura de lojas — depara-se com lugares como Luyanó, bairro onde o sistema de trocas de mercadorias e serviços, o milenar escambo, é fundamental.

Saúde e educação, dois sistemas universalizados na era revolucionária, também enfrentam dificuldades. Não há alfabetos, todas as crianças estão na escola e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é al-

to, o 51º do mundo — o Brasil é o 70º no ranking. Porém, há carência de materiais como cadernos e canetas. O atendimento médico esbarra em obstáculos como déficit de equipamentos e de estrutura. Todos conseguem fazer um exame. O problema é quando. Os privilégios no atendimento a membros do Partido Comunista (PCC) são motivos de queixas recorrentes dos outros cubanos.

O governo tem consciência de que toda essa situação gera uma tensão permanente na sociedade e reconhece que o Estado não tem mais condições de suprir todas as necessidades do cidadão. A solução, mais claramente adotada na gestão de Raúl Castro, foi traçar um novo plano de abertura econômica e comercial — para atrair mais capital e estruturar em "condições chinesas" a economia, que cresce a taxas asiáticas, mas é limitada. Há, também, reformas cambial, monetária e fiscal. O Produto Interno Bruto

## FIDEL POR FIDEL

*"Nunca vi uma contradição entre as ideias que me sustentam e as ideias daquele símbolo, daquela extraordinária figura, Jesus Cristo. Sempre o admirei, pois ele multiplicou os peixes e repartiu o pão entre os homens, por igual"*

(PIB, soma das riquezas produzidas) vem crescendo acima de 5% desde 2002 — o avanço foi de 11,8% em 2005 e de 12,5% em 2006.

Para driblar as desconfortos e incertezas acerca da transição — pois não tem o carisma nem a força mítica do irmão —, e evitar a eclosão de manifestações sociais que poderiam fazer ruir o regime, Raúl imprimiu um caráter mais coletivo nas decisões, envolvendo o Conselho de Ministros e atores sociais.

Cubanos e analistas relatam que membros do PCC dividem as atividades de planejamento e monitoramento no campo econômico. Já as associações de massa (centros de defesa da revolução, comitê dos partidos, sindicatos etc.) foram convocados a opinar sobre como melhorar a eficiência da economia e as condições de vida, e como lidar com a corrupção do baixo clero da administração pública e das estatais. As sugestões e considerações serão sistematizadas pelo Centro de Estudos Sociopolíticos e de Opinião de Cuba. ■

(\*) A repórter esteve em Cuba em junho de 2006 e novembro de 2007

## Os homens-fortes da ilha

Em 31 de julho de 2006, quando deixou provisoriamente o comando de Cuba, Fidel Castro delegou responsabilidades a uma equipe de seis homens, dirigidos por Raúl Castro. Abaixo, um breve perfil de cada um deles. A exceção do conjunto é Ricardo Alarcón, o presidente do Parlamento, que não foi designado na relação dos seis homens fortes, mas é igualmente poderoso no país. O mais jovem deles é Felipe Pérez Roque, o ministro de Relações Exteriores, que nasceu em 1965. Da velha guarda do Partido Comunista, e ainda influentes, Fidel Castro indicou José Ramón Balaguer (nascido em 1932) e José Ramón

Machado Ventura (de 1930), que lutou na Sierra Maestra. Todos são leais funcionários do governo e estão decididos a perpetuar o legado de Fidel Castro na ilha. Como afirmou o vice-presidente Carlos Lage, não haverá sucessão, mas continuidade política em Cuba.



**FELIPE PÉREZ ROQUE:** Ministro de Relações Exteriores. Nascido em 1965 e é formado em engenharia elétrica. Antes de ser designado chanceler, foi secretário pessoal de Fidel Castro. Considera-se Pérez Roque um dos mais destacados políticos de sua geração. Ele foi um dos primeiros a falar, em discurso público, sobre a morte de Fidel Castro, com o presidente a seu lado.



**CARLOS LAGE:** Secretário e vice-presidente dos conselhos de Estado e de Ministros, nascido em 1951. Foi uma das figuras mais destacadas das reformas econômicas realizadas em Cuba depois da derrocada do comunismo. Lage, médico de formação, costuma dirigir as delegações oficiais em eventos no exterior. Recentemente, disse que não haverá sucessão, mas continuidade.



**JOSÉ RAMÓN BALAGUER:** O ministro da Saúde, um dos fundadores do Partido Comunista de Cuba, Balaguer nasceu em junho de 1932 e é membro do Conselho de Estado. Médico de formação, recebeu de Fidel Castro a incumbência de gerir o Programa de Saúde Pública Nacional e Internacional, em que se destaca o ambicioso projeto Operação Milagre.



**JOSÉ RAMÓN MACHADO VENTURA:** Também da velha guarda e vice-presidente, nasceu em 1930 e é fundador do Partido Comunista. Participou da luta na Sierra Maestra. Fidel Castro delegou-lhe, assim como a Esteban Lazo, as tarefas relacionadas ao Programa Nacional e Internacional de Educação. Integra o secretariado do Comitê Central do Partido.



**FRANCISCO SOBERÓN:** O presidente do Banco Central de Cuba nasceu em abril de 1944 e é membro do Conselho de Estado. Tem formação em ciências sociais e economia. Sob a administração de Soberón no Banco Central, o dólar saiu de circulação de Cuba. A moeda americana, no entanto, continuou a circular de maneira clandestina no país, sendo bastante valorizada.



**ESTEBAN LAZO HERNÁNDEZ:** Também nascido no ano de 1944, Lazo ocupa o cargo de vice-presidente e é formado em economia. Participou da Campanha de Alfabetização no início da Revolução de 1959. Fidel Castro também chegou a delegar-lhe responsabilidades na área da educação, que levou adiante ao lado de José Ramón Machado Ventura.



**RICARDO ALARCÓN:** É presidente do Parlamento desde 1993. Nascido em 1937, é especialista em política americana e foi o principal assessor do governo de Fidel Castro sobre o tema. Representou Cuba na ONU por mais de dez anos e lidera a campanha pela condenação de Luis Posada Carriles e pela libertação de cinco cidadãos cubanos presos nos EUA acusados de espionagem.

Fotos de arquivo



# EUA: SAÍDA CONTAMINA PRIMÁRIAS

Hillary e Obama admitem fazer concessões a Cuba; McCain diz que governo deve manter pressão sobre regime comunista

• WASHINGTON, LONDRES e MIAMI. A renúncia de Fidel Castro à Presidência de Cuba invadiu a corrida presidencial americana, colocando no centro dos debates eleitorais o futuro da relação de Washington com a ilha. Em seus respectivos comunicados, os pré-candidatos democratas Barack Obama e Hillary Clinton e o republicano John McCain — de olho no poderoso eleitorado hispânico — classificaram a decisão de Fidel como o primeiro passo, mas ressaltaram que ela não é suficiente para levar Cuba à democracia. Obama e Hillary sugeriram que estariam dispostos a certas "concessões" e até a suspender o embargo comercial à ilha. McCain, porém, disse que seu país deve manter a pressão sobre o governo comunista.

Para Obama, a decisão de Fidel pode marcar o fim de uma obscura na história de Cuba. A renúncia de Fidel Castro é um primeiro passo essencial, mas

lamentavelmente é insuficiente para levar a liberdade a Cuba", disse o senador por Illinois em nota. Ele acrescentou que o futuro da ilha deve ser determinado pelo povo cubano e não por um "regime sucessor antidemocrático". É escuto as autoridades cubanas a libertarem "logo a todos os presos políticos".

Hillary afirmou que os novos líderes em Cuba terão que tomar uma dura decisão: continuar com as "fracassadas políticas do passado" ou dar um "passo histórico e unirem-se à comunidade das nações democráticas". Segundo ela, "os cidadãos cubanos anseiam a oportunidade de se libertarem do peso desse regime totalitário".

McCain, por sua

vez, ressaltou que a renúncia de Fidel "chega com quase meio século de atraso" e argumentou que por causa dele a liberdade ainda não se materializou em Cuba. Segundo McCain, os EUA devem "pressionar o regime cubano para que liberte todos os presos de maneira incondicional, que legalize partidos, sindicatos e imprensa e convoque eleições com observadores internacionais".

Para o Instituto Internacional para o Estado de Cuba, da Metropolitan University, em Londres, a renúncia de Fidel é uma "jogada política genial" que "colocará o embargo contra a ilha no coração das eleições presidenciais americanas". Para o instituto, a renúncia vai pôr uma "forte

pressão" sobre os aspirantes à Presidência dos EUA, que deverão esclarecer se "manterão relações com o novo líder cubano".

O instituto lembrou que o republicano McCain já antecipou que não terá relações com o sucessor de Fidel, mas que Obama, por sua vez, admitiu estar disposto a fazê-lo. "Dessa forma, abre-se uma divisão bipartidária na maneira de se lidar com Cuba, o que levará seguramente a uma flexibilização do embargo imposto à ilha há 48 anos", disse o instituto, formado por acadêmicos, pesquisadores e analistas britânicos.

Especialistas americanos acreditam que o governo do presidente George W. Bush vai observar os rumos da mudança

## FIDEL POR FIDEL

*"Eu acredito que um homem não deve viver além daquela idade em que ele começa a se deteriorar, quando a chama que iluminou o mais brilhante momento de sua vida começa a se enfraquecer"*

Departamento de Estado, Tom Casey.

Para Bush, a renúncia de Fidel deve ser "uma transição para o povo cubano".

— A questão é o que isso significa para o povo de Cuba. São eles os que estão sendo privados de seu direito de viver em uma sociedade livre —

disse ele em Ruanda, durante visita a países africanos.

Outeni, no entanto, 108 congressistas, oito deles republicanos, escreveram uma carta à secretária de Estado, Condoleezza Rice, para exigir "uma revisão completa" da política americana para Cuba, após a renúncia de Fidel. Um trecho da carta se refere ao embargo, afirmando que "após 50 anos, já é hora de pensar em algo novo".

Já a deputada Ileana Ros-Lehtinen, representante republicana na bancada da Flórida, nascida em Havana, disse que a renúncia de Fidel é "irrelevante" porque não muda o regime. É o senador democrata Robert Menendez, de Nova Jersey, acha que "a renúncia de Fidel não deve ser comemorada porque não representa a substituição do totalitarismo e sim a troca de um ditador por outro". ■

## Apatia entre os exilados na Espanha

Priscila Guillayn

Correspondente

• MADRI. "Tediado é o curso desta chamada transição", afirma o escritor cubano Jorge Ferrer, que em 1994 foi recebido pelo governo espanhol como refúgio político. Desta maneira, com certa apatia, os exilados cubanos na Espanha receberam ontem o anúncio de renúncia de Fidel Castro. Ferrer conta que Fidel Castro abandonou o jogo de maneira tediada: não foi a morte a encarregada de afastá-lo, foi a via institucional.

Perseguido por participar do grupo de dissidentes Paideia, que propunha reformas sob a perspectiva cultural, Ferrer diz que, de tão esperada, a notícia dada ontem por Fidel, nem notícia é. Ferrer, como outros dissidentes do regime castrista, não acreditam que esteja começando um processo de transição política.

— Desde que Raúl está como interino foi iniciado um processo de transição. Mas é uma transição econômica — ressaltou Ferrer. — A única mudança que deverá acontecer é uma possível reforma na lei de propriedade para permitir que os cubanos montem seus próprios negócios. Mas com Raúl qualquer mudança política ainda é impossível.

Gisela Delgado, diretora da organização bibliotecas independentes de Cuba, acredita que só poderia falar-se de transição se a notícia dada fosse não da renúncia, mas sim da morte de Fidel. Ela afirma que o que houve foi um simples trâmite administrativo, que nada sinaliza em direção a uma real mudança política.

Há três anos na Espanha, Blanca Reyes, uma das fundadoras do grupo de mulheres Dama de Branco, que luta pela libertação dos presos políticos, também se nega a referir-se a este anúncio como o início de uma transição. Esposa do jornalista e poeta Raúl Rivero, exilado na Espanha depois de cumprir mais de um ano de prisão por publicar artigos em jornais estrangeiros, Blanca diz ter, apesar disso, muita esperança.

— Mas por enquanto esta sucessão de Fidel só pode desencadear poucas mudanças econômicas dentro de uns meses.



Alan Diaz/AP

## Em Miami, alegria e ceticismo

Marilyn Martins

Enviada especial

• MIAMI. O maior centro de exilados cubanos do mundo recebeu com alegria confida a renúncia de Fidel Castro aos cargos de presidente e chefe das Forças Armadas de Cuba. Em Little Havana, conhecido como o bairro dos cubanos em Miami, foram vistos apenas pequenos grupos de manifestantes comemorando a notícia nas ruas, além de um tímido buzinaço. Embora a maioria reconheça a importância histórica do ato, existe a desconfiança de que a renúncia foi mais uma manobra política do líder que eles aprenderam a rejeitar.

— Fidel é conhecido no mundo todo como um homem terrível. Mas a manipulação vai continuar com Raúl (Castro, irmão de Fidel). As coisas não vão mudar enquanto não tivermos uma eleição de verdade — afirmou o cubano Virgilio Hernandez, de

67 anos, que fugiu de Cuba com os pais quando era criança.

As manifestações não refletiram nem de perto o tamanho da colônia cubana em Miami, estimada em 650 mil pessoas. Nem na "Calle Ocho", principal rua de Little Havana, houve uma festa muito grande. Nada comparado, por exemplo, com as celebrações de julho de 2006, quando Fidel se afastou do cargo por problemas de saúde. Em frente ao restaurante Versalles, havia um dos maiores grupos de cubanos reunidos com bandeiras do país e cartazes com inscrições do tipo "Sem Castro, sem problemas".

— Fidel só estará fora do panorama político de Cuba quando morrer. Até lá, tudo o que fizer será uma manobra política que só terá como interesse o seu governo e não o povo cubano — disse Alfredo Hidalgo-Gato, um americano descendente de cubanos que lutaram da ilha em 1959. O cientista político Dario Moreno,

da Universidade da Flórida, diz que nunca imaginou que o afastamento de Fidel do poder fosse ter uma recepção tão cautelosa em Miami.

— Todos avaliam que não há sinais de grande mudança política na transição do poder de Fidel para Raúl. O silêncio da Calle Ocho revela que os exilados estão sentindo um grande desapontamento. Ninguém imaginou que o afastamento de Fidel fosse significar a continuidade do regime.

Omar Montenegro, diretor da Fundação para os Direitos Humanos de Cuba, sediada em Miami, também entende a reação desconfiada da comunidade cubana. Segundo ele, Raúl Castro é originalmente um homem do regime de Fidel, apesar de ter tomado algumas medidas de abertura do país. Sua mensagem, no entanto, é de esperança para o futuro.

— Temos a oportunidade histórica de democratizar o regime. Raúl Castro está diante de um movimento

EXILADO cubano de Miami comemora a renúncia de Fidel com a frase: "Liberdade para Cuba"

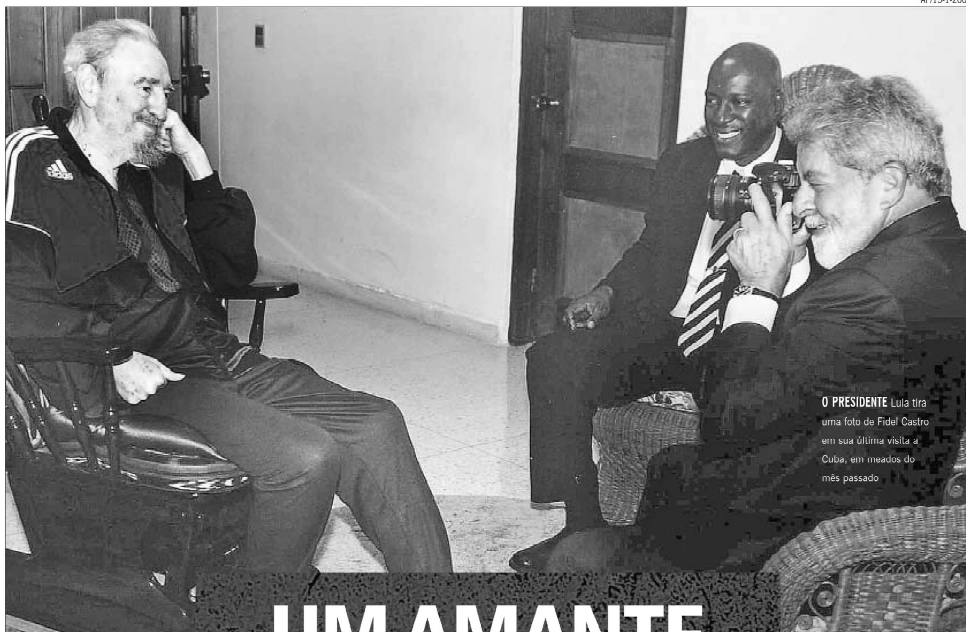
crescente da sociedade civil cubana em busca de direitos políticos e da liberalização econômica. Ainda é cedo para isto, mas a transição de Fidel é o começo desta nova história.

A Fundação Nacional Cubano-Americana (CNA; na sigla em inglês), uma organização anti-castrista formada por exilados cubanos, se manifestou com mais otimismo. Segundo seu presidente, Francisco Hernandez, a renúncia de Fidel representa um novo capítulo na história da Revolução.

— Não há mais domínio de um homem em Cuba porque os seus sucessores não podem manter o mesmo poder e a mesma posição dos últimos 50 anos — afirmou Hernandez.

Nenhum representante da Flórida — o principal destino dos exilados cubanos — assinou o documento preparado por mais de cem deputados americanos pedindo uma revisão da política de boicote a Cuba adotada pelos Estados Unidos.

AP/15.1.2008



**O PRESIDENTE** Lula tira uma foto de Fidel Castro em sua última visita a Cuba, em meados do mês passado

**Malá Menezes**  
Enviada especial

■ **VITÓRIA.** Amigo do comandante Fidel Castro há 23 anos, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva reagiu em tom emocionado à renúncia do presidente de Cuba. Apostando que a maneira com que Fidel tomou e anunciou a decisão levará a América Latina para o caminho da tranquilidade, Lula mandou um recado sutil aos americanos: Cuba, segundo ele, tem capacidade de decidir seu futuro sozinho, sem ingerência externa.

— Esse negócio de a gente ficar aqui do Brasil dizendo que bon é assim ou assado, vamos deixar que os cubanos cuidem do que eles querem para a política e vamos cuidar do que queremos para o Brasil. O que complica é quando cada um começa a dar palpite nas coisas dos outros. Ali pode dar conflito. Os cubanos têm maturidade para resolver todos os problemas, sem precisar de ingerência brasileira ou americana — disse Lula, na visita ao gasoduto Cárdenas-Vilvoria, na Região Metropolitana da capital cubana.

Admirador da Revolução Cu-

bana, Lula afirmou que Fidel tem lugar garantido na História e reconheceu que o ex-presidente fomenta polemicas: — (A transição) acontecerá de forma mais tranqüila, por iniciativa dele. Acho que era assim que deveria ter acontecido. É o grande mito continua. O Fidel é o único mito vivo da História da Humanidade. Ele construiu isso às custas de muita competência, caráter e força de vontade. E também de muita divergência e muita polêmica.

Lula disse ter notado que,

no último encontro dos dois, Fidel preparava o terreno para a renúncia. Em declarações explícitas de amor a Cuba, o presidente explicou ter uma "relação de amizade" com o país. — Eu sou da geração que se transformou em amante da Revolução Cubana — afirmou o presidente, que fez também elogios ao povo cubano.

Lula, que já convidou informalmente o presidente Raúl Castro para visitar o Brasil, vai reiterar o convite.

Lula lembrou, ainda, a rela-

ção próxima que mantém com Fidel, e as duas vezes em que, mesmo derrotado, sentiu-se vitorioso com os afagos do comandante. Em 1989, quando Lula perdeu as eleições presidenciais, Fidel veio para a posse de Fernando Collor de Mello, e foi a São Bernardo do Campo almoçar com o atual presidente.

— Espero continuar tendo contato com Fidel, porque ele vai viver por muito tempo ainda. Temos missões em Cuba, queremos fazer prospecção lá. Digo sempre: ou o Brasil faz os

grandes gestos para a integração na América Latina ou ela não vai acontecer.

Responsável pelo reatamento das relações entre Brasil e Cuba quando assumiu a Presidência, logo após o fim do regime militar, o senador José Sarney (PMDB-AP) prevê que a renúncia de Fidel deverá ser apenas a primeira de uma série de mudanças. Para Sarney, Fidel deve estar deixando o poder, depois de quase meio século, com "uma certa frustração por não ter garantido a seu país o

desenvolvimento que ele próprio sonhou quando derrubou o general Fulgêncio Batista" na Revolução Cubana.

— É o fim de um ciclo. Tudo tem a glória e a decadência. Mas ele permanece como uma lenda que ocupou o idealismo de várias gerações de jovens que o acompanhavam — observou Sarney. — Acho que a situação vai mudar completamente. Ele (Fidel) próprio sabe que seu momento passou.

O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, disse que o Brasil manterá seu "engajamento" com os cubanos e que serão intensificadas as relações econômicas e comerciais com a ilha.

Já para o deputado Fernando Gabeira (PV-RJ), o resultado das mudanças que Cuba enfrentará dependerá muito da forma como elas serão conduzidas, mas serão inevitáveis.

O fato de ele (Fidel) ter se afastado dá mais liberdade para se discutir o futuro de Cuba. Mas uma coisa está certa: a mudança virá. ■

COLABOROU Adriana Vasconcelos

## UM AMANTE DA REVOLUÇÃO

Lula diz que sua geração aprendeu a admirar o movimento liderado por Fidel e afirma que Cuba pode resolver seu futuro sem ingerências

### Para amigos, nada muda

Soraya Aguiar

■ RIO E SÃO PAULO. O afastamento definitivo de Fidel Castro do poder repercutiu no Brasil entre admiradores da Revolução Cubana, alguns deles pessoalmente relacionados com o comandante. O arquiteto Oscar Niemeyer relativizou a importância da decisão de seu amigo e ressaltou que a revolução continua.

— Ele continuará escrevendo para o jornal "Granma", continua interessado na política. Nada vai mudar. Os cubanos estão chorando, mas o Fidel continua sendo um participante, de maneira diferente, da luta política. Uma pessoa como ele não desaparece assim. O Fidel é um exemplo importante para a América Latina. A Revolução Cubana continua. A maioria vai se impor.

Os escritores brasileiros Fernando Morais e Frei Betto avaliam, a pedido do GLOBO, os efeitos da renúncia do comandante Fidel Castro. Ambos consideram que o socialismo está arraigado na cultura política da ilha e sobreviverá a todas as eventuais pressões. Frei Betto, que voltou de Cuba na sexta-feira e já esteve duas vezes com Raúl Castro neste ano, disse que o socialismo será aprimorado. Já Mo-

rais acredita que, mesmo pequenas mudanças só ocorrerão em médio prazo.

**Ferreira Gullar: estratégia para influir na sucessão**  
Frei Betto acredita que, com Raúl Castro, o socialismo cubano será aprimorado e jamais renegado, apesar da pressão americana. Para ele, não há setores em Cuba empenhados na volta do capitalismo — nem mesmo a Igreja Católica. Frei Betto afirmou ainda que Raúl tem estimulado a sociedade a fazer críticas construtivas ao regime que deverão orientar as mudanças no país. Ele acredita que serão feitas reformas na ilha, mas sem descaracterizar a revolução.

Não há sintomas em Cuba de setores significativos interessados na volta do capitalismo. Os cubanos não queiram que o futuro do país seja o presente de Honduras ou Guatemala... Nem os bispos católicos querem isso. Raúl, desde o ano passado, mobilizou a sociedade para fazer críticas à revolução. O governo já recolheu mais de um milhão de assinaturas de pessoas, organizações de massa e dos setores profissionais. Haverá reformas para aprimorar, e não renegar, o socialismo. Fernando Morais avalia

que o socialismo cubano, implantado há 50 anos, já deu provas de seu fôlego contra os Estados Unidos.

— Como diria o Nelson Rodrigues, 30 anos não são 50 dias. E Cuba não é o Iraque. Os cubanos não acordaram socialistas por decreto, eles têm uma cultura socialista. Não vejo nenhum problema com a saída de Fidel, que, aliás, continuará dando bons palpites.

Outro entusiasta do regime, o poeta Ferreira Gullar também acredita na manutenção da influência de Fidel nos rumos de Cuba. Ele vê até uma estratégia política na renúncia do líder cubano.

— A irradiação de liderança dele é inevitável. A renúncia à presidência é para que ele influencie sobre os sucessores, o que não aconteceria se ele se desse após sua morte. Ele procura preservar o regime que criou.

A atriz Lucélia Santos, por sua vez, comemorou o afastamento de Fidel, embora tenha elogiado o comandante.

— Fidel cumpriu lindamente seu papel. É um mito, para mim e para o mundo. Mas já está mais do que na hora de haver mudanças — disse.

COLABORARAM Fernanda Pontes e Mauro Ventura

CORPO A CORPO

EDUARDO VIOLA

### 'Situação congelada até a política americana mudar'

■ BRASÍLIA. O professor do Departamento de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (UnB) Eduardo Viola ve com bons olhos a decisão de Fidel Castro de renunciar à Presidência de Cuba. Mas, para ele, as mudanças somente serão significativas se o governo americano tanto suspender o embargo econômico à ilha quanto deixar claro que não deseja que as propriedades confiscadas durante a revolução sejam devolvidas aos antigos donos que vivem, atualmente, nos Estados Unidos.

Jaillon de Carvalho

**O GLOBO:** Qual sua opinião sobre a renúncia de Fidel? **EDUARDO VIOLA:** Não vai ocorrer qualquer mudança significativa na situação atual de Cuba, exceto o aumento da margem de manobra de Raúl Castro para flexibilizar a economia com um pouco mais de pragmatismo. De fato, a situação está relativamente congelada até que ocorra uma mudança na política externa americana em relação ao país.

■ **Que mudança seria essa?** **VIOLA:** Essa mudança poderia acontecer com o novo presidente dos Estados Unidos. Quando aconteceu o fim da Guerra Fria, os Estados Unidos cometeram o erro gigantesco de manter o embargo a Cuba. O embargo podia se justificar até quando existia a União Soviética. Não existindo mais o comunismo como uma alternativa na dinâmica internacional, Cuba ficou sem apoio soviético. O fim do embargo teria favorecido a despoliarização da situação interna e a formação de uma coalização de reforma profunda dentro de Cuba.

■ **Como o fim do embargo americano teria esse reflexo sobre Cuba?** **VIOLA:** O fim do embargo estabeleceria a normalidade diplomática, o reconhecimento por parte dos Estados Unidos de que houve a Revolução Cubana. Isso eliminaria a expectativa da comunidade cubano-americana de reaver as propriedades que perderam com Cuba, com a revolução. O fim do embargo criaria um fluxo comercial, de investi-

mentos e financeiros importantes. Os vínculos econômicos vão liberalizando os regimes autoritários.

■ **Mas tem uma parte da população que ainda apoia o regime...** **VIOLA:** Porque tem medo que a queda do regime signifique a volta da situação anterior à revolução, especialmente a devolução das propriedades expropriadas. Uma pessoa que mora numa casa em Cuba tem medo de perder essa casa, mesmo que ela esteja cadastrada aos pedaços. Esse medo é fundamental para o apoio ao regime comunista.

■ **Cuba teria, então, que se guir o mesmo exemplo da Europa Oriental?** **VIOLA:** No leste europeu, controlavam-se muito mais a saída dos opositores. Então, tinha-se na região uma elite opcionista. Lá ocorreram dois modelos (em relação à propriedade privada): um tcheco e outro polonês. Na Polónia não houve volta ao passado com o fim do regime, respeitou-se a revolução. Na antiga Tchecoslováquia, não.



# CHÁVEZ PERDE ALIADO DE PESO

Presidente venezuelano diz que renúncia de Fidel mostra que a revolução cubana não depende de uma só pessoa

Janaína Figueiredo

Correspondente

• BUENOS AIRES. Com a renúncia do presidente cubano, Fidel Castro, os líderes esquerdistas latino-americanos perderão um aliado de peso no cenário internacional. O mais prejudicado, disseram ao GLOBO analistas de países da região, será o presidente da Venezuela, Hugo Chávez, muitas vezes mencionado como sucessor ideológico do ex-presidente cubano. Desde que chegou ao poder, em 1999, o presidente venezuelano se transformou no principal defensor da revolução cubana e no mais fiel parceiro de Fidel em debates e disputas mundiais.

Fidel e Cuba mostraram ao mundo e sobretudo ao império (EUA) que a revolução cubana não depende de uma pessoa — disse Chávez.

Já o ministro das Comunicações da Venezuela, Andrés Barrantes, disse que a renúncia do presidente cubano "abre um novo processo em sua estrutura revolucionária".

— Chávez perdeu uma espécie de guia, de condutor, que o

ajudou a reagir em momentos de crise e que de alguma maneira representa para o presidente venezuelano uma autoridade política e moral — disse José Vicente Carrasquero, professor da Universidade Simón Bolívar, por telefone, de Caracas.

Segundo ele, "Chávez certamente continuará apelando para Fidel em momentos difíceis".

Em 2003, quando tudo parecia indicar que seus opositores conseguiriam convocar um referendo sobre sua continuidade no poder, o presidente venezuelano pediu ajuda ao líder cubano para manter viva sua revolução. Na época, lembrou Carrasquero, Fidel sugeriu a Chávez que criasse programas sociais para recuperar sua popularidade. Seguindo à risca os conselhos do mestre, o presidente venezuelano lançou as chamadas "missões bolivarianas", muitas das quais são co-

mandadas por profissionais cubanos, a grande maioria médicos. A ajuda do ex-presidente cubano foi reconhecida publicamente por Chávez.

— Graças às missões, o presidente venezuelano venceu o referendo (realizado em agosto de 2004) e conseguiu reconquistar o respaldo por popular — enfatizou o analista venezuelano.

Fidel Castro também foi importante durante a crise de abril de 2002, quando Chávez foi vítima de um golpe de Estado que o afastou durante 48 horas do poder. Naquele momento, o presidente também pediu ajuda a seu parceiro cubano — disse Carrasquero.

De acordo com o analista cubano, o boliviano Carlos Cordero, o boliviano Carlos Cordero, "tanto Chávez como o presidente da Bolívia, Evo Morales, buscarão manter sua aliança simbólica com Fidel".

— A situação atual da Venezuela é catastrófica. A pobreza continua aumentando e, nos últimos meses, a escassez de alimentos se aprofundou. Chávez não está em condições de assumir o lugar deixado por Fidel — argumentou Carrasquero.

Na Bolívia, o presidente Evo Morales classificou a renúncia de Fidel como "dolorosa".

— Para mim, é doloroso que o presidente, o comandante Fidel, peça à Assembleia Nacional para deixar a presidência. Sinto muito, pois aprendi muito com ele, trabalhando pela unidade e pela solidariedade — disse Evo.

Na visão do professor da Universidade Maior de San Andrés, o boliviano Carlos Cordero, "tanto Chávez como o presidente da Bolívia, Evo Morales, buscarão manter sua aliança simbólica com Fidel".

— Eles (Chávez e Morales) estão perdendo um aliado político, mas buscarão manter uma aliança simbólica, porque Fidel é uma figura emblemática nos dois países — disse Cordero.

A presença do governo cubano na Bolívia é cada vez mais forte. Atualmente, concentrou o analista boliviano, cerca de quatro mil médicos cubanos estão participando de programas sociais no país.

— A embaixada cubana ocupa um lugar no governo Morales. Neste momento, o governo cubano representa uma ajuda importantíssima no atendimento às vítimas das terríveis inundações que assolam nosso país — afirmou Cordero.

Para o professor do Instituto de Ciência Política da Universidade da República do Uruguai, Jorge Lanzaro, autor do artigo "A terceira onda das esquerdas latino-americanas:

entre o populismo e a social democracia", Fidel continuará sendo um referente, uma figura consular histórica, para os governos da região.

— Sua voz continuará presente. As esquerdas mais populistas e as mais social-democratas continuarão tendo-o como referente. Fidel será uma figura histórica para países como Brasil e Uruguai. Na Venezuela e Bolívia, será uma figura política, um aliado com vínculos institucionais — apontou o analista uruguai.

Outros governos da região também se pronunciaram sobre a renúncia de Castro. O porta-voz do governo do Chile, Francisco Vidal, declarou que "depois de mais de 40 anos terminou uma etapa e o governo espera que tanto o povo como o governo cubano adotem os caminhos que soberanamente serão escolhidos". Já o presidente da Costa Rica, Oscar Arias, afirmou que "uma verdadeira abertura de moralidade como conhecemos no mundo ocidental só será possível após a morte de Fidel Castro". ■

Arquivo 13-09-2006



CHÁVEZ VISITA Fidel, doente, no 80º aniversário do líder cubano, em Havana, agosto de 2006

## Um mito na telona

Rodrigo Fonseca

• Por seu título provocativo, "A culpa é do Fidel", um dos filmes mais elogiados da temporada no Brasil, pode sugerir que o cinema tenha dado um tratamento excessivamente crítico — antipático até — ao líder cubano. Impressão errada. Na tela grande, a exceção de filmes produzidos por Hollywood nos momentos mais tensos da Guerra Fria, o tratamento dado a Fidel Castro teve por costume debater sensos apassionados de lado e partir para uma reflexão mais crítica. Mestre o Fidel encarnado por Jack Palance em um épico comercial como "Chief" (1969), de Richard Fleischer, aparecia para a câmera humanizado.

Filha de Costa-Gavras, o mais consagrado realizador de thrillers políticos, a francesa Julie Gavras fez o bem-hu-

morado "A culpa do Fidel" — sobre uma menina criada em uma família engajada em causas políticas de esquerda na França dos anos 1970 — para relativizar a imagem mítica que a geração de seu pai tinha do estadista cubano. Em entrevista ao GLOBO, ela admite apreensão em relação à renúncia dele.

— É difícil fazer avaliações de Cuba neste momento, porque elas dependem do que acontecerá na transição política que o país enfrentará daqui em diante — diz Julie Gavras.

— Desconho de que essa será uma transição lenta. Só espero que os cubanos a realizem com inteligência, preservando seu sistema de saúde e educação. Do contrário, com a saída da família Castro do poder, Cuba pode se transformar em uma nova Miami.

O documentarista Silvio

Tendler diz que a saída de Fidel do governo cubano fechará "Utopia e barbárie", filme que ele prepara como um balanço político do século XX. Tendler cita "De América soy hijo... y a ella me debo" (1972), de Santiago Álvarez, e "Cuba si" (1961), de Chris Marker, como peças indispensáveis para entender o tratamento dado pelo cinema a Fidel.

— No YouTube, há filmes sobre Fidel da americana Estela Bravo que são obrigatórios — diz Tendler, recomendando ainda "Comandante" de Oliver Stone.

O documentário de Stone, elogiado internacionalmente, traz uma longa entrevista com Fidel, falando de política e cultura. Este ano Steven Soderbergh lança "The Argentine" e "Guerrilla", sobre a revolução em Cuba, com Demián Bichir como o presidente de Cuba.

Fotos de arquivo



"A CULPA É DO FIDEL": humor por Julie Gavras



"COMANDANTE": entrevista a Oliver Stone

CORPO A CORPO

PIO E. SERRANO

## 'Reconduzir o país não é direito dos exilados'

• O escritor Pio E. Serrano, de 68 anos, chegou a Madrid, exilado, em 1974. Entusiasta da Revolução Cubana, começou a se decepcionar com a influência crescente da União Soviética na ilha e passou quatro anos em campos de trabalhos forçados.

Priscila Guilaín

Correspondente • MADRI

O GLOBO: Como o senhor recebeu a notícia da renúncia de Fidel Castro?

PIO E. SERRANO: Não fiquei surpreso. Mas recebi essa notícia com uma certa preocupação, porque abre uma nova etapa para o país cuja resposta desconhecemos. Saímos de um momento em que sabíamos onde radicava o mal e agora entramos em um momento de incerteza, que é bastante inquietante. Não sabemos se Raúl (Castro) val dar continuidade à linha de governo de seu irmão ou se vai dar início a uma discreta mudança econômica, seguindo o modelo chinês.

• E se a notícia fosse a morte de Fidel Castro, não sua renúncia?

SERRANO: A morte desse peso moral, que é Fidel, seria um elemento a mais, sem dúvida. A morte de Fidel Castro faria todos se sentirem mais liberados. Não só seus opositores como também o setor mais reformista dentro de seu governo.

• O senhor fala de transição econômica. Quando se iniciaria a transição política? SERRANO: Acho que se dará somente depois da morte de Raúl.

• O senhor pensa em voltar a Cuba?

SERRANO: Depois de mais de 30 anos no exterior, não seria justo reconduzir a vida do país. Esse papel quem deve desenvolver são os cubanos que se mantiveram em Cuba. Os exilados não têm esse direito.

• Mas se houvesse verdadeiras mudanças políticas, o senhor gostaria de voltar a morar em Cuba?

SERRANO: Não. Seria como voltar a outro país. Melhor ao pior, tudo seria muito diferente. Mesmo se a transição acontecesse, ela não se-

ria para mim. Ficaria muito feliz, mas continuaria vivendo a vida que construí aqui na Espanha.

• Que papel pode ter a comunidade internacional em uma futura transição?

SERRANO: Os Estados Unidos podem ser uma ameaça ou uma bênção para Cuba. O melhor seria uma relação internacional futura baseada num diálogo plural, destacando-se aí a União Europeia, para evitar uma excessiva dependência dos Estados Unidos. Mas, de alguma maneira, Cuba está condenada a isso por causa da proximidade geográfica com os EUA. A dependência, no entanto, não tem, necessariamente, que ser imposta por Washington. Os países latino-americanos têm uma tendência a se afastar ou se agarrar aos Estados Unidos, dependendo da circunstância. Costumamos falar de uma relação de dependência acusando os Estados Unidos de comprarem os políticos latino-americanos. Mas, por outro lado, esses políticos também se vendem. Existe uma tentação de se entregar a esse poderoso abraço.



# Crônica da despedida anunciada

Claudia Furiati

• No momento em que resolvi que escreveria sobre ele, não presumia tantas nuances em Fidel. Pode parecer estranho, mas imaginava um perfil liso, de poucas controvérsias, embora não fosse ingênuo sobre a natureza dos homens — e eles em seus contextos — revolucionários ou não. Precipitava-se, no entanto, minúscula grande surpresa.

Pensador e ator, simples e de suma inteligência, profundo, pragmático, sem travas nem rodeios. Nobre cavalheiro, mas nada de rapazes. Disciplinado e sobretudo rebelde. Fidel era isto, isso e aquilo, conforme o momento, a etapa ou o outro. Meu personagem assim fascinante, quase perfeito, não era, portanto, crível, incomodava por dispensar retóricas. Embarracava o olhar.

A primeira vez que com ele estive, frente a frente, foi em 1984. O Brasil estava prestes a confirmar o retamento diplomático com Cuba, mas chegar a Havana era ainda aquela aventura (de passeaporte carimbado). Fidel desmontou no salão de festas do Palácio do Governo e caminhou em direção ao grupo em que nos encontrávamos.

— Nei Sroulevich, outros latino-americanos e eu. Ao se aproximar, assemelhava-se a um gigante de uniforme cáqui, talvez verde-oliva. Agente! o tremor, desci os olhos. Fapeli as botas pretas listradas, com laços bem amarrados. Ele começou a falar movendo as mãos, e o pormenor que me intrigou foi o estalar das unhas do indicador com o polegar, em dedos ágeis, linguísticos, perfeitos para dedilhar um violão. Foi o que pensei, ignorando o quão antimusical ele era. Reparei que a farda, enquanto ele meneava o corpo, sequer sugeria calor. Vestia como liva, ele ERA a farda, e o pulgão monocórdio, talvez porque só foi capaz de escutá-lo, pasma, embora liva por interrompê-lo para dizer meia dúzia de palavras dispensáveis.

Uma sequência de episódios estratificados o laço. Fidel se revelou um homem sincero e gentil. Um dia me apresentou com "flores de Célia", palmas brancas da serra cubana, as prediletas de Célia Sánchez, que fora sua grande companheira. Em outra ocasião, interessouse por saber de "ZR - O Rifle que matou Kennedy", o livro que eu escrevia baseado em informações do Serviço Secreto de Cuba, e me ajudou a resolver um certo problema editorial. A cada novo gesto, aumentava o meu desejo de conhecê-lo.

De acordo com o lema dos roteiristas, a energia para a escrita já girava ao redor de um núcleo dramático: Fidel tinha o "corpo fechado". Altraído inúmeras vezes às situações extremas, imponderáveis, até a morte, ele nunca fora abalado. Ao contrário: mantinha-se imune, reincidente na luta e na vigília, enfrentando pressões e o bloqueio. Como líder e estrategista exemplares, desenhava uma política inclusiva e excludente em Cuba. Era um herói e também seu avesso.

Nada era monocórdio. Caminhando pelos interiores da sede do governo, onde está seu gabinete, entre o alvo dos mármore e plantas ornamentais, o ambiente me parecia soberbo, mas também essencial. Assim como ouvilo discursar em assembléas ou falar à multidão, conversar com ele foi, às vezes, estar ao pé de seu ouvido: ele se faz confiante, como se não lhe interessasse convencer. Inquieto, levantasse. Os joelhos buscavam alinhamento, como preparados para correr ou saltar (e o dia), mas logo para firme e tece argumentos sobre meio ambiente, economia, economia e política, política e natureza, a partir do exame e da experiência. E (surpreendentemente) dialético: sabe que se atacar um problema por um lado, todos os outros virão, inevitáveis. Ergue então o peito e respira, lança-se nos mares. Lembro que em algum momento me acompanhara o olhar de Hemingway na foto que dedicou a Fidel, em que segura um grande peixe sacado das águas da ilha.

## FIDEL POR FIDEL

*"Cuba nunca deixou de praticar uma política de solidariedade com os movimentos de libertação nacional e todas as causas justas de nossa época. A real medida de um pouco revolucionário é a conduta de um país que não pode ser subornado"*

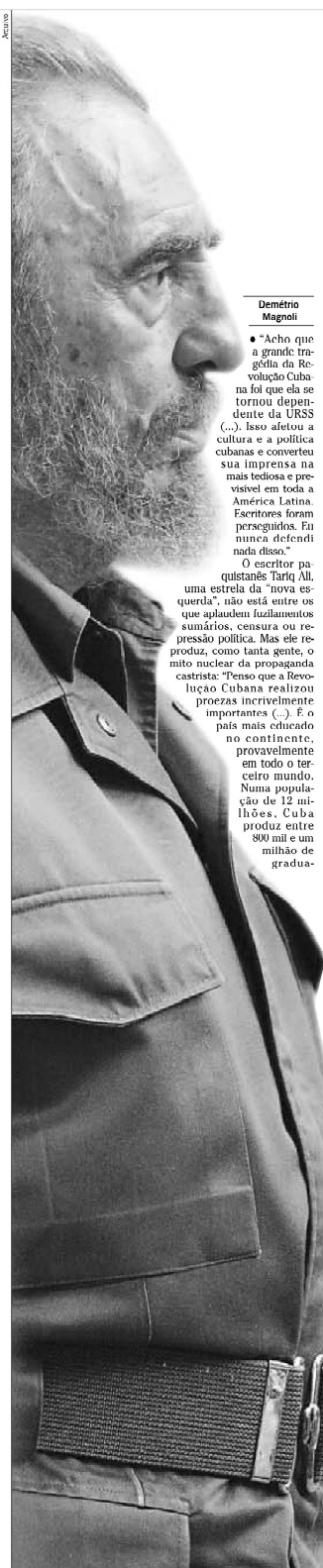
zou dos paradoxos. Para além de Cuba, suas palavras e ações unem, mas também fragmentam. Estarrecem, porque são repletas de verdade.

Não é que Fidel seja ditador, é que alcança os extremos, impulsivo, precavido, intransigente e generoso, tagarela compulsivo e atento ouvinte. É praticante de triangulações: EUA, URSS e os movimentos de libertação (a Tri-continental). Além do signo de ditador, sobre ele incidem todos os do paradigma da autoridade, mas é servo de seu povo e defensor dos oprimidos. Aveso às Instituições burguesas, termina por aceder aos protocolos. É o socialista à cubana e a estrela do capitalismo.

Vulto do século, Fidel, o comandante de uma guerra impossível, dá a impressão da solidão do poder, mas ama o contato e a troca. É quanto mais se conhece o homem íntegro e contraditório, mais ressalta a condição de símbolo, a exigência positiva sobre o destino do planeta, como se, para ele não coubesse a vida e tampouco a morte. Enfim, para não se render à sua dimensão, foi preciso endurecer, perder a ternura até. Por tudo isso, enquanto me concentrava nele, era preciso aprender a se despedir: foi a tarefa que me impôs.

Sono o repouso foi do que Fidel se desobrigou, há décadas. Hoje se diz compelido ao descanso. Cedo ou tarde, entretanto, iniciará mais um capítulo na ilha ou em outro lugar. De uma forma singela ou definitivamente.

CLAUDIA FURIATI é jornalista e autora de "Fidel Castro, uma biografia consentida"



Demétrio Magnoli

• "Acho que a grande tragédia da Revolução Cubana foi que ela se tornou dependente da URSS (...). Isso afetou a cultura e a política cubanas e converteu sua imprensa na mais tediosa e pressurizada em toda a América Latina. Escritores foram perseguidos. Foi nunca defendido nada disso."

O escritor paquistanês Tariq Ali, uma estrela da "nova esquerda", não está entre os que aplaudem fuzilamentos sumários, censura ou repressão política. Mas ele reproduz, como tanta gente, o mito nuclear da propaganda castrista: "Penso que a Revolução Cubana realizou proezas incrivelmente importantes (...). É o país mais educado no continente, provavelmente em todo o terceiro mundo. Numa população de 12 milhões, Cuba produz entre 800 mil e um milhão de graduados a cada ano. É capital humano, na forma de médicos que ajudam a África e a América Latina."

Tariq Ali sintetiza os dois termos da equação que seduz até mesmo alguns espíritos avessos ao totalitarismo. A ditadura cubana é deplorável, no plano político, mas socialmente benigna. Não é melhor isso que uma democracia maligna?

Nenhuma pessoa informada escapou da máquina de propaganda que seleciona e distorce as estatísticas preferidas pelo regime cubano. A regra de ouro da manipulação estatística é segmentar eficazmente uma curva. Quase ninguém conhece os indicadores sociais da Cuba pré-revolucionária. Mas eles indicam — surpresa — que Cuba ostentava excelentes índices de saúde e educação antes que Fidel pudesse salvar seu povo da inanidade, da doença e do analfabetismo.

Dois anos antes de Fidel tomar o poder, a taxa de mortalidade infantil cubana era não só a mais baixa da América La-

TAXAS DE MORTALIDADE INFANTIL (POR MIL)		
1957	2000-02	
Cuba	32	7,2
Japão	40	3,2
Canadá	34	5,2
Albânia	36	4,4
Franga	34	4,4
Itália	50	4,5
Grcia	44	5,2
Portugal	68	5,8

TAXAS DE ALFABETIZAÇÃO (%)		
1950-53	2002-04	
Cuba	76	100
Argentina	87	87
Chile	81	96
Costa Rica	79	95
Colômbia	62	93
Ecuador	56	91
Brasil	49	89
Guatemala	30	69

## FIDEL POR FIDEL

*"Sou um homem que teve a sorte de ter descoberto uma teoria política. Para um homem que foi pego no tróvão da crise política de Cuba, descobrir o marxismo foi como encontrar um mapa dentro de uma floresta"*

o que contribuiu decisivamente para reduzir a mortalidade infantil.

Toda a população cubana, atualmente, está alfabetizada. Mas essa conquista não evidencia poderes milagrosos do castroismo. Quase uma década antes de Castro tomar o poder, Cuba estava entre as nações com maior taxa de alfabetização da América Latina e a velocidade de seu avanço não é caputosa quando comparada a de países como Colômbia, Equador e mesmo Brasil. A Cuba de 1957 tinha 128 milhões de dentistas por cada grupo de 100 mil habitantes, o que a colocava no mesmo patamar da Holanda e à frente da Grã-Bretanha. Porém eles não desempenhavam missões de política externa na América Latina ou na África, como acontece hoje.

A ditadura de Fulgêncio Batista, derrubada por Castro, também não era benigna. Os invejáveis indicadores sociais do país refletiam uma trajetória iniciada

e da classe média para os EUA, onde vivem cerca de 1,5 milhão de cubanos-americanos, o que representa 13% da população da ilha. Mas, sobretudo, o castroismo devastou o capital social acumulado pelo país, arruinando suas infra-estruturas e provocando regressão sem precedentes na produtividade do trabalho. O regime gerou

uma "economia de ruínas", que se manifesta na paisagem extensivamente degradada das residências, na obsessiva e criativa recuperação de veículos produzidos há meio século, na permanente conversão de profissionais qualificados em motoristas clandestinos de táxi, guias de turismo e prostitutas.

A marca distintiva do sistema castrista foi sintetizada na gíria cubana pela expressão "socialismo", fusão de "socialismo" com "amiguismo". Em Cuba, a economia real é a economia subterrânea, que se articula em redes de ajuda mútua voltadas para o desvio de mercadorias, rumo à troca direta no mercado negro. O "socialismo" alarga a maior parte da população e ramifica-se na administração pública e nas empresas estatais, sob o império perverso da carência, a corrupção torna-se necessidade, adquire o estatuto de norma e engloba a nação num universo de regras viradas ao avesso. Eis a herança duradoura que Castro deixa a seus compatriotas.

DEMÉTRIO MAGNOLI, sociólogo e doutor em geografia humana pela USP, é colunista do GLOBO

## EXPEDIENTE

• EDIÇÃO: Sandra Cohen, Juliana Iovaty, Ana Lucia Azevedo, Flávio Lino, Mariana Timóteo da Costa e Maria Fernanda Delmas • PROJETO GRÁFICO: Mariana Morgado Mello • REDATORES: Renato Galeno, Cristina Azevedo, Leonardo Valente, Paulo Thiago de Mello, Rachel Bertol, Gustavo Leitão e Felipe Awi • DIAGRAMAÇÃO: André Paracat, Claudio V. Rocha, Mariana Morgado e Têllo Navega • INFOGRAFIA: Alvim • ARTE: André Mello • MONTAGENS FOTOGRÁFICAS: Paulo Macedo



**Coleção Salve o Planeta.**  
Você ajuda se divertindo.

Faça a sua parte  
e ande mais de bicicleta.



**A partir de domingo**

Junte 7 selos do Globo + R\$ 9,90  
= 1 livro + 1 panda de pelúcia.  
1 modelo por semana.

Proteção ambiental ligada ao Rio de Janeiro e ao Rio de Janeiro.

## Projeto de despoluição visual não anda no Rio

• Cinco meses depois de ter sido apresentado pelo vereador Paulo Cerri (DEM), líder do governo Cesar Maia, o projeto de limpar a cidade da poluição visual de outdoors ainda não entrou na pauta de votação da Câmara dos Vereadores. O projeto está parado na Comissão de Assuntos Urbanos da Casa, aguardando informações que a prefeitura, até hoje, não forneceu. **Página 22**

## Hillary sofre 10ª derrota para Obama

• A décima derrota consecutiva nas prévias para Barack Obama fez Hillary Clinton partir para o ataque e ridicularizar seu adversário: "Ele não tem conteúdo algum para liderar um país em meio a um mundo tão perigoso", disse ela, após perder em Wisconsin e Havaí. **Página 35**

## Inflação leva China a subir moeda

• Com o objetivo de enfrentar a inflação — de 7% ao ano e a maior em 11 anos — e baratear suas importações, a China vai acelerar o ritmo de minivalorizações da sua moeda, o yuan. O país continua com crescimento econômico acelerado, apesar da crise americana. **Página 25**

## Deputada pagou propina para a polícia

• A deputada estadual Jane Cozzolino afirmou num discurso na Assembleia Legislativa que pagou propina de R\$ 8 mil para evitar que o irmão dela, Charles Cozzolino, ficasse numa cela com presos da Polinter. A Corregedoria da Polícia Civil vai investigar. **Página 14**

2ª Edição Metropolitana  
Preço desde exemplar no Estado do Rio de Janeiro  
**R\$ 2,00**  
Circulam em sua cidade: Classificados,  
Segundo Caderno, Revista Boa Viagem  
130 páginas

# Dados roubados eram de megacampo da Petrobras

Furto ocorreu poucos dias após descoberta de reservas gigantes de gás

• As investigações da Polícia Federal comprovaram que o navio-sonda NS-21, de onde partiu o contêiner com equipamentos furtados da Petrobras, estava no megacampo de Júpiter, de grandes reservas de gás e que a estatal anunciara poucos dias antes. Uma equipe da

PF passou o dia de ontem coletando informações no Porto do Rio, local apontado pelas investigações como o mais provável do furto. Lá, o contêiner permaneceu entre os dias 25 e 29 de janeiro. O roubo foi descoberto no dia 31. Júpiter fica a 37 km de Tupi — área em que

se estima reserva de até 8 bilhões de barris de óleo equivalente. Apesar de a sonda pertencer à empresa Diamond, era a multinacional Halliburton que estava à frente das atividades de perfuração e tinha a responsabilidade sobre os contêineres. **Página 28**

## TRÁFICO SE INTROMETE NO PAC

Domingos Peixoto



• Candidatos a uma vaga nas obras do PAC exibem carteiras de trabalho na fila de cadastramento em Mangueiras. Moradores denunciaram que homens ligados ao tráfico de drogas furaram fila em busca de uma vaga. **Página 13**

## Regras para demitir são alvo de crítica

• O projeto que ratifica convenção da OIT estabelecendo regras para demissões sem justa causa é alvo de críticas no Congresso e tem poucas chances de ser aprovado. O governo, que enviou o texto, não pretende se empenhar. **Página 4**

## Patrimônio de Petrópolis é degradado

• Com um dos maiores legados arquitetônicos do Brasil Império, Petrópolis ainda sofre com o abandono desse patrimônio. A cidade tem pelo menos cinco imóveis importantes que requerem reformas. **Página 17**

## Flu estréia com empate no Equador

• O Fluminense estreou na Copa Libertadores igual ao Flamengo: com empate em 0 a 0, fora de casa. O tricolor teve um bom segundo tempo mas não conseguiu superar a LDU, em Quito. **Página 40**

### SEGUNDO CADERNO

• Crítica elogia adaptação para o teatro de "Dona Flor e seus dois maridos".

### REVISTA BOA VIAGEM

• Com gastronomia memorável e lembranças da guerra, Vietnã quer atrair 5,5 milhões de turistas.

## Cuba sem Fidel tem segunda revolução

Governo silencia após renúncia, mas aumentam as expectativas de cubanos por reformas

• A renúncia de Fidel Castro já é encarada como uma segunda revolução em Cuba, com previsões de mudanças no estilo de governo e no sistema econômico. Há um ano, Raúl Castro já vem reiterando seu compromisso com refor-

mas na ilha e as expectativas dos cubanos aumentaram com a saída do ditador. Ontem, o governo manteve o silêncio sobre a renúncia. Especialistas debatem o futuro de Cuba sem o comando de Fidel, após 49 anos. **Páginas 29 a 34**



## O MUNDO

Claudia Daut/Reuters



UMA MÃE LEVA os filhos para a escola, um dia após a renúncia de Fidel: tranquilidade nas ruas

## A SEGUNDA REVOLUÇÃO EM MARCHA

Raúl Castro há meses dá sinais de que regime sofrerá alterações no estilo e na economia. Renúncia de Fidel aumenta expectativas de cubanos por reformas

M. Vicent\*

Do El País

■ HAVANA. Digamos com uma frase contundente: a segunda revolução cubana começou. O abandono do poder formal por Fidel Castro depois de 49 anos abre uma nova etapa política, e sua característica principal, sem dúvida, será a mudança. Qualquer que seja o ritmo dela, e qualquer que seja a mudança em si.

A primeira grande reforma, precisamente, consiste no adeus de Fidel, e isso não é pouca coisa. É verdade que, durante os 19 meses de sua convalescença, ele não esteve fisicamente presente, mas, de algum modo, continua estando. Era necessária uma renúncia formal de seus principais poderes e cargos para que o novo roteiro político começasse a andar, e foi isso o que aconteceu na terça-feira.

Nas ruas as reações foram contidas, sem maiores demonstrações de tristeza. É, claro, num Estado ditatorial, não havia qualquer comemoração aparente. Mas alguns cubanos, sempre evitando dar o sobrenome, se arriscavam a falar de um futuro governo Raúl Castro.

— Poderia haver uma nova perspectiva com Raúl, novas liberdades que emocionam alguns — disse Sergio, um operário de 47 anos.

Outros esperam, pelo menos, reformas econômicas.

— A China é um país comunista, mas as pessoas têm liberdade para ganhar muito dinheiro e comprar carros, celulares — afirmou Alberto, que enrola charutos por US 15 por mês. — Por que não pode ser assim o comunismo cubano?

■ A imprensa cubana — toda oficial — fez elogios ao líder da revolução. O "Juventud Rebelde" deu como manchete de sua edição de ontem "Cada um de nós atuará como um comandante-em-chefe". O "Granma" se referiu à nova função de Fidel, como escritor de ensaios: "Recorremos sempre ao seu arsenal de idéias". Nas TVs e rádios, as poucas citações à renúncia de Fidel foram elogiosas. Nenhum dissidente interno foi ouvido.

■ Em julho de 2006, quando Fidel anunciou sua doença e delegou, "provisoriamente", os poderes ao irmão Raúl, começaram os preparativos da atual corrida de obstáculos. Por um ano, nada se moveu, pelo menos aparentemente. Não houve reformas nem grandes

### SOBRE A ILHA

*"A China é um país comunista, mas as pessoas têm liberdade para ganhar muito dinheiro e comprar carros, celulares. Por que não pode ser assim o comunismo cubano?"*

ALBERTO • VENDEDOR DE CHARUTOS NA RUA DE HAVANA

pressassem o que não gostavam e queriam que mudasse. Mas de um milão de opiniões foram recolhidas. E podem ser resumidas em três tipos: mudanças, mudanças e mais mudanças. Mas passaram-se meses e nada.

Em dezembro, durante a última reunião do Parlamento, Raúl reiterou seu compromisso com as reformas, mas disse que não se podia avançar "tão rápido" como queriam alguns. Falou da necessidade de se "forjar consensos", e muitos interpretaram a frase como um reflexo das tensões no governo, do difícil equilíbrio entre reformistas e inofensivos. Na sociedade a mudança começou a tomar corpo sem sequer ter começado. Circularam — e circulam — listas oficiais de reformas, e até as ordens de prioridade.

### Sistema chinês pode ser opção de Raúl

■ Uma coisa é certa. A aparência do regime mudará. Fidel sempre seduziu seus compatriotas com imensos e dramáticos discursos de improviso. Já Raúl é conhecido por suas declarações formais, lendo um texto preparado.

A renúncia de Fidel não mereceu qualquer comentário dos dirigentes do país. O único a mencionar o ditador ontem foi o presidente do Parlamento, Ricardo Alarcón.

— Peço que todos mantenham a alta dignidade da pátria — disse ele. — É preciso fazer com que ela seja mais justa, livre, independente e soberana.

Na terça-feira, o relógio começou a andar, e Raúl Castro, à frente do pelotão, terá que desfilá-lo. Por seus olhos resgates, Raúl é conhecido como *El Chino*, e o modelo chinês poderia ser uma das saídas para a revolução cubana que ele estaria disposto a apoiar, dizem aqueles que o conhecem. ■

\*Com agências internacionais

■ **O GLOBO** NA INTERNET  
Estadistas brasileiros comentam sobre reações em Cuba  
[www.oglobo.com.br/mundo](http://www.oglobo.com.br/mundo)

anúncios, só tímidas medidas de alívio, até que em 26 de julho de 2007 Raúl disse que era preciso introduzir mudanças "estruturais e de conceito" no modelo econômico da ilha.

Nos meses seguintes, Raúl promoveu um debate nacional e pediu aos cubanos que expressassem o que não gostavam e queriam que mudasse. Mas de um milão de opiniões foram recolhidas. E podem ser resumidas em três tipos: mudanças, mudanças e mais mudanças. Mas passaram-se meses e nada.

### Dúvidas cercam troca de guarda

Anthony DePalma

■ Fidel Castro, acamado há 19 meses, abandonou o poder quase 50 anos. Mas ainda permanece obscuro se o surpreendente anúncio representou uma mudança histórica ou foi uma manobra política.

Espera-se que seu irmão, Raúl, de 76 anos, seja nomeado oficialmente presidente neste fim de semana. Ele é considerado por alguns especialistas mais pragmático do que Fidel.

Desde que assumiu o poder interino, Raúl Castro já disse que os governantes devem ser responsabilizados por suas ações, e falou até da possibilidade de trabalhar para melhorar as relações com os Estados Unidos. Mas desde que assumiu o governo temporariamente, em meados de 2006, ele tem agido à sombra de seu irmão, e, exceto por ter facilitado altos investimentos de construtores de hotéis do Canadá e da Europa, não trouxe praticamente nenhuma

mudança para o país.

Especialistas em política cubana dizem que a decisão sobre o sucessor continua nas mãos dos irmãos Castro e de seu círculo próximo, muitos dos quais são ministros do governo cubano. Outros dizem que um presidente mais jovem poderia ser elevado ao cargo, ou que os postos de primeiro ministro e presidente poderiam ser divididos entre Raúl e um dos ministros.

Não está claro que papel Fidel terá no novo governo, ou se ele reterá outras posições poderosas, inclusive a de presidente do Partido Comunista. Mas já sinalizou que ainda não estava pronto para sair completamente do palco político.

Não é sequer certo que Fidel esteja suficientemente bem de saúde para ter escrito a carta de renúncia. Dúvidas foram levantadas sobre sua saúde, e desconfia-se que ele não teria condições de redigir a série de ensaios que foram publicados no último ano no "Granma", jornal oficial do Partido Comunista.

A confusão entre analistas, tanto em Cuba como nos Estados Unidos, sobre até que ponto Fidel deixaria as operações governamentais do dia-a-dia, ou se continuaria a exercer o poder nos bastidores, se reflete nas opiniões das pessoas em Cuba.

Havia poucas evidências nas ruas da capital e em outras cidades que sugerissem que uma mudança monumental estava ocorrendo na hierarquia cubana. Mas isso pode ser creditado também à experiência acumulada com as ações dos agentes da segurança estatal, o que torna a existência de manifestações abertas muito pouco provável, e assegura que a maioria das reações permaneça encoberta sob a forma de apertos de mão entre amigos numa rua lotada, como se pode ver em Havana.

Analistas nos EUA dizem que, mesmo depois da morte de Fidel, Raúl, como presidente, teria de conviver com a tremenda pressão de sustentar o legado do irmão, ao mesmo tempo em que teria de trabalhar para destruí-lo a fim de dar alguma liberdade econômica e política para o povo cubano.

ANTHONY DePALMA é jornalista do New York Times

### Mensagens cifradas?

de ser uma batalha perdida".

■ **1º de agosto de 2007:** Admite que se sente acossado "por perguntas" sobre quando voltará ao poder, e garante que "lutará sem descanso para se recuperar".

■ **18 de dezembro de 2007:** Em nova carta, ele indica que seu dever não é "aferrar-se a cargos" e sim

"trazer experiências e idéias".

■ **28 de dezembro de 2007:** "Em mensagem ao Parlamento, diz que não é "aferrado ao poder".

■ **16 de janeiro de 2008:** Esclarece em artigo que não tem "a capacidade física necessária" para falar em público e que faz o que pode, escreve.



# MEMÓRIAS DO CÁRCERE CUBANO

Dissidentes relatam os horrores vividos nas prisões da ilha por se oporem à ditadura de Fidel Castro

Priscila Guilayn

Correspondente

• MADRI. Eles dizem que não foram libertados. Contam que tiveram de escolher entre o desterro ou continuar na prisão. Preferiram ser expulsos de seu país — Cuba. Quatro integrantes do Grupo dos 75 — José Gabriel Ramón, Pedro Pablo Álvarez, Omar Pernet e Alejandro González — saíram, no domingo, de trás das grades diretamente para o aeroporto de Havana, e de lá para Madri, sem poder sequer despedir-se de seus familiares. O crime cometido por estes homens foi divergir da ditadura de Fidel Castro.

— Já começa a violação dos direitos humanos, começa um tipo de tortura. Independentemente de termos ou não acesso a tratamentos médicos, ou que alguns presos tenham sido agredidos fisicamente, o que é mais chamativo é que nunca deveríamos ter sido sequer detidos — disse, exaltado, Alejandro González Raga, de 48 anos, que cumpriu cinco anos de prisão, durante os quais nunca recebeu uma carta e tampouco teve as suas entregues aos destinatários.

**Comida em decomposição e baratas na cama**

González afirma que não sofreu tortura física, embora tenha ouvido entre os companheiros presos políticos casos de agressão. Apesar disso, este dissidente cubano ressalta que as condições vividas por ele na prisão eram desumanas. A comida servida, além de escassa, muitas vezes estava em estado de decomposição. O resultado eram crises de diarreia constantes e uma gastrite crônica como seqüela.

— Não há higiene. Não existe detergente na prisão. Passam,

no máximo, um pano com água. Os talheres e os pratos também: só passam água. Nem esfregam. A prisão estava infestada de baratinhas. Milhares delas. Eu dormia todas as noites com a cama lotada de baratas. Rato também tinha, mas barata era o verdadeiro problema — conta González, que nos últimos três anos com

partilhou uma cela de seis metros de largura por 40 de comprimento com outros 107 presos, a maioria presos comuns. Omar Pernet Hernández, de 62 anos, é uma prova de que a atenção médica recebida pelos presos políticos deixa muito a desejar. Extremamente magro e em uma cadeira de ro

das, Pernet afirma, sem poder conter as lágrimas, que carregava com ele "as seqüelas de um total de 20 anos de prisão nas cadeias cubanas".

— Fiquei cego e estou inválido. Quando me levavam de uma prisão a outra, houve um acidente e quase morri. E o pior foi que não me operaram. A mi

nha clavícula ainda está fora do lugar — conta Pernet. — Também não operaram a minha perna e tiveram que voltar a quebrá-la... agora me faltam oito centímetros de osso.

O sociólogo Héctor Palacios está em Madri há seis meses para tratar a saúde. Em dezembro de 2006, o governo cubano o li

Paul White/AP



O RECÉM-LIBERTADO dissidente Omar Pernet chora em Madri ao lembrar os 20 anos passados na prisão em Cuba: maus-tratos físicos

bertou: sua capacidade respiratória era de 40%, seu coração estava dilatado e ele tinha problemas de circulação, indicando risco de trombose e infarto. Sua mulher, Gisela Delgado, é uma das fundadoras do grupo Damas de Branco, que desde 2003 luta pela libertação de presos políticos em Cuba. A Comissão Cubana de Direitos Humanos, entidade ilegal, mas tolerada, estima que 230 pessoas estejam presas por críticas ao regime, cumprindo penas de até 28 anos.

— Héctor esteve preso por oito meses, numa cela coberta de tapume onde não entrava ar. Para respirar, ele ficava no chão, para pegar algum ar que entrasse por alguma fenda. Fazia 40 graus. Ele ficou com seqüelas por este tratamento desumano.

**Sem sol, cartas nem telefonemas**

Gisele conta que, além de seu marido ter ficado meses sem ver sequer um raio de sol e sem poder fazer exercícios físicos, ele esteve sujeito a uma tortura psicológica: sua correspondência era retida e não recebia chamadas telefônicas. O poeta e jornalista Raúl Rivero, que há três anos mora em Madri, também denunciou, através da mulher, Blanca Reyes, que o tempo em que esteve no centro penitenciário de Canaleta, em Giego de Ávila, sofreu, também, tortura psicológica: os presos comuns que conviviam com ele e com Pedro Pablo Álvarez na mesma prisão eram instigados a ignorar os presos políticos, sob pena de sofrerem castigos. ■

O GLOBO NA INTERNET  
GALERIA O primeiro dia de Havana sem Fidel no poder  
www.oglobo.com.br/mundo

## Sai a força, entra o 'paredón'

Renato Galeno

• Uma das mais amargas ironias da vitória da Revolução Cubana de Fidel Castro foi o fato de o regime implantado em substituição à brutal ditadura de Fulgêncio Batista ter sido o mesmo que tornou mundialmente conhecido o termo *paredón*. Após os enforcamentos de suspeitos de pertencem à dissidência política de Batista, o governo de Fidel introduziu os fuzilamentos sumários de pessoas consideradas inimigas do regime.

Uma vez no poder, Fidel instituiu processos de julgamento sumário que previam longas sentenças de detenção e execuções por fuzilamento. O historiador americano Thomas Skidmore afirmou que 550 pessoas foram mortas no *paredón* nos primeiros seis meses do governo revolucionário, período em que os guerrilheiros tentavam evitar dar qualquer chance de reorganização aos partidários de Batista. Já o historiador britânico Hugh Thomas calcula que cerca de cin-

co mil execuções sumárias foram realizadas até 1970.

O professor de ciência política americano Rudolph Rummel, criador do termo "democídio", para descrever assassinatos de pessoas por seus governos, afirma que o número de mortes provocadas pelo regime chega às dezenas de milhares. Diz que foram mortas entre 35 mil e 141 mil pessoas, incluindo as que morreram afogadas em balsas.

Todos concordam, no entanto, que os fuzilamentos diminuíram durante a década de 1980. O *paredón* nesse período se resumiu a poucas figuras emblemáticas, como o general Arnaldo Ochoa, assassinado pelo Estado em 1989, por tráfico de drogas.

Os movimentos políticos tiveram que se defender. Os burgueses também. Tanto as contra-revoluções quanto as revoluções tiveram que se defender por meio de um ou outro procedimento. Para nós, o essencial era nos defendermos mediante normas, procedimentos legais, e evitarmos

injustiças. E evitamos tudo o que fosse ilegal e extrajudicial", disse Fidel ao jornalista francês Ignacio Ramonet, em 2002. "Não é que fossemos leitores por termos de aplicar a pena de morte. Mas aqui há pena de morte, não execuções extrajudiciais."

Em abril de 2003, três pessoas que sequestraram um barco foram executadas após serem presas e sumariamente julgadas, mesmo sem terem ferido ninguém. O fato despertou a crítica do prêmio Nobel de Literatura, José Saramago, notório comunista, e marcou o início de uma forte onda de críticas de intelectuais ao regime. "Até aqui cheguei. De agora em diante, Cuba seguirá seu caminho. Eu fico. Cuba não ganhou nenhuma batalha honrosa fuzilando esses três homens", escreveu Saramago.

Outro ponto que preocupa grupos de direitos humanos é a falta de liberdade. Membros da Anistia Internacional não podem entrar no país e a Cruz Vermelha não tem acesso a presos políticos.

CORPO A CORPO

MANUEL CUESTA

## 'Há um ano ninguém é preso por delito de opinião'

• Na segunda-feira, quando Cuba já terá um novo presidente, Manuel Cuesta, do Arco Progressista, irá com alguns grupos ao Ministério da Justiça pedir o reconhecimento de suas organizações, contou ele ao GLOBO, por telefone. Há no país cerca de 300 grupos opositores, que esperam do novo governo mais abertura.

Cristina Azevedo

O GLOBO: O que a saída de Fidel Castro do poder significa para a oposição?

MANUEL CUESTA: Isso representa uma oportunidade de fortalecer o espaço e a presença na sociedade, a capacidade de interlocução.

• Se for mesmo confirmado Raúl Castro como presidente, o senhor acredita que ele vai ser mais flexível com a oposição?

CUESTA: Penso que sim. Estamos em outra época. Raúl já mostrou pragmatismo em circunstâncias difíceis para o país. Creio que seria mais acessível ao diálogo com os que pedem mudanças democráticas e pluralismo político.

• O que pretende fazer a partir de segunda?

CUESTA: A primeira coisa será nos apresentarmos ao Ministério de Justiça para nossa solicitação de reconhecimento legal. Vamos nós, do Arco Progressista; um grupo de comunica-

ção, o Grupo Midiático Consenso; o Partido Solidariedade Democrática; e a Coalizão Diálogo pelo Direito, de direitos humanos.

• O senhor espera mudanças?

CUESTA: Estamos na expectativa de mudanças, sobretudo econômicas, relacionadas à possibilidade de os cubanos buscarem o seu próprio bem-estar. Há uma forte tendência à pequena e média propriedade, à iniciativa pessoal, à capacidade de cubanos oferecerem serviços. Pensa-se também que progressivamente se vá eliminar a (necessidade de) permissão de saída do país. Creio que Raúl tem condições e capacidade de implementar as mudanças.

• Como estão os direitos humanos?

CUESTA: Há uma ligeira melhora quanto à possibilidade de reunião, de viajar pelo país, de trocar idéias com grupos. Não estamos sendo perseguidos como em outras ocasiões, quando era difícil sentarmos com amigos para pensarmos um projeto de país. Há uma distensão. Pouco a pouco vem diminuindo a quantidade de presos políticos. Há um ano ninguém é preso ou julgado por delito político ou de opinião. É uma tendência interessante e esperamos que se acelere agora. Creio que os que assumirem o poder vão continuar alargando as políticas de Estado em relação às demandas sociais.

Uma história real.  
Uma dor real.  
Um drama latino-americano retratado em cartas que falam direto ao coração.

AGIR  
www.editoraagir.com.br

EM TODAS AS LIVRARIAS.



Este e outros livros você encontra aqui.

ENTREGA RÁPIDA E GRATUITA\*

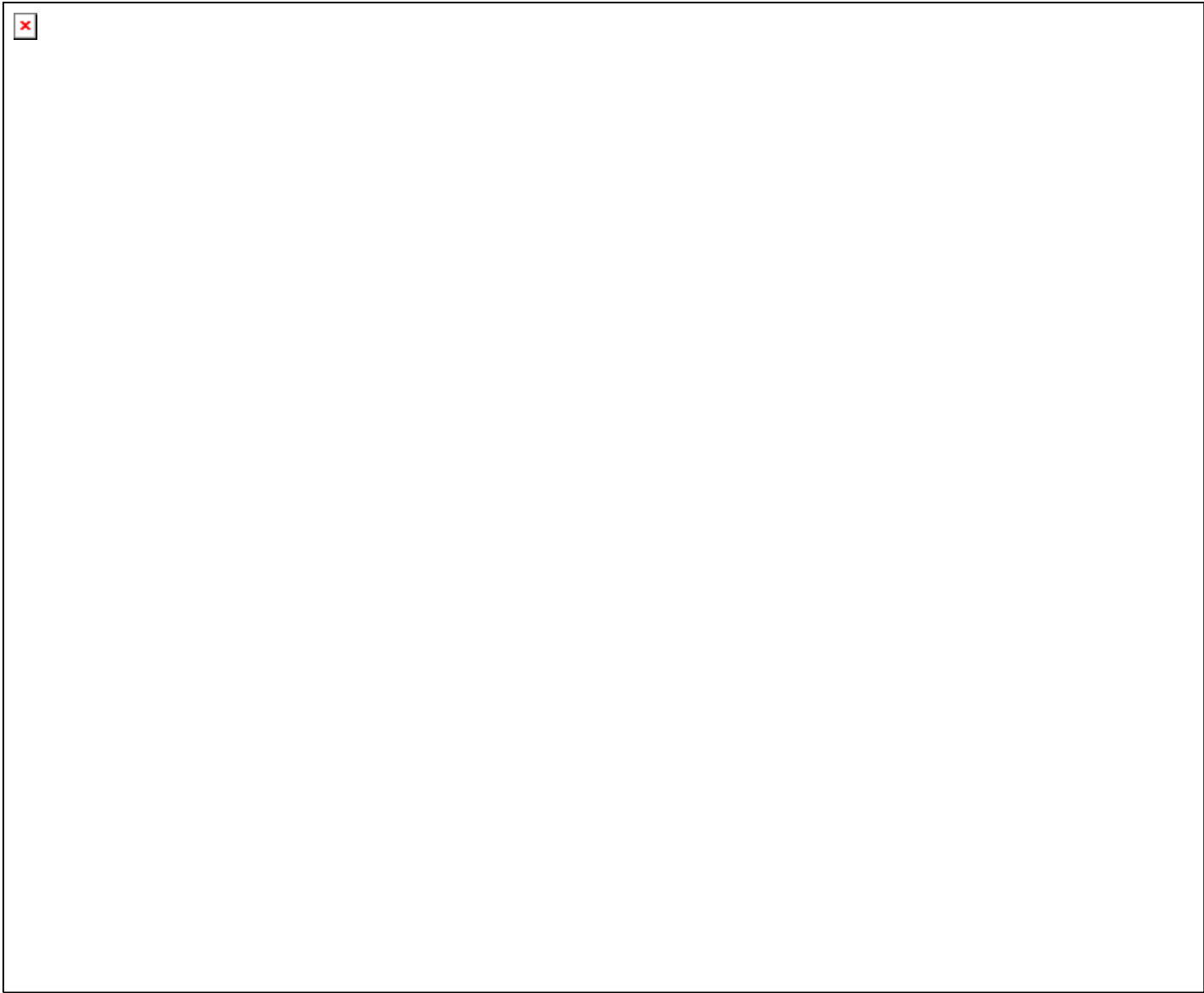
Ligue: (21) 2573-1000

Aceitamos todos os cartões de crédito

Horário de Atendimento  
Segunda e Sábados: das 09h às 17h  
Domingos e Férries: das 09h às 14h

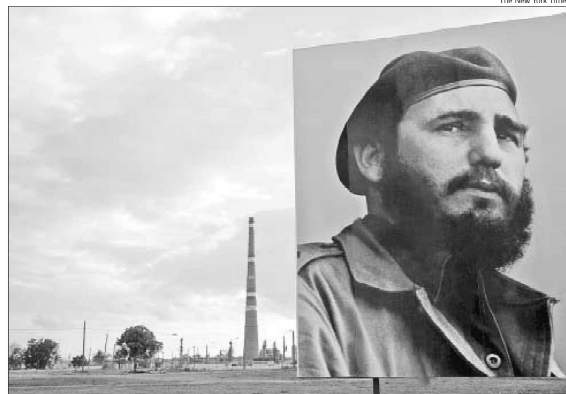
\*Sem taxa de entrega para o estado do Rio de Janeiro. Outras localidades, consulte nosso central de atendimento.

na  
estante  
L I V R O S



# UMA TRANSIÇÃO MAIS VELOZ

Plano econômico desenhado por Raúl quer diversificar parceiros e investir nas áreas de petróleo, turismo e transporte



The New York Times

Editoria de Arte

## Flávia Barbosa

• **BRASÍLIA.** O capitalismo continuará sendo verbete analítico do dicionário do Conselho de Estado de Cuba. Mas, diante do desafio de montar uma economia capaz de gerar riqueza e bem-estar num mundo globalizado, que é um recurso "imperialista" que é illa cuita para implementar o projeto de transição econômica que Raúl Castro desenha desde 2006, quando assumiu interinamente o poder. São três frentes de trabalho: atrair capital produtivo externo, fechar acordos e parcerias com países (especialmente os "amigos") e conservar o ambiente econômico, a partir de reformas monetária, fiscal e cambial.

O objetivo do plano é aumentar a participação da iniciativa privada externa na produção de bens e serviços e na reconstrução da infraestrutura doméstica. O Estado é dono de pelo menos 30% dos empreendimentos locais, mas não tem recursos para grandes empreitadas.

Uma lista com os segmentos prioritários será lançada este ano. Três já foram mapeados: turismo, minério/petróleo e trans-

porte. Em todos os casos, a palavra de ordem é diversificar e agregar valor. No turismo, Cuba pretende desenvolver novas regiões fora do eixo Havana-Vareadero e criar complexos que rivalizem com vizinhos caribenhos.

A despeito da forte dependência das exportações de níquel (48% do total), Cuba quer ampliar o parque produtivo e de derivados do minério. Outro foco é a exploração de petróleo e gás na zona exclusiva do Golfo do México. O país tem ainda vários blocos terrestres. A busca é por expertise em águas profundas e nas tecnologias de ponta em mineração. Para isso, o país está oferecendo parceria. Não à toa, a estatal Cupet fechou acordos com a Petrobras, bem como com empresas de Venezuela, Vietnã, Malásia e com a Repsol.

Um terceiro vértice é a recuperação e ampliação das malhas ferroviária e rodoviária, para aumentar a competitividade. Há conversas com empresas asiáticas e com a brasileira Ferrovias, do governo do Paraná. Executivos da ferrovia estiveram em Havana ano passado e o governador Roberto Requião circulou por lá no fim de janeiro.

Ainda em transporte, crucial é a aposta em portos, com obras marítimas e a construção de terminais de contêineres. A ilha quer se tornar um importante entreposto comercial, visando até mesmo à retomada de relações com os EUA.

O Brasil estuda a instalação, lá, de um centro de distribuição de mercadorias destinado às petroquímicas e microempresas. Os americanos, aliás, apesar do bloqueio econômico, já respondem por meio bilhão de dólares em exportações para o país, especialmente de alimentos e remédios. Espanha e Canadá são os maiores investidores diretos.

## Vietnã e Brasil fecharam acordos recentes

Para complementar a ofensiva, Cuba quer diversificar também os parceiros comerciais. Venezuela e China são os sustentáculos da economia cubana, fornecendo a maior parte de insumos, equipamentos e crédito. Não à toa, há uma maratona de acordos de cooperação e investimentos sendo fechados pela ilha. Foram 14 com o Vietnã em dezembro, dez com o Brasil em janeiro, e conversas este mês

com parlamentares da Índia.

Porém, o sucesso da estratégia está condicionado a uma reforma macroeconômica que acabe com distorções que minam a atratividade e a competitividade do país. A principal delas é sepultar a coexistência de duas moedas (peso cubano e CUC) e, por tabela, de duas taxas de câmbio. A unificação é esperada para entre fim de 2009 e 2010. "Até que este objetivo seja alcançado, continuarão as restrições ao investimento privado", sublinha o último relatório da Economist Intelligence Unit. Hoje, o dinheiro estrangeiro é uma realidade em mais de 360 empresas mistas — de hotéis à mineração, passando pela fabricação de rum. Elas geraram quase US\$ 4 bilhões em riquezas em 2006, quase 8% do PIB. Mas é pouco diante das necessidades.

Em outra ponta, a administração Raúl Castro reconheceu publicamente no ano passado que é preciso melhorar a eficiência das estatais e combater a burocracia e a corrupção. Mas este desafio é, sobretudo, político e restam dúvidas se Cuba será capaz de modernizar a máquina do Estado. ■

## A ECONOMIA CUBANA

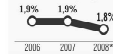
### Evolução do PIB



### Salário médio mensal



### Taxa de desemprego



### Inflação ao consumidor



\*Projeção

FONTE: Economist Intelligence Unit, Apes-Rural, Ministério do Desenvolvimento e Ministério para o Investimento Estrangeiro e a Cooperação Econômica de Cuba

## NÚMERO DE EMPRESAS COM PARTICIPAÇÃO ESTRANGEIRA

(milhares)

Principais países de origem do capital:

Associações econômicas internacionais: 237

Controladas de administração: 68

Produção independente: 57

Países: Espanha (73), Canadá (40) e Itália (30)

Espanha (55), Jamaica (4) e França (3)

Não disponível

## BALANÇA COMERCIAL

(US\$ bilhões)

Exportações: 2006: 2,8; 2007: 3,6; 2008\*: 3,8

Importações: 2006: 3,4; 2007: 10,1; 2008\*: 10,8

## Brasil quer parceria

### Eliane Oliveira

• **BRASÍLIA.** A transição política em Cuba, que começou com a doença de Fidel Castro e culminou com sua renúncia, levou o governo brasileiro a acelerar um processo de aproximação que teve como ponto alto a visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao país, no mês passado. A ideia, explicam fontes da área diplomática, é aumentar a presença do Brasil no país caribenhito, tanto em investimentos como em comércio.

Um dos focos é a cada vez mais forte possibilidade de os EUA, com a vitória de um demócrata, derrubarem o embargo decretado em 1962. Espera-se não apenas o aumento do comércio mas, dependendo de como ficará o relacionamento entre Havana e Washington, que empresas dos EUA passem a investir no país, abrindo caminho para tipos brasileiros, com des-

taque às empreiteiras.

Lula visitou Fidel e conversou bastante com Raúl. Dela saiu Havana com a sensação de que a transição já estava em andamento e que é preciso correr para chegar na frente de outros parceiros internacionais. O Brasil já é um dos principais importadores e exportadores. Os investimentos, porém, são baixos: US\$ 26 milhões, em 2006.

Há promessa de US\$ 1 bilhão de investimentos brasileiros em créditos para financiar compra e produção de alimentos, construção de estradas e exploração de minérios. Além disso, a Petrobras estuda a prospecção no Golfo do México e a construção de uma fábrica de lubrificantes. O Brasil, que compra vacinas de Cuba, já se associou a instituições na área de biotecnologia. Acordos de cooperação em saúde, educação e transferência de tecnologia são tidos como prioritários.

## Jeitinho americano

• O embargo econômico, financeiro e comercial dos Estados Unidos, que tantos problemas provocou e ainda provoca em Cuba, completou 40 anos no dia 3 de fevereiro. Mas, engana-se quem pensa que a gigantesca economia americana há mais de quatro décadas está de costas para as oportunidades na ilha. Empresas de diferentes setores desenvolveram suas formas de ganhar dinheiro com os cubanos, sem cair nas garras da Justiça de seu país, numa espécie de "jeitinho americano".

O setor que mais tem contato com a ilha é o de turismo. Para fugir das restrições legais, grandes companhias aéreas americanas montaram ou compraram outras companhias menores de países latino-americanos, especialmente do Panamá e do México, a

fim de oferecerem vãos regulares para Havana e balneários sofisticados como Varadero. De qualquer cidade americana pode-se, na prática, voar para a capital cubana fazendo apenas uma rápida conexão.

Nas prateleiras dos supermercados cubanos, aqueles que vendem de tudo em pesos convertidos (um peso convertido vale 24 pesos cubanos), é possível encontrar uma incontável variedade de produtos de empresas americanas: de refrigerantes e sucos a cereais matinais e sopas instantâneas. A estratégia: exportar o produto feito nos EUA para uma filial latino-americana, quase sempre no México ou na Colômbia, e de lá, exportar novamente para Cuba. O consumidor cubano, no entanto, paga preços altos por conta dessa operação.



## Para concorrer basta se cadastrar. É grátis!

São 16 Playstation 3 + 16 Notebooks + 16 Home Theaters. E você ainda concorre a um Renault Clio Sedan no final! Serão sorteados 3 prêmios por semana. Escolha o seu!

Inscriva-se agora: [www.sortenoclick.com.br](http://www.sortenoclick.com.br) e boa sorte!

Aumente suas chances de concorrer: indique seus amigos para participar. Para cada amigo cadastrado você concorre com mais um cupom.

Promoção válida para inscrições feitas até o dia 26/03/2008.



**Economia**  
**R\$6.044,26**  
Inscrições abertas até dia 27 para o concurso da Agência Nacional do Petróleo. São 11 vagas para economistas. Salário: R\$6.044,26. Leia na Folha Dirigida desta quinta-feira.  
**FOLHA DIRIGIDA**

**O GLOBO**  
**EXTRA**  
**zap**  
**CLASSIFICADOS DO RIO**  
**2534-4333**  
ou em uma das nossas lojas

## O GLOBO

IRINEU MARINHO (1876-1925)

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 22 DE FEVEREIRO DE 2008 • ANO LXXXIII • Nº 27.227

ROBERTO MARINHO (1904-2003)

**Coleção Salve o Planeta.**  
Você ajuda se divertindo.

**Faça a sua parte:**  
faça compras com sua própria socola.



**A partir de domingo**

Junte 7 selos do Globo + R\$ 9,90  
= 1 livro + 1 panda de pelúcia,  
1 modelo por semana.

Promoção válida apenas para o Estado do Rio de Janeiro e Jd. de Para.

#### Principais itens

##### DESONERAÇÃO

Acabar com a alíquota de 2,5% sobre a folha de pagamento, recolhida pelas empresas para o salário-educando.

##### ICMS

O imposto cobrado pelos estados terá as 27 legislações atuais unificadas.

##### IVA

Será criado o Imposto sobre Valor Agregado (IVA) federal, com a junção de PIS/Pasep, Cofins e Cide (o imposto sobre combustíveis). O novo imposto deve entrar em vigor em 2010.



## Reforma tributária vai desonerar folha de pagamento

• Sem a adoção de nenhuma das propostas históricas do PT para o problema (moratória, auditoria ou plebiscito), a dívida externa deixou oficialmente de ser um peso para a economia brasileira. A ação ortodoxa do Banco Central nos últimos anos, acumulando reservas enquanto a economia mundial se expandia, fez com que o país tenha hoje mais recursos em moeda es-

# Brasil reúne recursos para pagar toda dívida externa

Fato é inédito na História do país. Reserva supera débito em US\$ 4 bi

trangeira do que dívidas a pagar, tanto no setor público quanto na área privada. O BC anunciou ontem que o país dispõe de US\$ 187,5 bilhões em ativos. Com isso, seria possível pagar a dívida e ainda sobriariam US\$ 4 bilhões. O ex-presidente do Banco Central Carlos Langoni diz que, com isso, tomase mais fácil para o país obter o grau de investimento. **Páginas 25 a 27**

trangeira do que dívidas a pagar, tanto no setor público quanto na área privada. O BC anunciou ontem que o país dispõe de US\$ 187,5 bilhões em ativos. Com isso, seria possível pagar a dívida e ainda sobriariam US\$ 4 bilhões. O ex-presidente do Banco Central Carlos Langoni diz que, com isso, tomase mais fácil para o país obter o grau de investimento. **Páginas 25 a 27**

**Valor do dólar já é igual a maio de 99**

• O fluxo positivo de investidores no país fez o dólar recuar ainda mais e fechar ontem a R\$ 1,712, em queda de 0,75%. O nível agora já é o menor desde maio de 1999. **Página 27**

**Bolsa zera perdas mas fecha estável**

• A Bovespa superou os 64 mil pontos e chegou a subir 1,39%, zerando todas as perdas registradas no ano. Mas, no fechamento, recuou e fechou praticamente estável, em alta de 0,07%. **Página 27**

## Suspensos lei, processos e condenações de jornalistas

• Estão suspensos desde ontem grande parte da Lei de Imprensa, condenações e processos com base nessa lei, como, por exemplo, as ações da Igreja Universal. A liminar foi dada pelo ministro do STF Ayres Britto, em ação de autoria do deputado Miro Teixeira (PDT-RJ). **Páginas 9 e 10**

## Lista de marajás da Alerj tem 24 sem concurso

• Vinte e quatro servidores que hoje fazem parte da lista de marajás da Assembleia Legislativa do Rio foram nomeados para cargos modestos, sem concurso público, em 1988. Em menos de sete anos, passaram a ganhar supersalários, maiores que os dos deputados. **Página 15**

## Ministro: tráfico impede o combate à dengue no Rio

• O ministro da Saúde, José Gomes Temporão, disse que a dengue cresce no Rio. Segundo ele, as principais causas são a falta de acesso do estado a comunidades dominadas pelo tráfico e o comportamento de parte da classe média, que não abre as portas para os guardas sanitários. **Página 16**

## Estado notifica casas em parque ambiental

• A Secretaria estadual do Ambiente notificou seis casas que estão no limite de parques ambientais no Morro dos Cabritos, na Lagoa. Uma das construções é de classe média. A área ambiental fica no final da Rua Vitória Régia, onde ocorre a ação de traficantes de drogas. **Página 17**

## EMBAIXADA EM CHAMAS



• Milhares de sérvios incendiaram a embaixada dos EUA em Belgrado para protestar contra o apoio do país à independência do Kosovo. Uma pessoa morreu e 97 ficaram feridas. **Página 31**

## Hillary ataca com cautela em debate

• Mesmo após dez derrotas consecutivas em prévias do Partido Democrata, Hillary Clinton optou ontem pela prudência num debate contra seu adversário ao posto de candidato à Presidência dos EUA, Barack Obama. De olho nas primárias do Texas, em março, a senadora fez ataques, mas de forma moderada. **Página 35**

## Descoberto novo macaco na Amazônia

• Com a ajuda de índios ianomânis, um cientista descobriu num ponto remoto da Amazônia uma nova espécie de macaco. O animal, no entanto, já está ameaçado de extinção. Ele vive numa área de difícil acesso e vulnerável à caça predatória. A descoberta destaca a grande biodiversidade ainda desconhecida da Floresta Amazônica. **Página 36**



— É... agora é futebol americano!

#### SEGUNDO CADERNO

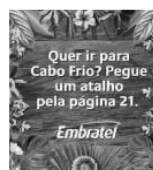
### O galã sumiu

• Escassez de bonitões entre 30 e 40 anos gera uma disputa acirrada por astros como Marcelo Antony e Murilo Benício.

#### REVISTA RIO SHOW

### O segredo da fila

• Conheça histórias e tenses sobre bares e restaurantes que juntam gente na porta mesmo não sendo novos.



21ª Edição Metropolitana  
Preço deste exemplar no Estado do Rio de Janeiro  
**R\$ 2,00**  
Circulam com esta edição: Causa/Redes, Segundo Caderno, Rio Show 96 páginas.

# Assembléia dará sinais do novo rumo de Cuba

Analistas apostam em Raúl mas afirmam que composição do novo Conselho de Estado pode dar pistas de para onde vai o país

• HAVANA. Após o impacto do anúncio da saída de Fidel Castro do poder, os olhos dos cubanos e do mundo se voltam agora para a Assembléia Nacional, que no domingo escolherá o novo Conselho de Estado e seu presidente — o sucessor do líder cubano. Poucos se arriscam a apostar em outro nome que não seja o de Raúl Castro, que vinha desempenhando o cargo interinamente. Mas a nova composição do conselho pode dar indícios do caminho que Cuba trilhará nos próximos anos.

Os 614 deputados eleitos em janeiro para a Assembléia Nacional vão se reunir na manhã de domingo para aprovar a lista de 31 integrantes do Conselho de Estado, um primeiro vice-presidente e mais cinco segundos vice-presidentes.

Raúl, um general de 76 anos, ministro da Defesa e primeiro vice-presidente, aparece como o nome capaz de garantir a sobrevivência do sistema socialista no país e introduzir gradualmente reformas econômicas que melhorem a vida dos 11 milhões de cubanos.

— Ele representa a estabilidade e a continuidade num momento de muita ansiedade e incerteza — observou Frank Mora, analista político do National War College, em Washington.

Mas não se sabe se seriam divididos os dois cargos ocupados por Fidel como chefe de Estado — a presidência do Conselho de Estado e a presidência do Conselho de Ministros, que será formado mais tarde.

**Folha de Carlos Lage seria ouvida, dizem analistas**  
Apesar do nome de Raúl ser o mais forte para a presidência do Conselho de Estado, poderia ser escolhido um integrante mais jovem do regime, como o vice-presidente Carlos Lage ou o chanceler Felipe Pérez Roque.

Lage, de 56 anos, foi o arquiteto das limitadas reformas que abriram Cuba ao investimento estrangeiro e ao turismo em meio à crise após o colapso da União Soviética, na década de 1990. Mas observadores estrangeiros acham que será uma decisão ouvida demais, e acreditam que, com a ascensão de Raúl, Lage pode andar mais uma casa e ser nomeado primeiro vice-presidente, com a função de cuidar do dia-a-dia do governo. Há ainda quem aposte na criação do cargo de premier e na indicação de Lage para ele.

— Acho que há uma boa chance de Carlos Lage se tornar um primeiro-ministro, de fato ou de direito, e uma chance mais remota de se tornar presidente com Raúl manejando as cordas nos bastidores — disse Brian Latell, ex-analista da CIA e autor do livro "After Fidel".

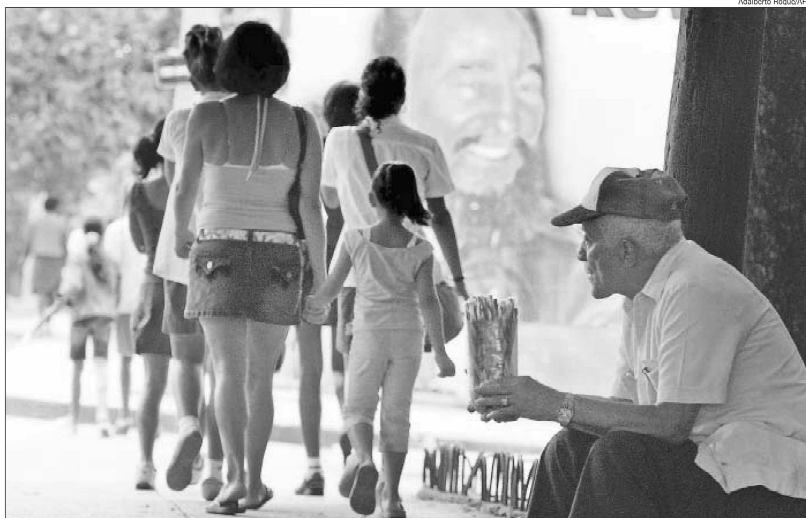
**Mandato de Raúl é visto como de transição**

Outro visto como estrela em ascensão é o ministro do Exterior, Felipe Pérez Roque, um engenheiro eletrônico de 42 anos que foi secretário pessoal de Fidel e hoje é um forte candidato a se tornar um dos vice-presidentes. Ricardo Alarón, presidente da Assembléia Nacional, é outro que pode subir para uma posição mais influente. Mas analistas lembram que o próprio Fidel manterá forte influência sobre o novo governo, à medida que sua saúde permitir.

— Tenho a sensação de que o comandante não vai se retirar da cena política imediatamente — disse Elizardo Sánchez, um crítico do regime cubano.

Tanto quanto à figura do presidente, especialistas estarão atentos para a composição do novo conselho, para ver que papéis terão elementos de tendência reformista, em busca de indícios para os próximos cinco anos. Não se esperam mudanças drásticas, mas a subida ou queda de protegidos de Fidel podem sinalizar mudanças.

— Devido à idade (de Raúl), todos sabem que será um mandato transitório, e a transferência à próxima geração ocorrerá mais adiante — disse Bert Hoffmann, especialista em América Latina do German Institute of Global and Area Studies. ■



UM CUBANO vende doces perto de um cartaz com a foto de Fidel, em Havana, com a ascensão de Raúl, novas gerações podem "andar casas" dentro da estrutura do regime



**CORPO A CORPO**

**HANS MODROW**

**'O socialismo precisa de reformas para sobreviver'**

• **HELMUT.** Hans Modrow, o penúltimo primeiro-ministro da extinta Alemanha Oriental (RDA), que preparou o país para a democratização e reunificação com a Alemanha Ocidental, acaba de assessorar o governo de Raúl Castro para uma possível democratização e reforma do regime. Segundo ele, o socialismo, também em Cuba, precisa de reformas para sobreviver. Pouco depois de lançar na Feira do Livro de Havana seu livro "In historischer mission" ("Em missão histórica"), Modrow, de 80 anos, disse ao GLOBO, por telefone, que prevê mudanças importantes na Assembléia Nacional cubana, que se reúne neste domingo.

**Gracia Magalhães Ruether**  
Correspondente

**O GLOBO:** O senhor governou a Alemanha Oriental nos poucos meses entre a queda do muro e a democratização e reunificação do país. Vê algum paralelo com a situação de Cuba?

**HANS MODROW:** As situações são diferentes porque naquela época o socialismo ainda existia na Europa e na antiga União Soviética. Para a RDA, a proposta escolhida foi uma reunificação, que trouxe porém desvantagens para a população local, que ficou com apenas 5% das empresas estatais que foram privatizadas. Do ponto de vista econômico, lucraram as empresas ocidentais, que ficaram com a maior parte das nossas estatais. Naquela época, o socialismo deixou de existir na Alemanha Oriental. O mesmo não acontece agora com Cuba. O que vai haver é reforma. O socialismo, também em Cuba, precisa de reformas para sobreviver. E a população deverá tirar proveito da privatização de parte da economia quando esta vier a acontecer.

• **Quais são, na sua opinião, os principais problemas de Cuba no final da era de Fidel Castro?**  
**MODROW:** Eu falei com várias pessoas do governo, também com o ministro do Planejamento, José Rodríguez, que manifestou a opinião de que a situação de abastecimento em Cuba não está boa e precisa melhorar. A escassez de abastecimento na Europa Oriental foi um dos motivos da queda do socialismo, por causa da insatisfação popular. Como na antiga RDA, também Cuba investe uma fortuna em divisas para a importação de gêneros alimentícios que poderiam ser produzidos no próprio país.

• **A proibição de viagens para fora do país foi um fator igualmente responsável pelo fim do regime comunista alemão. O senhor acredita que o próximo governo vai liberar viagens internacionais numa tentativa de sobrevivência do socialismo?**  
**MODROW:** São esperadas mudanças importantes na próxima Assembléia Nacional, que será realizada no próximo domingo. Essas mudanças conduzirão a uma reforma moderada. Há planos de mudança na economia e nisso o exemplo da China, país socialista que passou por reformas econômicas radicais, é o mais observado.

• **O senhor foi convidado a assessorar o novo governo cubano na democratização?**  
**MODROW:** Eu estou em Cuba apenas por poucos dias. Não vou assessorar, mas quero mostrar aos cubanos como foi a nossa experiência na RDA. Um regime socialista só pode sobreviver se a população do país está satisfeita. Na RDA, cometemos o erro grave de não reformar o sistema por várias décadas. No momento em que queríamos reformar, já era tarde demais. No caso de Cuba, ainda há tempo para reformas.

• **Na sua opinião, quais serão as principais reformas econômicas?**  
**MODROW:** Serão no sentido da permissão da propriedade em alguns setores da economia, como na agricultura e no caso das pequenas oficinas. Este será o principal meio de melhorar o abastecimento. No momento em que houver mais motivação para o trabalho na agricultura, o governo não precisará importar tantos gêneros alimentícios.

• **Na sua opinião, o socialismo ainda é viável na Europa?**  
**MODROW:** O nosso partido, que agora se chama "A Esquerda", conseguiu ter acesso aos parlamentos de vários estados alemães. Faz parte do Parlamento federal. Ainda não participa do governo mas consegue, com um bom trabalho de oposição, pressionar os partidos do governo a adotar as nossas reivindicações de melhoria da situação dos pobres e desempregados. Mas o socialismo como um regime fechado, como foi o da antiga Alemanha Oriental durante mais de 40 anos, não voltará. Precisamos de um debate sobre a face do socialismo no século XXI, que certamente será bem diferente do que foi no século XX.

• **Como vê o futuro das relações entre Cuba e os Estados Unidos?**  
**MODROW:** Estas poderão melhorar bastante com a mudança da cúpula do governo, também nos Estados Unidos.

## Papa estimula cubanos diante de dificuldades

Bertone espera que visita ajude a melhorar relações com o país

• HAVANA. Dez anos depois da visita de João Paulo II a Cuba, o Papa Bento XVI enviou ontem uma mensagem pedindo aos católicos no país que não se deixem abater e continuando os bispos a renovarem o impulso evangelizador promovido pela viagem de seu antecessor.

— As vezes, algumas comunidades cristãs se sentem abaladas pelas dificuldades, pela infidelidade e mesmo pela desconfiança que podem ser desencorajadoras", dizia a mensagem transmitida aos bispos cubanos pelo secretário de Estado do Vaticano, Tarcisio Bertone.

O cardeal chegou a Cuba na quarta-feira à noite, para comemorar a visita de João Paulo II em 1998. Nos próximos dias, ele vai percorrer cidades do país e é possível que se encontre com Raúl Castro antes de voltar ao Vaticano, na terça-feira.

— Tenho a esperança de que este aniversário contribua para um novo impulso às relações entre o Estado e a Igreja — disse Bertone.

As relações entre a Igreja Católica e as autoridades cubanas atravessaram momentos de tensão desde a revolução que levou Fidel ao poder, em 1959. A visita de João Paulo II abriu novos espaços para os católicos, que vivem hoje um clima de maior tolerância. Mas as igrejas estão vazias. Embora 60% da população tenham sido batizados, 90% destes não frequentam as igrejas. ■

**Coleção**  
Salve o Planeta.  
Você ajuda  
se divertindo.

Faça a sua parte:  
só abra a porta da  
geladeira se necessário.



**A partir de amanhã**



Junte 7 selos do Globo  
+ R\$ 9,90 = 1 livro  
+ 1 panda de pelúcia.  
1 modelo por semana.

Prêmio válido apenas para o Estado do Rio de Janeiro e Acre do Pará.

## Brasil vai multar Bolívia por corte de gás

• O governo brasileiro pretende exigir o pagamento de multa se a Bolívia não garantir os 30 milhões de metros cúbicos de gás por dia, como prevê o contrato entre os dois países. O presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrieli, disse que o Brasil não está disposto a ceder "uma molécula de gás". A Bolívia pretendia desviar gás para fornecer à Argentina. **Página 33**  
e Negócios & Cia

## Rio fará provão para professores

• A nova secretária de educação do Rio, Tereza Porto, anunciou ontem a criação de um provão estadual para os professores do estado. Ela garantiu que vai utilizar critérios técnicos para a nomeação de diretores das escolas. **Página 29**

## Após renúncia, Fidel dorme como nunca

• Na primeira mensagem após a renúncia, o ex-presidente de Cuba Fidel Castro disse que "dormiu como nunca" depois de deixar o poder, que exerceu por 49 anos. Ele negou mudanças na ilha. **Página 42**

## Delfim: zerar a dívida é simbólico

• O ex-ministro Delfim Netto, que renegociou com o FMI nos anos 80, reconhece que o Brasil ter "zerado" a dívida externa tem uma importância simbólica, mas agora o problema é a dívida interna. **Página 35**

# Casa vazia será arrombada para combater a dengue

Projeto de Cabral prevê multa pesada para quem não abrir porta a agentes

• Cento e quatro anos após a Revolta da Vacina, o Rio deverá ter de volta uma lei para obrigar os cariocas a abrirem suas casas para o combate a agentes transmissores de doenças: naquela época, o problema era peste bubônica, varíola e febre amarela; agora, a dengue. O governador Sérgio Cabral enviará segunda-feira um projeto à Alerj autorizando agentes de saúde a entrarem, se preciso com a ajuda da polícia, em imóveis abandonados ou naqueles em que moradores não permitam a visita. Quem resistir será multado em até R\$

20 mil. Cerca de 40% das residências do Rio — 900 mil na capital — não puderam ser visitadas. Os casos de dengue no estado subiram 117%, somando 8.486 notificações, das quais 67% na capital. Já foram confirmadas 42 ocorrências do tipo hemorrágico. **Página 18**

## 'MEU CORPO DÁ SINAIS DE QUE ESTÁ CANSADO'

Ronald Tereza/Renata



• Abatido, Ronaldo chega para a primeira entrevista após a operação. Admitindo que pode parar, disse que seu coração quer jogar, mas o corpo está cansado. **Páginas 47 e 48**

## PROSA & VERSO

### Medo, o sentimento do nosso tempo

• Em seu novo livro, "Medo líquido", o influente sociólogo polonês Zygmunt Bauman mostra como o ritmo acelerado das mudanças sociais e o ocaso da política levaram a sociedade a um estado de ansiedade e insegurança.

*e/la*

Edição de Renata

• Lendária foto de Richard Avedon, que lançou moda ao levar o estúdio para a rua em 1955. Inspira ensaio com lindos vestidos em liquidação no Rio.  
• As irmãs Clarissas, que vivem em mosteiro na Gávea, lançam site e recebem pedidos de oração pela internet.



## HISTÓRIA

• Documentos inéditos revelam as tramóias do visconde do Rio Seco, o maior corrupto da Corte de D. João. **Página 43**

## SEGUNDO CADERNO

• Jack Nicholson ri da morte em seu novo filme, "Antes de partir", em que interpreta um homem com câncer terminal.

## CHICO

ENQUANTO ISSO EM BUENOS AIRES...



— Chato isso, tango com o marido olhando... mas, vamos lá!



# Fidel diz que sua saída não mudará o regime

No primeiro artigo publicado depois da despedida, ex-presidente de Cuba revela que suspendeu folga por causa dos EUA

• HAVANA. Três dias depois de divulgar sua carta de despedida do poder, Fidel Castro voltou a publicar um artigo, no qual afirma que sua saída da Presidência do país "não provocará mudanças, como espera o presidente dos Estados Unidos, George W. Bush", e que Washington precisa "alterar sua política de sanções" em relação à ilha. O texto, publicado no jornal oficial "Granma", revela ainda que Fidel se sentia pressionado para continuar à frente do governo e que, depois de tomar a decisão de renunciar, "dormiu como nunca".

"Gostei de ver a postura embaraçada adotada por todos os candidatos à Presidência americana. Um a um, todos se sentiram obrigados a realizar exigências imediatas sobre Cuba para não correrem o risco de perder um único voto que fosse. Mudança, mudança, mudança! Gritaram em uníssono. Eu concordo, mudança! Mas da parte dos EUA", diz um trecho do artigo.

**Texto é assinado pelo "camarada Fidel"**

Anteontem à noite, os pré-candidatos democratas à Presidência dos EUA deram destaque a Cuba durante um debate no Texas. Barack Obama chegou a citar que poderia se reunir com o atual presidente do país, Raúl Castro, sem pré-condições.

— Devemos nos reunir não somente com nossos amigos mas também com nossos inimigos — disse Obama.

Já Hillary Clinton, mais prudente, disse que um encontro com líderes de Cuba só deveria ser feito depois que sinais claros de mudanças no regime fossem dados. Por outro lado, o senador John McCain, principal pré-candidato republicano à Presidência, disse esperar que Fidel Castro "vá logo ao encontro de Marx".

Fidel afirmou no artigo que pretendia tirar "alguns dias de folga" depois que anunciou sua aposentadoria, mas os "excessivos comentários", a repercussão internacional e "os apelos por liberdade" obrigaram-no a "abrir fogo" novamente contra seus inimigos ideológicos nos Estados Unidos.

—Anexação, anexação, ane-



O CHANCELLER Pérez Roque (à direita) e o presidente da Assembleia Nacional, Ricardo Alarcón, (à esquerda) na missa do secretário de Estado do Vaticano

## Indenizações à espera da abertura

Cubanos e americanos entram na Justiça para rever expropriações de 1959

• MIAMI. O anúncio da saída de Fidel Castro do poder reacendeu as esperanças de centenas de cubanos que inovam ações milionárias de reintegração de propriedades confiscadas por Havana e de indenização por prejuízos causados pela revolução de 1959. Segundo o advogado Nicolás Gutiérrez, responsável por cerca de 400 ações de imigrantes cubanos na Justiça americana, a abertura do regime poderá facilitar os trâmites jurídicos em Cuba.

— Historicamente será um feito. A revisão de uma injustiça. A abertura em

Cuba certamente trará mudanças — disse o advogado Nicolás Gutiérrez. — Um governo democrático em Havana não deixará de indenizar as vítimas da revolução.

Durante a revolução, milhares de cubanos tiveram de deixar o país da noite para o dia, largando para trás suas casas, terrenos e lojas. Todas essas propriedades foram tomadas pelo governo socialista e hoje são casas onde vivem principalmente os mais pobres. Em Cuba há severas restrições à propriedade privada e praticamente

todas as casas e estabelecimentos comerciais pertencem ao Estado.

Gutiérrez calcula que cidadãos e empresas americanas perderam cerca de US\$ 9 bilhões em propriedades expropriadas. Já os prejuízos dos cubanos que tiveram que deixar o país superariam os US\$ 200 bilhões.

Ainda segundo o advogado, 25% de seus clientes o procuraram depois que Fidel entregou provisoriamente o poder a seu irmão Raúl, em 2006.

— Desde então, a esperança voltou a crescer entre os cubanos.

européias" por aderirem às pressões americanas na defesa de reformas na ilha. Fidel e o neocolonialismo de continentes inteiros, de onde extraem energia, matérias-primas e mão-deobra baratas, desqualificam as potências moralmente".

O líder cubano também criticou as "retraídas potências

## Documentário na TV mostra líder cubano

• O homem que governou Cuba por meio século é tema de um documentário inédito que o Canal Futura exibe em duas partes, hoje e amanhã, às 20h30m. "Fidel Castro", da americana Adriana Bosch, aborda a vida pessoal e política de Fidel por meio de depoimentos e documentos históricos, mostrando as conquistas e os conflitos de seu governo.

Produzido em 2005, o filme foi indicado ao prêmio do Writers' Guild of America. Ele faz parte da programação Ano da Democracia, com a qual o Futura pretende debater o papel da democracia no mundo ao longo de 2008.

sinais de que, apesar de ter se afastado do poder, continuará sendo uma figura de extrema influência na vida política cubana. Ele afirma que sua próxima etapa será se preparar para escolher os novos líderes do país no domingo: "Agora, me dedico ao esforço de preparar meu voto de chapa para a seleção da presidência da Assembleia Nacional e do novo Conselho de Estado, e de decidir como votar".

Após 49 anos no poder, Fidel anunciou que não aceitaria ser reeleito pela Assembleia Nacional para o cargo de comandante-em-chefe do país. O Parlamento cubano eleito em janeiro se reúne pela primeira vez no domingo, quando deve confirmar Raúl Castro, irmão de Fidel, como o presidente de Cuba. Aos 81 anos, Fidel não aparece em público desde que, em julho de 2006, submeteu-se a uma cirurgia e entregou o poder temporariamente a Raúl Castro. ■

O GLOBO NA INTERNET  
O Globo Online  
O primeiro site de Fidel pós-reinício  
www.oglobo.com.br/

## Timor Leste amplia estado de emergência

Instabilidade preocupa Ramos-Horta, que se recupera de atentado

• DILI. O Parlamento do Timor Leste estendeu ontem por mais 30 dias o estado de emergência declarado após os atentados contra o presidente José Ramos-Horta e o premier Xanana Gusmão. As medidas de exceção, que incluem toque de recolher e proibição de atos públicos, terminariam hoje.

Ontem, Xanana ordenou que mais de mil membros das forças de segurança timorenses iniciassem uma caçada ao grupo de rebeldes nos montes ao redor da capital, Dili, e fizessem buscas em residências.

Mandados de prisão foram expedidos contra 17 pessoas. O premier escapou ileso dos atentados, mas Ramos-Horta ficou gravemente ferido.

— Vamos restaurar a paz e a estabilidade — prometeu Taur Matan Ruak, chefe militar do país.

Por sua vez, o presidente Ramos-Horta, que se recupera dos ferimentos à bala recebidos no atentado do dia 11 passado, disse estar preocupado com a instabilidade no Timor. Ramos-Horta, internado num hospital na cidade de Darwin, na Austrália, afirmou que não guarda rancor de ninguém. Foi a primeira vez que o presidente timorense trocou palavras com a família desde o ataque. Até dias atrás, ele estava em coma induzido. ■

## Ações marcam seis anos sem Ingrid

Em Bogotá e Paris, família chama atenção para drama dos reféns colombianos

Cristina Azevedo

• Há seis anos, a ex-senadora Ingrid Betancourt entrou num carro com Clara Rojas para uma viagem ao interior da Colômbia. Candidata à Presidência, Ingrid foi sequestrada com a companheira de chapa pelas Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), e desde então tem sido mantida em cativeiros na floresta. Hoje, quando se completam seis anos de seu sequestro, uma missa em Bogotá e manifestações em Paris lembram o caso e aumentam a pressão por uma negociação.

Transformada em símbolo do drama dos reféns colombianos — cerca de 800 ao todo — Ingrid reaparece num livro através de fotos e da longa mensagem enviada à mãe em dezembro como prova de vida, que está sendo publicado este mês no Brasil como "Cartas à mãe" — direto do inferno" (Editora Agir).

Nessa vida mudaram totalmente nestes seis anos — disse ao GLOBO, por telefone, Juan Carlos Lecompte, marido de Ingrid. — Vivemos para tentar libertá-la. Nos isolamos um pouco profissionalmente, socialmente. E, no final, terminamos muito sós nessa luta.

**Filhos serão recebidos por Sarkozy em Paris**

A família mandou rezar uma missa na manhã de hoje em Bogotá. Além de familiares e integrantes do Comitê de Apoio à In-



MELANIE, FILHA DE Ingrid, e o pai: livro para contar drama da mãe

grid, deverão participar parentes de reféns das Farc e detentores da troca de sequestrados por guerrilheiros presos.

Em Paris, os filhos da ex-senadora, Melanie e Lorenzo, e o ex-marido, Fabrice Delloye, serão recebidos pelo presidente Nicolas Sarkozy, que tem pedido a sua libertação. Canais de TV exibiram programas sobre ela. Uma corrente humana se formará diante da prefeitura de Paris, e

debates, shows e exibição de filmes foram programados pela ONG Reféns do Mundo.

Ingrid, que tem nacionalidade colombiana e francesa, foi sequestrada em 21 de fevereiro de 2002 com Clara, numa estrada do departamento de Caquetá. Clara teve um filho durante o cativeiro e foi solta em janeiro, com a ex-deputada Consuelo González. Com eles, vieram provas de vida de alguns reféns.

Num vídeo, Ingrid aparece muito magra e debilitada. "Mãe, estou cansada. Foi, ou tentei ser, forte. Estes seis anos demonstraram que não sou nem tão resistente, nem tão corajosa, inteligente e forte quanto pensava. Tentei a fuga diversas vezes. Mas hoje, mãe, sinto-me vencida", diz, na carta. Ela descreve o cativeiro como "um deserto de afecção e solidariedade", conta as dificuldades de ser a única mulher do grupo, como os guerrilheiros confiscam os poucos objetos pessoais como repredêlia e que nos aniversários dos filhos imagina que o pão ou a filloz de feijão com arroz é um bolo e canta parabéns para eles.

**Mais quatro reféns seriam libertados esta semana**

É essa imagem que aparecerá hoje num grande cartaz em Paris. Em Bogotá, rumores dizem que quatro reféns seriam libertados esta semana. O governo anunciou que inclusive já sabe a localização de alguns deles, em meio ao temor de parentes dos sequestrados de que uma tentativa de resgate possa levar a um desfecho trágico. Equivocamente, a família de Ingrid pressiona o presidente Álvaro Uribe para a troca por presos.

— O livro foi ideia dos meninos, que têm participado muito da campanha — diz Lecompte sobre os enteados. — A carta revela a urgência de conseguir a libertação. Suas forças estão se acabando. É muito difícil ver nesse estado tão deprimente. ■

## NOTAS

### • VÊU NA TURQUIA

O presidente da Turquia, Abdullah Gül, ratificou ontem uma emenda constitucional permitindo a estudantes usarem o véu islâmico nas universidades, apesar das objeções da elite laica. Secularistas, incluindo generais e juizes, temem que o fim da proibição prejudique a separação entre Estado e religião. Já o primeiro-ministro Tayyip Erdogan disse que a medida, aprovada pelo Parlamento no dia 9, é essencial para a liberdade religiosa no país.

### • SEM SOBREVIVENTES

Não houve sobreviventes entre as 46 pessoas a bordo do avião venezuelano que se chocou contra uma montanha nos Andes, no sudoeste do país. O avião da companhia Santa Bárbara caiu a cerca de dez quilômetros do aeroporto de Mérida, de onde partira com destino a Caracas. Os destroços foram localizados em área de difícil acesso. As causas do desastre não são conhecidas.

### • ASSASSINO É CONDENADO

Um britânico que assassinou cinco prostitutas em 2006 foi condenado ontem a prisão perpétua sem possibilidade de redução de sentença. Steve Wright, de 49 anos, assaltou as mulheres, todas com menos de 30 anos e usuárias de drogas, em Ipswich, ao norte de Londres.

## O MUNDO

## O FUTURO DA ILHA

Dorrit Harazim

Especial para O GLOBO

Nenhum dono do poder, mesmo quando eleito, gosta da idéia de algum dia voltar para casa. Ditadores, tiranos e monarcas têm ainda menos apreço pela idéia — até por considerarem que sua casa é o poder, ou vice-versa. Já por isso, Fidel Castro pegou meio mundo de surpresa ao anunciar que se aposentava da Presidência de Cuba e do comando do país a partir desta semana.

Ele bem que avisara, quando proferiu seu último discurso, antes da cirurgia de intestino que o tirou de circulação 19 meses atrás, que não governaria até os 100 anos. Naquele 26 de julho de 2006, o recém-octogenário Fidel ainda conseguia discursar durante duas horas e meia (um átimo, para seus padrões oratórios) perante cem mil pessoas (público moderado, para o seu gosto por multidões). Mas, à época, poucos lhe deram crédito pela blague — fosse por temor ou esperança de que *el Comandante* seria mesmo capaz de se manter no poder até completar 100 anos.

Nem este ano e meio de reclusão forçada e saúde claudicante, nem o início da gestão circunstancial do irmão Raúl, eliminaram a desconfiança de que Fidel, sendo Fidel, poderia ressuscitar politicamente de uma hora para outra. Significativamente, nem mesmo a notícia-bomba da aposentadoria voluntária do homem cuja história, há meio século, se confunde com a História do mundo — movimentos revolucionários, Guerra Fria, comunismo versus capitalismo — dá por encerrada a incógnita quanto ao curso a ser tomado por Cuba a partir de agora.

## Fidelismo ainda é ideologia única

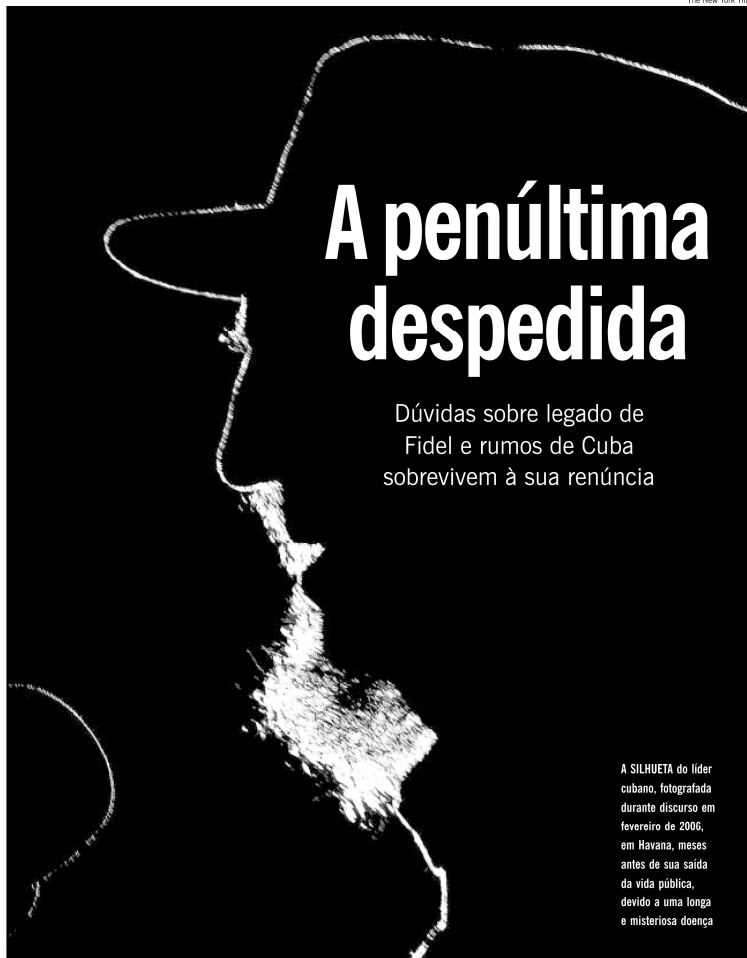
• Dos 11 milhões de habitantes da ilha, 70% nasceram após a revolução castrista de 1959 e portanto jamais experimentaram outra ideologia que o fidelismo. Mesmo quando os 614 deputados eleitos para a Assembleia Nacional tomarem posse, hoje, e escolherem o novo presidente do Conselho de Estado (ou seja, o homem-forte do país), será preciso aguardar o terceiro e definitivo enterro político de Fidel Castro — sua morte física — para poder avaliar o que restará de seu legado.

Vale registrar que o anúncio da renúncia, feito na madrugada da terça-feira passada, foi veiculado em primeira mão pela internet cubana — algumas horas antes da transmissão radiofônica oficial e da chegada às bancas do órgão do partido, o jornal "Granma". Modernidade tardia para um regime que ao longo de décadas empenhou-se em limitar o acesso da população à descoberta do mundo digital. No caso específico de Cuba, cuja arrancada no campo de educação, saúde, medicina e esporte para todos tem servido de porta-estandarte da revolução, a opção pelo cerceamento da informação foi duplamente custosa — representou um retrocesso cruel na formação de toda uma geração altamente educada.

Foi justamente a Escola de Ciências de Computação de Havana que serviu de palco, semanas atrás, para as francas cobranças estudantis ao presidente da Assembleia Nacional de Cuba, Ricardo Alarcón, e que acabaram encontrando seu inevitável caminho até o YouTube.

## Obituario político lido ainda em vida

• Fidel conseguiu, com o anúncio de sua aposentadoria, ler em vida o que normalmente só consta de obituários — o julgamento que a História, ou pelo menos a imprensa, faz de seu personagem e de seus 49 anos no poder. "Um ícone mundial", resume a comediada BBC. O também britânico "The Guardian", elabora: "Para o bem ou para o mal, Castro é sem dúvida o líder mais importante a emergir da América Latina desde as guerras de independência do início do século XIX. Embora tenha reinado com poder absoluto, para



# A penúltima despedida

Dúvidas sobre legado de Fidel e rumos de Cuba sobrevivem à sua renúncia

The New York Times

A SILHUETA do líder cubano, fotografada durante discurso em fevereiro de 2006, em Havana, meses antes de sua saída da vida pública, devido a uma longa e misteriosa doença

## Segredos marcam trajetória de líder cubano

Segundo artigo desde a renúncia compara OEA a 'uma lixeira'

• HAVANA. Fidel Castro se retirou do poder envoltos no mesmo clima de segredos que o manteve vivo nos tempos da guerrilha e que marcaram grande parte de seus 49 anos no governo. Ele anunciou sua renúncia dizendo que não se recuperara completamente do problema intestinal que o forçou a transferir provisoriamente o poder para o irmão Raúl, em julho de 2006. Mas dúvidas persistem sobre a natureza e a gravidade da doença, considerada segredo de Estado, e sobre seu paradeiro. Como um jovem revolucionário, o carismático Fidel teve uma rede de segredos para frustrar inimigos, e acabou chegando ao poder com a revolução de 1959. As precauções o ajudaram a sobreviver a numerosas tentativas de assassinato — muitas delas planejadas ou apoiadas pela CIA — nos primeiros anos do regime.

Como líder cubano, sua participação em cúpulas no exterior somente eram confirmadas após a chegada. A localização de sua residência também é um segredo antigo, embora rumores indiquem que se trata de um complexo — ao qual se referem como Ponto Zero — no bairro de Siboney, em Havana. Os cubanos dizem não ter pistas sobre sua família. Poucos sabem que ele é casado com Dalia Soto del Valle, uma professora com quem teve cinco filhos, todos com nomes começando com "A".

muitos latino americanos ele contrasta com os ditadores de direita, que frequentemente priorizam os interesses da elite empresarial e as linhas mestras da política externa de Washington sobre os interesses de seus eleitores mais pobres.

De quebra, Fidel também conseguiu se imiscuir na já atribulada campanha eleitoral dos Estados Unidos, obrigando aquele que será o(a) 11º ocupante da Casa Branca desde o triunfo da revolução dos

A aura de mistério continuou após a cirurgia de emergência em julho de 2006. Um médico espanhol visitou Fidel no final de 2006, e fontes na Espanha contaram que ele sofreu uma grave infecção intestinal após uma operação mal sucedida. Mas detalhes sobre a doença nunca foram publicados em Cuba.

Vários líderes estrangeiros que visitaram Fidel em 2006 contaram que foram levados para encontrá-lo no subsolo do quartel-general do Comitê Central do Partido Comunista, na Praça da Revolução, em Havana. Acredita-se que esteja convalescendo no Hospital Cimeq, um centro médico para autoridades cubanas no oeste de Havana, ou em suas imediações.

Em artigo publicado ontem, o segundo desde que renunciou, Fidel chamou a Organização dos Estados Americanos (OEA) de "lixeira", acrescentando que os argumentos apresentados para impedir a aceitação de Cuba na organização são "antidiluvianos". No artigo, intitulado "Quem quer entrar na lixeira?", Fidel disse que "por casualidade" ficou sabendo que a OEA existia. "Ninguém se lembrava dela", declarou. O ex-líder cubano disse ainda que está trabalhando um pouco enquanto aguarda "a decisão transcendente do dia 24". "Agora, sim, ficarei vários dias sem usar a pena", escreveu.

mostrou disposto a romper com a herança mais visível da Guerra Fria nesta parte do hemisfério: o bloqueio econômico americano contra Cuba, que há quase 50 anos demonstra sua ineficácia diplomática e contra-produtividade política. O fato de a Assembleia Geral das Nações Unidas votar há 16 anos contra a medida parece ser irrelevante — na última sessão, de outubro de 2007, houve 184 votos a favor do levantamento do embargo e apenas quatro

contra (Estados Unidos, Israel, Palau e Ilhas Marshall).

Já na questão das restrições de viagem e limitação de envio de dinheiro para Cuba, impostas pelos EUA a imigrantes cubanos, Barack Obama tem se mostrado mais conciliador. Também não exclui a hipótese de um encontro com Raúl Castro no futuro. Hillary, por sua vez, prefere se alinhar à posição adotada por todo ocupante da Casa Branca: é preciso que ocorra uma "mudança significativa" no cenário político cubano para justificar uma reavaliação completa das relações entre os dois países. Sem falar na proibição ainda mais radical imposta aos próprios americanos. "Não deixa de ser uma incongruência que um cidadão dos Estados Unidos possa viajar ao Iraque ou à Venezuela de Hugo Chávez, que representam ameaças reais à nossa segurança e aos nossos interesses econômicos, mas não pode ir a Cuba, cujo governo é uma ameaça tão somente para o seu próprio povo", editorializa o "Los Angeles Times".

A partir de hoje, quando a Assembleia Nacional indicar seu sucessor oficial, Fidel Castro poderá se dedicar integralmente ao que chama de "reflexões periódicas" sobre a vida. Pretende continuar colaborando com a história de seu país como um mero "soldado de idéias". Se conseguir manter o mesmo equilíbrio entre o mundo pacífico e ordeiro o curso da transferência de poder, como tem sido o caso nos últimos 19 meses, a estocada em seus inimigos ideológicos será grande. Se, além disso, Cuba também encontrar uma forma de desmontar sua ditadura, a vitória não será de Fidel, mas dos cubanos. ■



O FUTURO DA ILHA: Governo pode promover 'glasnost' para manter controle sobre sociedade, dizem especialistas

## Apostas numa revolução cultural à cubana

Para analistas, renúncia de Fidel deve acelerar 'relaxamento' social como o que ocorreu na Espanha com a queda de Franco

Soraya Aggege

• SÃO PAULO. Liberdade, *pero no mucho*. É assim a onda das liberdades individuais vivida por Cuba — e que pode ser embalada pela renúncia de Fidel Castro. São permitidos casamento gay, cirurgias para troca de sexo, dólares na carteira, consultas populares, internet livre, autorização para viajar e até John Lennon virando nome de praça. Por outro lado, ainda não se cogita a liberdade de discordar do regime comunista cubano. É o que avaliam especialistas consultados pelo GLOBO.

— Não assistimos a uma revolução cultural no sentido chinês, mas sim no sentido cubano, o que é muito diferente — diz o venezuelano Rafael Villa, professor do Instituto de Relações Internacionais e do Departamento de Ciências Políticas da Universidade de São Paulo (USP).

Para o especialista, o chamado "relaxamento cultural" de Cuba — cuja cultura tem sido inofensiva — causa poucos problemas ao regime e jamais atingirá sua essência, que é o controle político exercido pelo partido sobre a sociedade cubana.

**Revolução ainda tem apoio social, diz analista**

Segundo Villa, a "revolução cultural cubana" pode ser incluída uma forma de se manter o controle sobre a sociedade e mandar, ao mesmo tempo, sinais de boa convivência ao mundo globalizado. Afinal, Cuba precisa atrair simpatia e investimento estrangeiros.

— Internamente, apesar dos desgastes, a revolução ainda tem muito apoio da sociedade, apesar, é claro das dissidências. A revolução acabou com pobreza extrema e aplicou em educação e saúde. Assim, Cuba tem de se legitimar socialmente. (Promover) pequenas mudanças, ouvir mais os apelos, pode ajudar na manutenção do regime — afirma Villa.

Para o historiador argentino Osvaldo Coggiola, autor de livros sobre revoluções comunistas e professor da USP, Cuba vive uma revolução cultural às

avessas. Ele frisa que, ao contrário de Mao Tsé-tung, Fidel decidiu preparar sua sucessão e tem todas as mudanças planejadas. Mas, de acordo com Coggiola, apesar de escolher um destino diferente do de Mao e sua Revolução Cultural, Fidel escolheu uma saída quase à chinesa:

— As mudanças serão, de certa forma, mais ao estilo chinês, preservadas as diferenças, claro. Fazem alguma abertura econômica, mas sem qualquer abertura política. Pode-se até dar alguma liberdade individual, sexual até. Em Xangai, um homem até pode rodar bolsinha, mas se pensar em fundar um partido político, será preso. E em matéria de costumes, os cubanos são até mais abertos que os chineses — afirma Coggiola.

**Rumo a um 'espairecer cultural'?**

Para o especialista, a abertura econômica também se dará com controle absoluto do Estado. Ele frisa que as Forças Armadas devem aumentar o seu papel como instrumento legitimador e de controle do Estado.

— Muitas das propriedades hoje são controladas pelas Forças Armadas, que terão um papel-chave nesse controle. A própria população identifica mais as Forças Armadas com a revolução do que o próprio Partido Comunista — afirmou.

Já o cientista político João Paulo Veiga, da USP, avalia que pode haver uma espécie de glasnost, que, no estilo cubano, seria um "espairecer cultural", como aconteceu na Espanha após a queda do franquismo e que resultou, por exemplo, na movida madrileña. Para Veiga, alguns sinais de abertura no campo político podem vir à tona, sem alterar a substância do regime.

— A revisão dos julgamentos de alguns presos políticos, uma anistia tímida, mas cheia de simbologia, e novos instrumentos de aperfeiçoamento do sistema de representação política não podem ser respostas ao desconforto de grupos de interesse do misticismo que pressionam, timidamente, por mudanças internas — diz ele. ■



MARIELA DA entrevista em evento sobre abuso sexual contra crianças em Havana. trabalho com grupos marginalizados

## A madrinha da liberação sexual

Filha de Raúl Castro luta por direitos de grupos marginalizados no país comunista

• SÃO PAULO. Considerada a fada-madrinha das liberdades sexuais em Cuba, a filha do presidente interino Raúl Castro, Mariela Castro Espín, diretora do Centro Nacional de Educação Sexual (Cenesex), continuará tendo papel marginal na política, segundo especialistas. Mas o fato de ser sobrinha de Fidel e filha de Raúl com a feminista e revolucionária Vilma Espín (que até sua morte, ano passado, presidiu a Federação de Mulheres Cubanas) garante um certo trânsito de Mariela junto à cúpula cubana.

Mariela é sempre descrita como uma mulher muito atraente, na faixa

dos 40 anos, culta e descontraída. Ela atua junto a grupos marginalizados em Cuba, muitas vezes repudiados pelo fato de apresentarem o que se chama de "condutas negativas" aos olhos da revolução — entre eles gays, lésbicas, transexuais e travestis.

— Ela defende as minorias, mas esses grupos têm muito pouco espaço político. As mudanças reais só aconteceram de "dentro para dentro em Cuba", nunca da sociedade para dentro da cúpula — diz o analista Rafael Villa.

Em reportagem na revista "New Yorker" em 2006, o jornalista americano Jon Lee Anderson conta que o presidente da As-

sembleia Nacional cubana, Ricardo Alarcon, lhe disse que Mariela o estava "enlouquecendo" com seu lobby para reformar leis em favor dos transexuais e travestis. Frei Betto, escritor brasileiro que é amigo dos Castro, diz que tem notado a redução do preconceito contra gays em Cuba.

— Eles têm investido muito em educação sexual nas escolas — afirma. Na última década, as políticas oficiais foram relaxadas, mas as leis que garantem a liberdade sexual ainda não estão. Tanto Mariela quanto Ricardo Alarcon deixaram claro a Lee que a batalha de idéias iniciou uma espécie de abertura social e cultural. (S.A.)

## Chances de nomeação ameaçam lua-de-mel com Obama

Exame de pontos fracos do senador pela mídia e por eleitores aumenta à medida que sua candidatura se fortalece

Mariela Martins

Correspondente

• NOVA YORK. Depois que se tornou favorito na corrida democrata para a Casa Branca, o senador Barack Obama começa a receber um tom bem mais crítico da mídia americana, que no último mês produziu muitas reportagens em torno da "onda Obama". Agora, à medida que fortalece sua posição rumo à indicação pelo partido, Obama passou a ter seus pontos fracos sob exame da mídia e dos eleitores.

Obama se tornou o foco principal de atenções. Era a novidade de um candidato negro que prometia virar a página da História. Agora, porém, suas propostas concretas e seu histórico tendem a aparecer sob o escrutínio intenso. A campanha mal começou a esquentar — avalia Mark Miller, especialista em estudos de mídia da New York University.

**Programa de governo ainda é mal explicado**

O programa de governo de Obama tem ainda muitos pontos pouco explicados que podem virar seu talão de vitória. Ele prometeu a retirada das tropas do Iraque até o fim de 2009, mas não disse quando começa nem quantos soldados vai retirar por mês. Prometeu deixar de dar "um cheque em branco" ao general Pervez Musharraf — o Paquistão já recebeu ajuda de bilhões de dólares desde o 11 de Setembro — e concentrar o esforço militar americano na caça

da a Osama bin Laden, mas prometeu também usar parte do orçamento de guerra dos EUA para investimentos internos em infraestrutura, sem dizer quanto seria. Seus críticos alegam que seu plano de saúde não é universal e deixará 15 milhões de americanos sem cobertura médica. O programa do senador para estimular a criação de empregos nos EUA, com a criação do Banco Nacional de Reinvestimento em Infraestrutura, prevê investimentos de US\$ 60 bilhões em dez anos, tempo bem maior do que um mandato presidencial. Pela proposta, seriam gerados dois milhões de empregos, a maioria na área da construção civil. Obama garante que os re-

ursos para a criação do novo banco de investimentos terão origem em verbas orçamentárias advindas do fim da guerra do Iraque. Prometeu também criar um fundo para apoiar a indústria a adaptar-se às tecnologias verdes e para treinar os trabalhadores para os novos empregos que serão criados com esses investimentos. Porém, mais uma vez não deu detalhes de como vai fazer isto.

No que se refere aos impostos, assunto caro aos republicanos, Obama disse que vai cortar as isenções fiscais dadas por George W. Bush e que expiram em 2010. Ele também chamou atenção para o rombo do orçamento do Seguro Social, mas

ainda é uma incógnita a forma exata como pretende atacar o déficit orçamentário americano. Obama se recusa a elevar a idade da aposentadoria e a cortar os atuais benefícios sociais. A solução, diz, "é aumentar os impostos dos mais ricos". O problema é que ele ainda não deixou claro quem será considerado rico num eventual governo seu. Especula-se que pretende incluir nessa categoria pessoas com renda anual de US\$ 100 mil, o que atingiria em cheio a classe média americana.

Outro ponto de seu programa que vem sendo criticado é a intenção de rever o tratado da Associação de Livre Comércio da América do Norte,

anunciada tanto por ele como por Hillary Clinton.

— Obama e Hillary estão vendendo uma ilusão. A ideia de que os líderes do Canadá e do México se sentarão com os EUA e reescreverão o acordo é realmente uma fantasia — avalia Dan Griswold, diretor de Estudos de Políticas de Comércio no Instituto Cato, que defende o livre comércio.

Também o tom missionário de Obama começa a ser ridicularizado. No "New York Times", o analista David Brooks citou a "Magia que se desvanece" e, com ironia, batizou Obama como "Sua Esperança". A revista online "Slate" criou uma seção irônica chamada de "The Obama Messiah Watch" ("O Observatório do Messias Obama"), que contabiliza artigos adulterados do senador publicados pela imprensa americana.

**Relações com empresário sob suspeita**

Como se não bastasse, o histórico do senador também extravasou as páginas do "Chicago Tribune" por causa do processo na Justiça a que responde um de seus doadores de campanha, Tony Rezko, um imigrante sírio que se tornou empresário do setor imobiliário e investidor do setor de fast food. Rezko foi indiciado por fraude e por ter recebido US\$ 3,5 milhões de investidores estrangeiros, não declarados ao Imposto de Renda. Rezko foi indiciado e será julgado em março de 2008. O jornal "Chicago Tribune" também questionou a compra da casa de Obama em Chicago em 2005, pouco depois de sua eleição para o Senado. Obama comprou o lote vizinho ao adquirido pela mulher de Rezko, no mesmo dia e do mesmo vendedor, pagando US\$ 300 mil a menos do que o preço pago por Rita Rezko.

— Obama não teve ainda o seu passado suficientemente exposto pelo fato de que ele não declarou sua fortuna. Agora suas ligações com seus doadores de campanha serão examinadas, sobretudo as suas relações com Tony Rezko — avalia Miller. ■

**O GLOBO NA INTERNET**  
OPINIÃO Você acredita que o fim da lua-de-mel com a mídia poderá derreter Obama? Vote [www.oglobo.com.br/mundo](http://www.oglobo.com.br/mundo)

## Escutas revelam tortura feita por milícia

• Escutas telefônicas, exibidas ontem pelo "Fantástico", revelaram que a milícia que dominava a Vila Palmerinha, em Guadalupe, torturava os moradores e vendia armas, além de cobrar taxas por serviços de segurança e TV a cabo pirata. As investigações da Draco levaram à prisão, ontem, de quatro integrantes do bando. Ontem, 30 homens armados invadiram a favela, bateram nos moradores e seqüestraram um casal, que teria sido morto. **Página 8**

## Mais um assassinato em sinal na Barra

• A polícia ainda investiga quem são os bandidos que mataram duas pessoas em menos de 48 horas, na Barra da Tijuca, em sinais de trânsito na Avenida das Américas. A última vítima foi José Carlos Rodrigues de Macedo, baleado na cabeça na noite de sábado mesmo depois de ter saído do seu carro. **Página 9**

## Irmãos Coen levam Oscar de filme e direção

• Confirmando o favoritismo, "Onde os fracos não têm vez", de Joel e Ethan Coen, ganhou quatro Oscars: filme, direção, roteiro adaptado e ator convidado, para Javier Bardem. Marion Cotillard ("Piã") levou a estatua de melhor atriz e Daniel Day-Lewis ("Sangue negro"), a de melhor ator. **Página 28**

### SEGUNDO CADERNO

• Exposição apresenta o universo mitológico da obra do desenhista e gravurista Marcello Grassmann.

### INFOetc

• As empresas que fazem sucesso no mercado de PCs estão dando trabalho às marcas tradicionais.

### LOTÉRIAS

**MEGA-SENA • 949**  
01 • 05 • 12 • 47 • 52 • 58 (Acumulado)  
**QUINA • 1867**  
35 • 41 • 57 • 64 • 66 (Acumulado)  
**LOTOMANIA • 804**  
05 • 06 • 07 • 12 • 17 • 20 • 23 • 31 • 35 • 37  
• 38 • 47 • 51 • 52 • 61 • 69 • 76 • 83 • 93 • 00  
(Um acertador)  
**Página 4**

### 3ª Edição Metropolitana

Preço deste exemplar no Centro do Rio de Janeiro: **R\$ 2,00**

Circulam com esta edição: Classificados, Segundo Caderno, Informática etc. 66 páginas.

### ESPORTES

## A dança do créu rubro-negro

Flamengo é bicampeão da Taça Guanabara ao vencer o Botafogo de virada, por 2 a 1

De Gonzalez



COM O TROFÉU na mão de Leonardo Moura, os jogadores do Flamengo festejam o título dançando o créu no gramado do Maracanã

• Os jogadores do Flamengo dançaram o créu por último. Pelo menos, na Taça Guanabara. Em jogo emocionante e diante de quase 80 mil torcedores, o time rubro-negro venceu o Botafogo de virada, por 2 a 1, e conquistou o bicampeonato da taça — o 18º título desde 1965 — garantindo vaga na final do Campeonato Carioca. Wellington Paulista fez Botafogo 1 a 0, Ibsen empatou de pênalti e Diego Tardelli marcou o gol da vitória. Enquanto os rubro-negros festejavam, os alvinegros reclamavam da arbitragem. Indignado, o presidente Bebeto de Freitas anunciou que deixará o Botafogo.

### FERNANDO CALAZANS

• O jogo foi das duas torcidas, ambas campeãs; e foi sobretudo o gol de Tardelli.

**Nesta edição, o pôster do campeão**

## Irmão de Fidel assume e promete reformas

Raúl Castro diz que vai enxugar Estado e eliminar algumas proibições

Luiz Acosta/AFP



AO LADO DA CADEIRA vazia de Fidel, o novo presidente Raúl Castro. O primeiro-vice é o linha-dura José Ventura

• Raúl Castro teve ontem o seu nome confirmado como o novo presidente de Cuba no lugar de seu irmão, Fidel. Em seu discurso, na Assembleia Nacional, deu o tom de seu governo ao prometer enxugar a máquina administrativa — buscando "um Estado mais ágil e que implique menos reuniões" —, reavaliar o peso cubano e eliminar algumas proibições relativas à área econômica. Mas anunciou que consultará Fidel sobre decisões importantes. Seu nome já era esperado e a surpresa ficou por conta da escolha do linha-dura José Ramón Ventura, um egresso de Sierra Maestra, para ser o primeiro-vice-presidente. A decisão fortalece a antiga geração de comunistas da ilha. **Páginas 26 e 27**



Roberto Stockert Filho

## AMAZÔNIA: Crime ambiental

• Área devastada flagrada pelos fiscais do Ibama perto de Sinop, em Mato Grosso: madeireiros não se intimidam e continuam derrubando árvores às vésperas da megaoperação do governo para combater o desmatamento. **Páginas 3 e 4**

### CHICO

ENTREOUVIDO EM BRASÍLIA,  
NA CALADA DA NOITE



— Obrigado, companheiro...

### Coleção Salve o Planeta



Faça o seu ponto: **horne boenho** de no renoismo, 5 minutos

Informações: [www.oglobo.com.br/colecao-salve-o-planeta](http://www.oglobo.com.br/colecao-salve-o-planeta)  
Produção: Editora Planeta  
Distribuição: Rio de Janeiro e São Paulo

## O MUNDO

## CASTRISMO SEM FIDEL

## Antiga geração se fortalece

Confirmado presidente, Raúl promete enxugar governo e consultar o irmão. Linha-dura é o vice

HAVANA

N uma sessão histórica, mas sem grandes surpresas, o Parlamento de Cuba confirmou ontem o general Raúl Castro, de 76 anos, como novo presidente do país e comandante-em-chefe das Forças Armadas, substituindo seu irmão Fidel, há 49 anos no comando do governo. Raúl ocupava provisoriamente a Presidência desde 2006, quando Fidel se afastou por razões de saúde. Raúl assumiu o cargo — na primeira alternância de poder desde 1959 — prometendo reestruturação do aparato estatal para uma gestão mais ágil e “eliminar proibições”.

Para quem esperava mudanças mais ousadas, os primeiros movimentos do novo governo foram conservadores, sobretudo com a eleição de um linha-dura egresso da Sierra Maestra para primeiro vice-presidente. Em pronunciamento, Raúl pediu a permissão da Assembleia (aprova por unanimidade) para consultar Fidel sobre as decisões “de transcendência para o futuro da nação, em especial as vinculadas à defesa, à política externa e ao desenvolvimento socioeconômico”. Fidel mantém também o cargo de primeiro secretário do Partido Comunista.

— Assumo a responsabilidade que me foi concedida com a convicção de que o comandante-em-chefe da Revolução Cubana é um só, Fidel e Fidel, e, como todos nós sabemos, ele é insubstituível — discursou Raúl, dando o tom da posse. — O povo continuará sua obra quando ele não estiver presente fisicamente, porque suas ideias sempre estarão.

## Menos proibições nos próximos dias

• Raúl afirmou que pretende eliminar a partir da próxima semana “proibições mais simples, muitas que tiveram por objetivo evitar o surgimento de desigualdades num momento de escassez generalizada”, como parte das primeiras medidas de reforma econômica. Sem entrar em detalhes, o presidente destacou que “a suspensão de outras regulamentações levarão mais tempo” porque exigem mudanças na lei. Ele afirmou também que reduzirá as estruturas do governo para deixar o Estado mais ágil, “que implique menos reuniões, concentre funções e faça melhor uso dos quadros para tornar mais eficiente a gestão”. Raúl afirmou que “o partido deve ser mais democrático”. O presidente estuda ainda uma reavaliação gradual do peso cubano. A falta de poder aquisitivo é uma das maiores reclamações da população.

Mas, num claro sinal de que reformas não serão abruptas, um comunista histórico, José Ramón Machado Ventura, de 77 anos, foi nomeado primeiro vice-presidente, o segundo cargo na hierarquia do país. O nome de Ventura não estava entre os mais cotados. Especialistas apostavam em alguém da nova geração, como Carlos Lage, de 56 anos, que na década de 90 comandou as reformas econômicas que levaram a uma certa abertura da ilha a investimentos externos. Deputado da Assembleia Nacional e Membro do Conselho de Estado desde sua pri-



SEM O tradicional uniforme militar, e sim de terno e gravata, Raúl faz o sinal da vitória na Assembleia Nacional, em Havana

## A cúpula do Conselho de Estado cubano



Permanece como primeiro-secretário do Partido Comunista, com poder de veto sobre as políticas de Estado

meira legislatura, em 1976, Ventura é médico e integrante do Exército Rebelde, que lutou na Sierra Maestra.

Com a eleição, Raúl Castro presidirá o Conselho de Estado, a autoridade máxima da ilha, nos próximos cinco anos. Desde a vitória da revolução, em 1959, Fidel já havia indicado Raúl (seu primeiro vice-presidente) como sucessor. A renúncia de Fidel à prerrogativa de se candidatar ao posto de presidente, na semana passada, abriu caminho para a ascensão do irmão.

Os vice-presidentes do Conselho de Estado também apontados ontem são: Carlos Lage (que mantém o cargo), Juan Almeida, Esteban Lazo, Abelardo Colomé Ibarra e Julio Ca-

sas Regueiro, todos dirigentes conhecidos do regime. Ricardo Alarón renovou também seu mandato como presidente da Assembleia por um novo período de cinco anos. O conselho é composto ainda pelo chanceler Felipe Pérez Roque e pelo ministro da Saúde, José Ramón Balaguer.

A Assembleia Nacional foi eleita no mês passado em eleições completamente controladas pelo Partido Comunista, a única organização política permitida na ilha de 11 milhões de habitantes. Havia 614 candidatos já determinados a ocupar as 614 cadeiras do Parlamento. Participaram da sessão de ontem 597 deputados — Fidel não compareceu, mas enviou seu

voto. Os parlamentares receberam uma lista com o nome de todos os candidatos a presidência e aos outros cargos principais do governo — um total de 31 postos que formam o Conselho de Estado. A lista foi organizada por um comitê do partido ao longo do último mês. Tampouco havia espaço para surpresas: havia um único nome para cada cargo.

O presidente da Venezuela, Hugo Chávez, aplaudiu ontem a eleição de Raúl Castro e disse que nada mudará na relação entre os dois países com o afastamento de Fidel. Nos últimos anos, é o petróleo subsidiado de Chávez que vem garantindo o abastecimento energético da ilha. Raúl li-

gou para Chávez logo após sua confirmação no cargo.

A troca de poder encerra um potencial de mudança para a ilha, na análise do chefe da diplomacia do governo dos EUA para a América Latina, Tom Shannon. No Brasil, o presidente nacional do PPS, Roberto Freire, afirmou:

— Quem imaginava uma mudança imediata se decepcionou. Mas acho que se abriu um espaço para uma transição democrática. ■

**O GLOBO NA INTERNET**  
Você acredita que a sucessão terá mudanças?  
www.oglobo.com.br/mundo

## Um país que parece indiferente à mudança

Anthony DePalma\*

• Uma regra simples, que é adotada por todos os correspondentes: “Quanto maior é a notícia, menor é a história”. Em outras palavras, para trazer para casa o impacto de um evento monumental, conte como ele toca as pessoas comuns. Nos últimos dias, em uma viagem à Cuba que era para ser supostamente sobre a vida das pessoas comuns, a grande notícia me encontrou.

A visita começou com uma reunião em Cuba das duas partes da nossa família que a política internacional manteve dividida durante décadas. Minha esposa, Miriam, deixou para trás boa parte de sua família quando sua avó a mandou para fora do país em 1962. Nós dois a visitamos ao longo dos anos, mas Miriam sempre teve receio de trazer nossos três filhos conosco, com medo

de que eles ficassem deslocados. Mas agora eles são adultos. Ela queria que conhecessem a avó que nunca beijaram.

Nossa reunião, porém, teve que ser adiada por causa do surpreendente anúncio da renúncia de Fidel Castro — cuja revolução dividiu nossa família — na última quinta-feira. De repente, me vi trabalhando.

O que mais me surpreendeu inicialmente foi quão pouco os cubanos clamavam por mudanças drásticas. Ditador ou herói, o tempo de Fidel no poder estava acabando e ninguém parecia se preocupar com isso.

Mas, claro, descobrimos que as coisas não são exatamente como parecem quando a camareira do nosso hotel esteve no nosso quarto. Após olhar para o corredor, para ver se o seu supervisor estava por perto, ela fechou a porta e começou a falar.

“Ninguém diz, mas todo mundo sabe que

uma coisa nova pode ser pior do que o que temos agora”, sussurrou. Mesmo tendo diversos motivos para exigir mudanças, ela as temia mais do que qualquer coisa.

Curiosamente, mudança é a palavra nos lábios de todos os candidatos no meu país. Mas enquanto os americanos debatem o significado das mudanças, os cubanos parecem indiferentes a elas. Na imprensa controlada pelo estado, as notícias vindas do exterior sobre a ansiedade por mudanças em Cuba são desacreditadas. “Falamos em mudanças, como se a revolução não tivesse sido uma época de mudanças”, diz Lázaro Barredo Medina, editor do jornal “Granma”.

A verdade é que algumas coisas mudaram desde a minha primeira visita a Cuba, em 1978. A presença soviética é apenas uma sombra, há mais carros nas estradas e mais fast-food nas ruas. Até o cadafés sistema de

transportes parece ter melhorado.

Mas a essência não mudou ou talvez tenha piorado. Mais famílias estão dividindo os mesmos apartamentos apertados. E a desigualdade ao partido ainda pode render a perda de um emprego ou uma casa. Dissidentes são inimigos do estado.

Mesmo assim, pessoas como Miguel, um militar aposentado de 62 anos, que dirige um carro de 1958, temem o que ele chama de americanização de Cuba. Ele entende por isso o capitalismo selvagem, que poderia tomar dos cubanos as melhores casas, a melhor terra, as melhores fábricas. Em resumo, se uma transição significa perder o pouco que ele conseguiu adquirir, ele preferia que não houvesse mudança alguma.

(\*) Anthony DePalma é o autor do livro “O homem que inventou Fidel”



**CASTRISMO SEM FIDEL:** Na Presidência interina, o discreto Raúl concedeu somente uma entrevista, ao "Granma"

## A abertura gradual de um político metódico

Analistas dizem que sob o novo comando, as mudanças no regime chegarão pouco a pouco e sem alarde

Maurício Vicent

Do El País

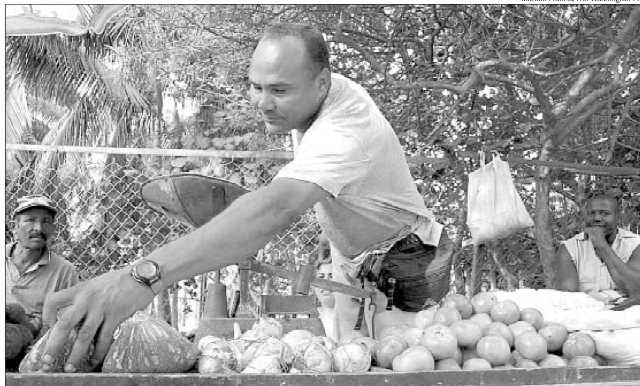
• HAVANA. Nos 19 meses em que exerceu provisoriamente a Presidência de Cuba, Raúl Castro não foi nenhuma vez à televisão e só concedeu uma entrevista, ao jornal "Granma". A discrição e o trabalho metódico e silencioso fazem parte de seu estilo e essa será também a fórmula para levar adiante reformas em momentos cruciais, como asseguram os que o conhecem mais de perto. Sob o seu comando, as mudanças no sistema socialista chegarão pouco a pouco.

O modo de Raúl tomar decisões em nada se assemelha ao de Fidel. A revolução é tão dele quanto do irmão mais velho e a transição que pretende ocorrerá dentro do próprio sistema, como conjugar abertura econômica e controle político é a principal equação a ser solucionada, e não é simples. Um ex-militar que trabalhou com Raúl durante anos destaca três características de sua personalidade que, segundo ele, marcarão o processo político que se inicia.

### Consciente de suas capacidades e limitações

A primeira é sua lealdade aos amigos. "Quem creio que Raúl trairá seu irmão se equivoca. Ele defenderá suas idéias e buscará consensos para fazer certas coisas". A segunda característica, diz o ex-militar, "é que os domingos são para ele". Diferentemente de Fidel, acrescenta, Raúl é um homem de família. Isso o tornaria mais sensível aos problemas cotidianos da população. A terceira e essencial característica é que Raúl é extremamente consciente de suas capacidades e limitações. Buscar opiniões diferentes e aconselhamento será uma marca do novo governo. Diferentemente de Fidel, Raúl não se guia pelo instinto para tomar decisões.

Nos últimos meses, Raúl vem preparando metulosamente o terreno para introduzir



IDAIBERTO ESTRADA e sua barraca de frutas: municipalismo em uma nação socialista graças aos incentivos de Raúl Castro nos anos 90

zir algumas mudanças que a sociedade demanda com força. Sem nenhuma publicidade e sob a tutela das Forças Armadas, já experimenta novas formas de organização da produção de alimentos, com uma maior participação da iniciativa privada. Raúl também vem estudando com interesse as experiências da China e do Vietnã que, adaptadas às peculiaridades da ilha, se vislumbram como a melhor — ou única — forma de tornar viável a abertura econômica.

Ainda assim, dentro e fora da ilha, Raúl segue sendo uma incógnita. Alguns recordam seu passado extremista, os fuzilamentos dos primeiros dias da revolução e sua falta de carisma. Mas o fato é que, depois de passar quase meio século à sombra de Fidel, nestes últimos 19 meses Raúl conseguiu despertar esperanças e gerar expectativas. Agora, em meio a delicados equilíbrios, a pressão recai completamente sobre seus ombros. ■

## Esperança para pequenos negociantes

Desde os anos 90, Raúl tem incentivado reformas econômicas

Manuel Roig-Franzia

Do Washington Post

• HAVANA. Idaiberto Estrada corta uma fruta e oferece a uma mulher de cabelos pintados de vermelho. Ela pega a fruta, agradece e entrega a Estrada algumas moedas. Estrada sorri, satisfeito, feliz com a venda. Num país em que mais de 97% da população trabalha para o governo, Estrada é um empreendedor, que optou por correr os riscos de um pequeno negócio a trabalhar para o Estado.

A experiência de Estrada como um minipitalista em uma nação socialista só se tornou possível após uma reforma realizada na metade dos anos 90 que legalizou os pequenos negócios, com o incentivo de Raúl Castro. Estrada e outros 150 mil cubanos em situação semelhante podem oferecer um retrato do que o futuro pode trazer para o país em termos de mudanças. Algumas vezes, Estrada ganha US\$17

por mês, três ou quatro mais vezes do que recebia quando era da Marinha. É bem mais do que ganham seus vizinhos, que lutam para sobreviver com salários pagos pelo Estado, em torno de US\$11 mensais.

Economistas acreditam que Raúl vá aprofundar as reformas, expandindo o ainda minúsculo setor privado do país.

— Acredito que Raúl possa fazer mudanças na economia de Cuba — diz o especialista Óscar Espinosa, que trabalhava para o governo e chegou a ser preso em 2003.

Nos anos 90, Raúl incentivou a legalização da economia informal, num momento em que a população passava dificuldades após o colapso da União Soviética. A reforma deu licenças para oficinas mecânicas, pequenos restaurantes e hotéis, entre outros. Mas a principal medida foi incentivar o turismo na ilha. O dinheiro vindo do exterior tem ajudado a tentar equilibrar as finanças do país desde então.

CORPO A CORPO

OSWALD PAYÁ

## ‘É um poder fechado’

• BUENOS AIRES. O discurso do novo presidente cubano, Raúl Castro, não despertou qualquer expectativa entre opositores do regime. Para Oswaldo Payá, um dos dissidentes cubanos de maior prestígio internacional, "o discurso teve a retórica fechada de sempre, sem definições de mudanças".

Janaina Figueiredo

Correspondente

O GLOBO: O novo presidente propôs que as decisões mais importantes para o país sejam consultadas com o ex-presidente Fidel Castro. Não podem ser esperadas mudanças no país?

OSWALDO PAYÁ: O discurso foi com a retórica fechada de sempre, sem definições de mudanças. Nunca tivemos expectativas em relação à nova composição do governo.

• O senhor acredita que mudanças graduais são possíveis em Cuba? PAYÁ: Até agora, vemos o mesmo grupo de poder, um poder fechado, integrado por pessoas que vivem como ricos diante de um povo pobre que quer olhar para o futuro.

• O senhor condena a atitude do Brasil e de muitos outros países?

PAYÁ: Nos perguntamos qual deveria ser a atitude do presidente Lula, que veio à Cuba, onde existem pessoas presas, e deu uma benção a este regime.

## Farc anunciam que vão libertar mais 4 reféns

Guerrilheiro diz que americanos vão ficar 60 anos na selva

• BOGOTÁ. O comandante das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), Iván Márquez, confirmou que a guerrilha vai libertar em breve quatro ex-parlamentares, entre eles o ex-senador Jorge Eduardo Gachem Turbay, sequestrado em 2002, e que se encontra em estado de saúde precário. — Vamos entregá-los ao presidente Hugo Chávez (da Venezuela). Já comunicamos a ele e a Piedad Córdoba (senadora colombiana de oposição). Serão quatro congressistas, pois vamos soltar também Gloria Polanco, Orlando Cuéllar e Eladio Pérez — disse Márquez.

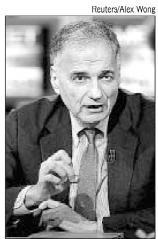
### Colombiana em fuga morre de malária em Guiní

O anúncio de novas libertações deixa na expectativa os parentes dos 44 reféns das Farc. Márquez afirmou ontem, porém, que os três americanos do grupo não devem ter esperança de serem soltos antes de 60 anos na selva. O tempo equivale à condenação de Simón Trinidad, chefe rebelde extraditado e preso nos Estados Unidos.

Ontem, a colombiana Mariana Mileny Ciro Bedoyo, que disse ter vindo para o Brasil fugindo das Farc, morreu de malária num hospital de Guiní. O marido dela, Eduardo Arciniegas Ospina, está internado, em estado grave, com a mesma doença. Os dois, que entraram ilegalmente no país, tentaram obter status de refugiados. ■

## EUA: Ralph Nader lança candidatura independente

Candidato acusado de prejudicar democratas em 2000 concorre ao cargo pela terceira vez



NADER: defesa do consumidor

• WASHINGTON. O veterano ativista dos direitos dos consumidores Ralph Nader anunciou que vai se candidatar novamente à Presidência dos Estados Unidos. Para muitos democratas, Nader foi um dos responsáveis pela derrota de Al Gore para George W. Bush nas eleições de 2000.

Aos 74 anos, Nader vai concorrer pela terceira vez ao cargo. Em 2000, ele obteve 2,7 % dos votos. Em 2004, se candidatou de novo, mas teve uma votação inexpressiva. Durante uma entrevista na televisão, Nader rejeitou a idéia de que a sua candidatura possa favorecer os

candidatos republicanos.

— Se os democratas não conseguirem vencer os republicanos na próxima eleição, eles devem fazer as coisas desaparecer e voltar com um outro nome — disse. — Nenhum dos atuais candidatos enlaca seriamente os crimes que cometem as grandes empresas. Nenhum promove realmente os direitos dos trabalhadores.

'Que vergonha, Obama!', diz Hillary Clinton

Nader foi candidato pelo Partido Verde em 2000. Na época, recebeu 97.421 votos na Flórida, estado em que Bush supe-

rou Gore por apenas 537. A pequena diferença deu a Bush todos os delegados do estado no Colégio Eleitoral.

A democrata Hillary Clinton fez ontem o seu mais violento ataque ao seu rival, Barack Obama, acusando-o de ter distribuído folhetos falsos com informações sobre suas propostas para os planos de saúde nos Estados Unidos.

— (Que vergonha, Barack Obama — disparou Hillary, em Ohio.

O comitê eleitoral de Obama defendeu os folhetos, dizendo que eles são verdadeiros, e criticou o tom "negati-

vo" da campanha de Hillary. Para Hillary, porém, Obama está divulgando informações "falsas" sobre ela.

A democrata Obama sabe que não é verdade que meu projeto obrigue as pessoas a comprar seguros de saúde, mesmo que não tenham condições para isso — garantiu — É uma falsidade deslavada. Isso não traz esperança. É apenas destrutivo.

De acordo com a candidatura, o plano de saúde proposto por Obama deixaria 15 milhões de pessoas sem atendimento, enquanto o seu tem uma abrangência universal. ■

## Depois da 'gentalha', o 'pobre imbecil'

Video em que o presidente Sarkozy ofende cidadão vira campeão de acessos na França

• PARIS. "Sal fora, seu imbecil!" A frase, dita pelo presidente da França, Nicolas Sarkozy, a um cidadão que se recusava a lhe dar a mão, sábado, durante o Salão Internacional de Agricultura, em Paris, faz parte de uma cena vista por mais de 650 mil pessoas em 24 horas no site do jornal "Le Parisien". O vídeo tem 45 segundos e começa com o presidente, sorridente, cumprimentando visitantes e curiosos. Um deles reage ao corpo-a-corpo: "Não me toque!", diz um senhor. "Então sai fora!", afirma Sarkozy. "Você está me sujando", reclama



TRÊS CENAS do vídeo em que Sarkozy chama de imbecil um homem que se recusava a cumprimentá-lo

ma o senhor, negando-se a dar a mão ao presidente. "Então sai fora, seu pobre imbecil", diz Sarkozy, aparentemente sem perder a calma.

Um jornalista freelancer gravou a cena e vendeu-a ao "Le Parisien". No

ar, ela virou campeã de acessos e de comentários de internautas.

O incidente ocorre num momento em que os índices de popularidade do presidente estão em queda livre. É não é a primeira vez que uma frase

treme-direita, Jean-Marie Le Pen.

O GLOBO NA INTERNET  
VIDEO Assistente ao flagrante do batoboca  
www.globo.com.br/mundo

